

# **Festival Romano em Évora – uma proposta de valorização e difusão de património**

**Elsa Maria Lorga Ramos Vila**

**Trabalho de Projecto de Mestrado em Práticas Culturais para  
Municípios**

**Junho de 2017**

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Práticas Culturais para Municípios realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor António Camões Gouveia e co-orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Filomena Barros

*“La cultura es todo esto. Y más. Siempre es más. Se resiste a las definiciones. Como la luz. O el amor. O la esperanza. Y siempre está en cambio, en evolución.”*

Toni Puig

*(Se acabo la diversión. Ideas y gestión que marcan la cultura que crea y sostiene ciudadanía, versão web, 2003, p.56)*

## **Agradecimentos**

Aos meus orientadores – Professores Doutores António Camões Gouveia e Filomena Barros –, pela confiança, apoio e sugestões.

À minha família, principalmente aos meus pais, irmã e avô, pela paciência e incentivo incondicionais.

Aos amigos que me ajudaram nesta fase complicada, principalmente à Rita – a melhor companheira de aventuras e desventuras académicas que poderia desejar –, à Joana e à Diana.

Aos Drs. Gustavo Val-Flores, José Rui Santos e Panagiotis Sarantopoulos, pela disponibilidade e conhecimentos partilhados.

A todos aqueles que tão amavelmente acederam a responder às minhas questões sobre as suas instituições: Dr. Rafael Alfenim (DRCA), Dra. Cármen Almeida (CME), Dra. Maria do Céu Grilo (Museu de Évora), Dra. Zélia Parreira (BPE), Dras. Marisa Guimarães, Nazaré Jesus e Filipa Oliveira (FEA), Dr. Bravo Nico (Universidade Túlio Espanca – UÉ), Dr. Jorge Janeiro (ADE), Dra. Helena Zuber (Eborae Musica) e Dra. Marta Guerreiro (PédeXumbo).



# **FESTIVAL ROMANO EM ÉVORA – UMA PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DE PATRIMÓNIO**

## **Resumo**

Évora possui, indiscutivelmente, um grande legado histórico e cultural, que pode e deve ser aproveitado para dinamizar e valorizar a cidade contemporânea. Neste sentido, o Projecto aqui apresentado pretende divulgar, especificamente, a herança romana da cidade.

O seu principal objectivo será o planeamento de um festival que valorize e difunda este mesmo património, usufruindo das várias vertentes nas quais se pode traduzir e reconstituir (exposições, música, teatro, gastronomia, entre outras) e, ao mesmo tempo, dinamize a cidade de Évora, envolvendo o maior número de instituições possível (culturais, mas não só) e, também, a sua população.

**Palavras-Chave:** Évora, Festival Romano, Valorização, Património Cultural

# **ROMAN FESTIVAL AT ÉVORA – AN APPRAISAL AND DIFFUSION OF CULTURAL HERITAGE PROPOSAL**

## **Abstract**

Évora has, without question, a great historical and cultural legacy, which can and should be used to invigorate and value the contemporary city. In this regard the Project here presented seeks to divulge, specifically, the city's Roman heritage.

Its main goal is the planning of a festival that values and propagates this cultural heritage, taking advantage of all the aspects in which it can be translated and reconstituted (exhibitions, music, theatre, gastronomy, among others), and at the same time invigorate the city of Évora, involving the biggest number possible of institutions (cultural but not only) and, also, its population.

**Keywords:** Évora, Roman Festival, Appraisal, Cultural Heritage

# Índice

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract .....	III
Índice de Imagens .....	VI
Abreviaturas .....	IX
Glossário .....	X
Introdução .....	1
1. A Évora Romana .....	3
1.1. O Processo de Romanização .....	3
1.2. Eborā Liberalitas Julia.....	6
1.3. Os vestígios de Eborā Liberalitas Julia .....	12
1.3.1. O Templo Romano .....	13
1.3.2. As Termas Romanas.....	14
1.3.3. A “Cerca Velha”.....	15
1.3.4. A Domus da Rua de Burgos .....	15
1.3.5. Os vestígios móveis.....	16
1.3.6. A <i>villa</i> romana da Tourega.....	18
2. O que é um Festival?.....	20
2.1. Uma História dos Festivais .....	21
2.2. O Festival dos séculos XVIII a XX.....	25
2.3. O Festival Hoje .....	30
2.4. Um Festival sobre Évora Romana? .....	32
3. Um Festival Romano em Évora .....	34
3.1. Como têm sido encarados a Cultura e o Património em Évora? .....	34
3.2. A pertinência de um “Festival Romano” em Évora .....	36
3.3. Eventos Romanos.....	38
3.4. Planeamento do Festival.....	40
3.4.1. Designação .....	41
3.4.2. Tipo .....	41

3.4.3. Tema.....	41
3.4.4. Calendarização .....	42
3.4.5. Localização.....	43
3.4.6. Missão e Objectivos .....	44
3.4.7. Parceiros.....	45
3.4.8. Equipa .....	46
3.4.9. Público-alvo .....	49
3.4.10. Preparação .....	50
3.4.11. Orçamento .....	52
3.4.12. Divulgação .....	54
3.4.13. Programa .....	56
3.4.14. Avaliação.....	57
Considerações Finais.....	60
Referências bibliográficas .....	61
Anexos.....	i
Anexo 1 – Imagens.....	ii
Anexo 2 – “Património e Cultura” como “Oportunidades e potencialidades de desenvolvimento de Évora no horizonte temporal de 2020” no Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora (2009).....	xxxviii
Anexo 3 – Prioridades e Vectors Estratégicos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora (2009) relacionados com a Cultura e o Património.....	xlvi
Apêndices.....	lvi
Apêndice 1 – Eventos de temática romana em Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Itália.....	lvii
Eventos em Portugal.....	lxii
Eventos em Espanha.....	lxxv
Eventos em França .....	cxxxv
Eventos no Reino Unido .....	clv
Eventos em Itália.....	clxiii
Apêndice 2 – Análise dos potenciais parceiros do festival .....	clxxvii
Apêndice 3 – Desenvolvimento das possíveis componentes da programação de um festival romano em Évora .....	ccvii

## Índice de Imagens

Figura 1 - Basílica segundo Vitrúvio	ii
Figura 2 - Tipos de átrios de <i>domus</i> segundo Vitrúvio	iii
Figura 3 - Orientação dos compartimentos de uma <i>domus</i> segundo Vitrúvio	iii
Figura 4 - Divisão entre áreas comuns e privadas numa <i>domus</i> segundo Vitrúvio	iv
Figura 5 - O <i>Forum</i> segundo Vitrúvio	iv
Figura 6 - O Teatro segundo Vitrúvio	v
Figura 7 - Tipologias de Templos segundo Vitrúvio	vi
Figura 8 - Tipologia dos Templos consoante os intercolúnios segundo Vitrúvio	vii
Figura 9 - As Termas/ <i>Balnea</i> segundo Vitrúvio	viii
Figura 10 - Limites do Império Romano em 117 d.C.	ix
Figura 11 - Progressão da conquista romana na Hispânia, com demarcação das Províncias	ix
Figura 12 - Proposta dos limites da Lusitânia e respectivos <i>Conventus</i>	x
Figura 13 - Sítios romanos no concelho de Évora	x
Figura 14 - Povos pré-romanos na Península Ibérica (c. 200 a.C.)	xi
Figura 15 - Planta esquemática da organização das antigas ruas de Eborá em confronto com o cadastro actual	xi
Figura 16 - Proposta de planta de Eborá no séc. I d.C.	xii
Figura 17 - Proposta de planta de Eborá no séc. IV d.C.	xii
Figura 18 - Planta de Eborá com indicação de edifícios conhecidos	xiii
Figura 19 - Reconstituição hipotética da <i>Decumanus Maximus</i>	xiii
Figura 20 - Reconstituição hipotética da <i>Decumanus Maximus</i>	xiii
Figura 21 - Reconstituição do <i>Forum</i> (vista geral)	xiv
Figura 22 - Reconstituição do <i>Forum</i> (vista para o Templo)	xiv
Figura 23 - Reconstituição do Templo	xv
Figura 24 - Reconstituição do Templo	xv
Figura 25 - Reconstituição do Templo (pormenor dos capitéis e do friso)	xv
Figura 26 - Reconstituição do <i>Forum</i> (pórticos e possível Basílica)	xv
Figura 27 - Possível localização e aspecto do Teatro	xvi
Figura 28 - Proposta de aspecto do Teatro	xvi
Figura 29 - Proposta de Teatro e segundo Templo	xvii
Figura 30 - Vista aérea de outra possível localização do Teatro	xvii
Figura 31 - Reconstituição das Termas (aspecto exterior)	xviii
Figura 32 - Reconstituição das Termas ( <i>natatio</i> porticada)	xviii
Figura 33 - Reconstituição das Termas ( <i>laconicum</i> )	xviii

Figura 34 - Reconstituição hipotética do Aqueduto	xix
Figura 35 - Reconstituição da <i>domus</i> da Rua de Burgos (aspecto exterior)	xix
Figura 36 - Reconstituição da <i>domus</i> da Rua de Burgos (proposta de interior)	xix
Figura 37 - Reconstituição da <i>domus</i> da Rua de Burgos (proposta de interior)	xix
Figura 38 - Reconstituição da vista norte da Muralha	xx
Figura 39 - Planta do hipotético traçado da Muralha	xx
Figura 40 - Proposta do plano urbano de Ebora antes da construção da Muralha (séc. I d.C.)	xxi
Figura 41 - Proposta do plano urbano de Ebora após a construção da Muralha (séc. IV d.C.)	xxi
Figura 42 - Ilustração do Templo c.1795	xxii
Figura 43 - Ilustração do Templo c.1840	xxii
Figura 44 - Fotografia do Templo antes da desobstrução (c.1870)	xxii
Figura 45 - Fotografia do Templo em finais do séc. XIX	xxiii
Figura 46 - Templo Romano no estado actual (vista geral)	xxiii
Figura 47 - Templo Romano no estado actual (vista geral)	xxiii
Figura 48 - Templo Romano no estado actual (pormenor – colunas)	xxiv
Figura 49 - Templo Romano no estado actual (pormenor – capitéis)	xxiv
Figura 50 - Estado actual das Termas ( <i>laconicum</i> )	xxv
Figura 51 - Estado actual das Termas (arco de comunicação entre o <i>praefurnium</i> e o <i>laconicum</i> )	xxv
Figura 52 - Estado actual das Termas	xxv
Figura 53 - Troço de Muralha que suporta o Jardim Diana e Torre das Cinco Quinas	xxvi
Figura 54 - Porta norte da Cerca Velha (Arco de D. Isabel)	xxvi
Figura 55 - Troço de Muralha na Casa Nobre da Rua de Burgos	xxvi
Figura 56 - Troço de Muralha a cortar os vestígios de uma <i>domus</i> na Casa Nobre da Rua de Burgos	xxvii
Figura 57 - Vestígios da <i>domus</i> da Rua de Burgos	xxvii
Figura 58 - Vestígios de pintura mural da antiga <i>domus</i> da Rua de Burgos	xxviii
Figura 59 - Vestígios de pintura mural da antiga <i>domus</i> da Rua de Burgos	xxviii
Figura 60 - Amostra da exposição de objectos de época romana da DRCA	xxviii
Figura 61 - Vista geral para a Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora	xxix
Figura 62 - Amostra da Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora	xxix
Figura 63 - Vista geral para a Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (zona subterrânea com os vestígios do antigo <i>Forum</i> )	xxx
Figura 64 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (zona subterrânea com os vestígios do antigo <i>Forum</i> )	xxx
Figura 65 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (estátua de Efebo)	xxxi

Figura 66 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (baixo-relevo de Ménade)	xxxii
Figura 67 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (estatuária)	xxxii
Figura 68 - Amostra da Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora (lápides funerárias)	xxxii
Figura 69 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (objectos do quotidiano e estatuetas)	xxxiii
Figura 70 - Vestígios de cronologia romana na cidade de Évora	xxxiii
Figura 71 - Planta esquemática das Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega	xxxiii
Figura 72 - Vista aérea geral da <i>Villa</i> romana da Tourega após intervenções arqueológicas	xxxiv
Figura 73 - Vista geral para as Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega (estado em Junho de 2016)	xxxiv
Figura 74 - Pormenor das Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega (estado em Junho de 2016)	xxxv
Figura 75 - Pormenor das Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega	xxxv
Figura 76 - Reconstituição das Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega após a 3ª fase de construção (segunda metade do séc. IV)	xxxvi
Figura 77 - Reconstituição das Termas da <i>Villa</i> romana da Tourega após a 3ª fase de construção (segunda metade do séc. IV)	xxxvi
Figura 78 - Localizações-chave para o festival romano de Évora	xxxvii

## **Abreviaturas**

ADE – Arquivo Distrital de Évora

BPE – Biblioteca Pública de Évora

Cap. – Capítulo

CENDREV – Centro Dramático de Évora

CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades

CME – Câmara Municipal de Évora

DRCA – Direcção Regional de Cultura do Alentejo

FEA – Fundação Eugénio de Almeida

(Laboratório) HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda

Lv. – Livro

Par. – Parágrafo

PDEE – Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora

PDM – Plano Director Municipal

UE – Universidade de Évora



## Glossário

**Aerarium** – Tesouraria (VAL-FLORES, 2012, p.177). É um dos edifícios que comumente se encontra no *Forum* e que a ele deve estar ligado (MACIEL, 2009, p.179).

**Alveus** – Piscina de água quente situada usualmente no *caldarium*, mas que, em alguns casos excepcionais, podia existir no *tepidarium*. Termo geral que abrange o *solium* (banheira de água quente individual) e a *calida piscina* (piscina de água quente onde se podia nadar, “*pelo que na verdade se tratava de uma natatio, localizada numa sala específica, com um hypocaustum e uma caldeira individual. A sua existência é rara, apenas registada em luxuosos e grandes edifícios termais*”) (REIS, 2014, pp.31-32).

**Anfiteatro** – Considerado por Rocha Pereira (2008, p.449) como “*o mais característico e inovador dos edifícios romanos*”. “*De plano oval, serve-se da abóbada para solucionar os problemas de acesso a uma vasta multidão*”, sendo que a sua forma permite “*a possibilidade de visão de todos os lados, aproveitando-a ao máximo*” (PEREIRA, 2008, p.449). “*Muitas vezes assentes em terreno plano, (...) [os] anfiteatros podiam exigir consideráveis estruturas para suporte da cavea, isto é, dos degraus em que os espectadores de sentavam. Os raros vestígios de Portugal deixam supor, porém, que tais edifícios aproveitavam frequentemente desníveis de terreno, de modo a minimizarem os custos da construção*” (ALARCÃO, 1990, p.478). Geralmente, parece que estes edifícios se situariam junto às portas de entrada de acesso à cidade, de modo a permitir que não só os seus cidadãos, mas também a população rural mais próxima, pudessem assistir aos espectáculos (VAL-FLORES, 2012, p.241). Neste sentido, os anfiteatros estariam pensados para albergar até ao triplo da população calculada para as cidades em que se erguiam (CEBALLOS e CEBALLOS, 2003, p.67). Nele decorriam as lutas de gladiadores (*munera gladiatorum*) e de feras (*venationes*), que terão surgido em Roma no século III a.C. (CEBALLOS e CEBALLOS, 2003, p.57) por ocasião de festas fúnebres (GRIMAL, 1995, pp.60-61). Apenas se viriam a realizar como espectáculos individuais pela primeira vez em 105 a.C., “*consolidándose a lo largo del siglo I a.C. como divertimentos públicos*” e, nos finais do mesmo século, unindo-se num único espectáculo: “*Normalmente, las uenationes ocupaban el programa matinal, mientras que los combates de gladiadores tenían lugar tras la pausa de la comida, aprovechada para la ejecución de*

*los castigos públicos en el anfiteatro*” (CEBALLOS e CEBALLOS, 2003, p.58). Estes espectáculos eram, também, várias vezes acompanhados de música (CEBALLOS e CEBALLOS, 2003, p.66). Vitruvius (Lv. V, Cap.1, Par.1) refere que na Península Itálica havia o *“costume de apresentar jogos de gladiadores no foro”* (MACIEL, 2009, p.176), sendo que na sua obra faz referência apenas uma vez à palavra “anfiteatro” e não chega a descrever este edifício, *“talvez porque no seu tempo [século I a.C.] esta infraestrutura era ainda incipiente”* (MACIEL, 2009, p.54).

**Apodyterium** – Um *“vestiário identificável pela sua localização, em conexão directa com o frigidarium. Neste espaço existiam estruturas adaptadas à arrumação da roupa e pertences do banhista”,* bem como possíveis bancos (REIS, 2014, p.27). *“A configuração desta sala admite diferentes plantas, na sua maioria aproveitam o espaço dedicado ao acesso principal, funcionando como um vestíbulo, que no caso das termas públicas podia desempenhar o papel de local de trabalho do escravo que cobrava as entradas, e sem dúvida do capsarius, responsável pelo vestuário dos banhistas. Em alguns exemplos o apodyterium podia ser um anexo ao edifício (...). Nos exemplos mais antigos podíamos admitir a existência de um pediluvium, no qual [os banhistas podiam] lavar os pés antes de iniciar o percurso termal e calçar as sandálias de madeira (soleae)”* (REIS, 2014, p.28).

**Aqueduto** – A água afigura-se como um elemento de extrema importância para as civilizações antigas e a romana não é uma excepção (BILOU, 2010, pp.17-19). Quer de forma a satisfazer o consumo diário, quer para garantir a salubridade e higiene dos locais públicos e privados, os romanos construíram vários aquedutos (BILOU, 2010, p.20), sendo que em Roma chegou a haver catorze a abastecer a urbe (PEREIRA, 2008, p.456). *“[C]omeçaram por imitar as técnicas gregas, utilizando canais construídos rente ao chão ou subterrâneos e explorando o declive do terreno”* (GRIMAL, 2009, pp.318-319), podendo atingir distâncias impressionantes (o *Aqua Marcia*, que abastecia Roma, tinha 91 km de extensão) (BILOU, 2010, p.18). *“Mais tarde, o emprego da abóbada e do cascalho permitiu construir superestruturas que diminuam a extensão dos traçados e mantinham a água sob pressão”* (GRIMAL, 2009, p.319).

**Arquitectura romana** – *“Solidez, poder e força”* são as principais características da arquitectura romana, permitindo que ainda hoje haja um grande número de estruturas

daquela época em pé (PEREIRA, 2008, p.443). Neste sentido, muito contribuiu “a *qualidade dos materiais*” empregados, nomeadamente o tijolo, o betão e o mármore (PEREIRA, 2008, pp.443-445). Em termos de técnicas, os romanos utilizavam essencialmente a abóbada (de aresta e de cúpula), o arco e “*cornijas apoiadas em arcos de volta inteira, aplicadas sobre pilares, de modo a formar arcada*”, passando as colunas e entablamentos, elementos gregos, a ser meramente decorativos (PEREIRA, 2008, p.445). No que se refere aos estilos das colunas, introduziram modificações aos importados da Grécia (dórico, iónico e coríntio), e criaram novos (toscano e compósito) (PEREIRA, 2008, pp.445-447). Outras características da arquitectura romana são a “*capacidade de planear para grandes multidões*” e a “*proliferação da arquitectura do divertimento*”, sendo, assim, “*uma arte muito ligada ao serviço da sociedade*” (PEREIRA, 2008, p.441). Os edifícios mais emblemáticos construídos pelos romanos foram os anfiteatros, teatros, termas, aquedutos, basílicas, templos e monumentos comemorativos (pp.449-461).

**Basílica**<sup>1</sup> – Adaptada de modelos gregos, “[c]onstituída por um *átrio rectangular coberto, tanto servia de ponto de encontro social e comercial como de tribunal*” (PEREIRA, 2008, pp.452-453). Diz-nos Vitruvius (Lv. V, Cap.1, Par.4) que “[c]onvém que os locais das basílicas se situem junto dos foros e nas partes mais quentes, a fim de que, no Inverno, os comerciantes possam reunir-se nelas sem o incómodo do mau tempo. A sua largura deve ser determinada de modo que não seja menor que a terça parte nem maior que metade do respectivo comprimento” (MACIEL, 2009, p.177). No seguimento destas considerações, Vitruvius deixa ainda claro que o espaço atribuído ao comércio devia estar separado daquele consagrado ao tribunal, de modo a que não se “*perturbem*” mutuamente (MACIEL, 2009, pp.178-179). Como é perceptível pelo seu nome, “*teve continuidade na igreja cristã*” (PEREIRA, 2008, p.455).

**Caldarium** – “*sala directamente aquecida por fornhalhas, como tal, aquela de mais elevada temperatura, e no interior da qual existia uma ou mais piscinas com água quente*” (REIS, 2014, p.30). “*Sendo uma das salas mais importantes das termas assumia, do ponto de vista técnico, a maior atenção. A sua planta podia adoptar uma forma rectangular, ou rematada num dos lados, ou em ambos, por uma abside. São raros os caldaria*

---

<sup>1</sup> Cf. Imagem 1.

*de planta quadrangular*” (REIS, 2014, p.30). Em termos de decoração, o “*revestimento com placas de mármore, ou calcário, seria comum nestes espaços sujeitos a grandes amplitudes térmicas, em detrimento dos estuques, e dos mosaicos nos pavimentos ainda que provavelmente as paredes fossem decoradas com pinturas*” (REIS, 2014, p.31).

**Cardus/Cardines** – Vias urbanas com sentido Norte-Sul. À principal era concedido o epíteto de *maximus* (ALARCÃO, 1992, p.73).

**Circo** – Aí ocorriam as corridas de cavalos, os jogos mais antigos organizados pelos romanos (GRIMAL, 1995, p.58), influenciados pelos gregos e etruscos (CAETANO, 2016, pp.15-16). Vinculadas aos “*cultos agrícolas*”, estas provas hípicas tinham também como propósito o “*adestramento militar ou (...) [a] pura exibição do cavalo como status aristocrático*” (CAETANO, 2016, p.19). Por vezes, quando determinadas cidades não possuíam anfiteatro, organizavam lutas de gladiadores e *venationes* nos respectivos circos (CEBALLOS e CEBALLOS, 2003, p.60). Quanto ao edificado em si, ter-se-á inspirado “*nos hipódromos gregos arcaicos e nos antigos etruscos, delimitando-se o circuito com troncos, no primeiro caso, e com pedras brancas que definiam as metae, no segundo. Contudo, os romanos, (...) a partir do momento em que o circo se banalizou como espetáculo de massas, delinearam um arquétipo que, com ligeiras variáveis, se expandiu. Designadamente, a pista, com uma variação entre os 300 e os 600 metros de comprimento por 50 a 80 metros de largura, dividida por uma spina, cujo grau de obliquidade respeitava a orientação da cauea, permitia que se atingissem velocidades maiores nas provas, chegando a atingir, nas retas, 75 quilómetros por hora (...). Completava a estrutura edificada, na extremidade mais retilínea, a zona dos cárceres de onde partiam os carros, mal era dado o sinal de partida*” (CAETANO, 2016, p.20). “*O fenómeno circense, todavia, foi assumindo uma dimensão tal que muitas estruturas foram sendo ampliadas, restauradas e enriquecidas*” (CAETANO, 2016, p.20).

**Civitas** – “*A unidade político-administrativa romana normal era a civitas, vasto território mais próximo, pela área, de um distrito moderno do que de um concelho actual. Cada civitas tinha uma cidade capital e outros aglomerados urbanos secundários sujeitos àquela, para além de população rural dispersa*” (ALARCÃO, 1990, p.360). Os seus limites eram bem definidos “*e por vezes assinalados por marcos (termini augustales) ou*

monumentos” (ALARCÃO, 2005, p.7). Detinham, também, uma “considerável autonomia político-administrativa e financeira”, (ALARCÃO, 2005, p.8).

**Colônia** – Inicialmente, “[e]stabelecimento de cidadãos instalados num território conquistado por Roma (...). As mais antigas colônias conhecidas datam da segunda metade do século II a.C. Durante muito tempo, estas colônias tinham objectivos militares; começaram por ser estabelecidas no Lácio e depois no resto de Itália, recebendo cada uma por lei o seu estatuto particular. (...) As colônias latinas foram simultaneamente centros de povoamento e de valorização das terras. (...) A colonização chega praticamente ao fim com Augusto, mas a designação e o estatuto de colônia romana, muito procurados, ainda serão confiados a título honorífico” (GRIMAL, 2009, p.327), por todo o Império.

**Comitium** – “Este termo designa as diferentes assembleias do povo, em Roma. Os mais antigos eram os comícios curiata, que datavam do início da realeza e reflectiam a tradição familiar patrícia. A partir de 509, os comícios centuriata reuniam os cidadãos por classes, divisão censitária baseada na riqueza predial e subdivida, segundo o modelo do exército, em centúrias. Depois surgiram os comícios tributa, saídos das assembleias da plebe ou concilia plebis, que elegeram, a partir de 371, os tribunos da plebe e se tornaram progressivamente a assembleia preponderante ao lado do Senado” (GRIMAL, 2009, pp.327-328). Por inerência designa, também, o “lugar no foro onde se reunia a assembleia eleitoral romana e onde o pretor administrava a justiça” (MACIEL, 2009, p.86).

**Cônsul** – “A mais alta magistratura romana” (GRIMAL, 2009, p.328). Existem apenas dois, “que exercem o poder supremo na República. O consulado foi criado depois de 500 a.C. para substituir a realeza; os cônsules tinham então o nome de pretores. Revestidos do imperium, os cônsules só vêem o seu poder limitado, em direito, pela intervenção do colega, até ao momento em que a criação dos tribunos veio, em certos casos, opor-lhes o intercessio dos magistrados plebeus. Inicialmente reservado aos patrícios, o consulado foi-se progressivamente tornando acessível aos plebeus. Na República, os cônsules são eleitos pelos comícios centuriata (...). Cada um dos cônsules exerce o poder durante um mês, alternadamente, pelo menos quando ambos se encontram em Roma, o que é raro. (...) O cônsul preside ao Senado, que convoca, assim como aos comí-

*cios centuriata e pode apresentar projectos de lei. (...) Durante o Império, o consulado perde muita da sua importância. No tempo de Augusto, os cônsules ainda são eleitos pelos comícios, mas com Tibério, passam a ser designados pelo Senado. Além disso, instala-se o hábito de multiplicar os cônsules criando cônsules suffecti (isto é, substitutos), e o que outrora só se verificava em caso de desaparecimento accidental de um cônsul tornou-se regra. Os consulares viram-se assim multiplicados, a fim de aumentar o pessoal disponível para os cargos administrativos nas províncias” (GRIMAL, 2009, pp.328-329).*

**Conventus** – Os *conventus* ou *conventus iuridici* seriam um género de “subdivisão” de carácter jurídico das províncias (FABIÃO, 1992, p.239). Constituíam, assim, “*um distrito judicial e albergavam a assembleia dos representantes das civitates da sua jurisdição. Tal assembleia seria um órgão consultivo do governador, possuindo um alto magistrado que regia os principais assuntos administrativos relativos à sua área de circunscrição*” (VAL-FLORES, 2012, p.90). Cada *conventus* tinha a sua própria capital, usualmente uma colónia, “*o que reforça o carácter fundamental de pólos de romanização que estes centros urbanos possuíam*” (FABIÃO, 1992, p.240). A Hispânia encontrava-se dividida em catorze *conventus*, designadamente: sete na Tarraconense – Tarraconense (com capital em Tarraco, Tarragona), Cartaginense (com capital em Nova Cartago, Cartagena), Caesaraugustano (com capital em Caesaraugusta, Saragoça), Clunicense (com capital em Clunia, na província de Soria), Asturicense (com capital em Asturica Augusta, Astorga), Lucense (com capital em Lucus Augusti, Lugo) e Bracaraugustano (com capital em Bracara Augusta, Braga); três na Lusitânia – Emeritense (com capital em Augusta Emerita, Mérida), Escalabitano (com capital em Scallabis, Santa-rém) e Pacence (com capital em Pax Iulia, Beja); e quatro na Bética – Cordubense (com capital em Corduba, Córdova), Hispalense (com capital em Hispalis, Sevilha), Astigien-se (com capital em Astigi, Ecija) e Gaditano (com capital em Gades, Cádiz) (FABIÃO, 1992, pp.239-240).

**Curia** – “*Na Roma arcaica, divisão do corpo dos cidadãos, espécie de «paróquias» que os reúnem. Havia dez cúrias por tribo. Por extensão, local onde se reúne uma cúria. Por fim, a cúria por excelência é o local onde se reúne o senado. É o sentido da palavra na época clássica e durante o Império*” (GRIMAL, 2010, p.172). Sobre o edificado, Vitrúvio (Lv. V, Cap. 2) define que “*a cúria deve ser construída de acordo com a dig-*

nidade do município ou da cidade”. Pode ser de planta quadrada ou rectangular e “as paredes do recinto deverão ser circundadas, a meia altura, por cornijas de madeira ou estuque. Se assim não se fizer, a voz dos que participam nos debates, subindo para o alto, não poderá ser entendida pelos ouvintes” (MACIEL, 2009, pp.179-180).

**Decumanus/Decumani** – Vias urbanas com sentido Este-Oeste. À principal era concedido o epíteto de *maximus* (ALARCÃO, 1992, p.73).

**Direito Romano** – “Direito de participar nas prerrogativas dos cidadãos. Este direito adquire-se, em princípio, pelo nascimento e, para os escravos, pela libertação. (...) O direito de cidadania compreende vários direitos: jus suffragii (direito de voto), jus honorarium (elegibilidade para as magistraturas), jus militiae (direito de servir numa legião), jus provocationis (direito de recorrer para um tribunal popular de qualquer decisão de um magistrado comportando pena capital), jus commercii (direito de possuir, de adquirir, de transmitir por testamento), jus connubii (direito de contrair casamento regularmente). O cidadão de pleno direito possui este estatuto completo; existem direitos de cidadania «menores», que comportam apenas uma fracção do estatuto completo. (...) Os tratados concluídos com as cidades aliadas estipulavam a porção de direito de cidadania concedida a cada uma delas. A partir da guerra social, depois de 90 a.C., o direito de cidadania foi, na prática, concedido a todos os Italianos. Mais tarde, generalizar-se-ia a outras províncias e, por fim, a todo o Império, no tempo de Caracalla” (GRIMAL, 2009, pp.331-332).

**Domus**<sup>2</sup> – Vivendas de famílias ricas. “O tipo normal de domus parece ter sido a casa de peristilo central, com quatro galerias porticadas e aposentos distribuídos pelos quatro lados do peristilo”, que seria tratado como jardim (ALARCÃO, 1990, p.479). Tradicionalmente, e consoante o poder económico e político do proprietário, as residências particulares dividiam-se em zonas de utilização comum e de utilização particular, no meio das quais se encontrava um pátio. Os espaços comuns seriam: o *vestibulum*, uma entrada principal; a *cava aedium*, pequeno pátio e zona aberta de lazer; e o *atrium*, espaço em torno do qual se articulavam os diversos compartimentos. As salas de utilização particular seriam: um gabinete de trabalho; os quartos, *cubicula*; a *exedra*, uma sala

---

<sup>2</sup> Cf. Imagens 2 a 4.

de jantar, também designada por *triclinium*; e a *oecus*, uma grande sala de estar; estas seriam “rematadas por uma zona com peristilo, de desenho quadrangular ou rectangular” (VAL-FLORES, 2012, pp.213 e 296-298). Algumas *domus* chegavam, inclusive, a dispor de termas privadas (MACIEL, 1995, p.84). Contudo, o modelo apresentado nem sempre se cumpria e, em muitos casos, as habitações teriam menor dimensão e riqueza estrutural: “Em Portugal, persiste o modelo centralizado em torno do atrium/peristilum, recusando a inserção da cava aedium, orientando-se as restantes dependências em torno, e comunicantes com aquele, beneficiando uma construção limitada e privilegiando uma edificação em altura” (VAL-FLORES, 2012, p.213).

**Forum**<sup>3</sup> – Foro. Centro cívico, porticado, onde se concentravam os principais edifícios destinados às funções institucionais, administrativas, religiosas, judiciais e mesmo, por vezes, comerciais, como sendo um Templo, a *Curia*, o *Comitium*, o *Aerarium* ou as *Tabernae* (MACIEL, 1995, p.80; VAL-FLORES, 2012, p.177). Teria uma planta rectangular, cujas medidas deveriam ser “calculadas tendo em conta a quantidade de habitantes, a fim de que o foro não pareça nem espaço pequeno para as necessidades, nem largo em demasia pela falta de povo” (Vitrúvio, Lv. V, Cap.1, Par.2, MACIEL, 2009, p.177) e o templo ocuparia um lugar central (ALARCÃO, 1990, pp.471-473). Segundo Vitrúvio (Lv. I, Cap.7, Par.1), “[s]e o recinto fortificado se encontrar junto ao mar, a zona onde se implantará o foro deverá ser escolhida próximo do porto; mas, se estiver no meio das terras, deverá ser implantado no meio do opido” (MACIEL, 2009, p.54) e todas as capitais tinham o seu, sendo que mesmo algumas cidades sem esse estatuto o tinham (ALARCÃO, 1990, p.470). Adicionalmente, era frequentemente decorado com esculturas (ALARCÃO, 1990, p.474).

**Frigidarium** – “é a sala termal dedicada aos banhos frios. Por regra é uma das primeiras salas do edifício termal, porém a sua utilização ficava reservada para o fim do percurso, quando o banhista se refrescava após estar no *caldarium*, ou no *sudatorium*. Por este motivo o *frigidarium* deve ter sempre um espaço para se banhar em água fria, o que habitualmente significa a existência de uma banheira, ou piscina. O número de piscinas e banheiras no *frigidarium* podia variar, sendo comum, nos edifícios públicos, a existência de pelo menos duas” (REIS, 2014, p.25). A planta da sala era, usualmente,

---

<sup>3</sup> Cf. Imagem 5.



quadrangular, mas encontraram-se também exemplares rectangulares, circulares ou hexagonais (REIS, 2014, p.25). “*É normalmente na decoração desta sala que se investia maior cuidado, porque era uma das primeiras salas no circuito, mas também porque foi adquirindo cada vez maior importância social*” (REIS, 2014, p.25).

**Hipocaustum** – Zona no subsolo onde se encontrava a fornalha e que estava relacionado com o sistema central de aquecimento das salas (SARANTOPOULOS, 2005, p.26): “*Umas eram directamente aquecidas pelas fornalhas, o praefurnium, o que fazia que a temperatura no seu interior disparasse para valores elevados, outras recebiam indirectamente o calor, o que diminuía drasticamente a temperatura, mas mantendo-a mais elevada que as zonas ditas frias, transformando esses ambientes em espaços tÍbios, tépidos*” (REIS, 2014, p.30). É, por este motivo, considerado o “*coração das termas*” (REIS, 2014, p.30).

**Hipodâmico** – Em termos de construção, idealmente, a cidade romana teria uma planta hipodâmica – com duas ruas (o *cardus maximus* e o *decumanus maximus*) – cruzadas perpendicularmente, definindo os dois eixos viários principais, com outras ruas, traçadas paralelamente às primeiras, a criar uma quadrícula de malhas regulares (*cardines* e *decumani*) (ALARCÃO, 1992, p.73). Na prática, contudo, “*a planta rigorosamente ortogonal foi rara, ou porque o terreno acidentado não facilitava o traçado regular das ruas, ou porque não se podia fazer tábua-rasa de uma ocupação anterior*” (ALARCÃO, 1990, p.462).

**Insula(e)** – Prédios de cidadãos menos abastados. “*As classes modestas viviam em prédios de andares, que alugavam e às vezes sublocavam*”, que em Roma chegavam a atingir os cinco ou seis andares. Em território português, as *insulae* não teriam mais do que dois ou três andares (ALARCÃO, 1990, p.482). Cada “apartamento” tinha o nome de *cenacula* e, ao contrário das *domus*, onde os “*compartimentos têm um destino e uso fixos*”, nas *insulae* “*as divisões não têm uma função específica*”, sendo que cada “*inquilino*” as usava como lhe conviesse (PIMENTEL, 1997, p.188).

**Laconicum** – “*Sala circular destinada aos banhos quentes e de vapor*” (SARANTOPOULOS, 2005, p.26). “[T]eria tecto abobadado e degraus concêntricos na base que provavelmente serviram de assento” onde “*podiam estar concomitantemente vários*

*banhistas. Nela não existia água (...). Esta sala podia funcionar como sauna seca, ainda que alguns autores defendam que na zona central podia ser colocado um braseiro, com pedras aquecidas, sobre as quais se podia espargir água e humidificar o ambiente” (REIS, 2014, p.33). “Vitruvius também refere o laconicum descrevendo a sua forma e a cobertura em cúpula que deveria ter um óculo central, com um escudo em bronze, que permitiria o controlo da temperatura no interior do mesmo” (REIS, 2014, p.34).*

**Magistrado** – Os mais elevados cargos administrativos em época romana, subordinados ao *cursus honorum* (“carreira das honras”), ou seja, a sucessão de magistraturas. Estas eram “a questura, a edilidade (patrícia ou plebeia), o tribunado da plebe (para os plebeus), a pretura, o consulado. Deve haver um intervalo de dois anos entre duas magistraturas consecutivas, de tal modo que, durante a República, não se podia ser cônsul antes dos 41 anos. Durante o Império, o *cursus* devia ser precedido por um serviço militar e uma magistratura menor, seguindo-se a questura exercida aos 25 anos, dois anos mais tarde a pretura, e o consulado aos 32 anos” (GRIMAL, 2010, p.172).

**Monumentos comemorativos** – “Os monumentos comemorativos podem ser a coluna honorífica (...) ou os arcos de triunfo, de que ficaram espécimes por todo o mundo romano” (PEREIRA, 2008, p.455), bem como as fontes monumentais, afigurando-se os três como “elementos arquitectónicos menores que muitas cidades todavia exigiam” (ALARCÃO, 1990, p.478). Estes denotam “a preferência por monumentos que preservam a memória de homens e feitos (...); o historicismo dos relevos narrativos; (...) [e a] predilecção pela ornamentação de superfícies” (PEREIRA, 2008, p.441).

**Municipium** – “Cidades já existentes antes da conquista romana e que conservam as suas instituições tradicionais ou às quais foram atribuídas magistrados e assembleias análogas às de Roma. Na prática, designam-se por *municípios* as cidades de direito latino, que não possuem o direito de cidade romana, mas uma forma inferior. Só os magistrados dessas cidades recebem o título de cidadão romano” (GRIMAL, 2010, p.176). Os seus cidadãos têm direito a administrar-se localmente segundo as regras de Roma, elegendo “magistrados anuais, análogos aos cônsules; são os *duoviri* (*duúnviro*s, colégio de dois magistrados), auxiliados por um colégio de dois magistrados inferiores análogos aos *edis*” (GRIMAL, 2009, pp.347-348).

**Muralha** – Em contexto romano, estas estruturas eram, por vezes, construídas “*mesmo que a situação político-militar pacífica tornasse as defesas desnecessárias*” (ALARCÃO, 1992, p.73), quer como protecção contra potenciais pilhagens, ou estratégia militar ou administrativa (DE MAN, 2008, pp.13-15). Usualmente, abriam-se na muralha quatro portas principais, no alinhamento do *cardus maximus* e do *decumanus maximus*, que se prolongavam para além do perímetro urbano e ao longo das quais se desenvolviam as necrópoles (ALARCÃO, 1992, p.73). Relativamente à construção de muralhas e levantamento das respectivas torres, Vitruvius (Lv. I, Cap.5) considera que, escolhido um local salubre para a implantação de uma cidade, “*do seguinte modo deverão ser construídos, então, os fundamentos das torres e das muralhas: escavar-se-ão até ao chão firme, se for possível encontrá-lo, e, nesse chão firme, até onde pareça ser necessário segundo a amplitude da obra, com uma espessura mais larga do que a das paredes que ficarão acima da terra, enchendo-se de concreto o mais consistente possível (...). Por sua vez, as torres deverão ficar salientes para o lado exterior, de tal maneira que, quando num ataque o inimigo quiser aproximar-se da muralha, os atacantes possam ser feridos nos flancos desprotegidos, à direita e à esquerda, com os dardos lançados das torres*”. Refere ainda que “*as torres deverão ser feitas arredondadas ou poligonais*” e “*as fortificações das muralhadas e das torres tornam-se muito mais seguras quando unidas a terraplenos*” ou quando escavados fossos à sua volta “*com largura e profundidade o mais amplas possível, sendo posteriormente escavado o alicerce da muralha dentro do leito do fosso*”. (MACIEL, 2009, pp.45-48). Finalmente, no que respeita aos materiais utilizados, aconselha “*cantaria, alvenaria, pedra miúda, tijolo cozido ou cru*”, onde os houver (MACIEL, 2009, p.48). Nalguns casos, o levantamento das muralhas acarretava o “sacrifício” de parte da cidade, o que aconteceu em Eborac, mas também em Conimbriga, por exemplo (MACIEL, 1995, p.81).

**Natatio** – Piscina ao ar livre, de dimensões variadas, por vezes porticada (SARANTOPOULOS, 2005, p.26), “*onde mais do que um banhista se pode submergir em simultâneo*” (REIS, 2014, p.26) e cuja água não é aquecida (REIS, 2014, p.27).

**Oppidum/Oppida** – Termo usado “*sem rigor técnico, para designar qualquer aglomerado urbano de certa importância*”, indicando, também, que os seus residentes ou naturais tinham cidadania romana (ALARCÃO, 1990, p.388). Pode também designar uma

*“cidade fortificada, recinto provido de um sistema de muralhas” (VAL-FLORES, 2012, p.298).*

**Populi** – *“Pequenos aglomerados humanos dispersos, cingidos a uma dada área, com pouca expressão urbana e ausência de um estatuto jurídico individual” (VAL-FLORES, 2012, pp.298-299).*

**Praefurnium** – Nome dado às fornalhas que aqueciam as salas termas (SARANTOPOULOS, 2005, p.26).

**Pretor** – *“Nome inicial atribuído aos cônsules, depois magistratura que substitui o rei em 509 a.C., mais tarde magistratura independente. A data tradicional da instituição do pretor é 367. De 367 a 242, só houve um pretor (praetor urbanus): exerce a jurisdição sobre os cidadãos e preside aos quaestiones. Em 242, junta-se-lhe um pretor peregrino que tem os estrangeiros a seu cargo. Em 227, um terceiro governa a Sicília e um quarto a Sardenha. Em 197, são enviados para Hispânia mais dois pretores. Devido à multiplicação das províncias, Sila eleva o seu número para oito, César para dezasseis; após um ano de magistratura em Roma, os pretores vão de facto para as províncias como propretores. (...) No Império, os pretores foram substituídos pelos prefeitos do pretório, que se tornaram, no Baixo Império, verdadeiros ministros à cabeça do conselho imperial” (GRIMAL, 2009, p.355).*

**Promagistrado** – *“O desenvolvimento da conquista obrigou a manter os magistrados no governo das províncias durante um ou vários anos suplementares, com títulos de procônsules ou propretores. (...) O promagistrado é revestido do imperium, comanda as tropas, cobra os impostos, exerce a jurisdição e promulga éditos para este efeito. Assistido por um questor, legados, amigos e empregados, vive à custa da província, explorando-a, muitas vezes” (GRIMAL, 2009, pp.355-356).*

**Província** – *“A palavra designa, em primeiro lugar, uma missão (...) da qual é encarregado um magistrado, e depois, mais particularmente, o território no qual é exercida essa missão. Durante a República, um general vencedor tem como «província» o território que conquistou; com a ajuda de uma comissão senatorial, e sob o seu controlo, fica encarregado de estabelecer a lex provinciae, o estatuto jurídico da sua «provín-*

cia»” (GRIMAL, 2010, p.177). *“Distinguem-se as províncias pretorianas e as províncias proconsulares segundo a categoria do magistrado (ou promagistrado) que a governa. (...) Finalmente, certas províncias afastadas ou incompletamente subjugadas eram governadas em nome do Imperador por procuradores”* (GRIMAL, 2009, p.356).

**Questor** – *“Magistrados encarregados de certas jurisdições criminais (quaestores paricidii) e normalmente, no tempo da República, de questões financeiras (quaestores aeraarii) sob a autoridade dos cônsules”* (GRIMAL, 2009, p.357).

**Senado** – *“Assembleia de notáveis que existe desde a realeza; representa o poder essencial na República e sobretudo antes da emancipação plebeia, depois vê o seu papel reduzido no Império, onde representa a oposição «republicana»; hostil à democratização da República e às ambições monárquicas (...). O seu recrutamento baseia-se na riqueza e nas honras e é assegurado pelos censores. Cem membros na origem, trezentos no fim do período real, seiscentos no tempo de Sila, novecentos no tempo de César. De início recrutado entre os patrícios, acessível à plebe a partir de 400, aos provinciais a partir de César. (...) O Senado, progressivamente eliminado do andamento dos negócios pelos imperadores, enquanto assembleia política, continua a ser a expressão de uma classe ou ordem senatorial que mantém a sua participação no governo, ao mesmo tempo que se desenvolve a ordem equestre (cavaleiros), grande ponto de encontro dos funcionários imperiais”* (GRIMAL, 2009, p.359).

**Stipendia** – *“imposto cobrado às cidades (...) que resistiram militarmente à conquista romana”* (VAL-FLORES, 2012, p.299).

**Sudatorium** – Semelhante ao *laconicum*, mas de planta quadrangular e dimensões inferiores, *“com um sistema de aquecimento mais eficaz, e com uma técnica de construção mais simples”* (REIS, 2014, p.34). *“[E]xistiu na grande maioria dos edifícios termiais, sendo um espaço comum, inclusive, nos balneários privados. (...) Por regra esta sala tem uma fornalha específica, central, e nalguns exemplos o hypocaustum está isolado da restante estrutura termal”* (REIS, 2014, pp.34-35).

**Taberna/Tabernae** – *“loja, taberna, estabelecimento comercial com abertura para ruas ou praças, de propriedade privada ou pública”* (MACIEL, 2009, p.87). Existiam tam-

bém as *tabernae argentariae*, “lojas bancárias, de cambistas, de ourives e mesmo, possivelmente, de recebedores de impostos” (MACIEL, 2009, p.177), que se localizavam também no *Forum* (Vitrúvio, Lv. V, Cap.1, Par.2).

**Teatro**<sup>4</sup> – Edifício adaptado de modelos gregos, acolhia a representação de comédias e tragédias, acompanhadas por música (PEREIRA, 2008, pp.449-450). Vitrúvio discorre largamente sobre estes edifícios e as práticas a eles associadas (Lv. V, Caps.3-9), aconselhando a que o lugar escolhido para a sua erecção seja o “*mais saudável possível*”, de modo a “*que não receba o ímpeto do Sul. Com efeito, quando o sol enche a cávea, o ar fechado dentro, sem ter possibilidade de se renovar, inflama-se, (...) cresta e queima, ardente, esvaindo a humidade dos corpos*” (MACIEL, 2009, p.180). “*Mais fácil será a preparação dos fundamentos se se construir nos montes; mas se a necessidade obrigar a que se construa num local plano ou palustre, deverão ser lançados alicerces e muros semelhantes às fundações dos templos sagrados (...). Sobre os fundamentos e a partir dos muros intermédios serão colocados os degraus em obra de pedra ou de mármore*” (MACIEL, 2009, p.181). “*A planta do teatro deverá ser elaborada, de modo que, determinado o perímetro da base, se trace uma linha circular a partir do centro e se inscrevam nela quatro triângulos de lados iguais que toquem a intervalos a linha da extremidade do círculo (...). Destes triângulos, aquele cujo lado estiver mais próximo da cena determinará aí, na linha que intersecta a curvatura do círculo, o lugar da frente da cena, sendo traçada pelo centro do círculo uma linha paralela a esta que fará a separação entre o estrado do proscénio e a zona da orquestra. (...) Deste modo, o palco será mais amplo que no teatro grego, porque todos os artistas representam na cena, ficando na orquestra os lugares destinados às cadeiras dos senadores. (...) Os vértices dos triângulos que no círculo da base indicam as escadas serão em número sete. Os restantes cinco designarão a composição da cena*” (MACIEL, 2009, p.188). Estes edifícios poderiam, ainda, ter um pórtico por detrás da cena, “*a fim de que o povo se possa recolher do teatro quando aguaceiros repentinos interromperem as representações*”, camarins, e passeios de acesso “*alindados com jardins*” (MACIEL, 2009, pp.193-194). São também dados vários conselhos a propósito da acústica do edifício (de modo a evitar ressonância e a que tanto os actores como os coros e os instrumentos possam ser devidamente ouvidos em todos os pontos do teatro) (MACIEL, 2009, pp.181-188).

---

<sup>4</sup> Cf. Imagem 6.

**Templo**<sup>5</sup> – *Templum* é a “[p]orção consagrada do espaço, tanto no céu, para observação dos presságios, como na terra, onde se encontra o observador ou o sacrificante. O *templum* pode ser circular ou rectangular. O templo, edifício sagrado, é construído no interior de um *templum*, que compreende ainda o altar dos sacrifícios e a escada que dá acesso ao terraço em que se encontra o templo propriamente dito” (GRIMAL, 2009, p.361). Os templos romanos são, usualmente, “uma solução de compromisso entre os modelos etruscos e os gregos” (PEREIRA, 2008, p.456). Vitrúvio dedica-lhes um Livro inteiro do seu Tratado (Lv. III; MACIEL, 2009, pp.109-124), referindo-se, primeiramente, à sua composição, que deve assentar “na comensurabilidade, a cujo princípio os arquitectos deverão submeter-se com muita diligência. A comensurabilidade nasce da proporção (...). A proporção consiste na relação modular de uma determinada parte dos membros tomados em cada secção ou na totalidade da obra, a partir da qual se define o sistema das comensurabilidades” (MACIEL, 2009, p.109). Distingue-os, também, em várias tipologias, consoante “o aspecto das suas formas exteriores” (MACIEL, 2009, pp.112-113) e consoante os intercolúnios (MACIEL, 2009, pp.114-115). Segundo o mesmo autor (Lv. I, Cap.2, Par.5) a cada divindade corresponde um tipo de edificado: “levantam[-se] edifícios sem telhado e hipetros a Júpiter Relâmpago, ao Céu, ao Sol e à Lua; de facto, vemos o aspecto do céu e as obras destes deuses presentes no mundo aberto e luminoso. A Minerva, a Marte e a Hércules levantam-se templos dóricos; com efeito, convém que a estes deuses, devido à sua força, se ergam edifícios despojados de ornamentos. Os dedicados a Vénus, a Flora, a Prosérpina e às Ninfas das Fontes parece que deverão ter as características próprias do género coríntio, porque se pensa que, devido à delicadeza destas, os templos a elas levantados se revestem de uma justa conveniência, sendo mais gráceis e floridos, assim ornados de folhas e volutas. Se forem construídos templos jónicos a Juno, Diana, ao deus Líbero e todos os deuses análogos, ter-se-á em conta a sua posição intermédia, porque o teor das suas características ficará convenientemente disposto entre o severo costume dos dóricos e a delicadeza dos coríntios” (MACIEL, 2009, p.38). “Nas cidades mais populosas haveria, além do templo do foro, outros edifícios religiosos dispersos pelo tecido urbano. Alguns deles ficariam isolados; outros, porém, integrar-se-iam em recintos” (ALARCÃO, 1990, p.475). Também a sua localização depende da sua consagração (Vitrúvio, Lv. I, Cap.7, Pars.1-2): “Quanto aos templos sagrados dos deuses, que se consideram ser a mais alta tutela

---

<sup>5</sup> Cf. Imagens 7 e 8.

da cidade, Júpiter, Juno e Minerva, dever-lhe-ão ser distribuídas zonas no lugar mais elevado, de onde se possa observar a maior extensão do recinto fortificado. No que respeita a Mercúrio, no foro, ou, então, como a Ísis e a Serápis, no empório; a Apolo e ao deus Líbero, junto do teatro; a Hércules, naquelas cidades onde não há ginásios nem anfiteatros, junto do circo; a Marte, fora da urbe, mas junto de um terreno plano; do mesmo modo, a Vénus” e a Vulcano (MACIEL, 2009, p.54).

**Tepidarium** – “Entre o caldarium e o frigidarium surge uma sala, por regra não aquecida directamente por uma fornalha, mas frequentemente partilhando o sistema de aquecimento parietal (...). Situado entre ambas as zonas servia como zona de passagem e de ambientação à sala de temperatura mais elevada. A sua planta admitia uma forma quadrangular e noutros casos rectangular, adaptando-se à morfologia do edifício termal. Pode surgir também com uma abside, mas por definição não devia ter nenhuma banheira ou alveus” (REIS, 2014, p.32).

**Termas**<sup>6</sup> – “O banho colectivo, na cidade romana, não era apenas uma medida de higiene, mas igualmente um meio de entreter os ócios. As termas tinham frequentemente uma área ampla para a prática de exercícios (palaestra) e uma piscina descoberta (natatio). Os espaços essenciais eram, porém, o vestuário (apodyterium), o frigidário para o banho frio, uma sala tépida de transição e o caldário para o banho quente” (ALARCÃO, 1990, p.476). Podiam também ter espaços para banhos de vapor (laconicum ou sudatorium) e massagens (elaeothesium), de esfoliação da pele após o exercício físico (dstrictarium) e de aplicação de óleos (unctorium), latrinas, piscinas de águas quentes e mesmo jardins, salas para assistência médica e bibliotecas (ALARCÃO, 1990, pp.475-477; REIS, 2014, pp.25-38). Assim, eram complexos muito grandes, que ocupavam, por vezes, uma área muito próxima à de um Forum (ALARCÃO, 1990, p.477), devendo, contudo, como afirma Vitruvius (Lv. V, Cap.10, Par.4), as suas dimensões ser “*proporcionais à quantidade de pessoas*” (MACIEL, 2009, p.197). O arquitecto romano (Lv. V, Cap.10, Par.1) aconselha, ainda, para a sua construção, a que seja escolhido “*o lugar mais quente possível*”, que apanhe sol mesmo no Inverno (MACIEL, 2009, p.196). Eram decoradas com “*mosaicos, revestimentos de mármore, pinturas murais e estuques moldados, esculturas*” (ALARCÃO, 1990, p.477). No final do século XX, “*general-*

---

<sup>6</sup> Cf. Imagem 9.



*zou-se a utilização da palavra thermae para designar um edifício termal público, regra geral dotado de palestra, distinguindo-o assim de balnea, designação reservada para os balneários privados e termas de exploração privada” (REIS, 2014, p.15).*

**Villa/Villae** – As *villae* eram habitações que algumas das famílias mais ricas mantinham fora do perímetro urbano, em contexto rural (ALARCÃO, 1990, p.479), nelas elevando “ao expoente máximo o requinte, o luxo, as comodidades e os privilégios” (PIMENTEL, 1997, p.190). Eram “*explorações agrícolas e compreendiam diversos tipos de construções como a residência do proprietário, as habitações dos servos e as instalações necessárias à transformação e armazenamento dos produtos agrícolas*” (PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, p.74). Existiriam dois tipos de *villa*: “*a uilla rustica e a uilla urbana. A primeira era uma exploração agrícola, uma quinta que o uilicus, feitor e representante do senhor, tinha a seu cargo. A segunda constituía uma residência de campo em que o rico romano se recolhia, para descansar ou fugir do calor da capital, onde recebia os amigos ou fazia escala quando viajava*” (PIMENTEL, 1997, p.191). Por vezes, eram também fortificadas e tinham necrópoles próprias (ALARCÃO, 1990, pp.482 e 488). Os mais ricos possuíam não uma, mas várias *villae*, que decoravam primorosamente (PIMENTEL, 1997, p.191).

## Introdução

Évora é uma cidade que exala História e Cultura. Desde a Antiguidade que se foi afirmando enquanto uma das mais importantes localidades do actual território português, até ao final da segunda dinastia, quando começou a perder a sua influência.

Da época romana sobreviveram até aos nossos dias diversos vestígios, nomeadamente aquele que se tornou o símbolo da cidade – o Templo. Apesar disso, este é um período da História pouco celebrado em Évora.

Neste sentido, o presente Projecto tem como principal objectivo a planificação de um festival que valorize a sua herança romana e dinamize a cidade.

Deste modo, encontra-se organizado em três capítulos:

Um primeiro capítulo de contextualização, em que se apresentam algumas informações pertinentes sobre a Évora romana (sua fundação, edifícios que a comporiam e vestígios que chegaram até nós), demonstrando, assim, que a herança desta época naquela cidade é variada e encerra um enorme potencial para a sua valorização.

O segundo capítulo procura definir o que é um “festival”, por ser o género de evento que se planeia, apresentando uma perspectiva histórica e evolutiva do festival contemporâneo.

No terceiro e final capítulo apresenta-se uma pequena revisão de como têm sido encarados a Cultura e o Património em Évora, sublinhando a pertinência da organização de um festival romano em Évora e, antes de se exporem as directrizes para um possível festival romano naquela cidade, exibem-se os resultados de uma pesquisa dos eventos de temática romana que vêm a ocorrer em Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Itália.

Relativamente ao Estado da Arte, no que se refere às questões da romanização do território português, as obras de Jorge Alarcão (*Roman Portugal*, 1988; “O Domínio Romano”, 1990; e “A Cidade Romana em Portugal”, 1992) e Carlos Fabião (“A romanização do actual território português”, 1992) são ainda incontornáveis. Já os trabalhos aprofundados sobre Évora romana são escassos, sendo o mais completo, até ao momento, o de Gustavo Val-Flores (*A Evolução Urbana do Centro Histórico de Évora – Eborā Liberalitas Iulia – Território e Cidade. Séc. I a.C. – IV d.C.*, 2012), mas são também

determinantes os estudos, estes de aspectos mais específicos da cidade, de Panagiotis Sarantopoulos (*O Templo e as Termas – Dois edifícios públicos de Évora Romana*, 1998; e “Percursos em *Ebora Liberalitas Iulia*”, 2005) e Theodor Hauschild (“El Templo Romano de Évora”, 1991; e “O Templo Romano de *Ebora*”, 2005).

A bibliografia sobre festivais é diversa, dispersa e, usualmente, muito específica, preferindo-se o estudo de determinado evento, região, género,... Assim, o assunto mais frequente é o dos festivais de arte europeus. Todavia, é de louvar o esforço levado a cabo para a organização de algumas obras colectivas e variadas como *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al., 2013) e *Focus on World Festivals: Contemporary Case Studies and Perspectives* (ed. Chris Newbold e Jennie Jordan, 2016)<sup>7</sup>. No que se refere a trabalhos individuais, destacam-se os de Bernadette Quinn (sobre festivais de arte e o turismo a eles associado – “Arts Festivals and the City”, 2005; “Festivals, events and tourism”, 2009), Emma H. Wood (sobre os impactos dos eventos – “An Impact Evaluation Framework: Local Government Community Festivals”, 2009; “Linking Community Festivals to Social Change: Trial and Tribulation”, em parceria com Rhodri Thomas e Ben Smith, 2009), Emmanuel Négrier e Aurélien Djakouane (sobre públicos – “Observer les publics des festivals. Approche stratégique et renouvellement sociologique”, 2012), e Ros Derrett (sobre eventos de comunidade – “Making Sense of How Festivals Demonstrate a Community’s Sense of Place”, 2003; “Why do Regional Community Cultural Festivals Survive?”, 2005).

No que se refere ao planeamento de eventos, existe bibliografia variada, como *Manual de Organização e Gestão de Eventos*, Ana Margarida Isidoro et al., 2014; *Special Events Twenty-first Century Global Event Management*, Joe Goldblatt, 2002; e *Festival and Special Event Management*, Johnny Allen et al., 2010. Também se contam diversos artigos sobre pontos específicos de *management* de eventos, nomeadamente Actas de Congressos e Conferências do Australian Centre for Event Management.

Sobre Cultura romana no geral, a bibliografia é também bastante variada, tendo sido de particular importância para este Projecto a obra de Maria Helena da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica: II Volume – Cultura Romana* (2008) para uma primeira ambientação a estas questões.

---

<sup>7</sup> Uma compilação semelhante foi realizada para os casos europeus: *Focus on Festivals: Contemporary European Case Studies and Perspectives* (ed. Chris Newbold et al.), 2015.

# 1. A Évora Romana

## 1.1. O Processo de Romanização

Insurgindo-se contra o domínio etrusco em finais do século VI a.C. e tendo, ao longo da centúria seguinte, iniciado um lento processo de expansão para os territórios vizinhos, a cidade de Roma tornar-se-ia, a partir de finais do século IV a.C., na potência que tomaria conta do Mediterrâneo. “*A esta extensíssima entidade política supra-regional, que atinge as suas dimensões máximas nos fins do século I d.C., costuma chamar-se «Império Romano»*”<sup>8</sup>.

Uma vez em controlo, os romanos procuravam imprimir aos novos territórios conquistados o seu modo de vida, os seus costumes, as suas leis, não deixando, contudo, de respeitar algumas das tradições locais<sup>9</sup>. Esta aculturação, também conhecida por «romanização», foi um processo que gerou um Império relativamente homogéneo<sup>10</sup>, onde subsistiram diversos particularismos, motivados pelas “*diferentes histórias e culturas dos numerosos povos que os Romanos integraram no seu império*”<sup>11</sup> e também por diversos níveis de desenvolvimento<sup>12</sup>.

De um modo geral, a «romanização» caracteriza-se pela reorganização dos territórios conquistados – administrativa, política, social e económica. Assim, criaram novas realidades político-administrativas – Províncias, *Conventus* e *Civitas*; passou a existir uma hierarquia que estabelecia a relevância dos diversos centros do Império, ultimamente subordinados a Roma; complexificaram as estruturas sociais (nomeadamente através da criação de elites locais, regionais e supra-regionais); e difundiram uma nova concepção da economia e das práticas produtivas (tanto agrícolas como «industriais» – cerâmicas, preparados piscícolas ou mineração –, com destino ao mercado)<sup>13</sup>.

---

<sup>8</sup> FABIÃO, 1992, p.203. Cf. Imagem 10.

<sup>9</sup> *Ibidem*.

<sup>10</sup> “*Vastíssimo, o Império romano foi, sob muitos aspectos, um espaço bem integrado e homogéneo: a mesma língua era falada da Bretanha (actual Inglaterra) à Judeia – ainda que, no Oriente, se tenha mantido a língua grega e, no Ocidente, houvesse particularidades de pronúncia e de vocabulário; a mesma moeda circulava do Egipto à Lusitânia; as mesmas divindades eram adoradas de África à Germânia; ânforas produzidas na Lusitânia iam até ao Oriente e azeite da actual Andaluzia era consumido pelas tropas estacionadas na muralha de Adriano, no norte da Inglaterra; cerâmicas fabricadas na Tunísia encontram-se em Conimbriga, Braga ou Lugo e vidros produzidos em Colónia (actual Alemanha) chegavam à Lusitânia*”, ALARCÃO, 2005, p.8.

<sup>11</sup> ALARCÃO, 2005, p.8.

<sup>12</sup> A dicotomia “centro”/“periferia” já nesta época se faria notar. ALARCÃO, 2005, p.8.

<sup>13</sup> FABIÃO, 1992, pp.203-204.

Neste sentido, Roma serviu-se, essencialmente, de cinco “agentes da romanização”<sup>14</sup>: os **soldados**, usualmente o primeiro meio de contacto entre as diferentes civilizações e que, por vezes, depois de aposentados, se instalavam nos novos territórios; os **comerciantes**, que acompanhavam os acampamentos militares; a **emigração itálica** para novas cidades ou a sua integração em povoados indígenas; uma **boa rede de comunicação** (tanto marítima como terrestre); e, principalmente, a **urbanização** dos povoados indígenas.

Centros de “*poder político, administrativo e religioso*”<sup>15</sup>, as cidades tiveram, no Império Romano, um papel fundamental para o desenvolvimento de um novo modelo de sociedade<sup>16</sup>. No seguimento de grandes programas de obras públicas, procedeu-se à instalação de capitais, à renovação de cidades antigas e à construção de novas.

Especificamente na Península Ibérica, a ocupação romana prolongou-se desde inícios do século II a.C. até inícios do século V d.C.<sup>17</sup>, tendo sido planeada no quadro da Segunda Guerra Púnica (218 a.C.-201 a.C.) e efectuada durante o século seguinte<sup>18</sup>.

Devido aos contactos anteriores com fenícios, cartagineses e mesmo gregos, segundo Manuel da Maia, os povos ibéricos encontravam-se “*num estágio civilizacional pré-urbano, bastante avançado*”<sup>19</sup>. Contudo, sendo vários e diversos, estes povos não reagiram do mesmo modo ao processo de «romanização», tendo-se mostrado mais receptivos a este processo de aculturação os do sul do que os do norte.

Assim, relativamente ao território que é hoje Portugal, a ocupação do Algarve e do Alentejo foi efectuada de modo relativamente pacífico e rápido<sup>20</sup>, ficando terminada

---

<sup>14</sup> FABIÃO, 1992, pp.203-204 e 243-257. Estes são apontados por Fabião referindo-se ao contexto ibérico, contudo os agentes aqui enumerados são comuns a todos territórios conquistados pelos romanos. Excluimos, apenas (e por ser – essa sim – característica apenas da Península Ibérica) a acção de Sertório.

<sup>15</sup> FABIÃO, 1992, p.247.

<sup>16</sup> “*Sem pretender reduzir tudo a uma explicação simples e linear, podemos, no entanto, salientar o papel fundamental que a cidade desempenhou nesse processo [de aculturação]. De facto, o Império Romano é a realização política de uma sociedade de matriz urbana. A sua primeira e principal expressão material é, por isso mesmo, a cidade. Foi nela e através dela que a cultura romana se afirmou, expandiu e implantou*”, FABIÃO, 1992, p.247.

<sup>17</sup> ALARCÃO, 1990, p.345.

<sup>18</sup> Os cartagineses detinham várias feitorias e colónias na Península Ibérica, que os romanos procuraram controlar, de modo a impedir o abastecimento das tropas púnicas pela retaguarda e para tentar afastar o teatro de guerra da Península Itálica. FABIÃO, 1992, pp.209-211. Uma vez terminada a Guerra, a ocupação romana da Península Ibérica era essencialmente militar, o que desagradava às populações indígenas. O primeiro projecto de criação de uma administração provincial data de 197 a.C., cinco anos após o final da Guerra. FABIÃO, 1992, p.212.

<sup>19</sup> *Apud* VAL-FLORES, 2012, p.63.

<sup>20</sup> Cerca do ano de 185 a.C., estes povos já pagariam a *stipendia*, VAL-FLORES, 2012, pp.72. Contudo, apenas entre 138/137 a.C., com a campanha de Decimus Iunius Brutus, o Império Romano teria o domí-

ainda na primeira metade do século II a.C.. Já no Centro e no Norte, devido à oposição dos Lusitanos, aquela foi bastante mais complicada e morosa<sup>21</sup>.

Sendo inicialmente dividida administrativamente em duas Províncias – Hispânia Citerior (a oriente) e Hispânia Ulterior (a ocidente)<sup>22</sup> –, a municipalização da Península Ibérica apenas teria início em meados do século I a.C., sob o impulso de Júlio César, no contexto do «Primeiro Triunvirato»<sup>23</sup>. É nesta época que surgem as “colónias” e os “municípios”, “*devidamente regulamentados por legislação própria, onde deveriam instalar-se contingentes de cidadãos romanos, entre os quais se promovia a distribuição de terras*”<sup>24</sup>.

Resultante deste processo, segundo Plínio<sup>25</sup>, no século I d.C., a Hispânia possuía cinco colónias, um município, trinta e seis cidades tributárias e três *oppida* que possuíam os antigos direitos do Lácio<sup>26</sup> – *Salacia*, *Myrtilis* e *Ebora*, que receberam, respectivamente, os epítetos: *Urbs Imperatoria*, *Iulia Myrtilis* e *Liberalitas Iulia*.

Mais tarde, a cerca de 27 a.C., no ano em que Octaviano assume o poder, é estabelecida uma nova divisão provincial da Hispânia: a Província Ulterior foi repartida em duas – a *Baetica* e a *Lusitania* – e a Província Citerior passou a ser conhecida como *Tarraconensis*<sup>27</sup>.

Aquela que mais interessa ao nosso estudo, por nela estar inserida a cidade de *Ebora*, é a Lusitânia<sup>28</sup>.

---

nio efectivo na região a sul do Tejo, ou seja, a sua ocupação deixaria de ser, nessa zona, meramente militar. VAL-FLORES, 2012, pp.73-75.

<sup>21</sup> Além de oferecerem grande resistência, atacavam frequentemente as áreas já dominadas pelos romanos. ALARCÃO, 1990, pp.346-347. As lutas contra este povo durariam mais de cem anos (desde 194/193 a.C. até cerca de 72 a.C.), contudo, apesar de derrotados nessa época, apenas se pacificariam por volta do ano 45 a.C., após a batalha de Munda, em grande parte devido à concentração de legiões na região. ALARCÃO, 1990, pp.347-350.

<sup>22</sup> Após o mencionado projecto de 197 a.C.. No entanto, esta divisão não trouxe alterações substanciais à actuação das autoridades romanas na região que, à falta de uma lei provincial específica, detinham amplos poderes e grande liberdade de acção, nomeadamente os governadores. FABIÃO, 1992, pp.212 e 228-230.

<sup>23</sup> FABIÃO, 1992, p.228 e 230-231.

<sup>24</sup> FABIÃO, 1992, p.230.

<sup>25</sup> *Apud* VAL-FLORES, 2012, p.83.

<sup>26</sup> Estatuto que terá sido outorgado por Júlio César ou por Octávio Augusto. Esta questão ainda hoje divide os investigadores, uma vez que não há referência a uma data concreta e as hipóteses estão muito próximas da data da morte de Júlio César. VAL-FLORES, 2012, p.83. É sugerido por alguns autores que este poderá ter sido resultado de um projecto administrativo de Júlio César, apenas concretizado por Augusto. FABIÃO, 1992, p.231; VAL-FLORES, 2012, p.84.

<sup>27</sup> FABIÃO, 1992, p.236. Os seus limites, também devido ao facto de se terem alterado ao longo do domínio romano, são ainda discutíveis. FABIÃO, 1992, pp.236-237. Cf. Imagem 11.

<sup>28</sup> ALARCÃO, 2005, p.7. Esta Província seria delimitada, a norte, pelo rio Douro e, a sudeste, em parte pelo Guadiana, incluindo terras hoje espanholas, como Mérida (a capital da Província). Cf. Imagem 12.

## 1.2. Ebora Liberalitas Julia

Situada a sul do Tejo, tendo pertencido inicialmente à Província Ulterior<sup>29</sup> e, mais tarde, sido uma capital de *civitas* da Lusitânia<sup>30</sup>, *Ebora* terá beneficiado de uma «romanização» precoce<sup>31</sup>.

Assim o parece comprovar os vários *populi* romanos<sup>32</sup> que foram surgindo e a migração de naturais da Península Itálica para zona de Évora após a pacificação do território<sup>33</sup>, como se pode deduzir a partir de algumas placas epigrafadas do século I a.C. descobertas na região<sup>34</sup>.

Relativamente à cidade de Ebora em si, persistem ainda algumas dúvidas quanto à sua origem.

Segundo Alarcão, o nome «Ebora» denuncia uma origem céltica<sup>35</sup>, o que significaria uma ocupação pré-romana da qual ainda não se encontraram vestígios arqueológicos. Todavia, existem outras teorias, apontadas por Simplício<sup>36</sup>.

Devido à ausência de achados arqueológicos que confirmem a existência de um povoado pré-romano na actual cidade de Évora, Val-Flores considera que existe mesmo a possibilidade de esta ser, na verdade, uma construção original romana, próxima de antigos povoamentos. Contudo, este investigador diz não haver ainda dados suficientes

---

<sup>29</sup> E, possivelmente, funcionado como um “*pólo importante da administração*” da mesma, VAL-FLORES, 2012, p.74.

<sup>30</sup> Esta seria limitada essencialmente: a sul, pela *civitas* de *Pax Julia* (Beja); e a leste/nordeste, pela de *Emerita Augusta* (Mérida, capital da Província Lusitana). Já a oeste/noroeste, há dúvidas sobre qual seria aí a capital da *civitas*. Jorge Alarcão refere a possibilidade de o ser Alter-do-Chão, sem, contudo, avançar com certezas. ALARCÃO, 1990, pp.363-364.

<sup>31</sup> VAL-FLORES, 2012, p.74.

<sup>32</sup> Cf. Imagem 13.

<sup>33</sup> O que terá ajudado à formação de uma elite local que, mais tarde, contribuiu para a municipalização de Ebora. VAL-FLORES, 2012, p.80. Beirante (1988, p.13) dá mesmo conta que “*Évora era a cidade da Lusitânia onde habitava maior número de famílias de origem romana, como Júlia, Calpúrnia, Canídia e Catínia*”.

<sup>34</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.75-80.

<sup>35</sup> ALARCÃO, 1988, p.159. É da mesma opinião Beirante (1988, p.11), apontando exemplos de outras localidades com nomes semelhantes que existiram na Península Ibérica (*Ebora*, *Ebura*, ou *Eburobrittium*), Gália (*Eburodunum*) e ilha Britânica (*Eboracum*). Évora encontra-se, de facto, na zona de influência celtibérica pré-romana, FABIÃO, 1992, p.209. Cf. Imagem 14.

<sup>36</sup> SIMPLÍCIO, 2006, p.2. Terão existido na Península dois povos com o nome de “Eburones”, aos quais diferentes autores atribuem a fundação de Évora. Um deles seria um dos “*antigos povos de Hespânia*”, o outro seria uma das tribos germânicas que se fixou na Península cerca de 700 a.C., teoria defendida por Gromicho (1962-1963, pp.29-30).

para confirmar esta hipótese, tal como não os há para comprovar qualquer uma das outras teorias apontadas, deixando a questão em aberto<sup>37</sup>.

Independentemente da sua origem, no século I d.C., Plínio, na sua obra, refere-se à cidade de Ebora (à qual chama *Ebora Cerealis*<sup>38</sup>) enquanto *oppidum*, como vimos anteriormente. Todavia, devido ao seu epíteto, o estatuto jurídico da cidade é ainda controverso. Existem duas hipóteses mais plausíveis: ou terá sido distinguida de *oppidum* a *municipium* por Octaviano, entre 31 e 27 a.C.; ou, então, teria sido considerada *oppidum* até à atribuição flaviana do estuto de *municipium*<sup>39</sup>.

Deste modo se depreende que *Ebora Liberalitas Julia* seria uma importante cidade romana. Segundo Sarantopoulos, teria mesmo sido “uma das mais importantes cidades do actual território português”<sup>40</sup>.

A sua estrutura urbana, à época romana, é ainda relativamente desconhecida, sabendo-se pouco mais do que o apontado por Simplício: que “*detinha uma posição central relativamente ao actual aglomerado, ocupando a sua parte mais elevada*”<sup>41</sup>.

Val-Flores sublinha que a planta da *urbe* romana de Évora não seria totalmente regular, o que tanto pode derivar da especificidade geográfica do sítio, como significar uma anterior ocupação<sup>42</sup>. Todavia, não estaria muito longe do urbanismo hipodâmico preconizado pelos romanos<sup>43</sup>.

Para a definição do *cardo* e do *decumano maximus*, apenas se haviam lançado hipóteses: Orlando Ribeiro apontava a actual Rua 5 de Outubro, que sai em frente à Sé em direcção à Praça do Giraldo, como a possível *decumanus maximus* da cidade romana<sup>44</sup>. Todavia, novas descobertas arqueológicas indicam que esse não seria o caso: em escavações efectuadas em 2002, no pequeno largo junto ao Fórum Eugénio de Almeida, na Rua Vasco da Gama, encontrou-se o troço de via que deverá ter constituído o *decumanus maximus*<sup>45</sup>, o que não exclui a possibilidade de a actual rua 5 de Outubro ser

---

<sup>37</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.135 e 142-144.

<sup>38</sup> ESPANCA, 1980, p. 11. À luz de recentes descobertas arqueológicas, há também a hipótese de a “Ebora” referida na obra de Plínio ser, na realidade, a actual Évoramonte. VAL-FLORES, 2012, p.143.

<sup>39</sup> REIS, 2014, p.222. Ebora já foi mesmo erradamente considerada uma “colônia”. FARIA, 1999, p.33.

<sup>40</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.23.

<sup>41</sup> SIMPLÍCIO, 2006, p.3.

<sup>42</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.264-265.

<sup>43</sup> Cf. Imagens 15 a 18.

<sup>44</sup> *Apud* SIMPLÍCIO, 2006, p.4.

<sup>45</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.175-176. Cf. Imagens 19 e 20.



um decumano. Já a *cardus maximus* corresponderia, aproximadamente, à antiga Rua da Mesquita, actual Rua D. Augusto Eduardo Nunes<sup>46</sup>.

Relativamente aos edifícios que a comporiam, a cidade de Eborá teria muito provavelmente todos aqueles que se espera de uma grande *urbe* romana: um *Forum*, aproximadamente no centro da cidade e onde se ergue ainda hoje o Templo; edifícios públicos<sup>47</sup> e de lazer, como as termas (e aqueduto para as manter), teatro, anfiteatro<sup>48</sup> e, talvez, um circo<sup>49</sup>. Sendo uma cidade importante em contexto romano e capital de *civitas*, poderá também ter tido outros templos<sup>50</sup> e vários elementos arquitectónicos menores, como arcos honoríficos, colunas comemorativas, fontes monumentais ou estátuas<sup>51</sup>.

No que se refere a habitações privadas, haveria tanto *domus* (vivendas de famílias ricas), como *insulae* (prédios de cidadãos menos abastados).

Mais tarde, foi também construída uma muralha para procurar defender a cidade das invasões bárbaras.

O *Forum*, parcialmente escavado por iniciativa do Instituto Arqueológico Alemão, seria delimitado: a norte, no limite do Jardim Diana e, a sul, entre o Museu de Évora e a Sé, num total de 120 metros; a este, na linha da Pousada dos Lóios e da Biblioteca Pública e, a oeste, no Antigo Palácio da Inquisição, perfazendo 60 metros<sup>52</sup>.

Este é assim descrito por Val-Flores:

*“Segundo Theodor Hauschild, em frente ao Templo estender-se-ia um extenso foro, originalmente coberto por lajes de mármore, que conferia um notável efeito de riqueza estética à praça.*

*Em torno do edifício religioso, e como era frequente nestas construções, teríamos um pórtico em forma de U (...).*

---

<sup>46</sup> MASCARENHAS e BARATA, 1997, pp.61-70.

<sup>47</sup> Uma novidade em território português: “*Não menos decisiva é a alteração trazida pela construção de edifícios públicos, até então inexistentes. Estes novos equipamentos colectivos exprimem bem os fenómenos da aculturação, dentro da sua notória variedade*”, FABIÃO, 1992, p.252.

<sup>48</sup> Sobre teatros e anfiteatros em Portugal não se sabe muito ainda. “*Por norma, as cidades capitais tinham estes dois edifícios; mas, por enquanto, ainda os não encontramos simultaneamente em nenhuma das cidades romanas de Portugal*”, ALARCÃO, 1990, p.477. Estes exigiam grandes estruturas e seriam construções praticamente certas nas cidades do Sul de Portugal.

<sup>49</sup> Sobre circos, em Portugal, as informações são ainda menos. É provável que algumas cidades do Sul os tivessem, tornando-se a sua existência menos provável a Norte. ALARCÃO, 1990, p.478.

<sup>50</sup> Algumas cidades teriam apenas um templo, localizado no *Forum*; outras, as mais populosas, teriam vários edifícios religiosos. ALARCÃO, 1990, p.475.

<sup>51</sup> ALARCÃO, 1990, p.478; FABIÃO, 1992, p.254.

<sup>52</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.24.

*[O acesso ao Templo] processar-se-ia por dois lanços de escadarias laterais, sistema que (...) consolida o Templo ao culto do Imperador. (...)*

*As escavações processadas pelo arqueólogo alemão puseram a descoberto as fundações das escadarias, bem como um muro (com pilastras), que delimitava um espaço de transição entre o mesmo e os acessos, dotando o conjunto religioso de uma subtil nota de monumentalidade clássica. (...).*

*Teríamos, portanto, uma estrutura do tipo «imperial», que comportava dois grandes espaços, autonomizando-se a zona religiosa da civil por via de uma elevação face à última”<sup>53</sup>.*

Sendo um município de Direito Latino, a cidade teria, certamente, uma Cúria ou Basílica<sup>54</sup>. Esta localizar-se-ia, possivelmente, na zona sul do *Forum*, uma vez que a “descoberta de um capitel jónico no subsolo do Museu de Évora poderá indiciar a existência de um edifício de carácter administrativo” nessa área<sup>55</sup>. Outras hipóteses para a sua localização são os espaços ocupados pelos restantes edifícios contíguos ao antigo *Forum*, como sendo: o Convento dos Lóios, a Biblioteca Pública, o Antigo Palácio da Inquisição, ou a própria Sé Catedral da cidade<sup>56</sup>.

Apesar de ainda não se terem encontrado vestígios arqueológicos de um teatro romano em Évora, há testemunhos epigráficos indirectos sobre a existência de um<sup>57</sup>, além de que seria estranho, para uma capital de *civitas*, não usufruir de um edifício destes<sup>58</sup>. Neste sentido, as propostas relativas à sua possível localização sucedem-se. Val-Flores aponta várias hipóteses, entre elas a de que poderia ter sido construído a sul da Sé, uma vez que a lógica de ocupação urbana da zona é bastante sugestiva<sup>59</sup>.

---

<sup>53</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.179-181. Cf. Imagens 21 a 26.

<sup>54</sup> VAL-FLORES, 2012, p.192.

<sup>55</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.24.

<sup>56</sup> VAL-FLORES, 2012, p.193.

<sup>57</sup> ALARCÃO, 1990, p.477. Este testemunho trata-se de um objecto epigráfico destinado a ocupar a parte dianteira de uma bancada, sob o assento. Esta epígrafe poderia, por outro lado, adequar-se igualmente à estrutura de um anfiteatro, tese defendida por José d’Encarnação, o primeiro a estudá-la. VAL-FLORES, 2012, pp.231-233. Cf. Imagens 27 a 29.

<sup>58</sup> O mesmo se aplica ao anfiteatro, se bem que ainda não se encontrou qualquer vestígio, nem existem referências ao mesmo. A possibilidade da existência de um circo não é despiciente, mas é menos provável. Por outro lado, relativamente aos edifícios relacionados com os espectáculos públicos que possam ter existido em Eborá, Sarantopoulos refere que “o estudo arqueológico do subsolo da Praça de Giraldo poderá reservar algumas surpresas. Dada a sua forma sugestiva, será que poderia esconder outro edifício relacionado com espectáculos públicos na Évora dos romanos?”, SARANTOPOULOS, 2005, p.32.

<sup>59</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.241-244. Opinião partilhada por Patrocínio (2007, p.133). Já Hauschild (2010, pp.34-35) afasta por completo esta possibilidade, considerando que a “localização de um suposto anfiteatro ou teatro romano ao Sul da Sé, em base das ruas da época medieval, decorrendo em forma

No que concerne ainda a edifícios públicos, conhece-se a existência de um complexo termal em Évora, situado no subsolo da actual Câmara Municipal. A sua presente situação arqueológica não permite uma avaliação exacta da dimensão da estrutura termal. Segundo Val-Flores, os cerca de 250 m<sup>2</sup> escavados até ao momento corresponderão a 5% do conjunto total, o que significaria que as termas teriam cerca de 5.000 m<sup>2</sup>.<sup>60</sup>

A existência de um complexo termal acusa ainda a existência mais do que certa de um aqueduto. André de Resende defendeu a existência de um aqueduto romano que abasteceria a cidade, do qual, no século XVI, ainda haveria vestígios, sobre os quais o ilustre eborense terá convencido D. João III a mandar construir o aqueduto renascentista da “Água de Prata”<sup>61</sup>. A sua posição foi, mais tarde, contestada devido à ausência de outras referências documentais ou vestígios arqueológicos que o confirmassem<sup>62</sup>. Todavia, tanto a toponímia da rua que segue o percurso do actual aqueduto – a Rua do Cano – que já seria assim denominada em 1412, ou mesmo em 1290<sup>63</sup>, várias décadas antes da construção daquele, bem como a comprovada existência de um complexo termal na cidade na linha do actual aqueduto, pareciam corroborar a tese de André de Resende. Bilou apresentou, em 2010, novos achados arqueológicos que apontavam nesse sentido<sup>64</sup>, o que se veria comprovado, em finais de 2016, no decorrer do “Programa de Consolidação e Valorização do Aqueduto da Água da Prata”<sup>65</sup>.

Relativamente a edifícios privados, estes são ainda pouco conhecidos no contexto eborense. De facto, a tentativa de reconstituir os moldes urbanos é um trabalho muito complexo, dificultado, por um lado, pela reocupação da cidade e consequentes transformações e, por outro, pelo facto de cada cidade, apesar de seguir uma planimétrica relativamente fixa, ser singular, pois cada caso é um caso e era necessário que as

---

*mais ou menos semicircular não corresponde, de modo nenhum, a uma planta de um teatro antigo, construído, sempre, com a cávea semicircular na parte ascendente do terreno e não na zona descendente”. A recente descoberta de uma possível domus com laconicum nesta zona vem a corroborar a tese de Hauschild (VAL-FLORES, 2017). Cf. Imagem 30.*

<sup>60</sup> VAL-FLORES, 2012, p.198. Cf. Imagens 31 a 33.

<sup>61</sup> BILOU, 2010, pp.32-33.

<sup>62</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.28.

<sup>63</sup> VAL-FLORES, 2012, p.247; SARANTOPOULOS, 2005, p.28.

<sup>64</sup> Estes são embasamentos e silhares no troço entre S. Bento de Cástris e a Torralva, vários silhares almodados, uma estrutura junto à caixa de água do Convento da Cartuxa e alguns vestígios entre o Forte de Santo António e a Porta da Lagoa. BILOU, 2010, pp.37-42.

<sup>65</sup> “Os vestígios de material construtivo do período romano, alguma cerâmica da época, a deteção de silhares de granito e de uma sapata de um pilar tendo por base a métrica construtiva Romana”, *Encontrado Aqueduto Romano por baixo do Aqueduto da Água de Prata*, 2016. Deste modo, as questões que actualmente dividem os autores são a altura que teria esta estrutura arquitectónica e se chegaria ao *Forum* ou não. BILOU, 2010, p.42; SANTOS, 2017. Cf. Imagem 34.

construções se adaptassem ao terreno<sup>66</sup>. Em Évora conservam-se ainda parte de uma *domus*<sup>67</sup>, na actual rua de Burgos, e vestígios de uma *insula* na Praça do Sertório<sup>68</sup>.

A muralha romana é, provavelmente, o vestígio mais problemático da cidade. Apesar de, no geral, o seu traçado ser possível de definir com alguma certeza<sup>69</sup> e de se saber que a sua extensão seria de entre 1.080 a 1200 m<sup>70</sup>, envolvendo sensivelmente uma área de 115.000 m<sup>2</sup>,<sup>71</sup> trata-se, porém, de um estranho caso, pois deixa de fora do seu recinto zonas que se sabe terem integrado a cidade para abarcar apenas os mais importantes edifícios públicos<sup>72</sup>. O facto de parecer ter sido construída no século III ou IV d.C., no contexto da aproximação bárbara do território alentejano, poderá significar que foi planeada e edificada em moldes de “emergência”<sup>73</sup>, o que explicaria essa anomalia.

Por outro lado, sabe-se que a muralha sofreu reconstruções nos períodos godo<sup>74</sup> e islâmico, o que levanta algumas dúvidas sobre a sua “autenticidade”<sup>75</sup>. De facto, uma

---

<sup>66</sup> VAL-FLORES, 2012, p.212.

<sup>67</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.172, 212-213. Cf. Imagens 35 a 37. Encontraram-se, em escavações, outros possíveis vestígios de *domus* no Paço dos Lobos da Gama e no Colégio dos Moços do Coro da Sé de Évora (actual Museu de Arte Sacra da Sé). BASÍLIO, 2017; VAL-FLORES, 2012, pp.218 e 264; VAL-FLORES, 2017.

<sup>68</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.30; VAL-FLORES, 2012, p.219.

<sup>69</sup> LIMA, 1996, p.13. No seu estudo sobre as muralhas de Évora, Balesteros e Mira (1993-1994, pp.8-17) cruzaram as investigações de Jorge Alarcão, Túlio Espanca, João de Almeida e Mário Saa, chegando à conclusão que, de um modo geral, a muralha romana teria os seguintes contornos: muro de suporte do Jardim Diana, seguindo pela Rua do Menino Jesus até ao Arco de D. Isabel, continuando, hipoteticamente, até à Torre do Salvador (actual edifício dos CTT), de onde iria até uma Torre no antigo Palácio dos Condes de Sortelha (actuais Paços do Concelho) ou até à Torre de S. Paulo, seguindo depois pela Travesa de Sertório até se unir à Torre do Sisebuto, inflectindo depois em direcção à Rua da Alcárcova de Cima, onde são ainda hoje visíveis troços significativos da muralha, bem como dois torreões. Daí seguiria para o início da Rua 5 de Outubro, onde terá existido uma Porta – da Praça Grande ou da Selaria, mais tarde conhecida por Porta de Alconchel –, que terá sido destruída em 1530, flanqueada por duas Torres – Torre do Anjo e Torre de Caroucho (demolida). Daí até ao Largo de S. Vicente, onde existiria um Arco, os autores apresentam diferentes leituras. Passaria, depois, ao lado da Igreja de S. Vicente, prolongando-se pelo Largo da Misericórdia até às Torres das Portas de Moura. Passaria, então, ao lado das habitações da Rua dos Condes da Serra da Tourega (onde poderá ter existido uma Torre onde se encontra actualmente a Pensão Policarpo) até à Porta do Sol (que teria sido guardada por uma Torre, localizada na actual capela de S. Miguel Arcanjo, e que seria denominada “Mouchinha”). Segue-se um troço até à Torre da Casa dos Duques de Cadaval, marcado pela existência de novas Torres (dos Capitães da Cidade, do Convento dos Lóios, do Palácio dos Condes de Basto e das Cinco Quinas) e de uma Porta (da Traição, que é de época posterior). Cf. Imagens 38 e 39.

<sup>70</sup> O primeiro número é apontado por Túlio Espanca, que Alarcão considera que talvez peque por defeito. ALARCÃO, 1988, p.159. O segundo número é apontado por Lima (1996, p.13).

<sup>71</sup> SIMPLÍCIO, 2006, p.4.

<sup>72</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.157-158 e 263-264. Cf. Imagens 40 e 41.

<sup>73</sup> VAL-FLORES, 2012, p.157. Terão, inclusive, sido descobertos restos de estatuária e placas epigrafadas inseridas na estrutura da muralha, o que corrobora o carácter de urgência na sua construção. Todavia, Alarcão considera que esta se pode atribuir aos inícios do século IV d.C., integrada num plano geral de fortificações das cidades peninsulares, ALARCÃO, 1988, p.159. De Man (2008, p.295) aponta que há ainda a possibilidade de a muralha ter sido construída em finais do século IV ou inícios do século V d.C..

<sup>74</sup> Lima apelida-a, inclusive, de “cerca romano-goda”. LIMA, 1996, p.13.

crónica muçulmana (*Al-Muqtabas* V, de Ibn Hayyan) dá conta de as muralhas terem sido completamente arrasadas no século X pelo *sahib* de Badajoz, na sequência do ataque à cidade por Ordonho<sup>76</sup>, o que, a ser verdade, significa que, actualmente, apenas as bases de assentamento dos vestígios que nos restam serão romanos. Este relato poderia, assim, elucidar o “enigma” da estatuária inserida na muralha se esta tivesse sido, de facto, construída em moldes de “emergência”, não pelos romanos, mas pelos árabes, aproveitando os contornos romano-godos e os materiais dispersos que encontraram<sup>77</sup>.

Finalmente, no que diz respeito a construções menores, em Eborá terá existido, ainda, pelo menos, um arco – possivelmente triunfal, mas poderia também ser uma porta da muralha<sup>78</sup> – localizado na actual Praça do Giraldo e demolido no século XVI, para dar espaço à construção da Igreja de Santo Antão. Este arco é mencionado na corografia de Pinho Leal<sup>79</sup>, descrevendo-o como uma “soberba obra de bello marmore, em que se admiravam grandes e elegantes columnas e primorosos baixos relevos”<sup>80</sup>. A existência deste arco (ou, pelo menos, a sua romanidade) é posta em causa por Val-Flores, que considera a sua localização peculiar<sup>81</sup>, colocando a hipótese de ter sido, em vez de um arco triunfal ou porta da muralha, o pórtico de um edifício que ali existiria.

### 1.3. Os vestígios de Eborá Liberalitas Julia

Depois de termos caracterizado a cidade de Eborá como esta teria sido no período romano, passaremos, agora, a enumerar os vestígios que dela ainda hoje se conservam na cidade contemporânea, oferecendo algumas informações sobre os mesmos.

Este exercício é importante no sentido em que define o património romano a ser valorizado pelo Festival que se pretende planear.

---

<sup>75</sup> DE MAN, 2008, p.295; VAL-FLORES, 2012, pp.158-159. Acresce à problemática da muralha o facto de, em reconstruções posteriores, se ter recorrido a modelos construtivos semelhantes ao romano e à reutilização de materiais.

<sup>76</sup> VAL-FLORES, 2012, p.171. Há, contudo, a possibilidade de a destruição se ter “resumido a uma série de aberturas controladas”, DE MAN, 2008, p.297.

<sup>77</sup> A referida crónica árabe menciona que outros edifícios romanos poderão ter sido arrasados juntamente com a muralha. VAL-FLORES, 2012, p.171. Isto significaria que restos de paredes, estatuária, epigrafia, entre outros, estariam dispersos pela cidade.

<sup>78</sup> ALARCÃO, 1988, p.159.

<sup>79</sup> Onde, contudo, atribui a sua construção a Sertório “em honra do valor dos lusitanos, pelas victorias alcançadas contra os romanos”. LEAL, 1874, p.99.

<sup>80</sup> LEAL, 1874, p.99.

<sup>81</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.250-252.

### 1.3.1. O Templo Romano<sup>82</sup>

É o *ex-libris* da cidade de Évora.

Apelidado, erradamente, pelo Pe. Manuel Fialho, no século XVIII, de “Templo de Diana”<sup>83</sup>, encontra-se na zona alta da cidade, tendo sido o edifício religioso do *Forum* romano, consagrado ao culto imperial.

*“Conserva o seu pódio por completo, erguendo-se a mais de 3m de altura, e tem uma extensão de 25,50m por 15,20m. A base do pódio e a cornija estão construídos com grandes silhares de granito; o resto das paredes é em opus incertum, apresentando ainda alguns vestígios de estuque pintado a branco. Sobre o pódio erguem-se 14 colunas, in situ, seis na fachada Norte e as restantes nas laterais. Faltam as colunas da fachada Sul, onde foi antigamente a entrada para este templo de tipo períptero com pódio (...). Todas as colunas têm bases de mármore e fustes de granito estriados, que outrora foram estucados. Doze colunas conservam ainda os capitéis coríntios de mármore branco de Estremoz”*<sup>84</sup>.

É assim descrito este Templo por Theodor Hauschild, que o atribui à primeira metade do século I d.C., tanto pela tipologia como pelo estilo<sup>85</sup>.

Perdida a sua função original, com o fim do Império, o Templo “sobreviveu” por ter sido reutilizado. É possível que tenha mantido, por alguns séculos, o carácter religioso<sup>86</sup>, todavia, seria mais tarde transformado em torre militar integrada no sistema defensivo da alcáçova, e, no séc. XIV, em açougue<sup>87</sup>, sem perder o seu carácter fortificado, tendo inclusive servido de cenário das lutas da Crise Sucessória de 1383-85<sup>88</sup>. Apenas em 1836 terá deixado de funcionar o açougue, sendo posteriormente “desmantelados os anexos que o uniam ao Palácio da Inquisição”<sup>89</sup> e, finalmente, em 1870,

---

<sup>82</sup> Cf. Imagens 42 a 49.

<sup>83</sup> HAUSCHILD, 2005, p.21.

<sup>84</sup> *Ibidem*.

<sup>85</sup> “Com esta data coincide quer a tipologia quer o estilo, seja no talhe das folhas de acanto aderentes ao Kálathos e das volutas, ou na associação de outros elementos testemunhados já no forum de Augusto em Roma, na “Maison Carré” de Nîmes e, também, no forum marmóreo de Mérida, atribuído à época de Cláudio”, HAUSCHILD, 2005, p.21.

<sup>86</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.25. A hipótese de os árabes terem, durante a ocupação islâmica da Península, utilizado o Templo como mesquita é apontada por Cunha Rivara, no entanto, não é confirmada por mais nenhuma fonte ou estudo. SARANTOPOULOS, 1998, p.34.

<sup>87</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.26.

<sup>88</sup> SARANTOPOULOS, 1998, p.41.

<sup>89</sup> *Ibidem*.

após diversos estudos de Cunha Rivara, com o apoio do historiador Augusto Filipe Simões, seguidor da sua obra, e com o parecer favorável de Alexandre Herculano, o Templo foi “libertado” de todos os elementos arquitectónicos não romanos, sob a orientação do arquitecto Giuseppe Cinatti<sup>90</sup>, adquirindo, assim, a sua configuração actual.

### 1.3.2. As Termas Romanas<sup>91</sup>

As Termas da Praça do Sertório, situadas no subsolo do actual edifício da Câmara Municipal de Évora, a apenas 100 metros do *Forum*, foram descobertas em 1987<sup>92</sup>.

A área até agora estudada é de 250 m<sup>2</sup>, tendo sido identificados alguns dos compartimentos habituais nestas instalações: *laconicum*, *hipocaustum*, *praefurnium* e *natio*. No decurso de obras de remodelação de uma sala térrea dos Paços do Concelho, foi ainda “parcialmente descoberto um alçado de aparelho romano”<sup>93</sup>, que Sarantopoulos supõe poder tratar-se de um *sudatorium*.

Construídas entre os séculos I e II d.C., a partir do século V terão sido abandonadas<sup>94</sup>. No período do Renascimento, as paredes romanas aí presentes terão sido aproveitadas como fundações para a construção do Palácio dos Condes da Sortelha<sup>95</sup>. Em finais do século XIX, um incêndio obrigou a que os Paços do Concelho, então localizados na Praça do Giraldo, fossem deslocados para outro edifício, tendo sido escolhido e adaptado para tal o das antigas termas. Durante o século XX, várias obras realizadas no edifício e noutros próximos ocultaram e danificaram estruturas do complexo termal<sup>96</sup>.

Desde a sua redescoberta, todavia, tem sido alvo de várias pesquisas arqueológicas, sendo visitável e estando a Câmara a considerar a sua musealização<sup>97</sup>.

---

<sup>90</sup> SARANTOPOULOS, 1998, p.36.

<sup>91</sup> Cf. Imagens 50 a 52.

<sup>92</sup> SARANTOPOULOS, 1998, p.42.

<sup>93</sup> SARANTOPOULOS, 2005, p.28.

<sup>94</sup> Ainda que exista a possibilidade de terem sido reutilizadas em período islâmico e alto-medieval. SARANTOPOULOS, 1998, p.38.

<sup>95</sup> *Ibidem*.

<sup>96</sup> SARANTOPOULOS, 1998, p.39.

<sup>97</sup> O que deverá ser encarado com carácter de urgência, dado às pobres condições de conservação e ambientação em que se encontram. Este assunto já inspirou, inclusive, trabalhos académicos como os de Valente (2011) e Domingos (2012).

### 1.3.3. A “Cerca Velha”<sup>98</sup>

Da muralha romana não restam muitos vestígios que sejam totalmente deste período, uma vez que, como vimos anteriormente, foi alvo de numerosas modificações em épocas posteriores. Foi ainda alvo de destruição consentida por D. Fernando, em 1380-83, no sentido de “*abreviar o trabalho de cerramento dos muros novos da cidade*”<sup>99</sup>, e por D. Afonso V, em 1450, “*para com esse material construir os Paços dos Estaus, da Praça Grande*”<sup>100</sup>.

Contudo, podem-se ainda encontrar alguns vestígios que são considerados maioritariamente romanos:

- a) O denominado “Arco de D. Isabel”, que era, na realidade, uma porta romana da cidade e, também, a única que chegou até aos nossos dias com o seu arco de volta perfeita completo. A mesma seria flanqueada por duas torres. Durante muitos anos, esteve inserido nas construções do antigo Convento do Salvador, cuja demolição permitiu um “*Projecto para a recomposição do Arco de D. Izabel*”<sup>101</sup>;
- b) Um troço da antiga muralha, que actualmente serve de suporte ao Jardim Diana, com cerca de 39 m de comprimento. Acabamentos diferentes dos silhares em zonas definidas denunciarão a existência, antigamente, de duas torres de flanco<sup>102</sup>;
- c) No actual edifício da DRCA encontraram-se, recentemente, vestígios de um troço da muralha, com 4,5 m de espessura, e, contígua a ela, parte de uma *domus*. Estes podem ser visitados, ou vistos da Rua da Alcárcova de Cima.

### 1.3.4. A Domus da Rua de Burgos<sup>103</sup>

Posta a descoberto no piso subterrâneo da Casa Nobre da Rua de Burgos por escavações arqueológicas levadas a cabo em 1986<sup>104</sup>, levanta algumas dúvidas “*visto encontrar-se, literalmente, cortada por um troço da cerca velha*”<sup>105</sup>.

---

<sup>98</sup> Cf. Imagens 53 a 56.

<sup>99</sup> ESPANCA, 1966, p.6.

<sup>100</sup> ESPANCA, 1993, p.116.

<sup>101</sup> LIMA, 1996, pp.15-16.

<sup>102</sup> LIMA, 1996, pp.13-14.

<sup>103</sup> Cf. Imagens 56 a 59.

<sup>104</sup> *Casa Nobre na Rua de Burgos / Palácio Gouveia*, 2011.

<sup>105</sup> VAL-FLORES, 2012, p.153.



A *domus* da Rua de Burgos apresentaria as suas dependências dispostas, lateralmente, a partir de um *atrium* interior, com peristilo. Foram escavadas reminiscências da *exedra* e dos quartos de dormir – *cubicula* –, apresentando ambos decorações com pinturas murais a fresco<sup>106</sup>.

Estaria numa zona das habitações mais luxuosas, de que é ela própria um exemplo, denunciando os frescos a riqueza do proprietário<sup>107</sup>.

### 1.3.5. Os vestígios móveis<sup>108</sup>

Fundado em Março de 1805, enquanto “Biblioteca-Museu”<sup>109</sup>, e doado à cidade em Setembro de 1811<sup>110</sup>, o Museu de Évora, recentemente promovido a Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo<sup>111</sup>, em honra do seu criador, configura-se, actualmente, como portador de vários vestígios de época romana. Para além de, como já vimos, estar instalado no limite Sul do antigo *Forum* romano, do qual restam vestígios visitáveis<sup>112</sup>, o Museu reúne um imenso e importante acervo daquele período.

Parte considerável do seu património romano foi recolhida pelo referido Frei Manuel do Cenáculo, arcebispo de Évora entre 1802 e 1814, coleccionador entusiasta de livros e antiguidades<sup>113</sup>. Todavia, aquele foi sendo enriquecido, em vários momentos da sua história, com peças de diferentes proveniências, quer de instituições religiosas extintas, de recolhas locais de estudiosos, de doações de particulares ou de escavações arqueológicas, incluindo algumas bastante recentes<sup>114</sup>.

Repartidos por duas exposições do Museu – “Estatuária e Epigrafia” e “Permanente de Arqueologia” –, podem aí observar-se os seguintes vestígios romanos<sup>115</sup>:

---

<sup>106</sup> VAL-FLORES, 2012, p.218. A descrição dos mesmos pode ser lida em Pedroso (2000, p.170), sendo que as cores e elementos decorativos utilizados em cada sala variam.

<sup>107</sup> VAL-FLORES, 2012, pp.218 e 269.

<sup>108</sup> Cf. Imagens 60 a 70.

<sup>109</sup> BRIGOLA, 2003, p.433.

<sup>110</sup> BRIGOLA, 2003, p.433. Apesar disso, o “Museu Regional de Évora” apenas seria oficialmente instituído após a implantação da República, em 1915. ALEGRIA e CAETANO, 2007, pp.1 e 3.

<sup>111</sup> *Despacho n.º 2457/2017*.

<sup>112</sup> Serão “*argamassas que serviram de base ao pavimento de lajes de mármore da agora romana*”, SARANTOPOULOS, 2005, p.24.

<sup>113</sup> VAZ, 2009b, pp.74-75.

<sup>114</sup> LANÇA, 2007, pp.4-5.

<sup>115</sup> Grande parte dos quais estão documentados no catálogo da exposição intitulada “Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora” (CAETANO et al., 2005).

- a) Estatuária: dezasseis fragmentos; seis exemplares praticamente inteiros; treze estatuetas; um busto feminino; um baixo-relevo; uma base de estátua;
- b) Monumentos funerários: um conjunto (entre inteiras e fragmentadas) de vinte e uma aras, dezasseis lápides, três cupas (monumento funerário com a forma de baris de vinho) e uma estela;
- c) Elementos arquitectónicos: duas bases de coluna; três capitéis; um fragmento de friso dórico; dois fragmentos de lintel; dois fragmentos de frisos; um fragmento de entablamento e outro de cornija; um fragmento de mosaico; um cano de chumbo, com inscrições, retirado de uma porta;
- d) Objectos do quotidiano: duas taças; quatro fragmentos de pegas e mascarões (fragmento de asa de sítula); uma pátera e uma colher; três jarros e uma garrafa; dezassete lucernas<sup>116</sup>; três ânforas; três unguentários; um anel; um fragmento de apito;
- e) Outros objectos: três pontas de lança; um fragmento de bainha; e cinco instrumentos cirúrgicos;
- f) Uma maquete da reconstituição hipotética do Templo no século I d.C.

Estes são interessantes vestígios que nos permitem definir estratos sociais, profissões e actividades exercidas na região, reconstituir migrações na Antiga Lusitânia, identificar indígenas recentemente romanizados, conhecer melhor os espaços do *Forum* romano, suas decorações e, nomeadamente, o seu templo, como seriam adornados os ambientes domésticos, os usos da época, entre outros<sup>117</sup>.

Existe ainda uma quantia substancial de peças em reserva, que surgem enquanto resultados de pesquisa no MatrizNet<sup>118</sup>, tal como cerâmicas, moedas<sup>119</sup>, um fragmento de fresco romano, pesos de tear, contas de colar, tesselas, frisos, entre muitos outros exemplos. Sendo que em exposição se encontram cerca de duzentos objectos, e retomando a pesquisa por “Museu de Évora” aliado a “Época Romana” e “Período Romano” um total de três mil oitocentos e nove registos, conclui-se que estarão cerca de três

<sup>116</sup> De um total de vinte e dois exemplares, estudados e catalogados por Morais (2011).

<sup>117</sup> NOGALES BASARRATE e GONÇALVES, 2005, pp.33-39; CAETANO, 2005, pp.41-48; CAETANO et al., 2005, pp.59-67, 69-75, 78-81, 83-95 e 97-106.

<sup>118</sup> Catálogo *online* das instituições constituintes da Rede Portuguesa de Museus, sob a tutela da Direcção-Geral do Património Cultural.

<sup>119</sup> Até meados de Junho de 2017, uma amostra das cerca de duas mil (segundo pesquisa no MatrizNet) moedas romanas colecionadas pelo arcebispo de Évora esteve patente numa exposição temporária – “Curiosidades de D. Frei Manuel do Cenáculo”.

mil e quinhentas peças em reserva. Muitas delas são, contudo, ou moedas ou fragmentos dispersos encontrados em escavações arqueológicas.

Assim se constata que no Museu de Évora se conservam vários e interessantes vestígios da época romana em território português e, também, da própria Ebora.

Fora do Museu, há, ainda, em Évora, duas pequenas exposições que contam com objectos daquela época – uma na sede da DRCA<sup>120</sup> e outra no Laboratório de Arqueologia Pinho Monteiro (Universidade de Évora)<sup>121</sup>.

Porém, os vestígios materiais móveis de época romana não se esgotam aqui. Nos *“últimos 30 anos foram realizadas na cidade de Évora pelo menos 134 intervenções arqueológicas, sendo que, em 28 encontram-se vestígios de cronologia romana”*<sup>122</sup>, de onde resultou um imenso espólio ainda mal estudado<sup>123</sup>.

#### 1.3.6. A villa romana da Tourega<sup>124</sup>

A cerca de 12km de Évora, foram descobertas ruínas de uma *villa* romana – conhecida como *villa* da Tourega<sup>125</sup>.

---

<sup>120</sup> Com vestígios descobertos aquando de escavações conduzidas na *domus*, designadamente: um dado romano (de osso); uma malha de jogo (de vidro); duas contas de colar; uma pedra de anel; uma tessela; três alfinetes; três agulhas; três pesos de tear; e fragmentos de pente, facas, lucernas, *terra sigillata* e estuque.

<sup>121</sup> O Laboratório dispõe de *“um pequeno núcleo museológico com exposições temporárias sobre projectos dos seus investigadores e colaboradores”* (Historial, s.d.), onde figuram, actualmente, alguns exemplos de *terra sigillata*. Este não está, todavia, aberto ao público.

<sup>122</sup> BASÍLIO, 2017, p.7. Sarantopoulos (2000) dá, igualmente, conta de vários projectos de investigação e escavações arqueológicas dos anos de 1990.

<sup>123</sup> *“Os trabalhos têm sido realizados na cidade, quer no âmbito de projetos de investigação, quer intervenções de emergência, sendo estas últimas em maior número. Porém, estas intervenções de emergência foram realizadas de forma isolada, não sendo integradas em nenhum plano e assim pouca utilidade tiveram na gestão e planeamento das intervenções efetuadas no centro histórico, uma vez que os resultados científicos são negligenciados e raramente publicados o que dificulta mais uma vez o desenvolvimento da investigação”*, BASÍLIO, 2017, p.7. O espólio que resulta destas escavações está, assim, maioritariamente guardado em depósitos da CME e da DRCA, ALFENINM, 2017; BASÍLIO, 2017, Anexo V – Tabela 9.

<sup>124</sup> Cf. Imagens 71 a 77.

<sup>125</sup> Esta não é, contudo, a única *villa* próxima de Évora. Aliando ao “Período Histórico” “Romano”, o “Tipo de Sítio” “Villa” e o “Concelho” de “Évora”, obtêm-se no Portal do Arqueólogo um total de 17 resultados, espalhados pelas freguesias de São Miguel de Machede, Nossa Senhora da Graça do Divor, São Manços, São Vicente do Pigeiro, Nossa Senhora da Tourega, Nossa Senhora de Guadalupe e Torre de Coelhoiros. Algumas foram inventariadas por Alarcão (1988) e outras receberam menções em trabalhos como os de Beirante (1988, pp.13-14), Sarantopoulos (2000, p.14) ou Bilou (2010, pp.22-23). Escolheu-se mencionar a da Tourega por ser, até ao momento, a melhor estudada, tendo beneficiado de um projecto de recuperação nas últimas décadas no século XX.

Construída à beira da estrada que ligava Ebora a Salacia (Alcácer do Sal), tal “como muitas outras villae romanas do nosso território, está instalada num ponto ligeiramente elevado em relação aos campos circundantes e perto dum curso de água”<sup>126</sup>.

Ocupada entre finais do século I a.C.-inícios do século I d.C. e finais do século IV, a villa terá pertencido à família de Quinto Júlio Máximo, como parece apontar a descoberta de uma inscrição funerária dedicada a este homem, por sua mulher. Este seria questor da província da Sicília, tribuno da plebe, legado da província narbonense e pretor. O nome deste homem, bem como os cargos que acumulou, sugere que “esta devia ser uma família indígena romanizada que através da riqueza acedeu ao mais alto escalão social da época”<sup>127</sup>.

A villa inclui, inclusive, termas próprias, cujos vestígios permitiram identificar várias salas, tanques de banhos e um grande reservatório de água, distribuídos por três fases de construção<sup>128</sup>. São, por isso, consideradas “umas das maiores termas conhecidas, até ao momento, no Sul de Portugal”<sup>129</sup>.

Além dos vestígios mencionados, no local “aparecem inumeráveis fragmentos e alicerces de edificações romanos, pedras lavradas, de mármore, com caneluras, telhas, cerâmica, uma banheira de forma oval, silos, e (...) uma fonte de planta elíptica (...) de fabricação romana”<sup>130</sup>, mas também vários vestígios móveis<sup>131</sup>.

Em 2011, foi ainda declarada como Imóvel de Interesse Público<sup>132</sup> e, recentemente, em 2017, foi o sítio escolhido para ser valorizado e “tridimensionalizado” no contexto de uma “Maratona de Arqueologia Virtual”, conduzida no âmbito do 3º Simpósio Internacional de Arqueologia Virtual<sup>133</sup>, cujo resultado foi entretanto disponibilizado na página de facebook do Simpósio<sup>134</sup>.

---

<sup>126</sup> PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, p.73.

<sup>127</sup> PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, pp.73-74.

<sup>128</sup> Particularmente: da primeira fase, restam vestígios de uma fornalha e hipocausto; da segunda, *apodyterium*, *frigidarium*, *tepidarium*, *caldarium*, *alveus*, *prae-furnium*, piscina, e zona de “serviços”; da terceira, *apodyterium*, *frigidarium*, *tepidarium*, *caldarium*, *alveus* e *prae-furnium*. Estas termas teriam sido, então, adaptadas ao uso e passado de um pequeno complexo para um grande, com utilização pelos dois sexos. VIEGAS e PINTO, 2017.

<sup>129</sup> PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, pp.75-76.

<sup>130</sup> ESPANCA, 1966, p.345.

<sup>131</sup> Nomeadamente cerâmica (ânforas, *terra sigillata* e cerâmica comum), vidro, mármore (pilastras e frisos), moedas, estuque (entre pintado, moldado e epigrafado), mosaicos, metal e osso. PINTO e LOPES, 2006, pp.212-219; PINTO, VIEGAS e DIAS, 2004; VIEGAS e PINTO, 2017.

<sup>132</sup> *Villa Romana da Tourega*, s.d.

<sup>133</sup> 3º Simpósio Internacional de Arqueologia Virtual em Évora, 2017.

<sup>134</sup> *A reconstrução virtual do Balneum da Villa Romana de Nossa Senhora da Tourega*, 2017.

## 2. O que é um Festival?

Uma vez que se pretende planejar um festival de temática romana para a cidade de Évora, afigura-se relevante definir o que é um “festival”.

Todavia, esta demonstrou-se uma tarefa complicada<sup>135</sup>, já que existem quase tantas definições como existem festivais<sup>136</sup>, derivadas da diversidade de eventos que se intitulam e podem ser considerados como tal<sup>137</sup>.

Mesmo a respeito da origem da palavra se encontram versões divergentes: poderá derivar do latim *festum* (com o significado de banquete)<sup>138</sup> e *festivum* (“festivo”)<sup>139</sup>; ter origem na língua inglesa, no século XVIII, designando concertos de beneficência de música sacra, nomeadamente aqueles que atraíam um público alargado<sup>140</sup>; ou ainda ser um termo com origem francesa, que passou para a Inglaterra e voltou ao continente para designar grandes “festas musicais” alemãs, sendo apontada como um neologismo pela Académie française em 1878<sup>141</sup>.

De facto, em português, a palavra “festival” só terá ganho os contornos de “grande festa” ou “cortejo cívico” nos finais do século XIX<sup>142</sup>, sendo que, antes, seria apenas um adjectivo com o significado de “alegre”, ou “festivo”, com ares “de festa”<sup>143</sup>.

Independentemente da origem da palavra e da diversidade já mencionada, a maioria dos autores<sup>144</sup> parece concordar que os festivais são essencialmente eventos sociais, identitários e de celebração, necessários e praticados, possivelmente, por todas

---

<sup>135</sup> AUTISSIER, 2012; BRANDT e IDDENG, 2012, p.2; GOETSCHER e HIDIROGLOU, 2013, p.10; IDDENG, 2012, pp.11-12; ILCZUK e KULIKOWSKA, 2007, p.33; ORY, 2013, p.19.

<sup>136</sup> NEWBOLD et al., 2015, p.xvi.

<sup>137</sup> BRENNETOT, 2004, p.29-31; FOCCROULLE, 2008, p.17; ILCZUK e KULIKOWSKA, 2007, p.33; NEWBOLD et al., 2015, p.xvi; O’SULLIVAN e JACKSON, 2002, p.330; WOOD, 2009, p.172. Esta diversidade deve-se, entre outros mas sobretudo, à variedade de temáticas.

<sup>138</sup> QUINN, 2005, p.9.

<sup>139</sup> *Dicionário da Língua Portuguesa*, 1994.

<sup>140</sup> *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, s.d.; ORY, 2013, p.22. Terá surgido principalmente para distinguir estas reuniões musicais de concursos, ORY, 2013, p.22.

<sup>141</sup> AUTISSIER, 2008, p.21.

<sup>142</sup> FIGUEIREDO, 1899.

<sup>143</sup> BLUTEAU, 1728; SILVA, 1789; PINTO, 1832.

<sup>144</sup> Para a enumeração das características mais comuns dos festivais, utilizaram-se as seguintes referências: Autissier (2008 e 2012); Brandt e Iddeng (2012); Brennetot (2004); Brown e Trimboli (2011); Derrett (2005); Djakouane e Négrier (2012); Focroulle (2008); Goetschel e Hidiroglou (2013); Hadley (2007); Iddeng (2012); Ilczuk e Kulikowska (2007); Jordan (2014 e 2015); Li e Petrick (2006); Newbold et al. (2015); O’Sullivan e Jackson (2002); Poirrier (2012); Quinn (2003, 2005 e 2009); Richards (2008); Wood (2009).

as culturas. São, usualmente, eventos de curta duração<sup>145</sup> e recorrentes, pelo que podem ser marcados no calendário e constituem momentos excepcionais de lazer e entretenimento, nos quais o público pode participar.

Manifestações essencialmente culturais, pensadas frequentemente para valorizar o património histórico de um local específico, podem ter vários níveis de influência<sup>146</sup>. Assim se compreende que os festivais podem também, com facilidade, ser usados politicamente ou servir como atracção turística. Neste sentido, os símbolos utilizados na construção dos mesmos assumem suma importância, conferindo-lhes assim, contudo, alguma (ou muita) artificialidade<sup>147</sup>.

Associados a inúmeras temáticas<sup>148</sup>, os festivais podem tomar várias formas e agrupar-se em diversas tipologias, desde a ajuda à criação artística e sua consequente diversidade, ou, em teoria, proporcionar uma plataforma para a conversação e a transformação social<sup>149</sup>, pelo que estes eventos são também (e, talvez, especialmente) dinâmicos. Assim, as diferenças entre cada festival podem ser de tal ordem que “*no two festivals could ever be identical in nature*”<sup>150</sup>.

Deste modo se denota que, devido às suas características, os festivais são um evento evolutivo e, no sentido de melhor os entender, apresentar-se-á em seguida uma perspectiva histórica destes eventos<sup>151</sup>.

## 2.1. Uma História dos Festivais

Antes de mais, há que sublinhar que, segundo alguns autores, o festival como hoje o conhecemos é uma “*forme nouvelle d’événement culturel qui a pris son plein essor durant la seconde moitié du XX<sup>e</sup> siècle*”, uma “*réminiscence de la fête et du vivre-*

---

<sup>145</sup> Usualmente, oscilam entre um dia e um mês, salvo raras excepções.

<sup>146</sup> Designadamente, a nível local, regional, nacional ou internacional.

<sup>147</sup> “*Festivals, of course, are never fully authentic; they are carefully planned, orchestrated and staged*”, BROWN e TRIMBOLI, 2011, p.622; “*there is nothing natural about festivals*”, QUINN, 2003, p.331.

<sup>148</sup> Sendo as mais comuns a música, o cinema e o teatro, mas surgindo as mais variadas temáticas, como: banda desenhada, artes de rua, circo, gastronomia, desporto, videojogos, novas tecnologias, etc.

<sup>149</sup> Todavia, esta possibilidade é ainda teórica, não tendo sido efectivamente comprovada por estudos de observação. MAIR, 2012; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009, p.273.

<sup>150</sup> O’SULLIVAN e JACKSON, 2002, p.332.

<sup>151</sup> Porém, por motivos de uma maior abundância de bibliografia, serão focados principalmente os festivais europeus, fazendo-se referência aos extra-europeus sempre que possível.

*ensemble*”<sup>152</sup>, sendo que os eventos que em seguida abordaremos são por eles considerados como formas de festividade distintas e “à parte”.

Todavia, eventos com as características enumeradas no ponto anterior existem há vários séculos, nomeadamente no mundo greco-romano<sup>153</sup>. Estes podiam adquirir e utilizar formas, conteúdos, rituais e símbolos diversos, dependendo dos seus objectivos, ou mesmo ser alterados por motivos políticos, sociais ou “publicitários”<sup>154</sup>. Neste sentido, os festivais greco-romanos são já bastante ilustrativos da complexidade e diversidade deste tipo de eventos.

O primeiro festival terá tido lugar em Atenas, no ano de 534 a.C.<sup>155</sup> e sido replicado nos séculos seguintes, tendo ficado conhecido como as “Festas Dionisiacas”. Outros se lhe seguiram<sup>156</sup>, de maior ou menor extensão e influência e sobre várias temáticas, mas todos apresentavam algumas características mais ou menos comuns<sup>157</sup>:

A primeira é a temporalidade: todos os festivais estavam, de um modo ou outro, ligados ao tempo. Eram recorrentes (anuais, bienais, de quatro em quatro anos, ou cíclicos) e marcados no calendário, motivo pelo qual hoje conhecemos muitas destas festividades<sup>158</sup>.

A segunda característica é a localização: os festivais costumavam ter lugar num local específico, usualmente sagrado e fundamental ao culto que se procurava celebrar<sup>159</sup>.

A terceira é a de serem eventos públicos: decorriam nos espaços públicos das cidades como momentos de encontro e festividade<sup>160</sup>. Mais ou menos inclusivos, de um modo geral as festividades religiosas eram abertas à população do género masculino<sup>161</sup>.

---

<sup>152</sup> BRENNETOT, 2004, p.30. Esta é uma corrente abraçada particularmente pela literatura francesa: AUTISSIER, 2008 e 2012; ORY, 2013; POIRRIER, 2012.

<sup>153</sup> De facto, considera-se que: “*Festivals were the heartbeat of Greek and Roman society, its social and political organization, and its institutions. They set the rhythm of the year, as laid down in a calendar, and through them divine protection of the public and private spheres was ensured and the populace was joined together in common acts centred on common symbols*”, BRANDT e IDDENG, 2012, p.1. Em Roma, por exemplo, os dias de celebração ocupavam mais de cem dias por ano, RODRIGUES, 2005, pp.18-19.

<sup>154</sup> BRANDT e IDDENG, 2012, pp.3-5.

<sup>155</sup> QUINN, 2005, p.6. Terá sido em honra de Dionísio/Baco, deus do vinho, incluindo um banquete e danças.

<sup>156</sup> Os mais conhecidos são a Panathenaia (Atenas), Daphnephoria (Tebas), Hyacinthia (Esparta), os festivais Pan-helénicos (Olímpia e Delfos), e Ludi Romani e Saturnalia (Roma). IDDENG, 2012, p.14.

<sup>157</sup> No entanto, “*no single feature is essential to group membership, nor is any single feature sufficient for group membership*”, IDDENG, 2012, p.14.

<sup>158</sup> IDDENG, 2012, pp.15-16.

<sup>159</sup> IDDENG, 2012, p.17.

Em quarto lugar, temos a ritualização – os festivais greco-romanos celebravam-se a partir de um programa mais ou menos ritual, do qual faziam parte<sup>162</sup>: os celebrantes, já que é natural que não existissem festivais sem pessoas que os conduzam; sacrifícios, normalmente de sangue animal; orações de vários tipos (dedicatórias, suplicatórias, imprecatórias, votivas, etc.); banquetes, essenciais<sup>163</sup> mas usualmente não abertos a toda a população; tratamento ritual de certos objectos de culto, como a imagem da divindade celebrada; procissões, mais comuns em festivais gregos; e/ou performances ou jogos, espectáculos ou competições que podiam incluir música, dança, corridas de cavalos, teatralizações, entre outros.

Finalmente, a quinta característica é o carácter religioso destas festividades: todas se centravam na devoção de uma divindade específica<sup>164</sup>, de tal modo que, nos festivais greco-romanos, o religioso e o secular são conceitos interligados e indissociáveis<sup>165</sup>.

Relativamente a outras festividades antigas, há informação sobre festivais pagãos de celebração da mudança de solstício ou de outros ciclos e festas tradicionais africanas e asiáticas<sup>166</sup>.

Durante a época medieval, os festivais tinham frequentemente conotações religiosas ou estavam relacionados com os ciclos agrícolas, mas muitas vezes eram também simples demonstrações de poder<sup>167</sup>. Deste modo, entradas reais<sup>168</sup>, torneios<sup>169</sup> e outros espectáculos<sup>170</sup> podem ser considerados “festivais medievais”, aos quais o Renascimento traria algumas modificações: uma noção de magnificência e esplendor alegóricos

---

<sup>160</sup> IDDENG, 2012, p.19.

<sup>161</sup> Já alguns festivais eram específicos para a população feminina, ou para estrangeiros, libertos, entre outros grupos sociais. IDDENG, 2012, p.19.

<sup>162</sup> IDDENG, 2012, pp.22-24.

<sup>163</sup> “*Feasting is elemental, to a degree where some may deem a festival without a feast to be a contradiction in terms*”, IDDENG, 2012, p.23.

<sup>164</sup> IDDENG, 2012, pp.24-25.

<sup>165</sup> IDDENG, 2012, pp.26-27.

<sup>166</sup> GOETSCHER e HIDIROGLOU, 2012, p.8. É também interessante verificar que alguns destes festivais tradicionais asiáticos ainda hoje ocorrem.

<sup>167</sup> QUINN, 2009, p.5.

<sup>168</sup> Entradas solenes que um soberano fazia numa cidade conquistada. Começou por ser relativamente simples, contudo, no final do século XV, complexificou-se, tornando-se num espectáculo que envolvia toda a sociedade e suas instituições. Mais tarde, chegariam mesmo a incluir arcos monumentais e teatros de rua. A intenção era sempre a de legitimar o monarca. STRONG, 1984, pp.7-8.

<sup>169</sup> Tinham como principal objectivo ostentar o papel do monarca enquanto líder do exército e estandarte das qualidades da honra e da virtude. Inicialmente, os torneios serviam um propósito militar, sendo que os cavaleiros neles se batiam para praticar o manejo da espada e da lança. Todavia, uma vez “apropriados” pela vida de corte, foram-se tornando pouco mais do que encenações. STRONG, 1984, pp.11-16.

<sup>170</sup> Bailes, banquetes, coroações ou comemorações cristãs. STRONG, 1984, pp.16-19.



em torno da figura do “príncipe”<sup>171</sup>; a recuperação de conhecimentos da Antiguidade, nomeadamente clássica<sup>172</sup>; uma propensão para a “espectacularização”<sup>173</sup>; o desenvolvimento da engenharia<sup>174</sup>; e a tendência para sair do espaço público e penetrar nos espaços interiores<sup>175</sup>.

As festas de corte – torneios, bailes (com ou sem máscaras), encenações teatrais, entradas, banquetes, espectáculos de fogo-de-artifício, *intermezzi*<sup>176</sup>, procissões... – tomam, a partir de então e também durante a época barroca, a forma de estratégia e afirmação política<sup>177</sup>, já que serviam também para celebrar casamentos, alianças, coroações, aniversários, funerais, entre outros, onde a pompa e a alegoria eram essenciais<sup>178</sup>.

Estes são também eventos que divinizam o direito do monarca a reinar, pelo que preparam o caminho para o absolutismo<sup>179</sup>, sendo que apenas na época do Iluminismo começariam a perder importância<sup>180</sup>.

As festas acima referidas podem, contudo, criar alguma discussão sobre se podem ou não ser consideradas “festivais”: não eram fixas no calendário e não estavam abertas à população em geral. Contudo, eram certamente momentos festivos de convívio construídos politicamente, pelo que reúnem algumas características “festivaleiras”.

Outros tipos de festividades públicas, porém, existiram durante as Idades Média e Moderna<sup>181</sup>, mais próximas do povo. Por exemplo, neste grupo se podem incluir vários dos “rituais” referidos por Muir (1997): baptismos, casamentos, promessas de vas-

---

<sup>171</sup> STRONG, 1984, pp.21-22.

<sup>172</sup> Incluem-se a assimilação da mitologia e história para o desenvolvimento de alegorias, emblemas e símbolos (que nem sempre eram compreendidos pelo público). STRONG, 1984, pp.22-28. Assim, estes eventos pretendiam recriar as formas de festivais clássicos (por exemplo, em Florença, realizou-se, em 1589, uma naumaquia, imitação das batalhas navais romanas que ocorriam nos anfiteatros. STRONG, 1984, p.144) e a reconstituição da música e dança antigas. STRONG, 1984, p.42.

<sup>173</sup> Parte de exaltação dos eventos enquanto experiências de “maravilha”, “admiração” e “ilusionismo”, aliada a uma liberalidade, que apenas em pleno século XVII seriam seriamente criticados como “frívolos” ou “*a scandalous waste of money*”. STRONG, 1984, pp.39-40.

<sup>174</sup> Cenários móveis, entre outras invenções para adicionar elementos “espectaculares” aos eventos, levaram a grandes avanços nesta área. STRONG, 1984, pp.36-38.

<sup>175</sup> STRONG, 1984, p.32.

<sup>176</sup> “*These were musical mythological interludes inserted between the acts of court plays and also into other forms of fêtes staged to mark great occasions, ballets, tournaments and other chivalrous diversissements*”, STRONG, 1984, p.133.

<sup>177</sup> STRONG, 1984, p.74. Catarina de Medici, por exemplo, promovia magníficos e dispendiosos espectáculos para procurar demonstrar aos reinos estrangeiros que a França não estava arruinada, apesar de estar perto da bancarrota. STRONG, 1984, p.99.

<sup>178</sup> STRONG, 1984. Tornaram-se de tal forma importantes, que havia, na corte, homens encarregues quase exclusivamente de planejar estes espectáculos, STRONG, 1984, p.4.

<sup>179</sup> STRONG, 1984, p.159.

<sup>180</sup> STRONG, 1984, p.172.

<sup>181</sup> QUINN, 2005, pp.5-6.

salagem, e a própria morte e consequentes cerimónias fúnebres. O calendário religioso está também associado a vários momentos de festividade, que usualmente incluíam banquetes (forma, como vimos, associada aos festivais greco-romanos)<sup>182</sup>.

De um modo geral, os festivais antigos são “*de fêtes saisonnières, souvent très codées et fortement ritualisées. Elles ont pu prendre la forme de rassemblements civiques, de fêtes de cours ou de célébrations religieuses*”<sup>183</sup>.

## 2.2. O Festival dos séculos XVIII a XX

A génese do festival como hoje o conhecemos, estará nos concertos solenes e de beneficência de música sacra promovidos em Inglaterra, organizados desde o século XVIII<sup>184</sup>. Estes reuniam um “*grande número de executantes, cantores e coros de várias proveniências*”<sup>185</sup> e a sua periodicidade era bastante irregular<sup>186</sup>, sendo que, ainda assim, o mais usual fosse a realização de um festival de três em três anos<sup>187</sup>.

No início do século XIX, a “moda” inglesa, chega ao continente e é apropriada inicialmente em França, mantendo-se o carácter religioso e caritativo dos concertos<sup>188</sup>.

Na Alemanha, surgiu um modelo semelhante – o *festspiel*<sup>189</sup> – popularizado pela cultura romântica e virado para o povo, que celebrava as dimensões musical e lírica mas também dramática, cujo maior exemplo é Bayreuth<sup>190</sup>.

---

<sup>182</sup> MUIR, 1997, pp.57-80.

<sup>183</sup> GOETSCHER e HIDIROGLOU, 2012, p.8.

<sup>184</sup> ORY, 2013, p.22. O primeiro, “Three-choirs Festival”, que juntava as catedrais de Gloucester, Hertford e Worcester, terá tido início em 1724. ORY, 2013, p.22 e AUTISSIER, 2008, p.22. Outros ficaram famosos, como os Festivais de Birmingham (início em 1768), de Norwich (fundados em 1770) ou os haendelianos em Westminster (1784-1791). *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, s.d.

<sup>185</sup> *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, s.d. Por exemplo, as “Haendel Commemorations” de 1791 (último festival de uma série de cinco que se iniciaram em 1784) reuniram mais de mil instrumentistas e cantores, AUTISSIER, 2008, pp.23-24.

<sup>186</sup> Os festivais foram bastante irregulares até pleno século XX, quando se tornaram maioritariamente anuais. ORY, 2013, p.24.

<sup>187</sup> *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, s.d.

<sup>188</sup> ORY, 2013, pp.19-20; POIRRIER, 2012. Assim: “*Jusqu'à l'apparition du mouvement orphéonique français, le «festival» est donc le mot attaché, en Angleterre ou ailleurs, à une forme de concert périodique (le rythme est souvent triennal mais parfois irrégulier) offrant, dans sa version la plus courante, une programmation plus vocale qu'instrumentale, réunissant de gros effectifs de chanteurs et de musiciens mais chiffrables encore en dizaines, plus qu'en centaines -, associée à la célébration religieuse et avant un objet charitable*”, ORY, 2013, p.22.

<sup>189</sup> ORY, 2013, p.23.

<sup>190</sup> Realiza-se desde 1876, em torno de Wagner e da sua *Tetralogia* tendo, inicialmente, sido organizado pelo próprio. AUTISSIER, 2008, pp.25-27.

Festivais como este e, por exemplo, o de Orange (1869)<sup>191</sup>, tornaram-se também importantes para a elevação do sentimento “nacional” e “patriótico”<sup>192</sup>, procurando conferir prestígio ao património histórico dos respectivos países<sup>193</sup>.

Enquadram-se, igualmente, num novo interesse pelo desenvolvimento cultural “*linked to both the growth of cities and to the rise of urban elites*”<sup>194</sup>. Isto significa que o programa destes eventos tendia a ser “*of high quality classical works, interpreted by renowned performers within famous theatres or concert halls for the benefit of arts connoisseurs*”<sup>195</sup>. Ainda assim, é interessante notar que, já nesta época, o público que assistia a estes espectáculos era de uma quantidade impressionante, chegando aos vários milhares<sup>196</sup>. Os espaços para a sua realização eram concebidos e construídos à medida<sup>197</sup> e os mais importantes festivais eram já nesta época focos de interesse turístico<sup>198</sup>.

Tudo isto significa que o carácter religioso dos originais festivais ingleses se foi perdendo ao longo do século XIX, sendo substituído pelo “*culte du héros culturel*”<sup>199</sup>, e começa-se também a perceber que, com relativa rapidez, os festivais vão “evoluindo” e abraçando novas temáticas<sup>200</sup>.

O final da Primeira Grande Guerra viria a despoletar um aumento no número de festivais numa tentativa de reconstrução e estabilização política, de desenvolvimento económico e social<sup>201</sup>. Não só as grandes cidades e capitais, mas também algumas mais pequenas e periféricas, estimularam a criação de festivais, que eram, muitas vezes, o fruto da visão e afincos de uma só ou de um pequeno grupo de pessoas<sup>202</sup>.

---

<sup>191</sup> ORY, 2013, p.23.

<sup>192</sup> AUTISSIER, 2008, p.24; ORY, 2013, p.26.

<sup>193</sup> AUTISSIER, 2012.

<sup>194</sup> QUINN, 2005, p.6.

<sup>195</sup> Este seria também um modo da elite social exercer “*their dominance and demarcate social boundaries between themselves and the population at large*”, numa reafirmação da cultura erudita. QUINN, 2005, p.7.

<sup>196</sup> ORY, 2013, p.24.

<sup>197</sup> ORY, 2013, pp.24 e 27.

<sup>198</sup> “[A]s long ago as 1859, the Handel Centenary Festival held in London’s Crystal Palace was marketed as a tourist attraction with the organisers distributing 50,000 prospectuses in the European offices of the railway companies serving the Crystal Palace”. QUINN, 2009, p.6.

<sup>199</sup> ORY, 2013, p.25.

<sup>200</sup> AUTISSIER, 2008, p.22. Aproveitando o teor dramático de Bayreuth, começam a surgir novos festivais, ligados ao teatro, ou outras artes, como a dança e, mais tarde, o cinema. ORY, 2013, pp.25-26.

<sup>201</sup> “[T]hese festivals introduced vibrancy at a time when much of continental Europe’s cultural resources and architectural heritage lay in ruins. They often had international programming dimensions and international ambitions”, QUINN, 2005, p.8.

<sup>202</sup> QUINN, 2005, pp.7-8.

O maior exemplo destes festivais é o de Salzburgo<sup>203</sup>, cuja primeira edição decorreu em 1920, com muita pompa. No entanto, uma vez que a Áustria havia saído muito enfraquecida da Primeira Guerra Mundial, o festival era então mal visto pela população. Juntando-se a este incómodo alguns problemas internos, o festival foi suspenso logo em 1923. Apenas a sua reformulação enquanto vector da reconstrução austríaca, centrando-se na arte nacional e demonstrando a sua suposta superioridade em relação à alemã, lhe deu novo fôlego<sup>204</sup>.

Outros festivais do início do século XX, como os de Munique (1901), Verona (1913), Florença (1928), ou Lucerna (1938), tinham como intuito homenagear e promover compositores nacionais<sup>205</sup>. Assim se compreende que, apesar de nesta época existir uma maior atenção para com as questões culturais, a preocupação estava em preservar e desenvolver as artes ditas “eruditas”<sup>206</sup>.

A devastação trazida pela Segunda Grande Guerra<sup>207</sup> teve consequências semelhantes à Primeira<sup>208</sup>: procurou-se revitalizar a vida cultural europeia através da reconstrução das cidades e dos seus equipamentos culturais, bem como da elevação da moral e do civismo, e os festivais, novamente, serviram como veículo para tal<sup>209</sup>. Assim, após *“la fin de la seconde guerre mondiale, l’Europe s’est couverte des festivals comme elle s’était couverte de monastères et de cathédrales au Moyen Âge”*<sup>210</sup>.

Estes novos festivais trazem algumas mudanças: já não são quase exclusivamente dedicados à música<sup>211</sup>; e, em vez de se dedicarem a compositores conhecidos, são maioritariamente festivais que apoiam a criação artística<sup>212</sup>.

---

<sup>203</sup> AUTISSIER, 2008, pp.27-28; CHARNAY, 2013.

<sup>204</sup> CHARNAY, 2013, pp.204-206.

<sup>205</sup> AUTISSIER, 2008, pp.28-29.

<sup>206</sup> QUINN, 2005, p.8.

<sup>207</sup> Como seria de esperar, este conflito bélico provocou alterações profundas em grandes festivais como Bayreuth e Salzburgo, que se viram ao serviço da propaganda nazi. CHARNAY, 2013, pp.210-212. Outros festivais, como a “Mostra Cinematografica” de Veneza, estiveram sob o jugo dos regimes fascistas. ORY, 2013, pp.28 e 30.

<sup>208</sup> *“Dès la fin de la guerre, meurtrie part des millions de morts, encore sous le choc de la découverte des camps de concentration et de la Shoah, l’Europe de la culture se remet en mouvement, cherchant à renouer les liens brisés par la guerre, à soigner les blessures, à entraîner les peuples dans une nouvelle dynamique de paix, de coopération et d’humanisme. (...) Les festivals européens cristallisent ainsi cet ensemble de valeurs qui fondent la civilisation dont ils sont issus”*, FOCCROULLE, 2008, p.12;

<sup>209</sup> MOINE, 2013, p.41; NEWBOLD et al., 2015, p.xviii; ORY, 2013, p.27.

<sup>210</sup> FOCCROULLE, 2008, p.11.

<sup>211</sup> O teatro ganha muita importância nesta época, mas também a dança e o cinema se afirmaram, e, no geral, as artes performativas. AUTISSIER, 2008, pp.29-30. Exemplos de festivais desta época são Aix-en-Provence (1948, música), Edimburgo (1947, teatro), Holland Festival (1947, música, teatro e dança), ou Cannes (1946, cinema). AUTISSIER, 2008, pp.29-30; ORY, 2013, p.27.

Todo este processo acabaria por se ver frustrado pelo início da Guerra Fria<sup>213</sup>. Deste modo, após uma fase de reabertura dos equipamentos culturais, de criação de festivais de “comunhão” e “fraternidade” culturais e artísticas, os governos de ambos os lados da “Cortina” dão início a “jogos” diplomáticos através dos quais pretendem demonstrar a sua força e afirmar a cultura e património nacionais<sup>214</sup>.

A Europa está, assim, dividida política, diplomática, social e culturalmente: “*La question de la production culturelle et de sa diffusion devint un enjeu important dans la confrontation qui opposait désormais ouvertement deux modèles idéologiques*”<sup>215</sup>. Os festivais das temáticas de História e Geografia generalizaram-se para aproximar os países de cada bloco<sup>216</sup>. Berlim, como é compreensível, tornou-se num palco privilegiado e complicado desta “guerra cultural”<sup>217</sup>.

A agravar a situação, os festivais continuavam, maioritariamente, intimamente ligados à cultura erudita<sup>218</sup>.

Todavia, o final da década de 1950 e, principalmente, as décadas de 1960 e 1970, dariam início a grandes mudanças na esfera dos festivais: estes expandiram-se geograficamente<sup>219</sup>; tornaram-se mais duradouros (ou seja, duram mais dias) e, por vezes, “acumularam” mais do que um festival<sup>220</sup>; diversificaram-se (isto é, aumentaram o espaço em que decorriam e as suas temáticas)<sup>221</sup>; mas, essencialmente, as pessoas insurgiram-se contra o “elitismo” dos festivais<sup>222</sup>.

---

<sup>212</sup> MOINE, 2013, p.41.

<sup>213</sup> MOINE, 2013.

<sup>214</sup> AUTISSIER, 2008, p.31; MOINE, 2013, pp.42-43.

<sup>215</sup> MOINE, 2013, p.46.

<sup>216</sup> *Ibidem*. Ainda assim, os festivais, talvez inadvertidamente, tornam-se também em meios de aproximação dos dois blocos antagónicos no sentido em que os artistas e os desportistas eram os únicos que podiam atravessar a Cortina de Ferro. NEWBOLD et al., 2015, p.xviii.

<sup>217</sup> AUTISSIER, 2008, p.30; MOINE, 2013, pp.46-48.

<sup>218</sup> “*The arrival of commercial television, radio and pop culture were all seen as a threat to high cultural standards*”, pelo que as políticas culturais, e, consequentemente, os festivais, se focaram numa “cultura de elite”, cujo objectivo era “elevar” o nível cultural da população, num processo de “democratização cultural”, NEWBOLD et al., 2015, p.xviii.

<sup>219</sup> Perth (Austrália, 1953; múltiplas artes), Cartago (Tunísia, 1966; cinema); Hong Kong (China, 1977; cinema) e Argel (Argélia, 1969; Festival Pan-africano). ORY, 2013, pp.28-29.

<sup>220</sup> ORY, 2013, p.29.

<sup>221</sup> *Ibidem*.

<sup>222</sup> “*Professionnels et spectateurs - représentants de la société civile, dont les étudiants – participèrent ainsi, au tournant des années 1970, à une remise en cause des règles de fonctionnement des festivals tels qu'ils avaient été conçus jusqu'alors, et à leur réappropriation. Ces paroles et actes contestataires permirent à ces différentes institutions d'entrer dans une phase nouvelle, tendant vers une plus grande démocratie culturelle*”, MOINE, 2013, p.52.

Estas décadas foram, então, marcadas por eventos mais focados na comunidade e explicitamente de contestação política, como lutas pelos direitos das mulheres, homossexuais, negros ou minorias étnicas, ambientalismo ou protestos antiguerra<sup>223</sup>. A pressão exercida sobre os festivais era parte de um movimento muito mais alargado que exigia mudanças sociais profundas<sup>224</sup>.

Os novos festivais eram promovidos por artistas que trabalhavam em contextos sociais<sup>225</sup> ou estudantes, que procuraram experimentar “*new artistic ideas and pushing out the boundaries of what was acceptable in terms of artistic production and performance*”<sup>226</sup>. Estes movimentos estavam, assim, ligados aos de “cultura alternativa”, como o hippie; a novas formas de música, como o pop e o rock n roll; novas temáticas artísticas, como as artes circenses, a mímica, banda desenhada, ou filmes “populares”; e a novas formas de produção e distribuição, nomeadamente festivais gratuitos e ao ar livre, bem como a uma praticamente inédita dimensão formativa<sup>227</sup>.

Pretendeu-se, deste modo, passar de uma “democratização da cultura” para uma “democracia cultural”<sup>228</sup>. Exemplos simbólicos destes festivais são: Monterey (1967), Woodstock (1969), Ilha de Wight (1968) e Glastonbury (1970)<sup>229</sup>.

Durante as décadas de 1980 e 1990, deu-se um “boom festivaleiro” com a multiplicação de eventos desta natureza<sup>230</sup>. Isto deveu-se, sobretudo, à “comercialização” e desenvolvimento de uma orientação económica dos festivais.

Por outro lado, as autoridades locais viram também nestes eventos oportunidades para a renovação das suas cidades, bem como para o melhoramento da sua imagem, tanto dentro do país como no estrangeiro, de modo a atrair mais turistas<sup>231</sup>.

---

<sup>223</sup> AUTISSIER, 2008, p.31; NEWBOLD et al., 2015, p.xviii; ORY, 2013, p.31; QUINN, 2005, p.9.

<sup>224</sup> QUINN, 2005, p.9.

<sup>225</sup> NEWBOLD et al., 2015, p.xix. Estes novos artistas tinham ainda como ideal envolver as pessoas comuns no processo artístico. NEWBOLD et al., 2015, p.xix.

<sup>226</sup> “*Festivals during these decades grappled with definitions of culture, challenging accepted definitions of ‘high’ and ‘low’ arts and gradually breaking down distinctions between the two*”, QUINN, 2005, p.8.

<sup>227</sup> AUTISSIER, 2012; AUTISSIER, 2008, pp.31-34; NEWBOLD et al., 2015, p.xix; ORY, 2013, p.30; POIRRIER, 2012; QUINN, 2005, p.9.

<sup>228</sup> NEWBOLD et al., 2015, p.xix.

<sup>229</sup> AUTISSIER, 2008, p.33; POIRRIER, 2012. Além destes, houve também um festival “histórico” que rapidamente acompanhou os novos movimentos – Avignon (1947), que desde a sua origem se mostrou preocupado em promover “*inclusiveness, accessibility and new forms of interaction between audience, artists and place*” (QUINN, 2005, p.8) e, sob a direcção de Jean Vilar, tinha como principal objectivo que “*local residents, organisers, directors and performers would effortlessly interact with each other and with their place*” (QUINN, 2005, p.9). Neste sentido, as actividades programadas decorriam não só em teatros, também ao ar livre, em cafés ou restaurantes, de dia e de noite, QUINN, 2005, p.9.

<sup>230</sup> GOETSCHER e HIDIROGLOU, 2013, p.7; POIRRIER, 2012.

Estas são, contudo, características que se incluem no modelo de festival contemporâneo, pelo que serão aprofundadas no próximo subponto.

### 2.3. O Festival Hoje

*“Now it’s festivals, festivals everywhere. Big ones, small ones, wild ones, silly ones, dutiful ones, pretentious ones, phony ones. Many have lost purpose and direction, not to mention individual profile. Place a potted plant near the box office, double the ticket prices and – whoopee – we have a festival!”*<sup>232</sup>

Bernheimer ridiculariza desta forma a multiplicação de festivais, que se deve, sobretudo, à sua utilização pelas autoridades locais como forma de apresentar “*consumer oriented, cultural forms to differentiate themselves in a highly competitive, increasingly global market-place*”<sup>233</sup>. Aumentar o fluxo turístico<sup>234</sup>, gerar lucro<sup>235</sup>, a regeneração e revitalização urbanas<sup>236</sup>, ou o melhoramento da imagem da cidade<sup>237</sup> de modo a, entre outros factores, aumentar a coesão social<sup>238</sup>, são, assim, os objectivos principais (que se interligam) de vários eventos.

Deste modo, os festivais tendem a crescer (de forma a aumentar o lucro), mas também a standardizar os produtos que oferecem, o que afecta negativamente os festivais de média e pequena dimensões, que se vêem “obrigados” a crescer ou a produzir os seus próprios eventos<sup>239</sup>.

---

<sup>231</sup> AUTISSIER, 2008, pp.35-36; NEWBOLD et al., 2015, p.xix.

<sup>232</sup> *Apud* QUINN, 2005, p.27.

<sup>233</sup> QUINN, 2005, p.10.

<sup>234</sup> “*the ambition of generating large-scale tourist flows is a priority for many of the cities that use festivals as part of their urban regeneration/city marketing strategies*”, QUINN, 2005, p.15.

<sup>235</sup> “*“the festival” as a product for quick-fixing community economic problems led to an almost over-saturation of festivals and events at the end of the 20th Century*”, BROWN e TRIMBOLI, 2011, p.617.

<sup>236</sup> Através da criação de emprego, do apoio a artistas e produtores locais, entre outros, NEWBOLD et al., 2015, p.xxii.

<sup>237</sup> “*Plus un festival parvient à polariser une activité culturelle, plus la ville qui l’accueille en tire de bénéfices (...) pour la notoriété qu’elle détient à l’extérieur. Cela revient à poser la question du marketing territorial. Le festival semble être une bonne occasion pour une ville ou une collectivité territoriale de mieux se faire connaître*”, BRENNETOT, 2004, p.47.

<sup>238</sup> “*Creation of civic pride, or the positive feelings residents have about their area (...), is a traditional reason for public celebrations. A community festival encourages civil society groups to participate in creating parades or shows that family and friends then attend. (...) The aim is to ensure that the festival is an event that residents can be proud of*”, JORDAN, 2014, p.9.

<sup>239</sup> NEWBOLD et al., 2015, p.xxi.

Esta tendência levou também ao surgimento de “festivais clone”, ou seja, eventos despersonalizados, que poderiam ser organizados em qualquer lugar e, portanto, nenhuma relação têm com o local onde se realizam<sup>240</sup>, bem como à “espectacularização” e à “festivalização” dos eventos<sup>241</sup>.

Estes não são, contudo, os únicos efeitos negativos. Há autores que defendem uma perda de autenticidade aliada ao turismo massivo de certos festivais<sup>242</sup>, além de que a revitalização/regeneração urbana e o “branqueamento” da imagem podem não ter consequências duradouras<sup>243</sup>.

De resto, os seus possíveis impactos (positivos ou negativos) são um tema recorrente da literatura<sup>244</sup>, sendo particularmente estudados os impactos económicos, abordados por vezes os socioculturais e, raramente, os ambientais.

Existem, todavia, vários tipos de festivais, com diferentes preocupações e objectivos. Apesar de não haver uma classificação oficial, alguns autores procuraram já avançar algumas categorias, relativas quer à temática e objectivos<sup>245</sup>, quer à escala de influência<sup>246</sup>.

---

<sup>240</sup> NEWBOLD et al., 2015, p.xxi; “originality is often replaced by imitation. Far from adding to place distinctiveness, the proliferation of festivals is at least partially explained by a formulaic approach to duplicating festivals found to have been ‘successful’ in particular city contexts”, QUINN, 2005, p.24.

<sup>241</sup> Ou seja, a procura do que é “espectacular” em vez daquilo que tem sentido e significado, por motivos económicos. GOETSCHER e HIDIROGLOU, 2013, p.12; JORDAN, 2015, p.1; POIRRIER, 2012.

<sup>242</sup> Esta é uma questão complexa, uma vez que o Turismo pode não estar directamente ligado a esta perda, como parece demonstrar o estudo de Richards (2008), mas está-o, pelo menos, indirectamente, como o mostra a situação do Festival de *Fuenterrabia* (País Basco) que, uma vez a cargo do Ministério do Turismo espanhol, se tornou num evento apenas para turistas, afastando os residentes, SHEPHERD, 2002, p.187. Há ainda muitas discussões relativamente ao conceito de “autenticidade” e à possibilidade de este ser uma construção cultural e social, em vez de algo “natural”.

<sup>243</sup> O carácter temporário dos festivais leva a que muitas “soluções” encontradas o sejam também, como os empregos (recorrendo-se, mesmo, frequentemente, ao voluntariado): “*l’aspect temporaire des festivals tend à renforcer le caractère précaire de ces emplois*”, BRENNETOT, 2004, p.45. Muitas vezes, as autoridades locais não sabem aproveitar os festivais enquanto veículos de regeneração profunda e persistente, sendo o caso de Glasgow enquanto Capital Europeia da Cultura 1990 paradigmático: “*According to McLay (...), Glasgow’s Year of Culture acted as a ‘superficial make-over’, focusing on the privileged few while ‘covering up’ the real concerns of the city’s working-class majority*”, QUINN, 2005, pp.20-21.

<sup>244</sup> BROWN e TRIMBOLI, 2011; OLIVEIRA e SALAZAR, 2011; O’SULLIVAN e JACKSON, 2002; QUINN, 2009; RAYBOULD et al., 2005; RICHARDS, 2008; SMALL, 2007a; SMALL, 2007b; WOOD, 2009; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009.

<sup>245</sup> Neste sentido, Jordan (2014) apresenta três tipos principais de festivais: “Aesthetic festivals”, que se preocupam essencialmente com o desenvolvimento das artes, dos artistas e do público; “Commercial festivals”, que têm como objectivo o lucro por via do consumo de objectos de entretenimento; e “Civic festivals”, aqueles que são virados para a comunidade e pretendem gerar orgulho cívico e coesão social.

<sup>246</sup> A distinção é usualmente feita em termos de influência local, regional, nacional e/ou internacional. O’Sullivan e Jackson (2002), por exemplo, encontraram três tipos de festivais: “home-grown”, onde se inserem pequenos eventos de pequenas localidades, virados e promovidos pela comunidade; “tourist-tempter”, que inclui os festivais das cidades médias que têm como principal objectivo atrair visitantes e estimular a economia local; e “big-bang”, aqueles que têm lugar nas grandes cidades, com um grande



É de salientar, ainda, que o fenómeno festivaleiro não é uma característica apenas europeia. Todos os continentes se renderam a esta “moda” e é interessante ver que, nomeadamente em África, os festivais têm tido um importante papel nos campos cultural, político e científico<sup>247</sup>, apesar de neles podermos encontrar problemas associados a esta prática semelhantes aos europeus<sup>248</sup>.

Neste sentido, poderia depreender-se que, de um modo geral, os festivais são agora bastante mais acessíveis do que eram há pouco menos de um século. Todavia, ainda hoje subsistem alguns eventos “elitistas”<sup>249</sup> e o estudo (ainda pouco frequente) dos públicos dos festivais conta uma história muito variável<sup>250</sup>.

Isto traz-nos à última questão deste subponto: o que leva as pessoas a participar num festival? Os estudos sobre motivações não são ainda muito abundantes, mas, a partir da revisão da literatura realizada por Li e Petrick (2006), os motivos mais frequentes parecem ser: passar tempo em família; socializar (com amigos e/ou desconhecidos); uma forma de escapismo (isto é, de fugir às pressões diárias); a novidade (do evento ou do local onde decorre); a busca de momentos excitantes e emocionantes; características únicas do festival; a possibilidade de aprendizagem (em torno da temática do evento ou sobre a História e a Cultura do local) e a curiosidade; conhecer novas pessoas; entretenimento; e, mais raramente, por nostalgia ou para apreciar a natureza.

## 2.4. Um Festival sobre Évora Romana?

Vimos nos pontos anteriores que a definição de “festival” é muito variável e mesmo evolutiva. Estes eventos serviram e/ou ainda servem para celebrar rituais religi-

---

leque de actividades e cujo objectivo é o marketing. As autoras, porém, sublinham que há outros tipos por definir, O’SULLIVAN e JACKSON, 2002, p.337.

<sup>247</sup> COQUERY-VIDROVITCH, 2013, p.317. A autora dá três exemplos particularmente importantes: Festan (Festival des Arts Nègres), Festac (Festival des Arts et de la Culture) e Panaf (Festival Panafrican). A multiplicação de festivais é tal que, apenas nos Camarões, se realizaram 157 durante o ano de 2009. ORY, 2013, p.29. Inclusive, vários têm ganho alcance internacional. ORY, 2013, p.29.

<sup>248</sup> Andrieu (2013), ao explorar alguns festivais do Burkina Faso, dá conta de problemas com a questão da autenticidade de dois destes eventos ao tentarem proteger elementos do seu Património Cultural Imaterial (casos do Festima – Festival Internationale des Masques et des Arts – e do Ferecaly – Festival des Révelations Culturelles et Artistiques do Lyolo).

<sup>249</sup> “*high-brow arts festivals still explicitly prefer to present themselves as elitist*”, QUINN, 2009, p.27.

<sup>250</sup> No seu estudo sobre o público de festivais em França, Djakouane e Négrier (2012) concluíram que a maioria – 71,6% – teve educação superior. Contudo, esta tendência depende muito de evento para evento, pelo que é cada vez mais pertinente falar em “públicos”.

osos, afirmação de poder, apreciar música erudita, elevar a cultura nacional, propaganda política, promover o Turismo, regenerar cidades, conviver, entre muitos outros.

Tendo em conta a quantia de características que se associam aos festivais, as definições são muitas. Porém, há limites com que facilmente todos concordamos<sup>251</sup>. Neste sentido, seria conveniente procurar encontrar uma definição geral, redigida por uma Instituição de renome na área, mas tendo sempre em conta a natureza evolutiva destes eventos, isto é, a definição deve estar aberta a alterações sempre que necessárias e às características específicas derivadas das circunstâncias histórico-culturais distintas de cada país ou continente<sup>252</sup>.

Na falta de uma tal definição para festival, propomo-nos agora apresentar uma, porventura simples, mas pensa-se que adequada ao contexto, que será utilizada ao longo do Projecto e à imagem da qual se procurará planear o festival de temática romana para a cidade de Évora:

Um festival é, essencialmente, um evento cultural público e “excepcional”, que sai da rotina, subordinado a um tema, que ocorre durante um curto intervalo de tempo e de forma recorrente (anual, bienal,...). Ligado a um local específico, tem a possibilidade de promover a interacção social enquanto oportunidade para criar e aprender<sup>253</sup>, mesmo antes e após a sua realização.

---

<sup>251</sup> Apesar de usar como termos de comparação eventos da Antiguidade, Iddeng dá um bom exemplo: “A festival is not merely any celebration, sacrifice or ceremony – so far we all agree. But what then constitutes a festival, what distinguishes it from other religious acts and festivities? In order to be a meaningful tool, a definition should be relatively open and elastic, that is wide-ranging enough to comprise all important aspects, yet not so wide that it ends up including all possible celebrations such as a wedding, the death of somebody’s odious mother-in-law, or three Syrian merchants meeting in Trastevere in Rome to sacrifice a goat to their patron god”, IDDENG, 2012, p.13.

<sup>252</sup> “It would be advisable to adopt a definition for acceptance by Europe’s festival associations, as e.g. The European Association of Festivals. Naturally any such definition could be modified by historical circumstances seen as important for the development of a given country or region”, ILCZUK e KULKOWSKA, 2007, p.33.

<sup>253</sup> “In creating opportunities for drawing on shared histories, shared cultural practices and ideals, as well as creating settings for social interactions, festivals engender local continuity. They constitute arenas where local knowledge is produced and reproduced, where the history, cultural inheritance and social structures, which distinguish one place from another, are revised, rejected or recreated”, QUINN, 2005, p.5.

### 3. Um Festival Romano em Évora

#### 3.1. Como têm sido encarados a Cultura e o Património em Évora?

Desde que foi nomeada Património Mundial da Humanidade, a cidade tem procurado imprimir um novo fôlego à sua imagem de marca e às suas “políticas culturais”<sup>254</sup>. Neste sentido, cedo percebeu a importância do Planeamento Estratégico<sup>255</sup>.

De modo a compreender a relevância que tem sido conferida à Cultura e ao Património na última década na cidade Évora, foram analisadas as directrizes referentes a esta área apontadas no Plano Director Municipal – PDM (2007) e no Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora – PDEE (2009).

O PDM identifica para Évora quatro desafios estratégicos: “o reposicionamento da cidade/concelho face à envolvente”, “o robustecimento da base económica local”, “a melhoria da qualidade de vida da população residente” e “o desenvolvimento equilibrado do concelho”<sup>256</sup>. Neste sentido, as suas metas mais relacionadas com a questão cultural e patrimonial são<sup>257</sup>: “*estimular o dinamismo das actividades económicas, sociais e culturais*”; “*potenciar os Recursos Ambientais e Patrimoniais*”<sup>258</sup>; e “*a colmatação de necessidades em equipamentos colectivos nas distintas valências (saúde, desporto, educação, cultura, etc.) em diferentes áreas do concelho*”.

É ainda muito debatida a questão do ordenamento do território aliado à “problemática” do Centro Histórico<sup>259</sup>.

---

<sup>254</sup> Este é, contudo, “*um processo de concretização lenta e sempre feito de avanços e recuos*” (FORTUNA, 1997, pp.239-240), que faz parte daquilo a que Fortuna (1997) chama a “destradicionalização” (“*processo social pelo qual as cidades e as sociedades se modernizam, ao sujeitar anteriores valores, significados e acções a uma nova lógica interpretativa e de intervenção*”, p.234).

<sup>255</sup> Évora foi pioneira em Portugal na elaboração de um Plano Estratégico (1992) que foi, inclusive, discutido em público, e soube também aproveitar projectos nacionais de desenvolvimento das cidades médias, como o PROSIURB e o Polis (Programa de Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades). SIMPLÍCIO, 2000, pp.6-14.

<sup>256</sup> PDM, 2007, p.11.

<sup>257</sup> PDM, 2007, pp.14-21.

<sup>258</sup> Os exemplos apontados passam pela criação de redes e iniciativas turísticas. PDM, 2007, p.19.

<sup>259</sup> “Problemática” porque o carácter histórico de grande parte do seu edificado pode ser um obstáculo a muitas intervenções necessárias (e, por vezes, urgentes). FORTUNA, 2006, p.4-5; PDM, 2007, pp.39-40. Pretende-se a reutilização dos espaços abandonados, o reforço da integração da Universidade na zona intra-muros, o combate à desertificação, a recuperação de quarteirões, a globalização da imagem do Centro Histórico, dotá-lo de equipamentos e infra-estruturas adequadas e a valorização dos seus espaços públicos e privados. PDM, 2007, pp.41-42. Sugere-se, ainda, que a expansão da actividade terciária (comércio e escritórios, nomeadamente) seja efectuada para fora das muralhas, num novo “centro” que funcionará como “contraponto” do histórico.

A visão do PDM sobre a cultura e o património está, no entanto, intrinsecamente ligada ao turismo e aos benefícios económicos, não se referindo uma única vez ao proveito que a população eborense deles pode retirar<sup>260</sup>.

Relativamente ao PDEE, este tem por horizonte 2020 e, antes de apresentar as suas propostas, faz uma análise profunda das oportunidades e potencialidades do território em termos demográficos, económicos, ambientais, urbanísticos, turísticos, patrimoniais e científicos<sup>261</sup>.

Baseado nas palavras-chave “criatividade” e “excelência”<sup>262</sup>, o Plano apresenta cinco eixos estratégicos de intervenção, a saber: “Património da Humanidade, Espaço das Artes e da Cultura”, “Território Sustentável e Multifuncional com Qualidade de Vida”, “Município Competitivo com Identidade”, “Elo em Redes de Conhecimento e Criatividade” e “Vitalidade Económica num Território sem Fronteiras”<sup>263</sup>.

Apesar de em todos podermos encontrar elos de ligação com a Cultura e o Património, aquele que o faz com maior profundidade é, claramente, o primeiro<sup>264</sup>.

Apresentadas as propostas desenvolvidas pelos últimos Planos de Desenvolvimento de Évora, e com 2020 a dois anos e meio de distância, há que questionar – os objectivos e metas estão a ser cumpridos?

Conforme foi mencionado, o processo de “modernização” da cidade é lento e de avanços e recuos; e os recuos parecem, de momento, ter levado a melhor: por exemplo, o contributo das (poucas) indústrias culturais e criativas da cidade tem sido diminuto e o

---

<sup>260</sup> O PDM inclui, ainda assim, em anexo, um “Inventário do Património Arquitectónico e Arqueológico concelhio”, ainda que bastante simples (Designação, Localização, Categoria, Época, Protecção Legal e pequena descrição).

<sup>261</sup> PDEE, 2009, pp.23-66. Relativamente ao ponto que mais nos interessa – património e cultura (pp.53-58) –, o PDEE preconiza o desenvolvimento de “*uma visão global e interactiva de todos os bens culturais móveis e imóveis, materiais e imateriais, bem como do património natural*” (p.53), ajudado pelo levantamento e inventariação exaustivos dos bens culturais, sublinhando, assim, a importância da geração de conhecimento sobre os mesmos, processo em que deve intervir uma equipa pluridisciplinar. Procura-se, pois, “modernizar” o modo como se divulgam estes bens, sendo que o cidadão toma, agora sim, um lugar de destaque, apesar de o património continuar a ter um papel central na afirmação da imagem de “marca” e, consequentemente, no turismo da cidade. Cf. Anexo 2.

<sup>262</sup> Aliadas a “*ideias fortes como Qualidade, História, Futuro, Ambição, Identidade, Singularidade, Liderança, Conectividade, Competitividade, Cultura, Sustentabilidade, Multifuncionalidade, Atractividade e Conhecimento*”, PDEE, 2009, p.113.

<sup>263</sup> PDEE, 2009, pp.116-118.

<sup>264</sup> PDEE, 2009, p.119. Este apresenta como prioridades estratégicas: “Promover Évora a referência nacional na história, na cultura e no lazer”, “Redescobrir a cidade, valorizando o património”, “Promover Évora enquanto cidade das artes e dos artistas” e “Promover em Évora um núcleo de indústrias criativas e da cultura”, que, por sua vez, são desenvolvidos em vários vectores estratégicos. Cf. Anexo 3.

conceito de Património da Humanidade, pouco explorado<sup>265</sup>. O turismo, é certo, continua a crescer<sup>266</sup>; mas o proveito para a população (retirando possíveis benefícios económicos para alguns) ainda é insuficiente.

O aumento da cooperação entre a Entidade de Turismo do Alentejo (ERT) e a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, bem como as parcerias e redes que se têm verificado entre instituições da cidade e outras por todo o Alentejo, são sinais de esperança, bem como a intenção de se candidatar a Capital Europeia da Cultura em 2027<sup>267</sup>.

Neste sentido, como veremos adiante, a realização de um festival romano na cidade de Évora poderia também contribuir em muito para a sua renovação cultural.

### 3.2. A pertinência de um “Festival Romano” em Évora

O símbolo mais valioso, ícone incontestável da imagem de Évora, é o Templo romano<sup>268</sup>. Todavia, após a realização do projecto “*Ebora Liberalitas Iulia*”<sup>269</sup>, em 1999, têm sido poucas as actividades que celebram a herança romana na cidade<sup>270</sup>.

Assim se depreende que uma das mais importantes facetas da imagem de marca da cidade não está a ser valorizada.

Nomeadamente a partir dos séculos XV e XVI, com a fixação frequente da corte na cidade, durante o reinado da dinastia de Avis, inicia-se um processo de “engrandecimento” de Évora e de um maior interesse pelo seu passado<sup>271</sup>.

---

<sup>265</sup> BARATA, 2017.

<sup>266</sup> SERRA e CALDEIRA, 2017; BORGES e BORRALHO, 2017; SILVA, 2017.

<sup>267</sup> SILVA, 2017.

<sup>268</sup> É, sem dúvida, o monumento mais procurado pelos turistas. SERRA e CALDEIRA, 2017.

<sup>269</sup> Que incluiu várias actividades, nomeadamente uma grande exposição interpretativa de Évora romana (com informação acerca dos vestígios, objectos da época e informação relativa aos trabalhos arqueológicos em curso), um percurso de visitas guiadas, conferências, exibição de filmes de temática romana e a organização de um banquete de época. VLACHOU, 2000, pp.328-329.

<sup>270</sup> Poucas mais além de pontuais iniciativas do Museu de Évora e da CME, como se verá na análise realizada sobre os potenciais parceiros do festival. Foi, inclusive, completamente ignorada no ciclo de eventos para a comemoração dos 30 anos como Património Mundial da Humanidade. *Évora - 30 anos como Património Mundial da Humanidade*, 2016.

<sup>271</sup> O que “se manifesta por duas vias: pela sua sistematização através da narrativa literária e pelas primeiras iniciativas em prol da preservação dos vestígios materiais desse passado, que apesar de começarem por ser muito esporádicas, não deixam de ser reveladoras da existência da preocupação em as salvar”, RODRIGUES, 2008, p.126.

No que respeita à exaltação do seu passado romano, o pioneiro terá sido André de Resende (*História da Antiguidade da Cidade de Évora*, 1553)<sup>272</sup>, seguindo-se-lhe Diogo Mendes de Vasconcelos (*Livro V do Município Eborense*<sup>273</sup>, 1593), Gaspar Estação (que se refere a Évora nas suas *Várias Antiguidades de Portugal*, 1625), o padre Manuel Fialho (*Évora Ilustrada*, em IV tomos, c. 1698-1722, obra continuada pelo padre António Franco na década seguinte), Francisco da Fonseca (*Évora Gloriosa*, 1728), Amador Patrício (*História das Antiguidades de Évora*, 1739), Cunha Rivara e Augusto Filipe Simões (com várias contribuições ao longo do século XIX), Gabriel Pereira (*Estudos Diversos*, de 1934, e *Estudos Eborenses*<sup>274</sup>, publicados entre 1947 e 1951) e, finalmente, Túlio Espanca (que conta com diversos trabalhos sobre a cidade de Évora ao longo do século XX)<sup>275</sup>, construindo-se, deste modo, uma autêntica “mítica” de Évora romana, que foi evoluindo e transformando-se ao longo e ao gosto dos séculos, e que, em maior ou menor grau, impregnou as mentes dos eborenses.

É no sentido da “desmistificação” da história da cidade desta época, mas na continuidade da sua valorização, que o festival poderia desenvolver-se. Ou seja, poderia trabalhar em conjunto com a população para reaprender a história de Eborā Liberalitas Iulia, uma era que tem sido relegada para segundo plano, reconhecendo, assim, a sua enorme potencialidade.

O festival teria ainda, desde modo, a mais-valia de envolver toda a comunidade.

Adicionalmente, viria a colmatar a flagrante insuficiência de eventos de cariz histórico na cidade, bem como de grandes eventos culturais.

---

<sup>272</sup> ABREU, 2008, pp.224-228; BASÍLIO, 2017, pp.3-4; RODRIGUES, 2008, pp.177-201.

<sup>273</sup> Trata-se da continuação da obra *Antiguidades da Lusitânia*, começada por André de Resende, que faleceu antes de terminar o último livro, que pretendia dedicar à sua cidade de Évora. RODRIGUES, 2008, pp.222-223.

<sup>274</sup> Onde se incluem, no volume II, as “Antiguidades Romanas em Évora e seus Arredores”.

<sup>275</sup> BASÍLIO, 2017, pp.5-6; RODRIGUES, 2008, pp.222-240; SARANTOPOULOS, 1998, pp.9-10. Poder-se-iam, ainda, incluir os relatos de viagens de alguns autores estrangeiros que fazem menção a Évora, nomeadamente: *Delices de l’Espagne et du Portugal* (1707), assinado por P. van der Aa; *Remarks on several Parts of Europe: Relating chiefly to the History, Antiquities and Geography, of Those Countries through wick the author has travel’d; As France, The Low Countries, Lorrain, Alsatia, Germany, Savoy, Tirol, Switzerland, Italy, Spain and Portugal* (1726), de John Durant Breval; *Annales d’Espagne et de Portugal* (c.1740), de D. Juan Alvarez de Colmenar; o relato em diário de Francisco Pérez Bayer (1782, publicado por José Leite de Vasconcelos em 1920); *Travels in Portugal; through the Provinces of Entre Douro e Minho, Beira, Estremadura, and Alem-tejo, in the years 1789 e 1790* (1795), de James Murphy; ou *Travels in Portugal and through Spain and France, with a dissertation of the literature of Portugal, and the Spanish and Portugeuze languages* (1801), de Henry F. Link. MATOS, CONDE e BERNARDO, 2008; PATROCÍNIO, 2000; RODRIGUES, 2008, pp.264-272.

Independentemente da pertinência da realização deste festival na cidade de Évora, não queremos, de modo algum, reduzi-la a uma “capital do romano”. A riqueza do património desta época é, de facto, impressionante; mas a diversidade de vestígios que comprovam a importância da cidade noutras eras leva a que seja verdadeiramente injusto fazê-lo. Neste sentido, o festival deve contribuir para a afirmação de Évora como uma “tapeçaria” de várias épocas, ou a reafirmação da “cidade-museu”<sup>276</sup>.

Para consolidar este estatuto, seria necessário promover na cidade muitas outras iniciativas sobre diversos momentos históricos, o que não significa, claro, que se realize um festival sobre cada um. Neste sentido, de uma maior coordenação entre os equipamentos culturais eborenses poderiam surgir iniciativas conjuntas de grande qualidade.

### 3.3. Eventos Romanos

A ideia de um festival de temática romana não é inédita. Vários mercados, feiras e outros festivais subordinados à mesma se têm vindo a realizar na Europa. Neste sentido, considerou-se pertinente explorar os “eventos romanos” realizados em Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Itália, até ao ano de 2016<sup>277</sup>.

As conclusões retiradas variam bastante de país para país. As únicas componentes comuns à maioria de todos eventos são a recriação<sup>278</sup> (86%) e os *workshops* (51%). Outro género de actividade bastante popular são as mostras gastronómicas (49%, chegando a 56% quando contabilizados apenas os eventos recorrentes).

Especificamente, os elementos da programação mais utilizados por país são: em **Portugal**, a recriação (97%), os mercados (61%) e os cortejos (52%); em **Espanha**, a recriação (80%), os mercados (64%), os *workshops* (58%) e as mostras gastronómicas (51%); em **França**, a recriação (92%), os *workshops* (62%) e as mostras gastronómicas

---

<sup>276</sup> Estes não devem, contudo, ser entendidos como conceitos associados a uma estagnação da cidade, mas sim como motores para a sua dinamização e regeneração.

<sup>277</sup> Cf. Apêndice 1.

<sup>278</sup> Também conhecida como “História ao Vivo” ou “História Viva”, pode ser definida como “*uma forma de expressão dramática, mas com certas particularidades, pois através dela se faz a recriação pormenorizada de uma época da História, de preferência ligada a um testemunho do passado, como um edifício, monumento ou sítio histórico, a que se pretende dar vida*”, SOLÉ, 2001. Recorrendo ao “*trabalho de actores/animadores formados para o efeito obrigados ao estudo dos personagens que irão desempenhar*” (COELHO, 2009, p.17), sem um guião definido, as recriações podem constituir um perigo para a veracidade histórica quando mal pensadas e preparadas.

(57%); no **Reino Unido**, a recreação (90%) e os *workshops* (80%); e em **Itália**, a recreação (91%), as mostras gastronómicas (56%) e as visitas (56%).

Os elementos complementares são, todavia, bastante variados, incluindo outras actividades como conferências, exposições, música, dança, jogos, teatro, demonstrações com animais, ou concursos.

Apurou-se também que cerca de 15% destes eventos não se dedica exclusivamente à temática romana (aliando esta quer à grega, quer à dos povos pré-romanos) e que alguns (cerca de 6%) incluem na sua programação elementos que pouco ou nada se relacionam com a época romana.

Relativamente à duração dos eventos, a maioria desenrola-se entre 1 e 3 dias (78%), sendo a duração de 2 dias a mais comum (31%). No que respeita à frequência, a maioria é anual (51%, nos eventos recorrentes).

No que se refere ao acesso livre ou pago aos eventos, foi possível verificar que: em Portugal e Itália, são maioritariamente gratuitos (respectivamente, 83% e 65%); no Reino Unido, a maioria é paga (54%); e em França e Espanha as opções são mais variadas (no primeiro país, eventos pagos e gratuitos estão em igualdade, com 46%; no segundo, depois dos eventos gratuitos – 40% – a solução mais utilizada é a de eventos mistos – 36% – ou seja, aqueles que combinam actividades gratuitas com outras pagas).

No geral, foi ainda possível concluir que:

- Os mercados são uma opção bastante utilizada em Portugal e Espanha, mas têm uma representatividade quase nula em França e Reino Unido;
- Em Itália e França, os eventos de recreações bélicas são muito apreciados, sendo que no último há uma predilecção por eventos em que se confrontem romanos e gauleses;
- Em Espanha, é perceptível pela utilização de determinadas expressões nos programas que, muitas vezes, são as mesmas associações e companhias a dinamizar os diversos eventos;
- No Reino Unido, muitos eventos são direccionados para crianças, apoiando-se essencialmente em recreações e *workshops*.

Dos eventos estudados, destacaríamos, por terem maior interesse para o nosso Projecto:



- Em Portugal, “Braga Romana – Reviver Bracara Augusta”, não só pela variedade de actividades desenvolvidas, mas principalmente pelo esforço para incluir toda a comunidade (com deficiência auditiva e mobilidade reduzida);
- Em Espanha, “Tarraco Viva”, tanto pela diversidade da programação que se desenrola ao longo dos 15 dias de festival, como pelo imenso trabalho que desenvolvem durante todo o ano na preparação da edição seguinte, através da sua “oficina permanente”, que organiza várias actividades e edita materiais didácticos, mas também se constitui como um centro cultural permanente para Tarragona;
- Em França, em vez de um festival, escolheu-se destacar uma comuna – Autun –, onde ocorrem diversos eventos subordinados à temática romana (designadamente, “Augustodunum entre Ombres et Lumières”, “La Cuisson de Pistillus”, “Journées Archéologiques d’Autun”, “Journées Romaines”, “Marche Historique Autun-Bibracte-Alésia” e “Rosalias”), sendo perceptível a vontade da mesma em valorizar o seu passado romano;
- No Reino Unido, a “Big Roman Week” no Distrito Falkirk, que é rotativo e gira em torno de um acontecimento histórico específico da região – a construção da Muralha de Antonino Pio – aproveitando-o para compor uma programação variada;
- E em Itália, o “Natale di Roma”, inspirado no festival da antiguidade que celebrava a fundação da cidade de Roma e que em 1922 se voltou a realizar. É, portanto, o mais antigo evento analisado e, apesar de nos últimos anos ter começado a fugir um pouco à temática romana para passar também a celebrar património mais recente, continua a ser um dos maiores exemplos de festivais sobre a temática na Europa.

### 3.4. Planeamento do Festival

Apresentam-se em seguida os contornos daquele que poderia ser um “festival romano” em Évora.

Uma vez que no contexto deste Projecto apenas se delinea o planeamento do mesmo, deixaram-se de parte algumas etapas que, a ser executado, teriam de ser contempladas, como a segurança, planos de contingência, gestão de problemas, entre outras que, contudo, poderão ser levemente abordadas ao longo do capítulo.

### 3.4.1. Designação

O título de um festival deve ser pensado com cuidado, uma vez que contribui significativamente para a sua imagem de marca. Deve ser chamativo e singular, mas não demasiado extravagante, tornando-o difícil de decorar.

No caso de um festival romano em Évora, as hipóteses são várias, desde as mais simples e comuns – Évora Romana, Jornadas Romanas de Évora, Eborá Romana – às que fazem uso do seu epíteto – Liberalitas Iulia – ou da língua latina – Vivere Eboram, apenas para dar alguns exemplos.

Se a equipa organizadora não chegasse a acordo sobre um título, ou mesmo se assim preferisse, poderia promover um concurso ou uma votação para a selecção de um nome. Neste sentido, a comunidade eborense seria chamada a sugerir títulos que ou se submeteriam a um processo de votação, ganhando a designação que obtivesse mais votos, ou um júri com conhecimentos sobre a época escolheria o mais adequado. O autor do título vencedor poderia ainda ganhar um pequeno prémio.

### 3.4.2. Tipo

Como vimos anteriormente, as tipologias de festivais são várias e divergentes: de cariz mais ou menos comercial, mais ou menos próximo da população local, mais ou menos artístico e/ou cultural, com maior ou menor significado para a sua comunidade.

Neste sentido, o festival que se pretende planear é um evento cultural para a população local. Cultural porque tem como temática parte da História e do Património da cidade em que se insere, e pensado para a comunidade local porque esta será essencialmente tanto o público-alvo como o participante no festival.

### 3.4.3. Tema

A temática de um festival, conforme foi referido anteriormente, gira, geralmente, em torno de uma expressão artística (música, teatro, cinema,...), mas também se pode dedicar a matérias como a História, a Cultura, ou o Património.

Adicionalmente, quanto mais o tema de um evento estiver ligado à comunidade que o acolhe, maior a probabilidade de sucesso do mesmo<sup>279</sup>.

Assim, o presente festival dedicar-se-ia à temática de Évora Romana.

Há ainda a possibilidade da criação de um “tema dentro de um tema”<sup>280</sup>, ou seja, o festival poderia dedicar cada edição a uma característica da época romana – como seja a sua Literatura, Filosofia, Arte, Mitologia, Educação, entre outros –, a algum episódio ou personalidade particular – determinado imperador ou sucesso (real ou lendário) –, ou a acontecimentos ligados à própria Eborac – a construção do *Forum*, a aproximação bárbara, etc. –, se os parceiros o considerassem adequado.

Neste caso, contudo, seria sempre necessário contextualizar devidamente a característica, episódio ou personalidade, de modo a evitar confusões e a perpetuação de erros históricos no imaginário da comunidade. Por exemplo, se acaso se decidisse, numa edição, utilizar como temática a personagem de Sertório e alguns dos sucessos que lhe são atribuídos por André de Resende, seria necessário deixar bem claro que, de facto, aquela personalidade nunca terá permanecido em Évora; porém, por obra do humanista eborense, terá sido, durante séculos, uma relevante componente do “imaginário romano” daquela cidade<sup>281</sup>.

#### 3.4.4. Calendarização

No que diz respeito à sua duração, o evento em si deveria decorrer, pelo menos, ao longo de uma semana, mas começar a ser preparado meses antes. Neste sentido, seria necessário conferenciar e estabelecer entre os parceiros se seria mais conveniente promover um festival anual ou bienal (de modo a dar mais tempo para uma preparação sólida).

---

<sup>279</sup> “An additional consideration that will affect residents’ perceptions of an event’s impacts is the degree to which they see the theme as reflecting and celebrating valued aspects of their community’s way of life. (...) Therefore it is seen as counterproductive to impose a theme on a community, given the likelihood that without its roots in the community, the festival may not be embraced by the locals, thereby putting its success and long-term sustainability at risk”, SMALL, 2007b, p.32.

<sup>280</sup> “festivals need stories, a narrative that runs across the festive period. Themes are, therefore, especially valuable when programming a festival in suggesting a structure for programmers to work within”, JORDAN, 2015, p.6.

<sup>281</sup> BEIRANTE, 1988, p.12. Esta questão é perceptível ainda na toponímia, visto que a Praça onde hoje está sediada a Câmara Municipal é denominada “Praça do Sertório”.

Seria também muito importante que as actividades pudessem decorrer até depois do horário laboral e ao fim-de-semana, de modo a que a população activa possa participar nelas e disfrutar do festival<sup>282</sup>.

Relativamente à época do ano, pensa-se que entre finais de Abril e inícios de Junho seria o ideal, por vários motivos: em primeiro lugar, o tempo, que nesses meses começa a melhorar e permitiria mais actividades ao ar livre; em segundo lugar, está ainda dentro do calendário escolar, pelo que vários momentos do programa poderiam ser conduzidos em contexto académico; finalmente, trata-se, igualmente, de uma época em que o turismo começa a aumentar na cidade, o que, não sendo os turistas o público-alvo, poderia, ainda assim, ser benéfico para o evento.

### 3.4.5. Localização

A localização de um festival é um dos aspectos mais significativos. Determinadas características do local, nomeadamente patrimoniais, são nucleares no desenvolvimento destes eventos<sup>283</sup> e na sua afirmação enquanto elementos identitários das comunidades<sup>284</sup>.

Relativamente aos equipamentos culturais, edifícios diversos, ou mesmo espaços exteriores em que decorrem as actividades, além do já apontado, há que ter em conta questões como a acessibilidade (neste caso, especificamente a física)<sup>285</sup>, a segurança, o conforto e o contributo que representam para o evento<sup>286</sup>.

O evento que nos ocupa decorreria, evidentemente, na cidade de Évora, em vários espaços, especialmente no interior do Centro Histórico<sup>287</sup>, nomeadamente: na rua (com particular enfoque para o Largo do Conde de Vila Flor, onde se encontra o Templo), no Museu de Évora, na Biblioteca Pública de Évora, na sede da Direcção Regional

---

<sup>282</sup> O que, dada a actual escassez de recursos humanos de várias das potenciais instituições parceiras, poderia revelar-se complicado.

<sup>283</sup> GOLDBLATT, 2002, pp.92-93.

<sup>284</sup> “*The emotional attachment to the natural landscape and the built environment, climatic changes, and shared memories of communal heritage allow individuals to come together for formal or spontaneous interactions like festivals and community cultural events. Place is said to have spirit or personality. (...) Place (and landscape) can provide a medium for community values and beliefs that are celebrated in community cultural events*”, DERRETT, 2003, pp.50-51.

<sup>285</sup> DARCY e HARRIS, 2003.

<sup>286</sup> DERRETT, 2005, p.458.

<sup>287</sup> Cf. Imagem 78.

de Cultura do Alentejo, na Câmara Municipal de Évora e na Universidade de Évora, mas também, possivelmente, na Praça do Giraldo, no Teatro Garcia de Resende, no Palácio de D. Manuel, no Rossio de S. Brás, no Parque Infantil<sup>288</sup>,...

Sendo Évora, como se viu no primeiro capítulo, uma cidade de vários séculos de História, o seu Centro Histórico detém uma morfologia marcadamente medieval, o que significa que o acesso ao mesmo pode ser complicado (particularmente em termos de estacionamento). A ser necessária a interdição da circulação em algumas ruas para a montagem de elementos do festival, este problema poderia ainda agravar-se, especialmente para as pessoas de mobilidade reduzida, pelo que esta é uma questão que mereceria bastante discussão da parte da equipa de planeamento e organização do festival.

#### 3.4.6. Missão e Objectivos

A definição de uma missão e objectivos, estabelecidos e acordados entre todos os parceiros, é fundamental para qualquer projecto<sup>289</sup>.

Missão e objectivos diferenciam-se no sentido em que a primeira representa “*the (...) purpose and very reason for being*”<sup>290</sup> do projecto e os segundos indicam linhas de orientação específicas e mensuráveis, directas e simples<sup>291</sup>.

Deste modo, a missão do festival consistiria em contribuir para a regeneração cultural da cidade de Évora.

Já os principais objectivos seriam: a valorização dos vestígios da época romana e sensibilização para a sua conservação e protecção; o envolvimento da população a vários níveis; promover uma maior articulação entre os equipamentos culturais e científicos da cidade; e impulsionar o desenvolvimento da investigação na área.

A realizar o festival, teriam ainda que ser definidas metas, ou seja, “*A set of three to five aims that set the organization’s fundamental, long-range direction*”<sup>292</sup>.

---

<sup>288</sup> É preciso ter em atenção que, a incluir estes dois últimos espaços, o Festival tem de decorrer até meados de Maio, visto que ambos são palco da Feira de S. João, que decorre em finais de Junho, mas cuja preparação leva à interdição dos mesmos algumas semanas antes.

<sup>289</sup> DERRETT, 2005, p.459; ISIDORO et al., 2014, pp.16 e 72-73; HAZEBROUCQ, 2003, p.120.

<sup>290</sup> DRUCKER, 2011. O mesmo autor acrescenta, ainda, que: “*A mission cannot be impersonal; it has to have deep meaning, be something you believe in – something you know is right*” e, também, “*The effective mission statement is short and sharply focused. It should fit on a T-shirt. The mission says why you do what you do, not the means by which you do it*”.

<sup>291</sup> DRUCKER, 2011; ISIDORO et al., 2014, p.16.

### 3.4.7. Parceiros<sup>293</sup>

Eventos como os festivais não podem ser resultado da iniciativa de apenas uma entidade, “*but [are produced] by voluntary networks of stakeholders that must be managed effectively by the festival organization*”<sup>294</sup>.

Assim, são várias as entidades, ou “*stakeholders*”<sup>295</sup>, que podem auxiliar no planeamento e realização de festivais, como: o governo local, organizações, artistas e *performers*, negócios locais, fornecedores, os *media*, instituições de ensino (nomeadamente, universidades), os próprios residentes (incluindo voluntários) e turistas<sup>296</sup>. Cada um tem a sua própria forma de participação, desde a produção e o financiamento ao consumo e participação<sup>297</sup>, apenas para dar alguns exemplos.

É, contudo, naturalmente, difícil contrabalançar os interesses de todos os *stakeholders*<sup>298</sup>, sendo as parcerias bastante mais simples e produtivas na teoria do que na prática<sup>299</sup>. Neste sentido, o sucesso de um evento pode depender de uma comunicação efectiva entre todos os envolvidos<sup>300</sup>.

No caso de um festival virado para a comunidade, como aquele que se propõe neste Projecto, os *stakeholders* locais tomam ainda um papel essencial no sentido em que evento e entidades se ajudam mutuamente<sup>301</sup>.

Deste modo, o festival romano de Évora deveria, primeiramente, procurar parcerias nas principais instituições da cidade, designadamente: a Câmara Municipal de Évora, a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Évora, o Museu de

---

<sup>292</sup> DRUCKER, 2011.

<sup>293</sup> Cf. Apêndice 2.

<sup>294</sup> QUINN, 2009, p.17.

<sup>295</sup> “*Stakeholders are people or organizations who have invested in an event. (...) A stakeholder does not have to invest money in an event to be considered for this role. Emotional, political, or personal interest in a cause is evidence of investment in an event*”, GOLDBLATT, 2002, p.14.

<sup>296</sup> DERRETT, 2005, p.449.

<sup>297</sup> DERRETT, 2005, pp.449-452.

<sup>298</sup> HADLEY, 2007, p.51.

<sup>299</sup> DERRETT, 2005, p.453.

<sup>300</sup> “*Excellent event coordination is the result of continuous, consistent, high-quality communications between the event stakeholders. The event manager is responsible for developing and sustaining the event communications to ensure that all stakeholders are informed, in touch, and involved in each of the phases of managing the event*”, GOLDBLATT, 2002, p.160.

<sup>301</sup> Por um lado, “*Community stakeholders enhance the festival’s survival by providing a set of assets or strengths individually and collectively*” e, por outro, “*Community festivals particularly are important to stakeholders. They celebrate a sense of place through organising inclusive activities in specific safe environments. They provide a vehicle for communities to host visitors and share such activities as representations of communally agreed values, interests and aspirations*”, DERRETT, 2005, pp.444-446.

Évora, a Biblioteca Pública de Évora, ou o Conservatório Regional de Évora – “Eborae Musica”<sup>302</sup>.

Não se devem colocar de lado, porém, outros possíveis parceiros (quer instituições, quer associações<sup>303</sup>) que, no decorrer do Festival, se possam mostrar interessados em participar no ano seguinte.

Em segunda instância, poderiam celebrar-se parcerias regionais (com Beja) ou mesmo ibéricas (com Mérida e/ou Tarragona), que tenham quer experiência na organização de eventos semelhantes, quer possam contribuir de outras formas para o enriquecimento das actividades planeadas.

Finalmente, não devem ser esquecidos os próprios parceiros das instituições envolvidas no desenvolvimento do festival, bem como as entidades integradas nas Redes em que a cidade de Évora se inclui<sup>304</sup>.

#### 3.4.8. Equipa

A equipa (ou equipas) que organiza um festival é muito importante, uma vez que por ela passa: o planeamento, execução e controlo do evento; a contratação de empresas de “*outsourcing*” (como os serviços de *catering*, animação, decoração, etc.); a definição do programa e conteúdos; a realização de um orçamento; a estruturação de uma estratégia de divulgação do evento; a gestão de crise; enfim, toda a logística do evento<sup>305</sup>.

---

<sup>302</sup> Outras instituições importantes da cidade que têm menos recursos adequados à temática do festival mas que poderiam pontualmente participar no mesmo são o Arquivo Distrital de Évora e o Arquivo Fotográfico de Évora, por exemplo.

<sup>303</sup> Nomeadamente, as Associações Culturais e Recreativas (como o CENDREV – Centro Dramático de Évora –, a PédeXumbo, a Sociedade Harmonia Eborense, a Universidade Sénior de Évora, a Associ’arte, a Associação do Imaginário, a Companhia de Dança Contemporânea de Évora, a Associação Escolinha d’Arte, ou O Casulo – Associação Socio-Cultural para o Desenvolvimento da Zona Oeste de Évora), as Associações de carácter social (como a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – de Évora, a ARASS – Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social, a Cercidiana – Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, o Chão dos Meninos – Associação Amigos da Criança e Família, ou a Associação de Surdos de Évora) ou as Associações de Idosos e Reformados, de Jovens e de Moradores sediadas em várias freguesias eborenses. De facto, as associações podem ter um papel determinante no êxito dos eventos culturais, PAIS, 2009, p.137.

<sup>304</sup> Tais como a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (e, conseqüentemente, a Associação Internacional de Cidades Educadoras), a OCPM – Organização das Cidades Património Mundial, a AVEC – Alliance de Villes Euro-méditerranéennes de Culture, ou a Rede MECINE (inicialmente Rede Estratégica de Cidades de Média Dimensão).

<sup>305</sup> ISIDORO et al., 2014, pp.28-33 e 71-74.

Neste sentido, reunir as “pessoas certas” (tanto em termos de competências como de personalidade e apetência para o próprio trabalho em equipa) e de várias áreas do conhecimento é essencial<sup>306</sup>.

Uma equipa precisa, evidentemente, de um líder (mesmo que seja de “tipo democrático”<sup>307</sup>), pois uma vez que os festivais se inserem num momento particular, o tempo tem que ser gerido de forma rigorosa, sendo necessário tomar algumas decisões rapidamente, sem que haja oportunidade de reunir todos os envolvidos para que ofereçam a sua opinião sobre o assunto<sup>308</sup>. O importante é que este líder reúna algumas características-chave, nomeadamente: integridade, confiança e persistência, saber colaborar, ter experiência a resolver problemas, competências de comunicação, visão, iniciativa, optimismo e capacidade de cooperação<sup>309</sup>.

Por outro lado, eventos com alguma dimensão não conseguem realizar-se sem a ajuda de voluntários<sup>310</sup> que, independentemente das suas motivações<sup>311</sup> e proveniência<sup>312</sup>, são elementos cruciais da equipa.

Tanto os membros da(s) equipa(s) nuclear(es) como os voluntários devem receber algum tipo de qualificação ou treino, essencialmente no que diz respeito aos objectivos e metas do projecto<sup>313</sup>, mas também a orientações sobre como agir durante o evento.

---

<sup>306</sup> HAZEBROUCQ, 2003, p.151.

<sup>307</sup> Apontado como um dos “tipos” de líderes tanto por Isidoro et al. (2014, p.81) como por Goldblatt (2002, pp.146-147), este é aquele líder que ouve todos os colaboradores e toma decisões em equipa. Os primeiros enumeram ainda os estilos: visionário (interessado nas questões sociais e ambientais, boa relação com as equipas), conselheiro (relação de simpatia e confiança), agregador (interessa-lhe a satisfação dos colaboradores) e agressivo (negativo, demasiado exigente). Já Goldblatt, apresenta apenas mais dois: o autocrático (o que dá ordens sem chegar a consensos) e o “laissez-faire” (o que deixa os colaboradores trabalhar livremente). Há, também, que ter em atenção que um líder não é necessariamente um elemento que manda e controla todas as equipas, mas pode ser, essencialmente, um coordenador dos trabalhos, quem mantém a coerência do projecto. HAZEBROUCQ, 2003, p.265.

<sup>308</sup> ISIDORO et al., 2014, p.72; GOLDBLATT, 2002, p.146.

<sup>309</sup> GOLDBLATT, 2002, pp.148-153; PUIG, 2003, p.46.

<sup>310</sup> “Volunteers are the life blood of many events. Without volunteers these events would cease to exist. In fact, the vast majority of events is entirely volunteer-driven”, GOLDBLATT, 2002, 110. Uma vez que se poupa nos salários, os voluntários são também vistos como uma opção de “sustentabilidade” dos eventos, DERRETT, 2005, pp.456-457, mas é preciso evitar abusos da boa-vontade destes elementos, NEWBOLD et al., 2015, p.xx.

<sup>311</sup> Que são, usualmente, duas grandes motivações: “altruistic motivation, or desire to help others, and egoistic motivation, or specific rewards to the individual”, desde “source of pride, personal development, friendship and networking, excitement, and good use of spare time”, LARANJO, WUNDERLICH e THOMPSON, 2012, p.21.

<sup>312</sup> São, muitas vezes, indivíduos da comunidade local, mas também membros de associações, colectividades e organizações locais. Por vezes, são também contratadas empresas que gerem voluntários. HAZEBROUCQ, 2003, p.272; LARANJO, WUNDERLICH e THOMPSON, 2012; SMALL, 2007b, pp.86-88.

<sup>313</sup> ISIDORO et al., 2014, p.75; GOLDBLATT, 2002, pp.110-111.



Deste modo, a comunicação<sup>314</sup> e a definição de objectivos comuns são fundamentais, e recompensar o bom desempenho dos trabalhadores<sup>315</sup> é uma estratégia frequente para manter as equipas motivadas e satisfeitas.

Como é natural, a quantidade de equipas e número de elementos que constituem cada uma delas depende também da amplitude do evento que se pretende realizar.

Deste modo, a equipa para a organização e execução de um festival romano em Évora pretende-se variada e multifacetada<sup>316</sup>, incluindo, pelo menos, um membro de cada uma das instituições parceiras e elementos de diversas áreas disciplinares, nomeadamente de Gestão, da História, da Arqueologia, da Cultura, da Educação, da Comunicação e das Novas Tecnologias<sup>317</sup>. A este propósito, seria ainda necessário definir se a organização “nuclear” do festival ficaria a cabo de alguma das potenciais instituições parceiras (nomeadamente, da Câmara Municipal de Évora ou do Museu de Évora), ou se seria mais conveniente criar uma Associação com esse fim.

O líder seria, preferencialmente, de estilo democrático e visionário e, se possível, totalmente “isento”, ou seja, de nenhuma das instituições envolvidas, de modo a não tomar partidos.

Uma vez que a preparação do festival tem uma importância nuclear, seria importante se se conseguisse ainda montar uma equipa de serviço educativo permanente.

Os voluntários, como é espectável, procurar-se-iam entre os habitantes da cidade de Évora, quer isoladamente quer os de associações, sociedades, organizações, ou mesmo entre os que já se voluntariam nas instituições parceiras do festival.

---

<sup>314</sup> Aqui, entende-se por comunicação não só a transmissão de toda a informação disponível a todos os envolvidos e a realização de reuniões com a frequência necessária, mas também a casos de “*brainstorming*”, ou seja, constante troca de ideias e opiniões que, de preferência, devem incluir todos os trabalhadores, desde o líder aos voluntários. ISIDORO et al., 2014, p.74; PUIG, 2003, p.194; “*innovation can only be achieved through effective knowledge management that involves all staff members (permanent and seasonal) and is supported by a collaborative organisational culture (...) in which staff members feel comfortable to contribute new ideas and insights*”, STADLER, 2012, p.14.

<sup>315</sup> Organizar pequenas festas ou oferecer um conjunto de brindes ligados ao festival são algumas das formas de recompensa mais frequentes. GOLDBLATT, 2002, p.111; SMALL, 2007b, pp.86 e 89-90.

<sup>316</sup> Para Puig, o ideal é formar várias pequenas equipas focadas na criatividade e inovação, mas também heterogéneas no que diz respeito a “*edades, sexos y tendencias. Si hemos de buscar trabajadores, hagámoslo en sitios poco habituales. Personas con biografías espléndidamente diferentes. Así, cada uno saca lo mejor de los otros. Y, con los otros, aprende y crece. Propone. Trabajemos desde lo que tenemos de diferente. Especialmente*” (2003, pp.170 e 191-192).

<sup>317</sup> Neste sentido, deixa-se a nota de que, tendo em conta a nova era da informação que vivemos, seria importante que um membro da equipa se pudesse dedicar, quase exclusivamente, às redes sociais e ao *site* do festival (questões que abordaremos mais adiante).

É também aconselhável que se efectuem reuniões frequentes de troca de ideias e sugestões sobre o festival com todos os envolvidos, desde o líder aos voluntários.

#### 3.4.9. Público-alvo

Diferentes tipos de festivais atraem diversas tipologias de público. Actividades distintas dentro de um único evento, inclusive, têm o mesmo efeito. Quer a temática, quer a formalidade ou informalidade daqueles pode atrair ou repelir a comunidade local ou os turistas (e, dentro de ambos, indivíduos de características sociodemográficas diversas)<sup>318</sup>.

Deste modo, é necessário investigar e conhecer bem o possível público para, em seguida, possibilitar a sua segmentação<sup>319</sup> tendo em conta o comportamento, estilo de vida, motivações, necessidades e desejos, bem como as características demográficas, geográficas, sociais e económicas de cada pessoa.

Neste sentido, há que, necessariamente, proceder a uma selecção e delimitação de públicos-alvo<sup>320</sup>.

Uma vez definidos, há que desenvolver estratégias para manter esse público. Aquelas que são apontadas com maior frequência são<sup>321</sup>: a fidelização (favorecendo as experiências imersivas/participativas e incentivando a assiduidade dos espectadores, mas também procurando conquistar novos públicos); a renovação (nomeadamente no que respeita à programação e à “descentralização” das actividades); e o desenvolvimento de públicos específicos (como o escolar, o étnico, de determinada classe social,...).

Relativamente ao festival romano de Évora, conforme foi referido anteriormente, este seria essencialmente um evento “de comunidade”, pelo que o principal público-alvo seria a população eborense, ainda que se pretenda, dentro da mesma, atrair diferentes “nichos” de público através de actividades pensadas para crianças, jovens, adultos e idosos, mais ou menos científicas, lúdicas, culturais ou artísticas.

---

<sup>318</sup> DJAKOUANE e NÉGRIER, 2012; JORDAN, 2015, p.2; LI e PETRICK, 2006; QUINN, 2003, pp.334-343; RICHARDS, 2008, p.13.

<sup>319</sup> ISIDORO et al., 2014, pp.96-97; PUIG, 2003, pp.142-147.

<sup>320</sup> “¿podemos darle a este público complejo un excelente servicio? La respuesta, casi siempre, es no: es demasiado grande, heterogéneo... Seleccionemos, prioricemos, pues, algunos segmentos”, PUIG, 2003, p.143.

<sup>321</sup> DJAKOUANE e NÉGRIER, 2012.

Évora é, contudo, uma cidade turística<sup>322</sup>. Não é possível planear um evento de tal dimensão esquecendo por completo as pessoas que visitam a cidade<sup>323</sup>. Mesmo que estes possam não ter disponibilidade para participar nas actividades de preparação do evento, devem, ainda assim, ter acesso a informação nuclear sobre o mesmo<sup>324</sup>, como a programação do festival<sup>325</sup> e o *site* e, como é óbvio, poder assistir e participar nas actividades do mesmo, sempre que possível<sup>326</sup>.

#### 3.4.10. Preparação

Como vimos, os festivais não são “*one-off events, as there is an on-going production cycle that sees the festival organisers working with city authorities, sponsors, artists, venues and educational institutions for several months of the year*”<sup>327</sup>.

Neste sentido, o festival que aqui se planeia tem como um dos objectivos máximos o desenvolvimento de um “Sistema de Educação” (a cargo do anteriormente mencionado serviço educativo) que promova actividades com crianças, jovens, adultos e idosos eborenses nos meses antecedentes à realização do evento em si, de modo a que este corra da melhor forma, mas também que não seja apenas um festival isolado e pontual, aproveitando-o como uma plataforma de aprendizagem a longo prazo.

Assim, a dita preparação passaria essencialmente por uma contextualização da época e da própria cidade de Évora romanas (através de pequenos cursos, por exemplo), que permitiria uma participação mais consciente e informada no festival e também, por exemplo, uma maior interacção com os turistas, ou seja, a população estaria habilitada a

---

<sup>322</sup> Os dados de 2015 apontam para uma média de 1 residente por cada 5 hóspedes, SERRA e CALDEIRA, 2017. Está também no “top 5” da procura nacional e representa 30% da procura no Alentejo, SILVA, 2017.

<sup>323</sup> Aqui se devem também contar os milhares de estudantes que a Universidade de Évora acolhe anualmente, tanto de diversos pontos do país como estrangeiros ao abrigo de programas de mobilidade.

<sup>324</sup> Visto que cerca de 50% dos turistas em Évora são estrangeiros (principalmente, espanhóis, franceses, britânicos e alemães, SERRA e CALDEIRA, 2017), toda a informação relativa ao festival deveria também estar disponível em outras línguas além da portuguesa, especialmente em espanhol e inglês.

<sup>325</sup> O perfil do turista, no geral mas também em Évora, tem vindo a mudar para se transformar num turista que procura essencialmente fugir à rotina, aprender e enriquecer culturalmente ou viver uma nova experiência, pelo que tendem a gastar mais com actividades de animação turística em que não são apenas espectadores, mas participantes. SERRA e CALDEIRA, 2017.

<sup>326</sup> No que respeita ao turista estrangeiro, contam-se aqui actividades em que a língua não seja um obstáculo e outras que poderiam ser adaptadas (por exemplo, as visitas guiadas poderiam incluir pelo menos um horário em que a visita fosse conduzida em inglês e as exposições poderiam incluir um código QR – *Quick Response* – que redireccionasse para o *site* do evento, onde poderiam obter informação sobre os objectos expostos).

<sup>327</sup> JORDAN, 2014, p.3.

servir de “guia turístico” dos vestígios romanos em Évora<sup>328</sup>; e pela realização de alguns *workshops* ou *ateliers*, cujo resultado poderia ser exposto ou publicado por altura da concretização do festival.

Seria também interessante (além de benéfico para ambas as partes<sup>329</sup>) facilitar e promover a participação activa no festival de estudantes da Universidade de várias áreas – nomeadamente de Gestão, História e Arqueologia, Turismo, Artes Visuais, Música, Teatro e Ensino<sup>330</sup>.

Uma maior proximidade ao mundo académico poderia também desenvolver uma vertente mais científica para o festival, promovendo a investigação sobre Évora romana através do incentivo ao estudo do espólio resultante de escavações ainda não analisado<sup>331</sup>, cujo resultado seria comunicado durante o Festival.

Na questão da preparação do evento, haveria que ter ainda em conta a acessibilidade, agora num sentido mais lato<sup>332</sup>. Seria importante assegurar que pessoas com vários tipos de deficiências (físicas, motoras, psíquicas)<sup>333</sup>, bem como membros de grupos ditos “desfavorecidos” (pessoas com menos posses, de etnias minoritárias), não se sintam postos de parte, nem antes nem durante o festival<sup>334</sup>. Neste sentido, poder-se-iam

---

<sup>328</sup> A interacção residente-turista é usualmente infrequente, mas não inédita. RICHARDS, 2008, p.18.

<sup>329</sup> Já vários estudos se debruçaram sobre os benefícios de uma experiência no mundo do trabalho dos eventos em contexto académico, particularmente na área da Gestão (Daruwalla e Fallon, 2005; Derham, Long e Frew, 2012; Juneke, Lockstone e Osti, 2007; Murphy, 2012), mas também na área da Música (Gonin, 2012).

<sup>330</sup> Estes estudantes poderiam, por exemplo e respectivamente, ajudar à organização do evento, participar nas conferências e conversas, prestar assistência na planificação e condução de visitas guiadas, preparar cenários para as encenações teatrais, organizar concertos de música de época, participar em representações teatrais e contribuir para a realização dos cursos e *workshops*.

<sup>331</sup> Trabalho que tanto poderia ser realizado pelos estudantes de Arqueologia em contexto de aulas práticas, como, a haver fundos para tal, ser atribuída uma pequena bolsa a investigadores interessados.

<sup>332</sup> Segundo a “Olympic Co-ordination Authority” (1998), “*Access is not only about buildings. A truly accessible environment is one in which a person with a disability can freely express their independence, and one in which any impediment to integration is removed. It involves “seamless” blending of numerous key components such as communication, transport, employment, education, external pathways, community awareness, housing and buildings*”, apud DARCY e HARRIS, 2003, p.44.

<sup>333</sup> “*People with disabilities comprise a significant component of the population of any community, yet until relatively recent times they were marginalized from community participation*”, DARCY e HARRIS, 2003, p.39.

<sup>334</sup> Há, contudo, que ter em atenção que é impossível organizar actividades que agradem a todos (“*Un poco de servicio para todos (...) es igual a nada de servicio para nadie*”, PUIG, 2003, p.137). Como vimos, o público é segmentável e, neste sentido, não se deve procurar chegar a todos os cidadãos com a mesma actividade, mas sim a determinados grupos de cidadãos com várias actividades (“*A todos, pues, pero diferenciadamente*”, PUIG, 2003, p.107).

preparar actividades específicas para estes públicos (*ateliers, workshops, visitas guiadas,...*) ou mesmo procurar envolvê-las na realização de outras<sup>335</sup>.

Finalmente, há que referir que um evento desta natureza e envolvendo tantas entidades e instituições deveria começar a ser negociado e calendarizado entre um a dois anos antes, tanto para evitar planear apressadamente, como porque as agendas culturais dos parceiros são definidas com bastante antecedência.

#### 3.4.11. Orçamento

Actualmente, o orçamento de qualquer projecto toma contornos essenciais. A análise e previsão de despesas e receitas<sup>336</sup>, a gestão de recursos<sup>337</sup>, a captação de verbas<sup>338</sup> e uma selecção criteriosa dos fornecedores<sup>339</sup> são factores a ter em consideração.

Todavia, todos eles dependem, neste caso, do tipo de evento (dos objectivos, dos recursos ao seu dispor, da escala de influência,...), sendo que os grandes eventos têm mais despesas, mas também têm maior facilidade em obter financiamento<sup>340</sup>.

A captação de verbas toma, assim, uma importância considerável. De facto, o suporte financeiro, quer do sector público quer do privado, é nuclear para a realização de muitos eventos.

No seu estudo de 2007 sobre as políticas ligadas a festivais na Europa<sup>341</sup>, Ilczuk e Kulikowka concluem que o financiamento por parte do sector público (quer por parte

---

<sup>335</sup> Por exemplo, em 2001, no contexto do “Porto 2001 - Capital da Cultura”, o Departamento Educativo da Casa da Música apresentou uma ópera pela Birmingham Opera Company com a participação de moradores de dois bairros sociais da cidade. Mais tarde, estes habitantes, com a ajuda de profissionais, prepararam o seu próprio espectáculo musical. SANTOS, 2003, pp.75-76 e 84-92. Uma iniciativa semelhante poderia ser levada a cabo no contexto do festival romano de Évora.

<sup>336</sup> Entre custos fixos e variáveis, aqui se contam aspectos como: aluguer de espaço, transportes, serviço de montagem, limpeza, segurança, equipamentos técnicos de suporte, estadias e viagens, publicidade, *catering*, entre outros, no que respeita a despesas; ingressos, doações, *merchandising*, concessões são exemplos de receitas. GOLDBLATT, 2002, pp.123-124; ISIDORO et al., 2014, pp.83-85.

<sup>337</sup> Humanos, materiais e tecnológicos, mas também informação, equipamentos, ou artistas e criativos, podendo dividir-se em recursos internos e externos. ISIDORO et al., 2014, pp.83-84; PUIG, 2003, pp.153-154.

<sup>338</sup> Como vários apoios, subsídios públicos, patrocínios, doações, contribuições privadas, parcerias e mecenato. GOLDBLATT, 2002, pp.266-275; ILCZUK e KULIKOWSKA, 2007, pp.10-28; ISIDORO et al., 2014, pp.33 e 83-84.

<sup>339</sup> De vários bens e serviços, incluindo infra-estruturas, tecnologias, *catering*,... ISIDORO et al., 2014, pp.86-87; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009, p.268.

<sup>340</sup> BROWN e TRIMBOLI, 2011, pp.617 e 619; FALLON e SULLIVAN, 2005, p.378; GOLDBLATT, 2002, p.121; HADLEY, 2007, p.47.

das autoridades centrais – nomeadamente ministérios da cultura –, quer por parte das autoridades regionais e locais) é o mais comum, mas as contribuições privadas – nomeadamente doações e patrocinadores – são também muito relevantes<sup>342</sup>.

Independentemente do que já foi referido, é aconselhável armazenar orçamentos de eventos anteriores para servirem de inspiração para os do seguinte<sup>343</sup> (isto é, ter uma ideia aproximada de quais os gastos mais elevados e comuns, bem como as maiores fontes de lucro, visto que o orçamento inclui uma grande componente de projecção e estimativa) e ir controlando o orçamento à medida que são realizadas despesas, de modo a evitar ou corrigir desvios o mais celeremente possível<sup>344</sup>.

Nos tempos que correm, é também muito importante utilizar de forma produtiva<sup>345</sup> os recursos de que se dispõe de modo a “fazer mais com menos”, ou seja, é cada vez mais necessário ser criativo ao lidar com aqueles<sup>346</sup>.

É esta linha que se pensa ser mais propícia para o festival romano de Évora. Se de facto nele participassem tantas instituições e entidades da cidade, o evento poderia utilizar essencialmente os recursos destes mesmos parceiros, sendo que a cada um bastaria contribuir um pouco e do modo que se afigurasse mais conveniente para ambas as partes.

Não se devem colocar de parte, contudo, possíveis patrocínios ou doações privadas, ou mesmo a procura de subsídios públicos ou candidaturas a financiamento de projectos culturais<sup>347</sup>. A serem captadas estas verbas “extra”, o festival poderia contribuir de forma mais completa para a regeneração da cidade, sendo possível contratar pessoas de forma permanente para trabalhar no evento, oferecer “bolsas de estudo” para a inves-

---

<sup>341</sup> Este estudo cinge-se, contudo aos festivais artísticos, pelo que a realidade relativa a outros tipos de eventos pode ser diferente.

<sup>342</sup> ILCZUK e KULIKOWSKA, 2007, pp.14-15.

<sup>343</sup> GOLDBLATT, 2002, p.121.

<sup>344</sup> ISIDORO et al., 2014, p.87.

<sup>345</sup> GOLDBLATT, 2002, p.93.

<sup>346</sup> “*Está bien que nos preocupemos por los costes. Por los precios. Claro. Pero, además, hemos de preocuparnos - y ser expertísimos - en productividad: con menos o igual dinero/recursos hemos de lograr mejores servicios y para más ciudadanos*”, PUIG, 2003, p.64.

<sup>347</sup> As instituições portuguesas, em princípio, mais propícias a financiar o festival seriam a Direcção-Geral do Património Cultural, através do seu programa de mecenato (*Mecenato Cultural*, s.d.), ou a Direcção-Geral das Artes, que oferece financiamento a actividades e projectos artísticos, entre eles os “Cruzamentos Disciplinares”, ou seja, “*Preservação, valorização e promoção do encontro e a relação entre diferentes disciplinas artísticas, na criação e na programação, incluindo intersecções com as ciências e as tecnologias*” (*Apoio às Artes*, s.d.), onde se poderá enquadrar o festival romano de Évora. O evento também poderia, porventura, concorrer ao Fundo de Fomento Cultural (*Fundo de Fomento Cultural*, s.d.).

tigação de Évora romana, ou mesmo contribuir para a conservação e restauro (quando necessário) do património de época romana em Évora.

#### 3.4.12. Divulgação

*“A fase de divulgação e promoção dos eventos é crucial. De nada vale ter um excelente evento, se depois não o divulgamos junto dos seus públicos”*<sup>348</sup>, pelo que vários autores consideram que o sucesso de um evento depende, em grande medida, da sua divulgação<sup>349</sup>.

Contudo, esta pode processar-se de diversas formas<sup>350</sup>: pela comunicação mais “tradicional”, ou seja, através dos *media* (imprensa, televisão, rádio, cinema,...); fora dos *media* (relações públicas, marketing, *merchandising*,...); ou com novas tecnologias (*site*, redes sociais, *newsletters*,...).

Não é, contudo, praticável utilizar todas estas possibilidades. É necessário escolher os canais mais adequados<sup>351</sup>, tendo em conta o público-alvo e o nível a que deve ser promovido (local, regional, nacional ou internacionalmente).

Neste sentido, é importante proceder ao chamado *marketing mix*. Este é um conceito criado por E. Jerome McCarthy, nos anos 60, e, mais tarde, difundido por Philip Kotler<sup>352</sup>, que se reporta a quatro áreas<sup>353</sup>: “Product” (Produto, o que representa as características e componentes do evento, bem como a sua reputação), “Price” (Preço, ou seja, definir o preço de entrada e possíveis descontos. Implica determinar o valor que os consumidores atribuem ao produto e estão dispostos a pagar por ele, pelo que se deve, igualmente, fazer um estudo de mercado para verificar quais os preços praticados por eventos semelhantes), “Promotion” (Promoção/Comunicação, logo, o modo de divulga-

---

<sup>348</sup> ISIDORO et al., 2014, p.119. No mesmo sentido, Goldblatt (2002, p.254) afirma: “*You may have the best-quality event product, but unless you have a strategic plan for promoting this product, it will remain the best kept secret in the world*”.

<sup>349</sup> ISIDORO et al., 2014, p.125.

<sup>350</sup> GOLDBLATT, 2002, pp.261-264 e 281-288; HAZEBROUCQ, 2003, p.299; ISIDORO et al., 2014, pp.61-64 e 121-125; PUIG, 2003, pp.155-156.

<sup>351</sup> HAZEBROUCQ, 2003, p.299; ISIDORO et al., 2014, p.120; PUIG, 2003, pp.159-160.

<sup>352</sup> ISIDORO et al., 2014, p.93.

<sup>353</sup> GOLDBLATT, 2002, pp.253-257; ISIDORO et al., 2014, pp.92-96. Alguns autores, no que se refere a eventos, consideram que o *marketing mix* é insuficiente e que se deve ainda ter em conta: “People” (Pessoas, tanto funcionários como público), “Process” (Processo, ou seja, a participação do público), “Physical Evidence” (Prova física, que são os serviços e meios técnicos destinados ao cliente, como a decoração, o *site*, o logótipo,...) e ainda “Public Relations” (Relações Públicas, que passam por conhecer a opinião das pessoas em relação ao evento). GOLDBLATT, 2002, pp.255-256; ISIDORO et al., 2014, pp.95-96.

ção, nas suas diversas formas) e “Place” (Lugar/Distribuição, que se reporta tanto à localização do evento e às questões de acessibilidade, como aos canais de distribuição do produto). Todas elas devem ser tidas em conta para desenvolver um evento que vá ao encontro das necessidades do público.

No que diz respeito ao festival romano de Évora, há a possibilidade de aproveitamento dos meios de divulgação das instituições parceiras, onde se contam vários *sites* e páginas no *Facebook*, mas também *newsletters*, folhetos, cartazes, entre outros.

Além destes, o festival deveria ainda construir um *site* próprio, o mais completo possível, incluindo: informação sobre o evento (localização, programação, instituições parceiras, referente ao ano corrente, bem como um arquivo sobre as edições passadas); informação pertinente e desenvolvida sobre Évora romana, incluindo, se possível, uma reconstituição 3D interactiva da cidade; notícias e imagens sobre as actividades desenvolvidas (tanto durante o festival, como as que decorrerem durante a preparação do mesmo); divulgação de trabalhos de investigação sobre Évora romana; exposições virtuais; um espaço de fórum para discutir o festival.

Se houvesse disponibilidade para mantê-las activas e dinâmicas, poderia ser também uma estratégia interessante criar contas em redes sociais como *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram*.

Relativamente ao *marketing mix*, uma vez que as questões relacionadas com o Produto, a Comunicação e a Distribuição do festival romano de Évora têm vindo a ser (ou serão ainda) abordadas com algum detalhe ao longo do Projecto, ficam apenas algumas notas no que diz respeito ao preço:

Como vimos anteriormente, a grande maioria dos eventos de temática romana em Portugal são gratuitos<sup>354</sup>, o que pode, todavia, ser explicado pelo género de actividades desenvolvidas, que giram sobretudo em torno da recriação e dos mercados (onde uma pessoa paga apenas aquilo que consome). Já nos eventos dos restantes países analisados, as opções variam entre eventos gratuitos, pagos e mistos (em que algumas actividades são pagas e outras não).

De modo a ser possível angariar recursos financeiros para algumas das iniciativas anteriormente referidas, parece-nos que a solução mais adequada para o festival

---

<sup>354</sup> Porém, um dos maiores exemplos de festivais históricos em Portugal – a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria – oferece algumas experiências mais completas pagas. *Bilhetes Experiência*, 2016.



romano de Évora passaria precisamente por esta modalidade mista<sup>355</sup>. Porém, seria conveniente que, no geral e tirando algumas excepções em que fosse necessário cobrar um valor mais elevado, não ultrapassassem os 5€ e que se registassem descontos para determinados segmentos (crianças até aos 12 anos, idosos, famílias, grupos escolares, entre outros).

Por outro lado, sendo este um evento pensado para a população eborense, os moradores da cidade deveriam poder beneficiar de descontos exclusivos. A complicação nesta situação estaria em comprovar a residência dos interessados (o que usualmente se processa mediante apresentação de contas, o que se poderia tornar incómodo). Neste sentido, outra possível solução poderia passar pela criação de uma Associação dos Amigos do Festival, cujos membros beneficiariam de descontos nas actividades a que assistissem ou participassem (poderia, inclusive, haver uma modalidade em que maiores descontos poderiam ser atribuídos a quem contribuísse para a realização do festival).

#### 3.4.13. Programa

A noção por detrás do festival romano de Évora que aqui se planeia é a de que a programação seja o mais variada possível, de modo a satisfazer diversos “nichos” de público. Não se pretende, contudo, que seja demasiado rígida. Ao longo do presente subponto dar-se-ão exemplos de actividades, desenvolvidas em apêndice<sup>356</sup>, que se consideram adequadas e interessantes para o festival, mas que, a realizar-se de facto, poderiam ser bem diferentes, isto porque, sendo pensado para a comunidade, se espera que os eborenses também participem dando ideias das actividades que gostariam de ver realizadas durante o evento<sup>357</sup>.

Do mesmo modo, não é obrigatório que todas as actividades enumeradas ocorram em todas as edições, tanto por uma questão de aproveitamento dos recursos dispo-

---

<sup>355</sup> Há que ter em conta que algumas das actividades seriam da responsabilidade dos parceiros, pelo que seria sua incumbência definir preços. Poderia, também, ser uma ideia interessante, à semelhança de outros casos, providenciar a circulação de uma moeda de época romana para as despesas realizadas no contexto do festival.

<sup>356</sup> Cf. Apêndice 3.

<sup>357</sup> O que poderia ser feito tanto através do *site* (que teria, então, um espaço de “fórum” onde os interessados poderiam discutir ideias de novas actividades e dar a sua opinião sobre as já realizadas. WOOD, 2009, p.177), como através de caixas de sugestões (que deveriam ser colocadas em vários locais, nomeadamente naqueles que albergam actividades relacionadas com o festival, durante e algum tempo após o evento).

níveis, como de renovação do festival (ou seja, os responsáveis pela programação devem procurar que a cada edição haja uma oferta nova ou diferente, de modo a manter o festival “fresco”. Devem, contudo, ter em atenção as actividades preferidas pelo público).

Uma vez que um dos objectivos do evento é a promoção de uma maior articulação entre os equipamentos culturais e científicos da cidade, parece-nos também interessante e importante que os parceiros se “interpenetrem”, ou seja, que se contrarie a tendência de cada um programar isoladamente as suas actividades para se realizarem outras conjuntas ou a promoção dos recursos de uma instituição no espaço de outra<sup>358</sup>.

É ainda de ressaltar que algumas destas actividades são adequadas tanto para o decorrer do festival em si, como para a preparação do mesmo, conforme foi referenciado anteriormente.

Assim, a programação poderia centrar-se, principalmente, em exposições, conferências, *workshops*, visitas guiadas, encenações teatrais, concertos musicais, ementas romanas, jogos e recriações.

#### 3.4.14. Avaliação

A avaliação de um evento é uma etapa por vezes desvalorizada, mas essencial, tanto pré (verificação da sua viabilidade e exequibilidade; definição dos recursos fundamentais), como durante (acompanhamento dos trabalhos) e pós-evento (recolha de informação para apreciação dos resultados e introdução de melhorias num próximo evento)<sup>359</sup>.

Esta pode ser efectuada em termos quantitativos (isto é, mensuráveis, como número de participantes, confrontar orçamento inicial com orçamento real, inquéritos de resposta fechada...) e/ou qualitativos (ou seja, os aspectos relativos à opinião de várias

---

<sup>358</sup> Por exemplo, para uma exposição sobre a história do Templo, utilizar a documentação disponível na BPE e no ADE, bem como o espólio recuperado nas escavações da área do *Forum* que se encontra no Museu de Évora e fotografias antigas conservadas no Arquivo Fotográfico de Évora; ou a realização de concertos por estudantes da Universidade de Évora ou do *Eborae Musica* no Museu.

<sup>359</sup> DARUWALLA e FALLON, 2005, p.593; FALLON e SULLIVAN, 2005, p.380; GOLDBLATT, 2002, pp.55-56; HAZEBROUCQ, 2003, pp.132-133, 144 e 159-162; ISIDORO et al., 2014, pp.104-109; PUIG, 2003, p.46; QUINN, 2009, p.14; RAYBOULD et al., 2005; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009.

partes<sup>360</sup>: qualidade de serviço e de informação, sugestões, reclamações, inquéritos de resposta aberta, atitude da comunidade em relação ao evento...), sendo aconselhável a junção de ambos para a execução de um diagnóstico mais completo<sup>361</sup>.

Outra forma de avaliação importante é o chamado *press clipping*, que significa a recolha de todas as “*notícias, reportagens, artigos e opiniões publicadas, nos mais diversos meios de comunicação*”, desde os impressos ao formato digital, que digam respeito ao objecto da pesquisa<sup>362</sup>.

Há, ainda, que ter em conta que o contexto de cada evento é nuclear para a sua avaliação, ou seja, não se podem avaliar pequenos festivais e mega-eventos da mesma forma, sendo necessário considerar as especificidades de cada um (por que motivo se realizam? Qual a temática? Quem organiza?... ) no momento de avaliá-lo<sup>363</sup>.

A avaliação de eventos tem sido, ainda, utilizada para compará-los e definir quais aqueles em que, do ponto de vista económico, “vale a pena” investir, situação muito criticada por alguns autores<sup>364</sup>.

Uma vez que o objecto deste Projecto não se realizou, não é possível, naturalmente, avaliar os seus resultados. Assim, neste caso, proceder-se-á a uma análise SWOT<sup>365</sup>:

<b><u>Forças</u></b>	<b><u>Fraquezas</u></b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorização histórica</li><li>• Programação variada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Financiamento disponível</li><li>• Falta de recursos humanos da parte</li></ul>

<sup>360</sup> Dos participantes, comunidade local, organizadores, equipas de trabalho, patrocinadores, parceiros,...

<sup>361</sup> ISIDORO et al., 2014, pp.105-107; RICHARDS, 2008, pp.8-10; WOOD, 2009, pp.175-178; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009, p.265. Também se pode realizar uma comparação entre os resultados obtidos pré e pós-evento. GOLDBLATT, 2002, p.56. “*The greatest challenge is, therefore, to make the application of these techniques practical whilst maintaining their integrity and rigour*” (WOOD, THOMAS e SMITH, 2009, p.266), bem como “*generate sufficient objective, quantifiable, and comparable data*” (WOOD, 2009, p.174).

<sup>362</sup> ISIDORO et al., 2014, pp.124-125.

<sup>363</sup> RAYBOULD et al., 2005, p.8. Assim, ainda que “[a] standardized evaluation system is not (...) feasible, (...) a framework for developing an appropriate system for each event is”, WOOD, 2009, p.179.

<sup>364</sup> Visto que, ao não se ter em consideração o contexto, os “grandes eventos” se destacam ainda mais, em detrimento dos mais pequenos, mesmo que os últimos possam ter melhores conteúdos e trazer mais benefícios sociais, culturais e ambientais do que os primeiros. BROWN e TRIMBOLI, 2011; WOOD, 2009; WOOD, THOMAS e SMITH, 2009.

<sup>365</sup> Sistema desenvolvido por Kenneth Andrews e Roland Christensen para analisar os factores internos e externos que podem influenciar, neste caso, o projecto, quer positiva, quer negativamente. A sigla representa “Strength” (força), “Weakness” (fraqueza), “Opportunity” (oportunidade) e “Threat” (ameaça), sendo que os dois primeiros se referem aos factores internos e os dois últimos, aos externos. ISIDORO et al., 2014, pp.99-100.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitamento do símbolo da cidade</li> <li>• Difusão de um património normalmente esquecido/ignorado</li> <li>• Possibilidade do desenvolvimento de investigação ligada à temática</li> </ul>	de alguns potenciais parceiros
<b><u>Oportunidades</u></b>	<b><u>Ameaças</u></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias entre os vários equipamentos da cidade</li> <li>• Maior ligação da Universidade com a cidade</li> <li>• Trabalho com a comunidade</li> <li>• Regeneração da vida cultural da cidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento</li> <li>• Possíveis conflitos entre os parceiros</li> </ul>

Convém ainda reforçar que a organização do festival deveria estar totalmente aberta à opinião da população, estando atenta às sugestões deixadas no *site* e nas caixas para o efeito, bem como procedendo a inquéritos e entrevistas<sup>366</sup>. Outra opção interessante poderá ser a de deixar, durante um festival, um mural num ponto central da cidade onde as pessoas possam registar a sua apreciação sobre o evento. O importante é que a avaliação seja também feita actividade por actividade<sup>367</sup> e que se crie um bom sistema de comunicação entre participantes e organização<sup>368</sup>.

<sup>366</sup> Experiências práticas têm vindo a demonstrar que, por vezes, incentivos à participação são necessários, como a possibilidade de ganhar prémios, ou a simples oferta de um lanche. WOOD, THOMAS e SMITH, 2009, p.268.

<sup>367</sup> PUIG, 2003, pp.164-165.

<sup>368</sup> HAZEBROUCQ, 2002, p.145.

## Considerações Finais

Como ficou comprovado ao longo do presente Projecto, Évora terá sido uma cidade importante na época romana, da qual sobreviveram até ao nosso tempo preciosos vestígios. No entanto, estes não são devidamente valorizados ou aproveitados.

Um festival de temática romana na cidade poderia, assim, apresentar-se como parte da solução para vários problemas: não só o da valorização da herança de período romano em Évora, como também o da escassez de investigação na área, o da dinamização da cidade, o da renovação da sua vida cultural e o da reafirmação do seu estatuto enquanto Património Mundial da UNESCO.

Neste sentido, o festival poderia servir-se de várias vertentes: uma mais didáctica (através das exposições, *workshops*, *ateliers*, cursos,...), outra mais científica (promoção da investigação, realização de conferências,...), ou mesmo de outra mais lúdica (jogos, recriações,...) ou artística (teatro, música,...).

A realizar-se, contudo, não tem que se limitar ao que foi dito nestas páginas. Como vimos, a comunicação e a troca de ideias, bem como o envolvimento da população, são essenciais para um evento de sucesso, que tenha algum significado para a sua comunidade e estimule a melhoria da qualidade de vida na cidade.

Finalmente, e seguindo a linha do PDM, a serem retirados alguns serviços do Centro Histórico, o festival poderia contribuir para a transformação daquele numa espécie de “bairro cultural”<sup>369</sup>.

É de sublinhar novamente, porém, que o património histórico eborense é riquíssimo, não se devendo, por isso, descurar a valorização da herança de outras épocas além da romana. Assim, como anteriormente se afirmou, Évora pode (e deve) utilizar a sua História e Cultura como vectores de dinamização e regeneração.

---

<sup>369</sup> “Os bairros culturais podem ser definidos como a área geográfica que contém a maior concentração de equipamentos culturais e de entretenimento, constituído por teatros, cinemas, estúdios, galerias de arte, salas de concertos, livrarias, cafés, restaurantes, indústrias culturais e criativas”, FERREIRA, 2013, p.32.

## Referências bibliográficas

### Fontes Impressas:

- CASTRO, Inês de Ornellas (introdução, tradução e comentários), *O Livro de Cozinha de Apício: Um breviário ao gosto imperial romano*, Colares Editora, Sintra, 1997;
- MACIEL, M. Justino (tradução, introdução e notas), *Vitrúvio, Tratado de Architectura*, 3ª edição, IST Press, Lisboa, 2009;
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha (org.), *Romana: Antologia da Cultura Latina*, 4ª edição, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000.

### Monografias, Capítulos de Monografias e Artigos:

- ABREU, Susana Matos, “André de Resende, um novo Alberti? Um ideólogo entre o *Princeps* e o *Architectus*, na recuperação de *Vrbs* romana de Évora (1531-1537)”, in *Espaços e Paisagens: Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas* (coord. Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira e Manuel Patrocínio), VIII Congresso da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Évora, 2008;
- ALARCÃO, Jorge de, “A Cidade Romana em Portugal”, in *Cidades e História*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992;
- ALARCÃO, Jorge de, “As *Civitates* da Lusitania”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- ALARCÃO, Jorge de, “O Domínio Romano” in *Nova História de Portugal – 1º vol. – Portugal das origens à romanização* (dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques), 1ª edição, Editorial Presença, Lisboa, 1990;
- ALARCÃO, Jorge de, *Roman Portugal, volume II, Fac. 3 – Évora, Faro & Lagos*, Aris & Phillips Ltd, Warminster, 1988;
- ALEGRIA, António e CAETANO, Joaquim Oliveira, “Nascer na convulsão. Os primeiros anos do Museu de Évora (1915-1930)”, in *Cenáculo – Boletim on-line do Museu de Évora*, nº1, Março 2007;
- AUSTIN, R. G., “Roman Board Games I”, in *Greece & Rome, Vol. 4*, nº10, 1934;
- AUSTIN, R. G., “Roman Board Games II”, in *Greece & Rome, Vol. 4*, nº11, 1935;

- AUTISSIER, Anne-Marie, “Introduction: Une petite histoire des festivals en Europe, du XVIII<sup>e</sup> siècle à nos jours”, *L'Europe des festivals: De Zagreb à Ébimbourg, points de vue croisés...* (coord. Anne-Marie Autissier), Éditions De L'attribut, Toulouse, 2008;
- AUTISSIER, Anne-Marie, “Le rôle des festivals à l’aune des ambitions urbaines”, *Festivals & sociétés en Europe XIXe-XXIe siècles* (dir. Philippe Poirrier), in *Territoires contemporains*, nova série, n°3, 2012. Disponível em: <[http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals\\_societes/AM\\_Autissier.html](http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals_societes/AM_Autissier.html)>;
- BALESTEROS, Carmen e MIRA, Élia, “As Muralhas de Évora”, in *Separata de A Cidade – Jornadas Inter e Pluridisciplinares, Actas I*, Universidade Aberta, Lisboa, 1993-1994;
- BARRADAS, Mário, “25 Anos”, *Centro Dramático de Évora: 25 anos em cena (CCE/CENDREV – 1975-2000)* (org. Carlos Alberto Machado), CENDREV – Associação Centro Dramático de Évora, Évora, 2000;
- BÉLIS, Annie, “Reconstruction de la cithare romaine de concept: des sources écrites et figurées à l'instrument”, in *Revue des Études Grecques*, tomo 117, 2004;
- BILOU, Francisco, *A refundação do Aqueduto da Água de Prata, em Évora: 1533-1537*, Edições Colibri, Lisboa, 2010;
- BOFFI, Guido, *História da Música Clássica*, Edições 70, Lisboa, 2006 [1999];
- BORGES, Maria José e CARDOSO, José Pedrosa, *História da Música – volume I: da Antiguidade ao Renascimento. Manual para Estudantes e Amantes da Música*, Sebenta Editora, Lisboa, 2008;
- BRANCO, João de Freitas, *História da Música Portuguesa*, 2ª edição, Publicações Europa-América, Sintra, 1995;
- BRANDT, J. Rasmus e IDDENG W., “Introduction: Some Concepts of Ancient Festivals”, in *Greek & Roman Festivals: Content, Meaning, & Practice* (ed. J. Rasmus Brandt e Jon W. Iddeng), Oxford University Press, Oxford, 2012;
- BREWSTER, Paul G., “A Roman Game and Its Survival on Four Continents”, in *Classical Philology*, Vol. 38, n°2, 1943;
- BRIGOLA, João Carlos Pires, *Coleções, Gabinetes e Museus em Portugal no século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003;
- BRITO, Manuel Carlos de e CYMBRON, Luísa, *História da Música Portuguesa*, Universidade Aberta, Lisboa, 1992;

- BROWN, Steve e TRIMBOLI, Daniella, “The real ‘worth’ of festivals: challenges for measuring socio-cultural impacts”, in *Asia Pacific Journal of Arts & Cultural Management*, Vol. 8, nº1, 2011;
- CAETANO, Joaquim Oliveira et al., “Esculturas de pequeno formato na vida familiar: bronzes e terracotas”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, Joaquim Oliveira et al., “Espaços públicos e mensagens em pedra: as esculturas do Forum de Ebora”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, Joaquim Oliveira et al., “Imagens e Textos dispersos: colecção de Frei Manuel do Cenáculo”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, Joaquim Oliveira, “Os Restos da Humanidade: Cenáculo e a Arqueologia”, *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Évora, Museu de Évora, 2005;
- CAETANO, Joaquim Oliveira et al., “O Universo dos defuntos: as mensagens eternas – esculturas e epígrafes do mundo funerário eborense”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, Joaquim Oliveira et al., “Vida privada e deleite das imagens: esculturas de Ebora de ambiente doméstico”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, José Carlos, “A Sociedade de *Liberalitas Iulia Ebora* através da Epigrafia”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- CAETANO, Maria Teresa, “*Ludi Circenses* e Aurigas Vencedores nos Mosaicos Hispânicos”, in *Al-Madan*, II série, nº20, tomo 2, 2016;
- CEBALLOS, Alberto e CEBALLOS, David, “Los Espectáculos del Anfiteatro en Hispania”, in *IBERIA*, Vol. 6, 2003;
- CHARNAY, Amélie, “Au cœur de la construction de l’identité autrichienne: le festival de Salzbourg, 1917-1950”, in *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al.), Publications de la Sorbonne, Paris, 2013;
- COQUERY-VIDROVITCH, Catherine, “Festan, Festac, Panaf”, in *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al.), Publications de la Sorbonne, Paris, 2013;



- DARCY, Simon e HARRIS, Rob, “Inclusive and Accessible Special Event Planning: an Australian Perspective”, in *Event Management*, Vol. 8, 2003;
- DERRETT, Ros, “Making Sense of How Festivals Demonstrate a Community’s Sense of Place”, in *Event Management*, Vol. 8, 2003;
- DJAKOUANE, Aurélien e NÉGRIER, Emmanuel, “Observer les publics des festivals. Approche stratégique et renouvellement sociologique”, *Festivals & sociétés en Europe XIXe-XXIe siècles* (dir. Philippe Poirrier), in *Territoires contemporains*, nova série, nº3, 2012. Disponível em: <[http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals\\_societes/A\\_Djakouane\\_E\\_Negrier.html](http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals_societes/A_Djakouane_E_Negrier.html)>;
- DRUCKER, Peter, “What is our Mission?”, in *The Five Most Important Questions You Will Ever Ask About Your Organization*, John Wiley & Sons, New Jersey, 2011;
- ENCARNAÇÃO, José d’, “Cidade, Gastronomia e Património”, in *Revista Memória em Rede*, Vol. 2, nº7, 2012;
- ENCARNAÇÃO, José d’, “A Epígrafe Latina como Elemento Didáctico”, in *Boletim de Estudos Clássicos*, nº44, 2005;
- ESPANCA, Túlio, “Evolução dos Paços do Concelho de Évora”, in *Cadernos de História e Arte Eborense*, nº4, Edições Nazareth, Évora, 1947;
- ESPANCA, Túlio, *Évora*, Presença, Lisboa, 1993;
- ESPANCA, Túlio, *Évora: Arte e História*, Câmara Municipal de Évora, 1980;
- ESPANCA, Túlio, *Évora: Encontro com a Cidade*, Câmara Municipal de Évora, Évora, 1988;
- ESPANCA, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal: concelho de Évora*, Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa, 1966;
- ESPANCA, Túlio, “Subsídios para a História da Biblioteca Pública de Évora (1804-1950)”, in *A Cidade de Évora*, I série, nº63-64, 1980-1981;
- FABIÃO, Carlos, “A romanização do actual território português”, in *História de Portugal*, vol. I – *Antes de Portugal* (dir. José Mattoso), Círculo de Leitores, Lisboa, 1992;
- FARIA, António Marques, “Colonização e municipalização nas províncias hispano-romanas: reanálise de alguns casos polémicos”, in *Revista Portuguesa de Arqueologia*, volume 2, nº2, 1999;
- FERNANDES, Lúcia e SILVA, Jorge Nuno, *O Tabuleiro do Alquerque dos Nove no Templo Romano de Évora*, Apenas Livros Lda., Lisboa, 2012;

- FERREIRA, Ana Maria, “Turismo, Cultura e Regeneração Urbana. O renascimento das pequenas e médias cidades”, in *Revista Turismo e Desenvolvimento*, nº20, 2013;
- FORTUNA, Carlos, “Centros Históricos e Patrimónios Culturais Urbanos: Uma avaliação e duas propostas para Coimbra”, in *Oficina do CES*, nº254, Universidade de Coimbra, 2006;
- FORTUNA, Carlos, “A Destradicionalização e Imagem da Cidade. O caso de Évora”, in *Cidade, Cultura e Globalização. Ensaio de Sociologia* (org. Carlos Fortuna), Celta Editora, Oeiras, 1997;
- GELLAR-GOAD, T. H. M. e MOORE, Timothy, “Using Music in Performing Roman Comedy”, in *The Classical Journal*, vol. 111, nº1, 2015;
- GOETSCHER, Pascale e HIDIROGLOU, Patricia, “Introduction: Le festival, objet d’histoire”, in *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al.), Publications de la Sorbonne, Paris, 2013;
- GOLDBLATT, Joe, *Special Events: Twenty-first Century Global Event Management*, 3ª edição, John Wiley & Sons, Inc., Nova Iorque, 2002;
- GONIN, Philippe, “Entre politique culturelle et mission éducative: l’expérience Novosonic. Réflexions et premier bilan d’une pratique culturelle et pédagogique”, *Festivals & sociétés en Europe XIXe-XXIe siècles* (dir. Philippe Poirrier), in *Territoires contemporains*, nova série, nº3, 2012. Disponível em: <[http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals\\_societes/P\\_Gonin.html](http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals_societes/P_Gonin.html)>;
- GRIMAL, Pierre, *A Civilização Romana*, Edições 70, Lisboa, 2009 [1984];
- GRIMAL, Pierre, *O Império Romano*, Edições 70, Lisboa, 2010 [1993];
- GRIMAL, Pierre, *A Vida em Roma na Antiguidade*, Publicações Europa-América, Sintra, 1995 [1981];
- GROMICHO, António B., “Origens da Cidade de Évora (Variantes do nome através da História)”, in *A Cidade de Évora*, I série, nº45-46, 1962-1963;
- HAUSCHILD, Theodor, “Algumas observações nas construções do foro de *Ebora Liberalitas Iulia*”, in *Ciudad y foro en Lusitania Romana* (ed. T. Nogales Basarrate), *Studia Lusitana*, nº4, Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2010;
- HAUSCHILD, Theodor, “O Templo Romano de *Ebora*”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- HAZEBROUCQ, Jean-Marie, *Management dos Projectos de Turismo e de Lazer*, Instituto Piaget, Lisboa, 2003 [1999];

- IDDENG, Jon W., “What is a Graeco-Roman Festival? A Polythetic Approach”, in *Greek & Roman Festivals: Content, Meaning, & Practice* (ed. J. Rasmus Brandt e Jon W. Iddeng), Oxford University Press, Oxford, 2012;
- ILCZUK, Dorota e KULIKOWSKA, Magdalena, *Festival Jungle, Policy Desert? Festival Policies of Public Authorities in Europe*, Cultural Information and Research Centres Liaison in Europe (CIRCLE)-European Festival Research Project (EFRP), Varsóvia, 2007;
- ISIDORO, Ana Margarida, et al., *Manual de Organização e Gestão de Eventos*, Edições Sílabo, Lisboa, 2014;
- JANEIRO, Jorge, “Arquivo Distrital de Évora: 100 Anos de História (1916-2016)”, in *Boletim do Arquivo Distrital de Évora*, nº5, Suplemento nº1, Arquivo Distrital de Évora, 2016. Disponível em: <<http://adevr.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/4/2008/09/livro.pdf>>;
- LANÇA, Maria João, “Museus, Comunidade e Desenvolvimento. O caso do Museu de Évora”, in *Cenáculo – Boletim on-line do Museu de Évora*, nº2, Dezembro 2007;
- LI, Xiang (Robert) e PETRICK, F. James, “A Review of Festival and Event Motivation Studies”, in *Event Management*, Vol. 9, 2006;
- LIMA, Miguel dos Reis Pedroso de, *O Recinto Muralhado de Évora: subsídios para o estudo do seu traçado*, ESTAR Editora, Lisboa, 1996;
- MACIEL, M. Justino, “A Época Clássica e a Antiguidade Tardia”, in *História da Arte Portuguesa – volume I* (dir. Paulo Pereira), Círculo de Leitores, Lisboa, 1995;
- MASCARENHAS, José Manuel de e BARATA, Filipe Themudo, “O Território de Évora e a Organização e Ordenamento da Paisagem Envolvente”, in *Paisagens Arqueológicas a Oeste de Évora*, Câmara Municipal de Évora, 1997;
- MATOS, Ana Cardoso de, CONDE, Antónia Fialho e BERNARDO, Maria Ana, “O Contributo dos Relatos e Guias de Viagens para o Estudo da Antiguidade Clássica no Sul de Portugal”, in *Espaços e Paisagens: Antiguidade Clássica e Heranças Contemporâneas* (coord. Francisco de Oliveira, Jorge de Oliveira e Manuel Patrocínio), VIII Congresso da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Évora, 2008;
- MERRILL, Elmer Truesdell, “An Old Roman Game”, in *The Classical Journal*, vol. 11, nº6, 1916;
- MEUCCI, Renato, “Roman Military Instruments and the Lituus”, in *The Galpin Society Journal*, vol. 42, 1989;

- MORAIS, Rui, *A colecção de lucernas romanas no museu de Évora*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011;
- MORAIS, Rui, SOUSA, Maria José e SALIDO DOMINGUEZ, Javier, “Arqueología de la Música: Gaita, Órgano Hidráulico y otros instrumentos musicales romanos de Bracara Augusta (Braga, Portugal)”, in *Portvgalia*, nova série, Vol. 35, Porto, 2014;
- MOINE, Caroline, “Les festivals artistiques de la guerre froide: quel rôle dans le renouveau de l’espace culturel européen? (années 1940-1960)”, in *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al.), Publications de la Sorbonne, Paris, 2013;
- NEWBOLD, Chris et al., “Introduction: focusing on festivals”, in *Focus on Festivals: Contemporary European Case Studies and Perspectives* (ed. Chris Newbold et al.), Goodfellow Publishers Ltd, Oxford, 2015;
- NOGALES BASARRATE, Trinidad e GONÇALVES, Luís Jorge, “Imagens e Mensagens: as esculturas do Museu de Évora como testemunho da romanização”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- ORY, Pascal, “Qu’est-ce qu’un festival? Une réponse par l’histoire”, in *Une Histoire des Festivals: XXe-XXIe siècle* (dir. Anaïs Fléchet et al.), Publications de la Sorbonne, Paris, 2013;
- O’SULLIVAN, Diane e JACKSON, Marion J., “Festival Tourism: A Contributor to Sustainable Local Economic Development?”, in *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 10, nº4, 2002;
- PAHLEN, Kurt, *Nova História Universal da Música – volume I*, 2ª edição, Melhoramentos Editora, São Paulo, 1993 [1990];
- PAIS, Paulo Sérgio, “Viagem medieval em Terra de Santa Maria”, in *Exedra – número temático: Turismo e Património*, Coimbra, 2009;
- PATROCÍNIO, Manuel F. S., “Évora Romana: O legado edificado e a memória antiga”, in *Revista de História da Arte, nº4 – Cidades Portuguesas Património da Humanidade*, 2007;
- PATROCÍNIO, Manuel, “O relato de viagem de Pérez Bayer (1782) e uma descrição setecentista de Évora”, in *A Cidade de Évora*, II série, nº4, 2000;
- PEDROSO, Rui Nunes, “Restauro das pinturas romanas da sala (6) nas ruínas da Rua da Alcárcova”, in *A Cidade de Évora*, II série, nº4, 2000;

- PELOSI, Claudia et al., “An X-ray Fluorescence Investigation of Ancient Roman Musical Instruments and Replica Production under the Aegis of the European Music Archaeological Project”, in *International Journal of Conservation Science*, Vol. 7, special issue 2, 2016;
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica: II Volume – Cultura Romana*, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2008;
- PIMENTEL, Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa, “A vida quotidiana”, in *Civilizações Clássicas II – Roma* (coord. Rui Centeno), Universidade Aberta, Lisboa, 1997;
- PINTO, Inês Vaz e LOPES, Conceição, “Ânforas das *villae* romanas alentejanas de São Cucufate (Vila de Frades, Vidigueira), Monte da Cegonha (Selmes, Vidigueira) e Tourega (Nossa Senhora da Tourega, Évora)”, in *Setúbal Arqueológica*, vol. 13, Atas do Simpósio Internacional *Produção e Comércio de Preparados Piscícolas Durante a Proto-história e a Época Romana no Ocidente da Península Ibérica*, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Setúbal, 2006;
- PINTO, Inês Vaz, VIEGAS, Catarina e DIAS, Luísa Ferrer, “*Terra sigillata* and amphorae from the Roman *Villa* at Tourega (Évora, Portugal)”, in *Close Encounters: Sea- and Riverbone Trade, Ports and Hinterlands, Ship Construction and Navigation in Antiquity, the Middle Ages and in Modern Time* (ed. Marinella Pasquinucci e Timm Weski), BAR International Series 1283, Oxford, 2004;
- PINTO, Inês Vaz, VIEGAS, Catarina e DIAS, Luísa Ferrer, “A *Villa* Romana da Tourega: umas Termas em Ambiente Rural”, in *Paisagens Arqueológicas a Oeste de Évora*, Câmara Municipal de Évora, 1997;
- POIRRIER, Philippe, “Introduction: Les festivals en Europe, XIXe-XXIe siècles, une histoire en construction”, *Festivals & sociétés en Europe XIXe-XXIe siècles*, in *Territoires contemporains* (dir. Philippe Poirrier), nova série, nº3, 2012. Disponível em: <[http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals\\_societes/P\\_Poirrier\\_intro.html](http://tristan.u-bourgogne.fr/CGC/publications/Festivals_societes/P_Poirrier_intro.html)>;
- PUIG, Toni, *Se acabo la diversión. Ideas y gestión que marcan la cultura que crea y sostiene ciudadanía*, versão web, 2003. Disponível em: <[http://www.tonipuig.com/assets/1-\(11\)-se-acabo-la-diversion-o-ideas-y-gesti%c3%b3n-para-la-cultura.pdf](http://www.tonipuig.com/assets/1-(11)-se-acabo-la-diversion-o-ideas-y-gesti%c3%b3n-para-la-cultura.pdf)>;
- PURCELL, Nicholas, “Literate Games: Roman Urban Society and the Game of Alea”, in *Past & Present*, nº147, 1995;

- QUINN, Bernadette, “Arts Festivals and the City”, in *Urban Studies*, Vol. 42, nº5-6, 2005. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/233870073\\_Arts\\_Festivals\\_and\\_the\\_City](https://www.researchgate.net/publication/233870073_Arts_Festivals_and_the_City)>;
- QUINN, Bernadette, “Festivals, events and tourism”, in *The SAGE Handbook of Tourism Studies* (ed. T. Jamal e M. Robinson), Sage, London, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/254583774\\_Festivals\\_events\\_and\\_tourism](https://www.researchgate.net/publication/254583774_Festivals_events_and_tourism)>;
- QUINN, Bernadette, “Symbols, practices and myth-making cultural perspectives on the Wexford Festival Opera”, in *Tourism Geographies*, Vol. 5, nº3, 2003;
- RICHARDS, Greg, “Culture and Authenticity in a Traditional Event: The Views of Producers, Residents, and Visitors in Barcelona”, in *Event Management*, Vol. 11, nº 1-2, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/233671794\\_Culture\\_and\\_Authenticity\\_in\\_a\\_Traditional\\_Event\\_The\\_Views\\_of\\_Producers\\_Residents\\_and\\_Visitors\\_in\\_Barcelona](https://www.researchgate.net/publication/233671794_Culture_and_Authenticity_in_a_Traditional_Event_The_Views_of_Producers_Residents_and_Visitors_in_Barcelona)>;
- RODRIGUES, Nuno Simões, *Mitos e Lendas: Roma Antiga*, Gráfica Europam, Sintra, 2005;
- SANTOS, Helena, “A propósito dos públicos culturais: uma reflexão ilustrada para um caso português”, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº67, 2003;
- SARANTOPOULOS, Panagiotis, “Actividade Arqueológica em Évora na Última Década do Século XX”, in *A Cidade de Évora*, II série, nº4, 2000;
- SARANTOPOULOS, Panagiotis, “Percursos em *Ebora Liberalitas Iulia*”, in *Imagens e Mensagens: Escultura Romana do Museu de Évora*, Museu de Évora, Évora, 2005;
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História das Universidades*, Lello & Irmão-Editores, Porto, 1983;
- SHEPHERD, Robert, “Commodification, culture and tourism”, in *Tourist Studies*, vol. 2, 2002;
- SIMPLÍCIO, Maria Domingas V. M., *Évora: Algumas Etapas Fundamentais na Evolução da Cidade até ao Século XVI*, Câmara Municipal de Évora, Mar-2006. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2644/1/%C3%89vora%20Etapas%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20Hist%C3%B3rica%20SecXVI.pdf>>;
- SIMPLÍCIO, Maria Domingas V. M., *A importância actual do Planeamento Estratégico e das Cidades Médias*, Instituto Superior Económico e Social, 2000. Disponível em: <[http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2684/1/Importancia\\_Planeam\\_Estrategico\\_Cidades\\_Medias.pdf](http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2684/1/Importancia_Planeam_Estrategico_Cidades_Medias.pdf)>;

- STRONG, Roy, *Art and Power: Renaissance Festivals (1450-1650)*, University of California Press, California, 1984;
- VAL-FLORES, Gustavo, *A Evolução Urbana do Centro Histórico de Évora – Eborá Liberalitas Iulia – Território e Cidade. Séc. I a.C. – IV d.C.*, Câmara Municipal de Évora, Évora, 2012;
- VAZ, Francisco António Lourenço, “A fundação da Biblioteca Pública de Évora”, in *Frei Manuel do Cenáculo: Construtor de Bibliotecas* (coord. Francisco Vaz e José António Calixto), Edição Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2006. Disponível em: <[http://www.projectos.uevora.pt/cenaculo/pub\\_pdf/VAZ6\\_2006\\_FundacaodaBiblioteca.pdf](http://www.projectos.uevora.pt/cenaculo/pub_pdf/VAZ6_2006_FundacaodaBiblioteca.pdf)>;
- VAZ, Francisco António Lourenço, “O Ensino no Colégio do Espírito Santo – de Pom-bal à Fundação do Liceu (1750-1841)”, *Universidade de Évora (1559-2009): 450 Anos de Modernidade Educativa* (coord. Francisco Vaz e Sara Marques Pereira), Chiado Editora, Lisboa, 2009a;
- VAZ, Francisco António Lourenço, “Introdução”, *D. Manuel do Cenáculo: Instruções pastorais, projectos de bibliotecas e diário*, Porto, Porto Editora, 2009b;
- VAZ, Francisco e PEREIRA, Sara Marques, “Introdução”, *Universidade de Évora (1559-2009): 450 Anos de Modernidade Educativa* (coord. Francisco Vaz e Sara Marques Pereira), Chiado Editora, Lisboa, 2009;
- VLACHOU, Maria, “A interpretação da arqueologia e o público: O percurso temático *Eborá Liberalitas Iulia*”, in *A Cidade de Évora*, II série, nº4, 2000;
- WOOD, Emma H., “An Impact Evaluation Framework: Local Government Community Festivals”, in *Event Management*, Vol. 12, 2009.

#### Conferências e Actas de Conferências:

- ALFENIM, Rafael, “Reservas de materiais arqueológicos tutelados pela Direcção Regional de Cultura do Alentejo”, Workshop *Arqueologia 3.0: Da Escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação em Arqueologia*, Org. Fundação da Casa de Bragança, Universidade de Évora e Centro HERCULES, Vila Viçosa e Évora, 6 e 7 de Abril de 2017;
- BARATA, Filipe Themudo, “À procura das Indústrias Culturais e Criativas em Évora”, Colóquio *História e turismo na cidade de Évora [O Arquivo como Cidade]*, Org.



- CIDEHUS-UÉ e Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Évora, 30 de Março de 2017;
- BORGES, Maria do Rosário e BORRALHO, Carlos, “O Turismo no Centro Histórico de Évora: análise exploratória de aspectos geográficos”, Colóquio *História e turismo na cidade de Évora [O Arquivo como Cidade]*, Org. CIDEHUS-UÉ e Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Évora, 30 de Março de 2017;
- CARPETUDO, Carlos e CAMACHO, Sira, “3 anos de Morbase – O virtual ao serviço da divulgação para o património no contexto municipal”, Workshop *Arqueologia 3.0: Da Escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação em Arqueologia*, Org. Fundação da Casa de Bragança, Universidade de Évora e Centro HERCULES, Vila Viçosa e Évora, 6 e 7 de Abril de 2017;
- DARUWALLA, Phenoza e FALLON, Wayne, “Experiential Learning in Events Management Education: Developing reflective practitioners”, in *The Impacts of Events – Proceedings of International Event Research Conference*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2005;
- DERHAM, Jessica, LONG, Marnie e FREW, Elspeth, “Events education and community engagement: working with external clients”, in *Australian Event Symposium 2012 – Academic Paper Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2012;
- DERRETT, Ros, “Why do Regional Community Cultural Festivals Survive?”, in *The Impacts of Events – Proceedings of International Event Research Conference*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2005;
- FALLON, Wayne e SULLIVAN, Elizabeth, “Managing Risk at Community-Sponsored Events: A comparative study”, in *The Impacts of Events – Proceedings of International Event Research Conference*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2005;
- HADLEY, Bree, “Partnerships, Social Capital and the Successful Management of Small Scale Cultural Festivals: a case study of Hobart’s Antarctic Midwinter Festival”, in *Proceedings of the Fourth International Event Research Conference – Re-evaluating the City/Town: Events as a Catalyst for Change*, Melbourne, 2007;
- JORDAN, Jennie, “Festivalisation of cultural production”, Comunicação apresentada em *The Ecology of Culture: Community Engagement, Co-creation, Cross Fertilization*, Conference Proceedings of the 6th Annual ENCACT Research Session, Lecce, Italy, 2015. Disponível em: <<https://www.dora.dmu.ac.uk/handle/2086/12618>>;



- JORDAN, Jennie, “Festival Policy: a typology of local urban festivals and their policy implications”, Comunicação apresentada em *International Conference on Cultural Policy Research*, Hildesheim, Germany, 2014. Disponível em: <<https://www.dora.dmu.ac.uk/handle/2086/10594>>;
- JUNEK, Olga, LOSCKSTONE, Leonie e OSTI, Linda, “Event Management Education: The Students’ Perspective”, in *Proceedings of the Fourth International Event Research Conference – Re-evaluating the City/Town: Events as a Catalyst for Change*, Melbourne, 2007;
- LARANJO, Flavia, WUNDERLICH, Jana e THOMPSON, Alana, “Maximising the benefits of event volunteering: a case study of the Peats Ridge Sustainable Arts and Music Festival”, in *Australian Event Symposium 2012 – Academic Paper Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2012;
- MAIR, Judith, “Events as learning spaces”, in *Australian Event Symposium 2012 – Academic Paper Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2012;
- MURPHY, Laurie, “The benefits and challenges of incorporating work integrated learning (WIL) into event education”, in *Australian Event Symposium 2012 – Academic Paper Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2012;
- OLIVEIRA, Maria do Rosário Barros de e SALAZAR, Ana Maria, “Os Impactos do Turismo: o Caso da Viagem Medieval de Santa Maria da Feira”, in *Books of Proceedings – International Conference on Tourism & Management Studies*, vol. I, Algarve, 2011;
- RAYBOULD, Mike et al., “Triple Bottom Line Event Evaluation: A proposed framework for holistic event evaluation”, in *The Impacts of Events – Proceedings of International Event Research Conference*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2005;
- SANTOS, José, “Aqueduto romano de Liberalitas Iulia”, *3º Simpósio Internacional de Arqueologia Virtual*, Org. Câmara Municipal de Évora, Évora, 19 de Maio de 2017;
- SERRA, Jaime e CALDEIRA, Rita, “Análise do perfil do visitante do centro histórico de Évora: uma relação entre dados de 2010 e 2015”, *Colóquio História e turismo na cidade de Évora [O Arquivo como Cidade]*, Org. CIDEHUS-UÉ e Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Évora, 30 de Março de 2017;

- SILVA, António Ceia da, “O turismo na região de Évora”, Colóquio *História e turismo na cidade de Évora [O Arquivo como Cidade]*, Org. CIDEHUS-UE e Direcção Regional de Cultura do Alentejo, Évora, 30 de Março de 2017;
- SOLÉ, Maria Glória Parra Santos, “A técnica de “História ao vivo”: a realização de uma feira medieval no Lindoso – didácticas e metodologias do ensino”, Comunicação apresentada no *IV Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias da Educação – “Percurso e Desafios”*, Évora, 2001. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2980/3/Hist%c3%b3ria.pdf>>;
- SMALL, Katie, “Residents’ Perceptions of the Social Impacts of Community Festivals: a Cluster Analysis”, in *Proceedings of the Fourth International Event Research Conference – Re-evaluating the City/Town: Events as a Catalyst for Change*, Melbourne, 2007a;
- STADLER, Raphaela, “‘There are no secrets here’ – organisational culture, knowledge management and innovation within the Queensland Music Festival”, in *Australian Event Symposium 2012 – Academic Paper Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2012;
- VAL-FLORES, Gustavo, “Civitas Exhibitus: uma proposta de reconstituição espacial de Liberalitas Iulia”, *3º Simpósio Internacional de Arqueologia Virtual*, Org. Câmara Municipal de Évora, Évora, 19 de Maio de 2017;
- VAQUERIZO GIL, Desiderio, “La gestión integral del patrimonio arqueológico en el marco de la ciudad histórica. El ejemplo cordobés: ‘Arqueología somos todos’”, Workshop *Arqueologia 3.0: Da Escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação em Arqueologia*, Org. Fundação da Casa de Bragança, Universidade de Évora e Centro HERCULES, Vila Viçosa e Évora, 6 e 7 de Abril de 2017;
- WOOD, Emma H, THOMAS, Rhodri e SMITH, Ben, “Linking Community Festivals to Social Change: Trial and Tribulation”, *The International Event Management Summit Conference Proceedings*, Australian Centre for Event Management, University of Technology, Sydney, 2009.

#### Dissertações:

- BASÍLIO, Eva Margarida Feiteira, *Paço dos Lobos da Gama (Évora): contributo do conjunto cerâmico de época romana para a compreensão da sua funcionalidade na*

- urbs, Dissertação de Mestrado em Arqueologia e Ambiente, Universidade de Évora, 2017;
- BEIRANTE, Maria Ângela Godinho Vieira da Rocha, *Évora na Idade Média*, Dissertação de Doutoramento em História, Universidade Nova de Lisboa, 1988;
- COELHO, Raquel da Assunção Bernardo Alves, *História Viva. A Recriação Histórica como Veículo de Divulgação do Património Histórico e Artístico Nacional (1986 – 2009). Conceitos e Práticas*, Dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro, Universidade de Lisboa, 2009;
- DE MAN, Adriaan, *Defesas Urbanas Tardias da Lusitânia*, Dissertação de Doutoramento em Arqueologia, Universidade do Porto, 2008;
- DOMINGOS, Nuno Ferreira da Costa, *Thermae Évora: Centro de Interpretação*, Trabalho de Projecto de Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, Universidade Nova de Lisboa, 2012;
- REIS, Maria Pilar Miguel dos, *DE LVSITANIAE VRBIVM BALNEIS: Estudo sobre as termas e balneários das cidades da Lusitânia, volume I*, Dissertação de Doutoramento em Arqueologia, Universidade de Coimbra, 2014;
- RODRIGUES, Paulo Simões, *A Apologia da Cidade Antiga. A formação da identidade de Évora (sécs. XVI-XIX)*, Dissertação de Doutoramento em História da Arte, Universidade de Évora, 2008;
- SANTOS, Jorge Alexandre Alves dos, *Rede Portuguesa de Museus: as formas de articulação e cooperação inter-museus*, Dissertação de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, ISCTE-IUL, 2009;
- SARANTOPOULOS, Panagiotis, *O Templo e as Termas – Dois edifícios públicos de Évora Romana*, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, Universidade de Évora, Évora, 1998;
- SMALL, Katie, *Understanding the Social Impacts of Festivals on Communities*, Dissertação de Doutoramento em Filosofia, University of Western Sydney, 2007b;
- VALENTE, Rita Fialho, *Centro Interpretativo de Évora Romana*, Relatório de Estágio de Mestrado em Museologia, Universidade de Évora, 2011;
- WARDLE, Mary Angela, *Musical Instruments in the Roman World*, Dissertação de Doutoramento em Filosofia, University of London, 1981.

### Enciclopédias e Dicionários:

- BLUTEAU, Raphael, *Vocabulario Portuguez & Latino*, Volume 4, Colégio das Artes da Companhia de Jesus, Coimbra, 1728;
- Dicionário da Língua Portuguesa*, 7ª edição, Dicionários Editora, Porto Editora, 1994;
- FIGUEIREDO, Cândido de, *Nôvo Diccionário da Língua Portuguêsa comprehendendo: Além do vocabulario commum aos mais modernos diccionários da língua*, Volume I, Livraria Editôra Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa, 1899;
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Volume XI, Editorial Enciclopédia Lda, Lisboa, s.d;
- LEAL, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho, *Portugal Antigo e Moderno*, Volume Terceiro, “Evora”, Typographia Editora de Mattos Moreira & Companhia, Lisboa, 1874, pp.88-121;
- PINTO, Luiz Maria da Silva, *Diccionario da Lingua Brasileira*, Typographia de Silva, Ouro Preto, 1832;
- SILVA, Antonio de Moraes, *Diccionario da lingua portugueza*, Volume 2, Typographia Lacerdina, Lisboa, 1789.

### Legislação:

*Despacho n.º 2457/2017*, Diário da República n.º 58/2017, Série II de 2017-03-22. Disponível em: <[https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/106642485/details/2/maximized?serie=II&parte\\_filter=31&filtrar=Filtrar&dreId=106638154](https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/106642485/details/2/maximized?serie=II&parte_filter=31&filtrar=Filtrar&dreId=106638154)>.

### Planos Estratégicos:

- Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora – Relatório Final*, Câmara Municipal de Évora, 2009. Disponível em: <<http://www2.cm-evora.pt/planoestrategicodeevora/plano.html>>;
- Plano Director Municipal – Relatório: volume II – proposta*, Município de Évora, 2007. Disponível em: <<http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/Habitar/ordenamento-do-territorio/Planos%20Municipais/Paginas/Plano-Diretor-Municipal.aspx>>.

### Outros documentos:

*Bilhetes Experiência: Manual de Vendas, Viagem Medieval em Terra de Santa Maria*, 2016. Disponível em: <[http://www.viagemmedieval.com/docs/2016/manual\\_vendas-BE-pt-2016.pdf](http://www.viagemmedieval.com/docs/2016/manual_vendas-BE-pt-2016.pdf)>;

*Guia Geral de Fundos do Arquivo Distrital de Évora* (coord. Isabel Cid e Pedro Pereira), Arquivo Distrital de Évora, Évora, 2014. Disponível em: <[http://adevr.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/4/2008/09/Guia\\_Fundos\\_ADEVOR\\_04.pdf](http://adevr.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/4/2008/09/Guia_Fundos_ADEVOR_04.pdf)>;

*Lista de alguns produtos e materiais de fabrico, transportados, apresentados, usados e/ou comercializados numa Feira ou Mercado Romano*, IV Festival de Beja Romana, 2017. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/224480\\_7e781258e2e942f8ab03d2b0f4c16231.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/224480_7e781258e2e942f8ab03d2b0f4c16231.pdf)>.

### Webgrafia:

BIBLIOTECA GERAL UNIVERSIDADE DE ÉVORA | *Arquivo Histórico* | *História da Universidade* [Consultado dia 06 de Junho de 2017]. Disponível em: <[http://www.bib.uevora.pt/arquivo\\_historico/Historia-da-Universidade](http://www.bib.uevora.pt/arquivo_historico/Historia-da-Universidade)>;

BORGES, Artur Goulart de Melo, “Biografia de um colecionador”, *Museu de Évora* | *Museu*, actualizado 2008 [Consultado dia 17 Maio 2016]. Disponível em: <<http://arquivo.pt/wayback/20090522234432/http://museudevora.imc-ip.pt/pt-PT/museu/biografia/ContentDetail.aspx>>;

BPE | *Eventos* | *Évora - 30 anos como Património Mundial da Humanidade*, 2016 [Consultado dia 28 de Maio de 2017] Disponível em: <<http://www.bpe.pt/Atividades/Eventos/Post/689/%C3%89vora-30-anos-como-Patrim%C3%B3nio-Mundial-da-Humanidade>>;

BPE | *Sobre a Biblioteca* | *História* [Consultado dia 05 de Junho de 2017]. Disponível em: <<http://www.bpe.pt/A-Biblioteca/Info#Sobre>>;

CENDREV | *Bonecos de Santo Aleixo* | *História* [Consultado dia 30 de Maio de 2017]. Disponível em: <[http://www.cendrev.com/historia\\_bonecos\\_saleixo.php?id=58](http://www.cendrev.com/historia_bonecos_saleixo.php?id=58)>;

DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES | *Apoio às Artes* [Consultado dia 27 de Maio de 2017]. Disponível em: <<https://www.dgartes.pt/contents.php?month=5&year=2017&sectionID=27&sectionParentID=&lang=pt>>;

DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL / *Recursos* | *Mecenato* [Consultado dia 27 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/mecenato/>>;

DRCALENTEJO / *Apresentação* [Consultado dia 05 de Junho de 2017]. Disponível em: <<http://www.cultura-alentejo.pt/pagina,46,47.aspx>>

EBORAE MVSICA | *Associação Musical de Évora* | *Historial* [Consultado dia 05 de Junho de 2017]. Disponível em: <[http://eborae-musica.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1&Itemid=2](http://eborae-musica.org/index.php?option=com_content&task=view&id=1&Itemid=2)>;

EBORAE MVSICA | *Conservatório Regional de Évora* | *Historial* [Consultado dia 05 de Junho de 2017]. Disponível em: <[http://eborae-musica.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=3&Itemid=7](http://eborae-musica.org/index.php?option=com_content&task=view&id=3&Itemid=7)>;

ÉVORA NOTÍCIAS | *Arquivo* | *Encontrado Aqueduto Romano por baixo do Aqueduto da Água de Prata* [Consultado dia 15 de Dezembro de 2016]. Disponível em: <<http://www.cm-evora.pt/pt/Evora-Noticias/arquivo/Paginas/Encontrado-Aqueduto-Romano-por-baixo-do-Aqueduto-da-agua-de-Prata.aspx>>;

ÉVORA NOTÍCIAS | *Arquivo* | *3º Simpósio Internacional de Arqueologia Virtual em Évora* [Consultado dia 21 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.cm-evora.pt/pt/Evora-Noticias/arquivo/Paginas/3%C2%BA-Simp%C3%B3sio-Internacional-de-Arqueologia-Virtual-em-%C3%89vora.aspx>>;

FACEBOOK | *Simpósio de Arqueologia Virtual* | *A reconstrução virtual do Balneum da Villa Romana de Nossa Senhora da Tourega, 22/05/2017* [Consultado dia 01 de Junho de 2017]. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SArqueologiaVirtual/videos/vb.1582375238742944/1787712338209232/?type=2&theater>>

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA | *Fundação* | *Fundador e História* [Consultado dia 05 de Junho de 2017]. Disponível em: <<http://www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/fundador/10.htm>>;

GABINETE DE ESTRATÉGIA, PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAIS | *Fundos Culturais* | *Fundo de Fomento Cultural* [Consultado dia 27 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.gepac.gov.pt/fundos-culturais/fundo-de-fomento-cultural.aspx>>;

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA PINHO MONTEIRO | *Historial* [Consultado dia 9 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.labarq.uevora.pt/index2.htm>>;

MATRIZNET | *Pesquisa avançada* [Consultado dia 10 Junho 2016]. Disponível em: <<http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosFiltrarADV.aspx>>;

MUSEU DA MARIONETA | *Colecções* | *Marionetas* | *Portugal* | *Bonecos de Santo Aleixo* [Consultado dia 30 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.museudamarioneta.pt/gca/?id=128>>;

MVSICA ROMANA | *Startpage* [Consultado dia 30 de Maio de 2017]. Disponível em: <<http://www.musica-romana.de/en/index-beta.html>>;

PÉDEXUMBO | *A Associação* | *História* [Consultado dia 06 de Junho de 2017]. Disponível em: <<http://www.pedexumbo.com/pt/26/pedexumbo/a-associacao>>;

PORTAL DO ARQUEOLÓLOGO | *Pesquisa de sítios arqueológicos* [Consultado 15 de Fevereiro de 2017]. Disponível em: <<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>>;

SIPA | *Casa Nobre na Rua de Burgos / Palácio Gouveia* [Consultado dia 15 de Fevereiro de 2017]. Disponível em: <[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_Pages/User/SIPA.aspx?id=10987](http://www.monumentos.pt/Site/APP_Pages/User/SIPA.aspx?id=10987)>;

SIPA | *Villa Romana da Tourega* [Consultado dia 15 de Fevereiro de 2017]. Disponível em: <[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_Pages/User/SIPA.aspx?id=1160](http://www.monumentos.pt/Site/APP_Pages/User/SIPA.aspx?id=1160)>.

## **Anexos**

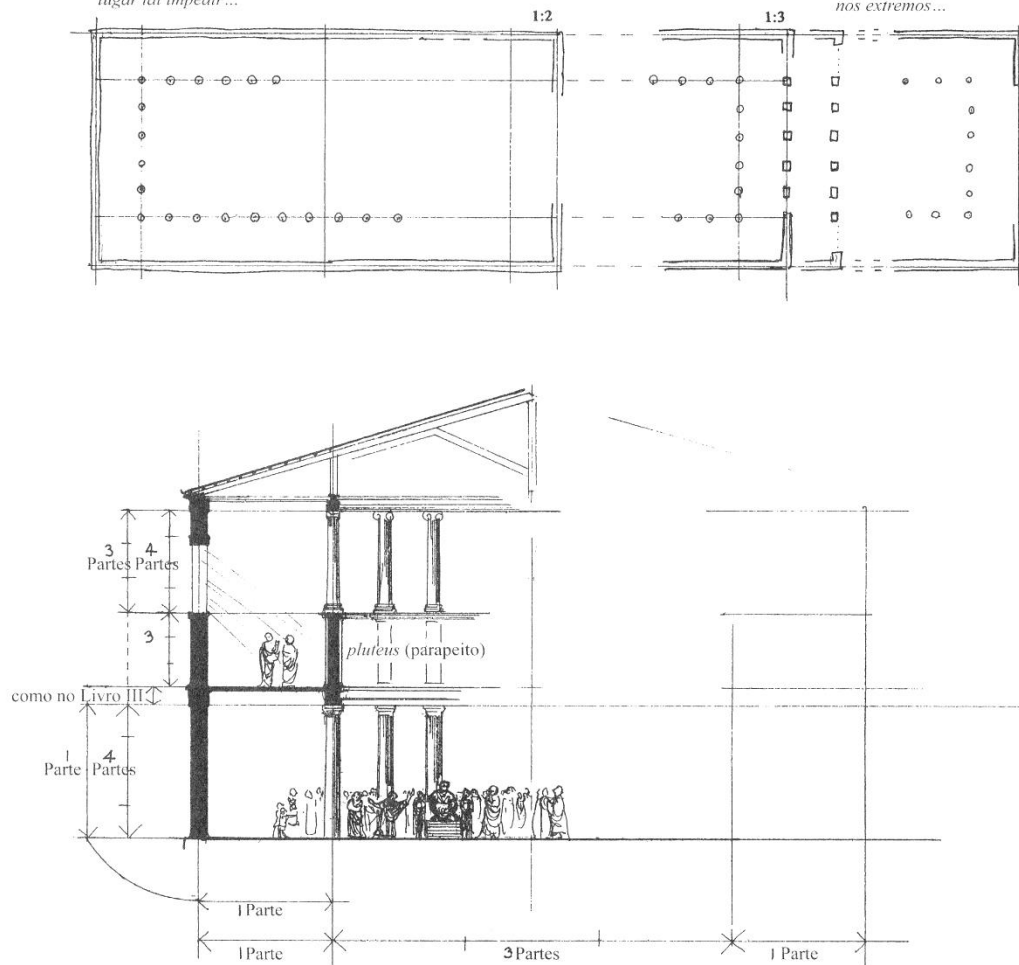


## Anexo 1 – Imagens

### A BASÍLICA

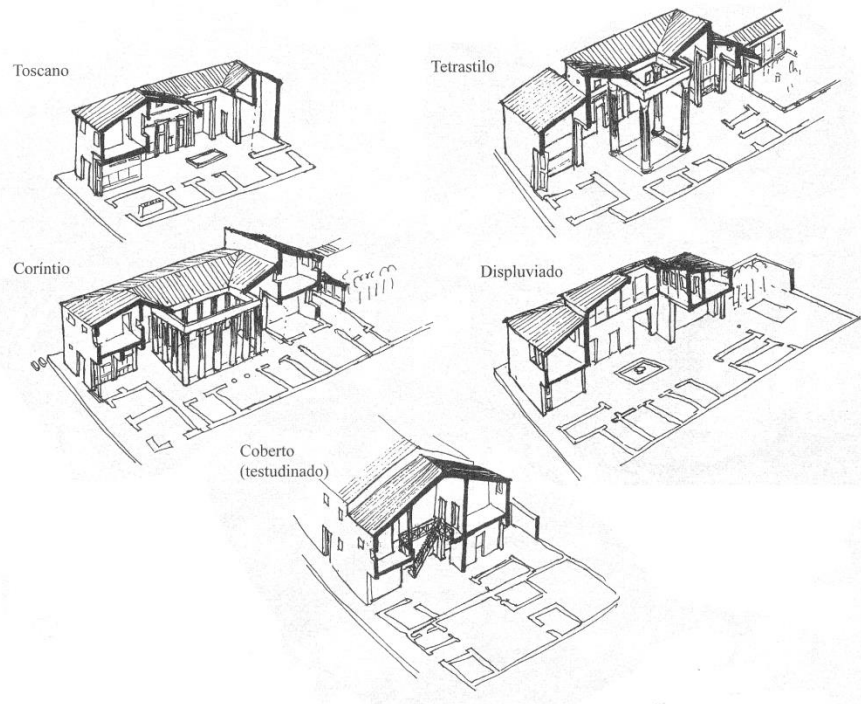
- situada no lugar mais quente para dar abrigo aos comerciantes no inverno
- A sua largura deve ser determinada de modo que não seja menor que a terça parte nem maior que metade do respectivo comprimento, salvo se a natureza de lugar tal impedir...

-...quando longitudinalmente houver mais disponibilidade de espaço, construam-se pórticos calcídicos nos extremos...



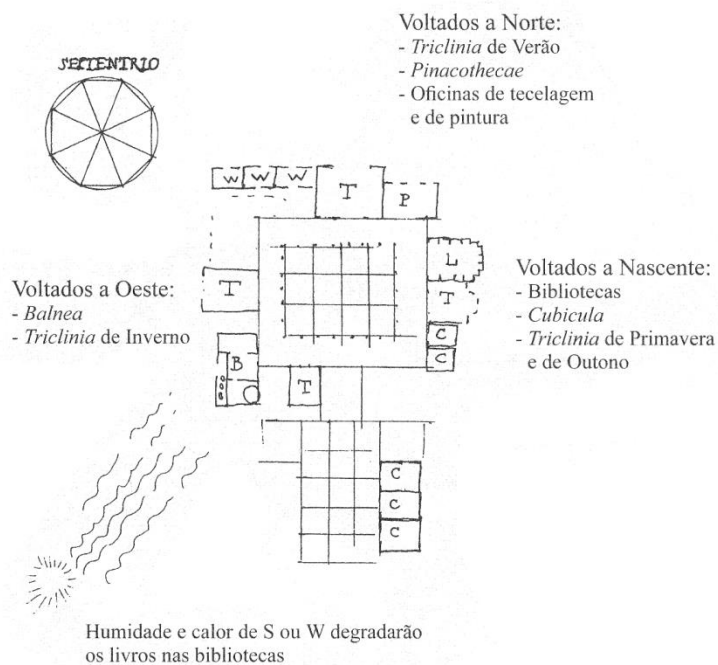
**Figura 1 - Basílica segundo Vitróvio**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. MACIEL, 2009, p.205)

#### TIPOS (*GENERA*) DE ÁTRIOS (*CAVAEDIA*)



**Figura 2 - Tipos de átrios de *domus* segundo Vitruvius**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. Adaptação de MACIEL, 2009, p.245)

#### ORIENTAÇÃO DOS COMPARTIMENTOS



**Figura 3 - Orientação dos compartimentos de uma *domus* segundo Vitruvius**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. Adaptação de MACIEL, 2009, p.246)

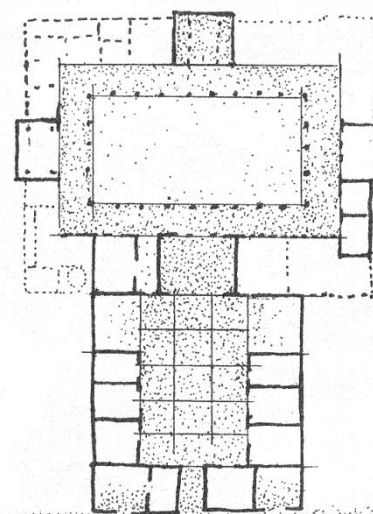
## DIVISÃO DE ÁREAS COMUNS E PRIVADAS

Privadas:

- *cubicula*
- *triclinia*
- *balnea*
- Etc. (serviço?)

Comuns: acessíveis,  
mesmo sem convite:

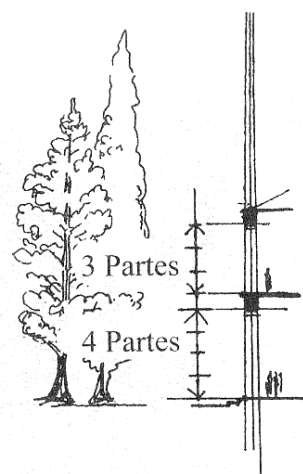
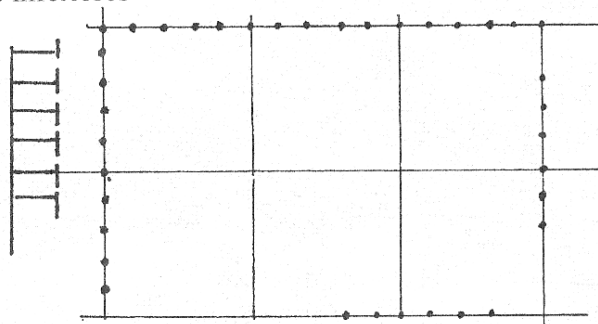
- *uestibula*
- *cauaedia*
- *peristyla*
- etc. («*basilicae*?»)



**Figura 4 - Divisão entre áreas comuns e privadas numa *domus* segundo Vitrúvio**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. Adaptação de MACIEL, 2009, p.246)

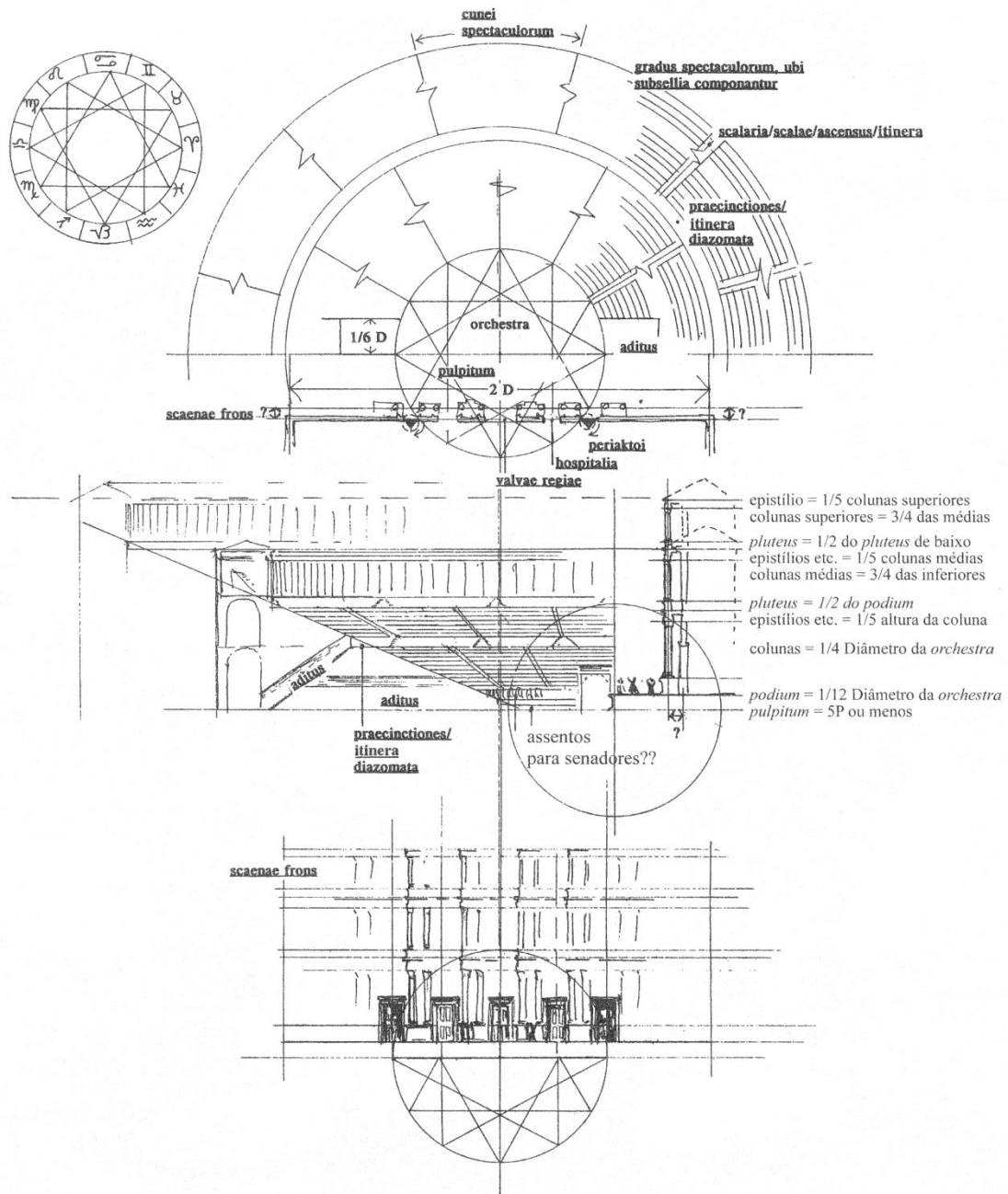
## O *FORVM ITALIANO*

- dimensões proporcionais à cidade
- oblongo, 2:3
- adaptado ao costume itálico de combates de gladiadores
- intercolúnios amplos
- lojas (para cambistas e outros) e balcões
- colunas superiores 1/4 menores que as inferiores



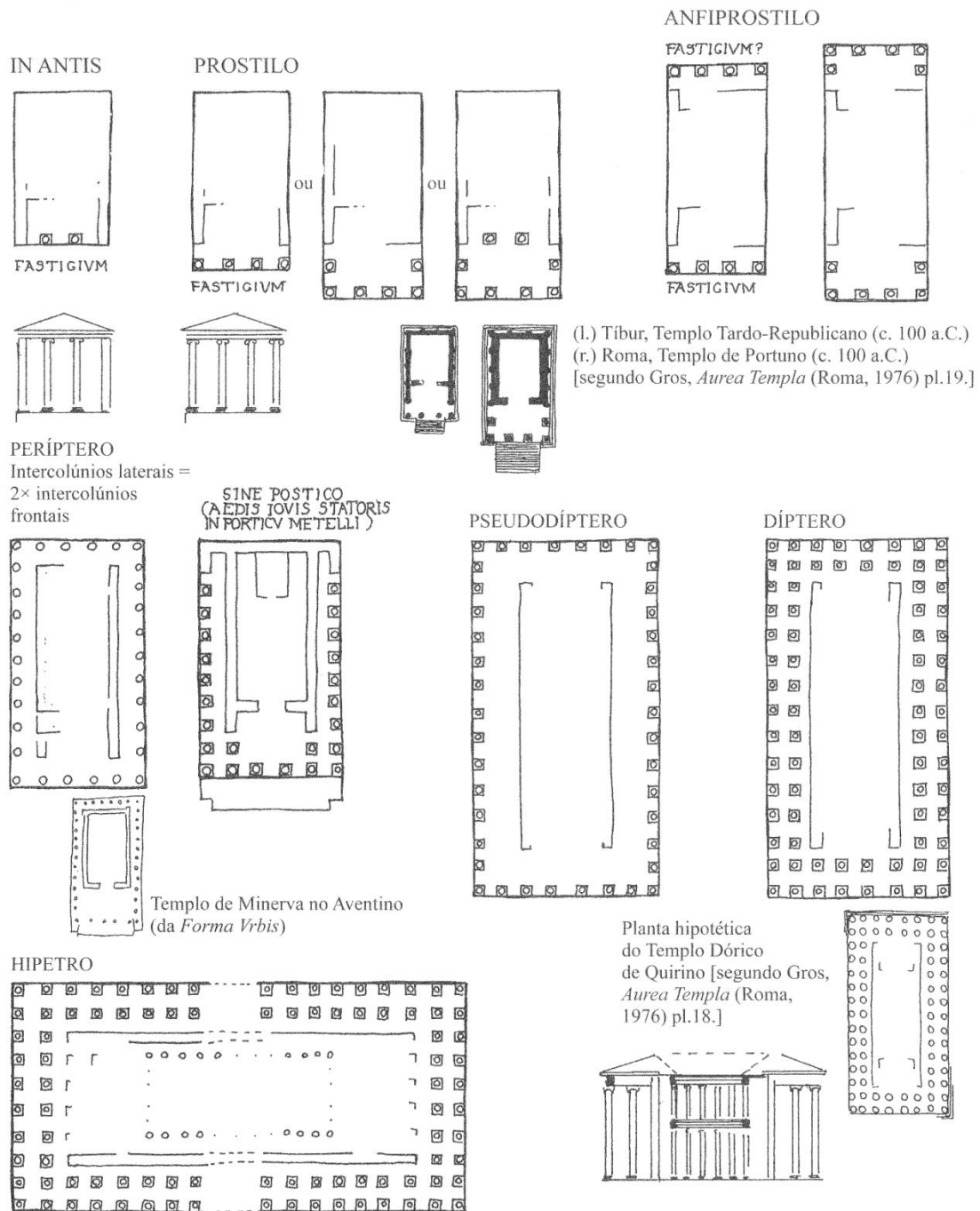
**Figura 5 - O *Forum* segundo Vitrúvio**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. Adaptação de MACIEL, 2009, p.204)

## PLANO DO TEATRO: O TEATRO ROMANO



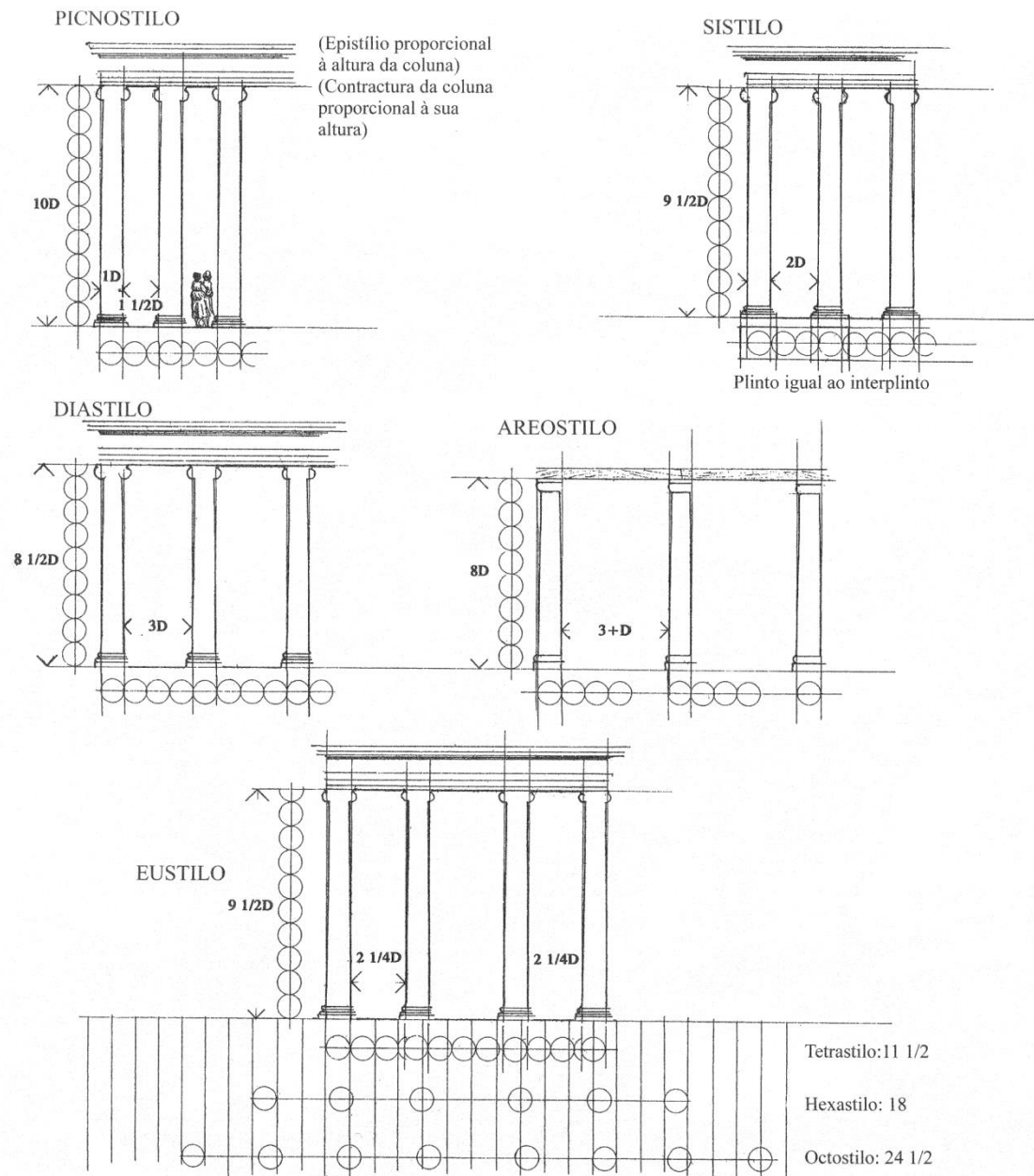
**Figura 6 - O Teatro segundo Vitr\u00favio**  
(Ilustra\u00e7\u00e3o de Thomas Noble Howe. MACIEL, 2009, p.207)

## TIPOLOGIAS (*GENERA*) DE TEMPLOS



**Figura 7 - Tipologias de Templos segundo Vitruvius**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. MACIEL, 2009, p.128)

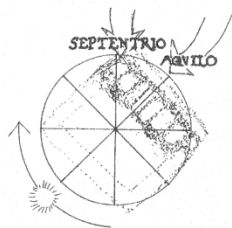
## CLASSIFICAÇÃO DOS TEMPLOS DE ACORDO COM OS INTERCOLÚNIOS



**Figura 8 - Tipologia dos Templos consoante os intercolúnios segundo Vitruvius**  
 (Ilustração de Thomas Noble Howe. MACIEL, 2009, p.129)

## BANHOS/BALNEA

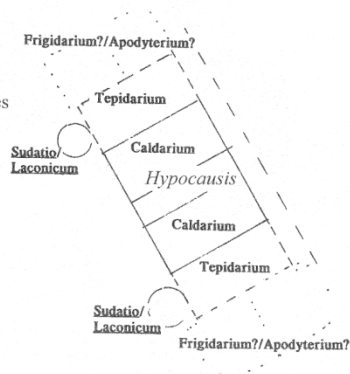
**Orientação:** evitar o Norte (N.) ou Aquilão (NE.); virar a Poente



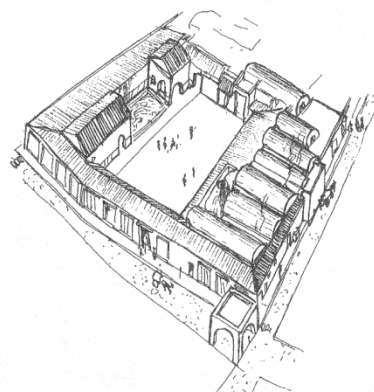
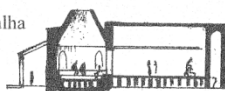
Pompeios, Termas de Estábias, c. 80 a.C.: planta, secção do laconicum e do tepidarium e reconstituição. [reconstituição segundo Eschebach, *Die Stabianerthermen in Pompeii* (Berlim, 1979).]

### Plano Geral:

- virada a SW ou W (poente)
- *caldaria* de homens e de mulheres na mesma área para aproveitar fornalha comum
- *sudatio/laconicum* junto ao *tepidarium*
- *frigidarium* (localização não especificada)
- (- *apodyterium*, vestiário, não mencionado)



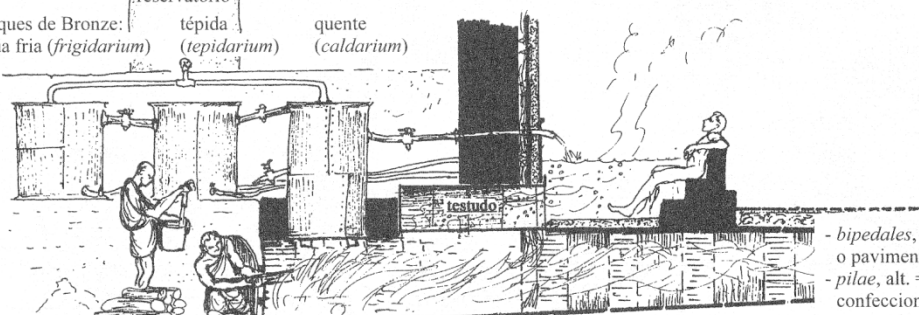
### Banhos femininos



### TANQUES DE ÁGUA

Tanques de Bronze: reservatório  
Água fria (*frigidarium*) tépida (*tepidarium*) quente (*caldarium*)

### PAVIMENTOS SUSPENSOS DOS CALDARIA



- *bipediales*, para suportar o pavimento
- *pilae*, alt. = 2P, de ladrilhos confeccionados com argila amassada com cabelo
- *sesquipediales*, inclinados para o hipocausto

**Figura 9 - As Termas/Balnea segundo Vitruvius**  
(Ilustração de Thomas Noble Howe. Adaptação de MACIEL, 2009, pp.210-211)





**Figura 10 - Limites do Império Romano em 117 d.C.**

([https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Roman\\_Empire\\_Trajan\\_117AD.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/00/Roman_Empire_Trajan_117AD.png))



**Figura 11 - Progressão da conquista romana na Hispânia, com demarcação das Províncias**

(Adaptação de [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/46/Conquista\\_Hispania.svg/1200px-Conquista\\_Hispania.svg.png](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/46/Conquista_Hispania.svg/1200px-Conquista_Hispania.svg.png))

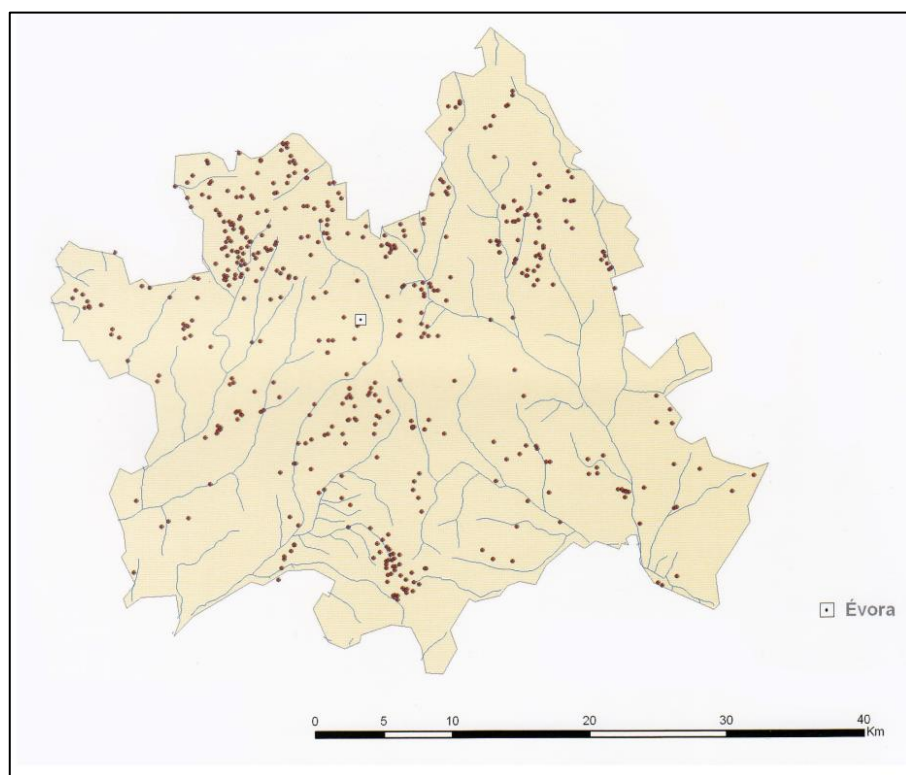




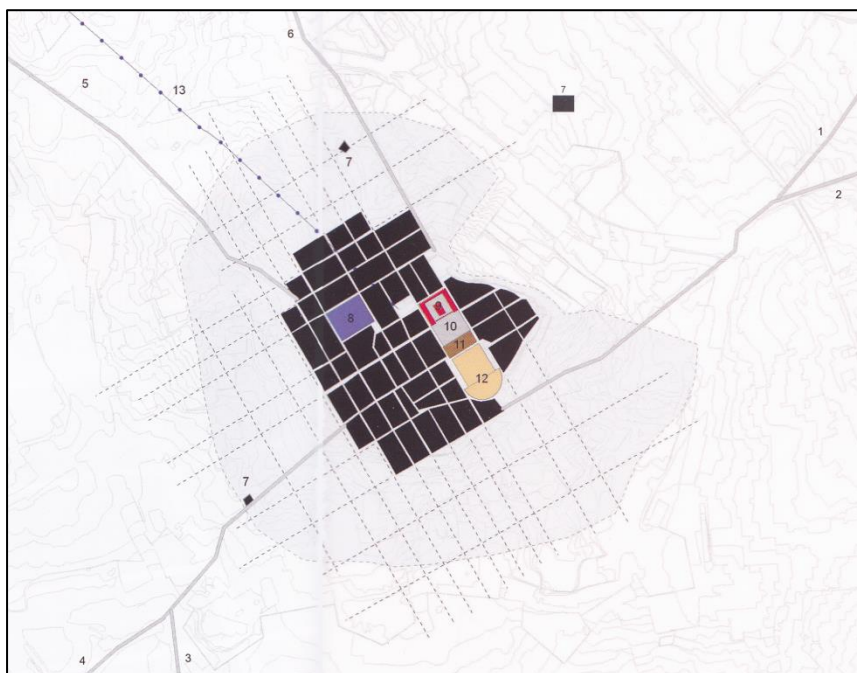
**Figura 12 - Proposta dos limites da Lusitânia e respectivos Conventus**

([http://www.redlvsitania.es/wp-content/uploads/2016/01/Fig03\\_mapa-lusitania-930x1024.jpg](http://www.redlvsitania.es/wp-content/uploads/2016/01/Fig03_mapa-lusitania-930x1024.jpg))

**Figura 13 - Sítios romanos no concelho de Évora**  
(VAL-FLORES, 2012, p.88)

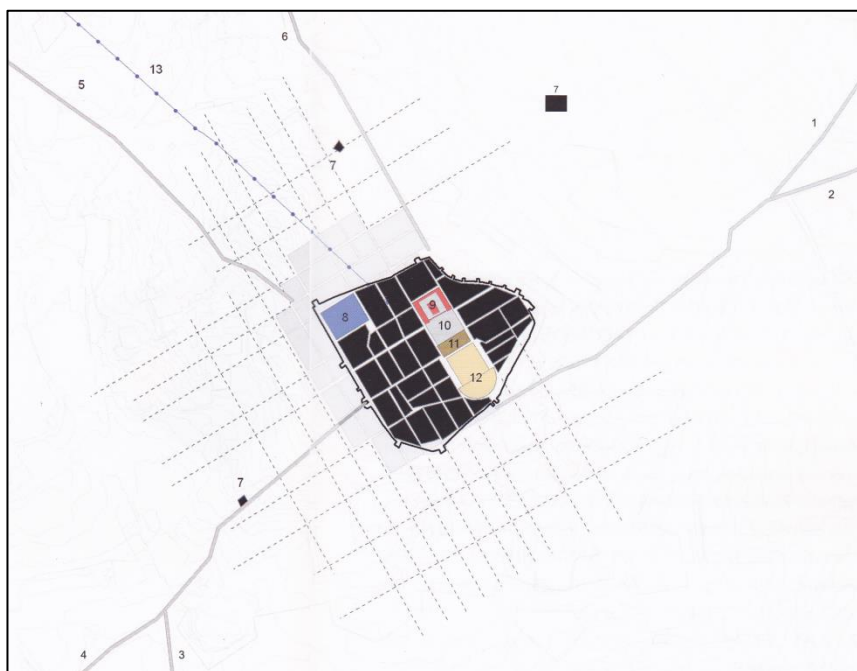






**Figura 16 - Proposta de planta de Ebora no séc. I d.C.**

(Adaptação de VAL-FLORES, 2012, pp.286-287)



**Figura 17 - Proposta de planta de Ebora no séc. IV d.C.**

(Adaptação VAL-FLORES, 2012, pp.288-289)

### Legenda

- |   |                                  |
|---|----------------------------------|
| 1. Via para Emerita Augusta por Estremoz  | 7. Necrópoles (?)                |
| 2. Via para Emerita Augusta por Badajoz   | 8. Termas                        |
| 3. Via para Pax Iulia   | 9. Templo                        |
| 4. Via para Salacia e Olisipo por Alcáçovas   | 10. Fórum                        |
| 5. Via para Scallabis   | 11. Basílica                     |
| 6. Via para Sellium   | 12. Teatro (?)                   |
|   | 13. Hipotética linha do Aqueduto |
| <p>■ Principais zonas habitacionais (insulae e domus)</p> <p>▤ Provável limite da área urbana</p> <p>- - - Quadrícula ortogonal (provável extensão máxima da área urbana)</p> |                                  |





**Figura 18 - Planta de Ebora com indicação de edifícios conhecidos**  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 19 - Reconstituição hipotética da *Decumanus Maximus***

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)

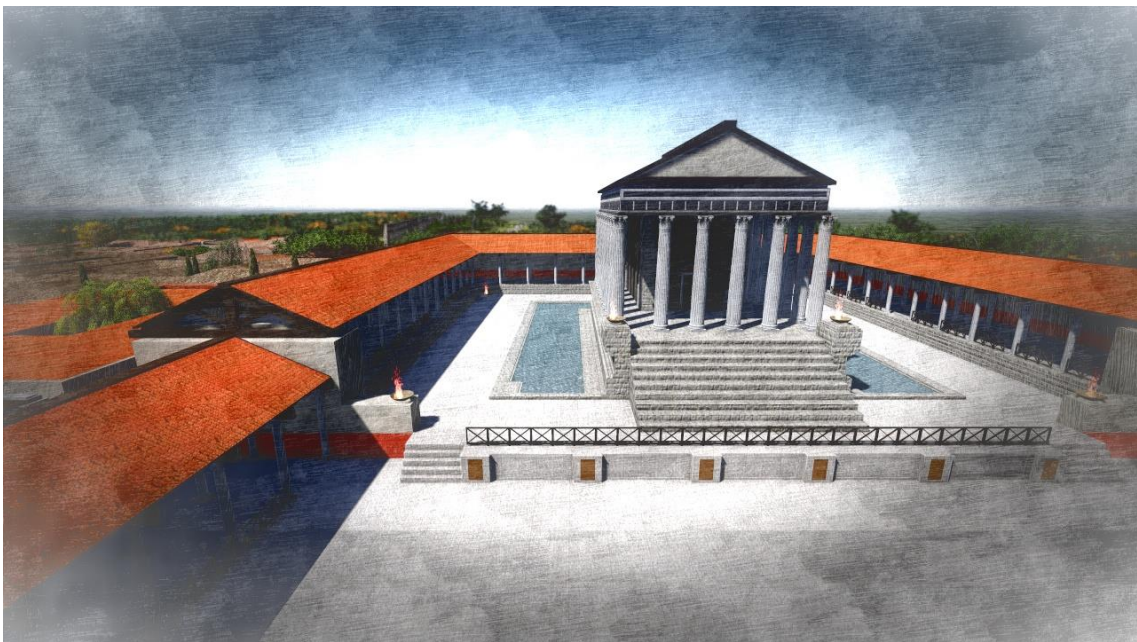
**Figura 20 - Reconstituição hipotética da *Decumanus Maximus***  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)





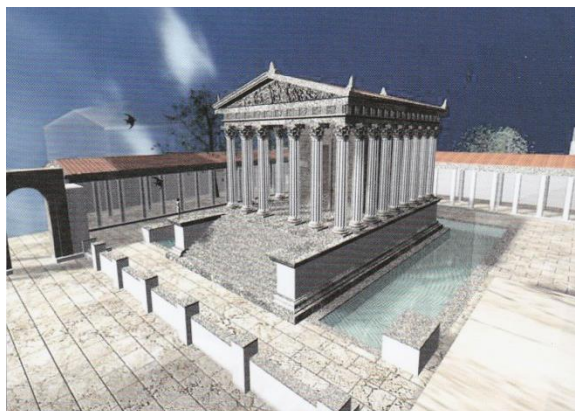


**Figura 21 - Reconstituição do *Forum* (vista geral)**  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 22 - Reconstituição do *Forum* (vista para o Templo)**  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)





**Figura 23 - Reconstituição do Templo**  
(VAL-FLORES, 2012, p.186)



**Figura 24 - Reconstituição do Templo**  
(VAL-FLORES, 2012, p.186)



**Figura 25 - Reconstituição do Templo (pormenor dos capitéis e do friso)**  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 26 - Reconstituição do *Forum* (pórticos e possível Basílica)**  
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)





**Figura 27 - Possível localização e aspecto do Teatro**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 28 - Proposta de aspecto do Teatro**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 29 - Proposta de Teatro e segundo Templo**  
 (Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 30 - Vista aérea de outra possível localização do Teatro**



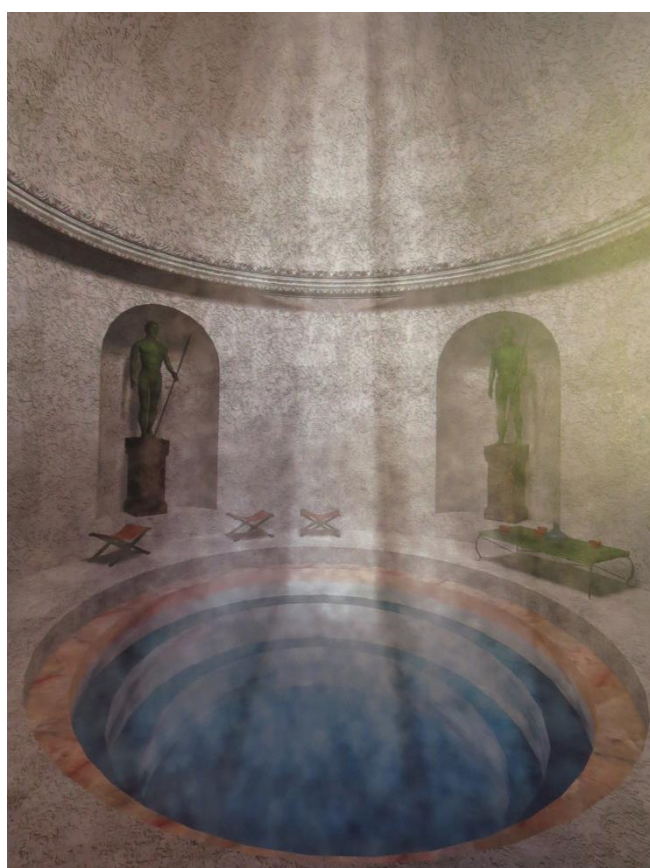


**Figura 31 - Reconstituição das Termas (aspecto exterior)**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)

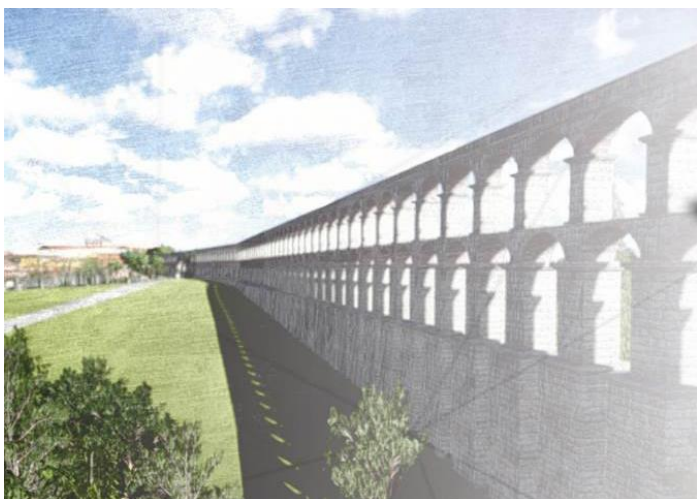
**Figura 32 - Reconstituição das Termas (*natatio* porticada)**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 33 - Reconstituição das Termas (*laconicum*)**

(SARANTOPOULOS, 2005, p.27)



**Figura 34 - Reconstituição hipotética do Aqueduto**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)

**Figura 35 - Reconstituição da *domus* da Rua de Burgos (aspecto exterior)**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)



**Figura 36 - Reconstituição da *domus* da Rua de Burgos (proposta de interior)**

(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)

**Figura 37 - Reconstituição da *domus* da Rua de Burgos (proposta de interior)**

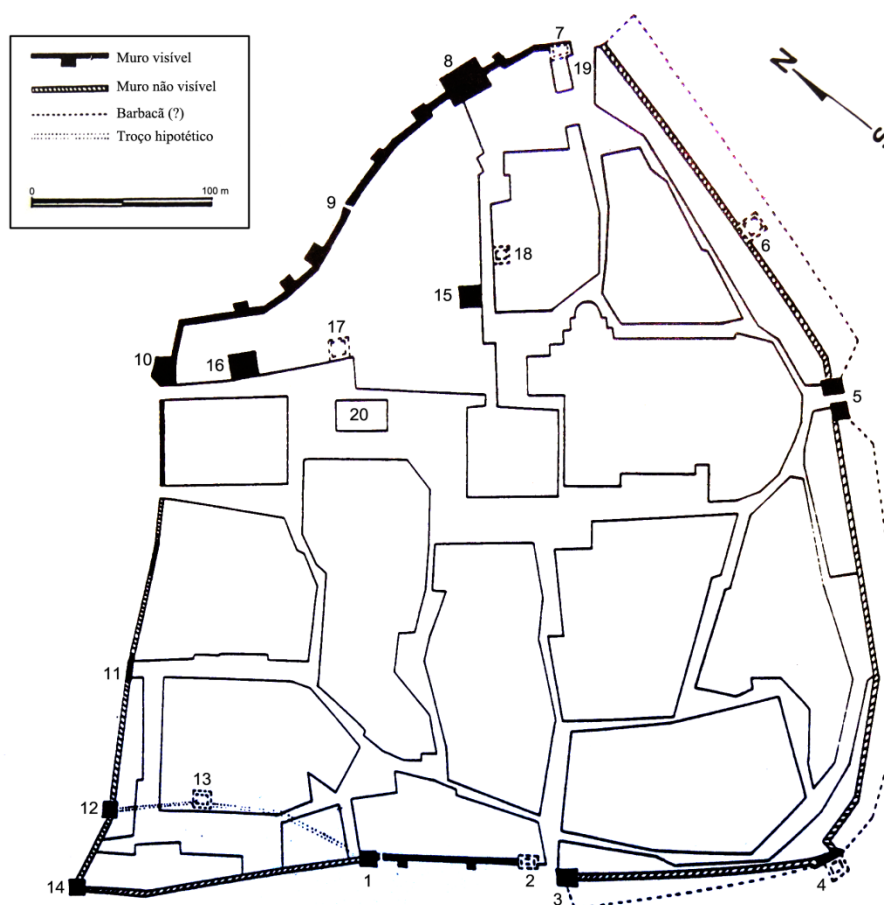
(Autoria: Gustavo Val-Flores. Cedido pela Divisão de Cultura e Património da CME)







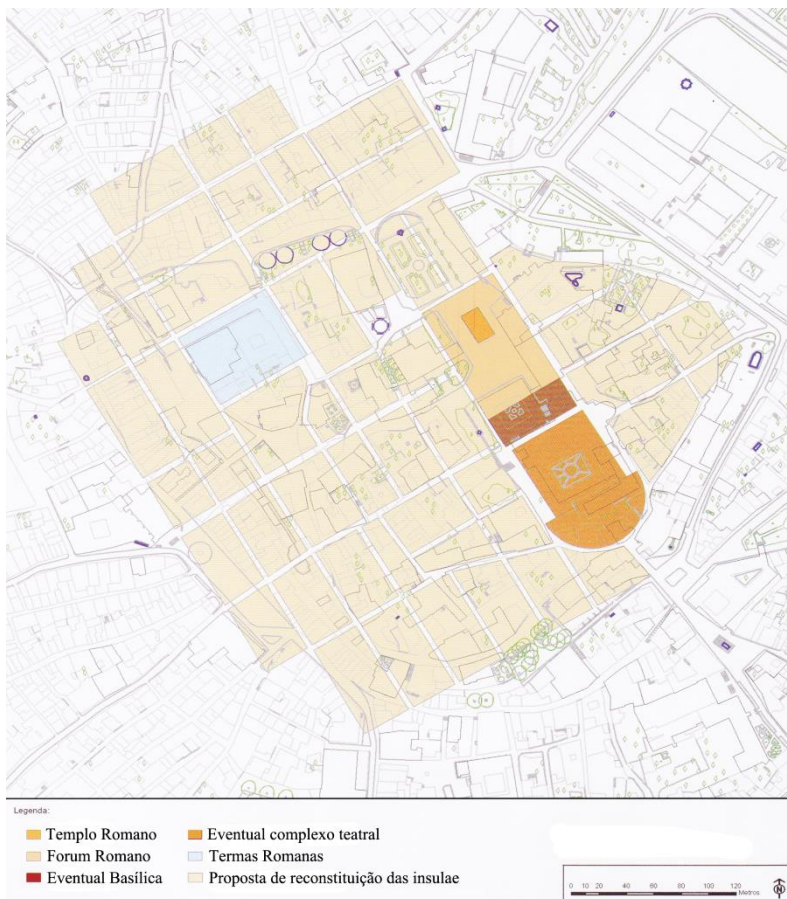
**Figura 38 - Reconstituição da vista norte da Muralha**  
(SARANTOPOULOS, 2005, p.30)



**Figura 39 - Planta do hipotético traçado da Muralha**  
(Adaptação de BALESTEROS e MIRA, 1993-1994, p.10)

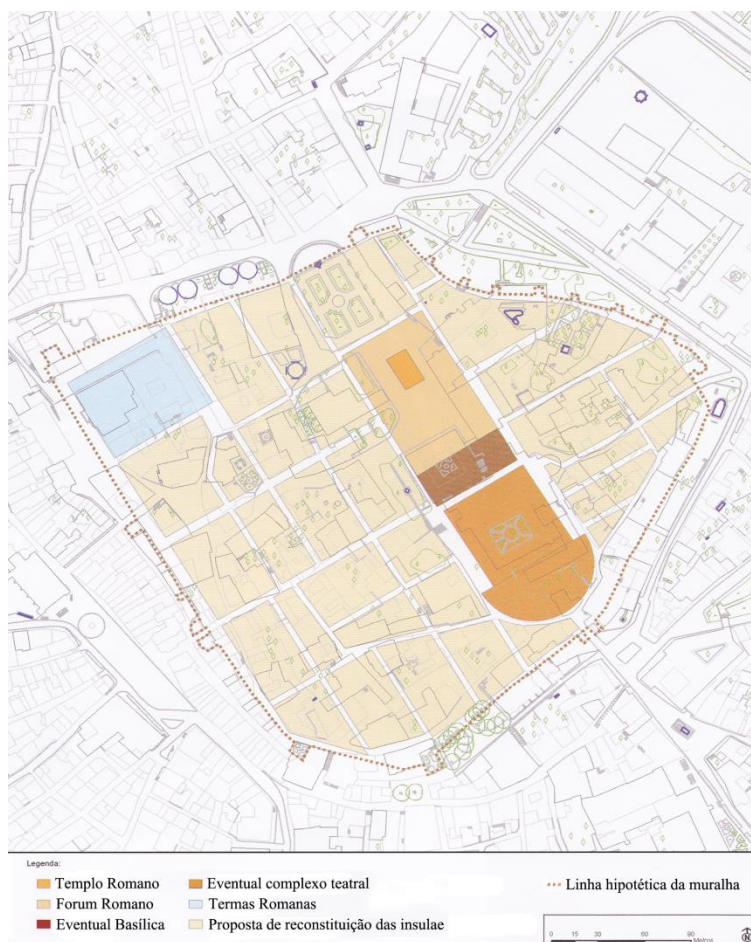
### Legenda

- |                                 |   |  |
|---------------------------------|---|--|
| 1. Torre de Sisebuto            | 9. Porta Velha da Traição                   | 16. Torre do Palácio dos Duques de Cadaval |
| 2. Torre do Caroucho            | 10. Torre das Cinco Quinas                  | 17. Torre da Igreja dos Lóios              |
| 3. Torre do Anjo                | 11. Arco de Dona Isabel                     | 18. Torre (?)                              |
| 4. Torre Couraça                | 12. Torre do Salvador                       | 19. Porta do Sol                           |
| 5. Porta de Moura               | 13. Torre do Palácio dos Condes de Sortelha | 20. Templo Romano                          |
| 6. Torre da Pensão Policarpo    | 14. Torre do Convento de S. Paulo           |  |
| 7. Torre Mouchinha              | 15. Torre de Sertório                       |  |
| 8. Torre dos Capitães da Cidade |   |  |



**Figura 40 - Proposta do plano urbano de Ebora antes da construção da Muralha (séc. I d.C.)**  
(VAL-FLORES, 2012, p.282)

**Figura 41 - Proposta do plano urbano de Ebora após a construção da Muralha (séc. IV d.C.)**  
(VAL-FLORES, 2012, p.283)







**Figura 42 - Ilustração do Templo  
c.1795**  
(James Murphy, *Travels in Portugal...*)

**Figura 43 - Ilustração do Templo  
c.1840**  
(*Évora Desaparecida. Fotografia e Património. 1839-1919*, p.52)



**Figura 44 - Fotografia do Templo antes  
da desobstrução (c.1870)**  
(VAL-FLORES, 2012, p.33)



**Figura 45 - Fotografia do Templo em finais do séc. XIX**

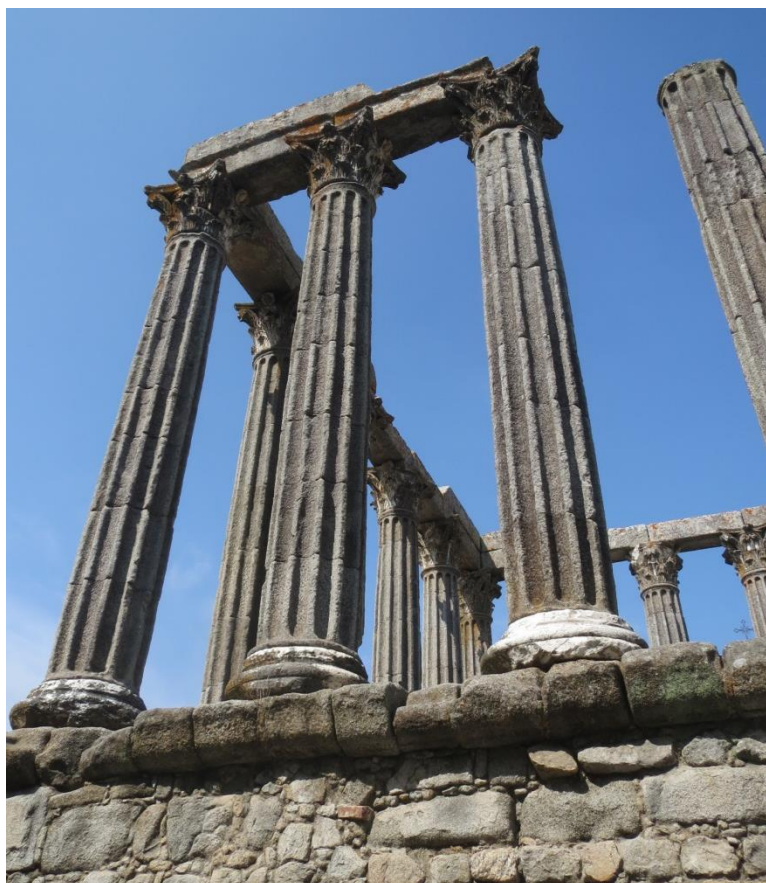
(Autoria: Emílio Biel. *Évora Desaparecida. Fotografia e Património. 1839-1919*, p.184)

**Figura 46 - Templo Romano no estado actual (vista geral)**  
(Autoria: Elsa Vila)

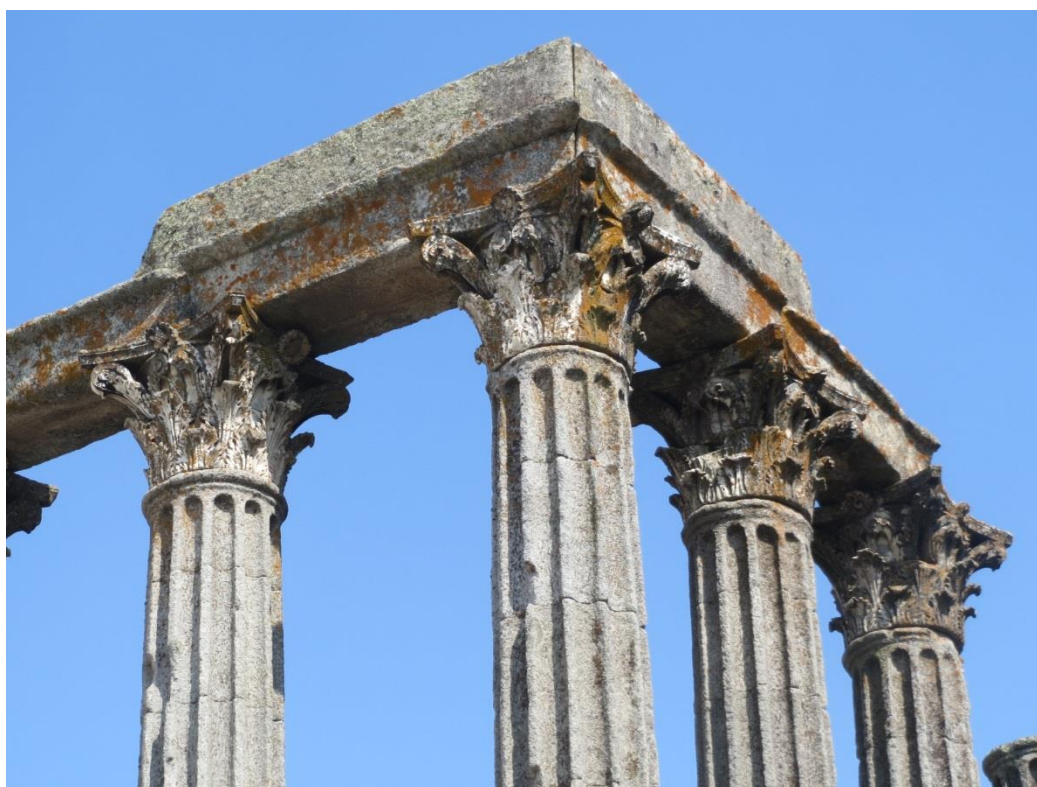


**Figura 47 - Templo Romano no estado actual (vista geral)**  
(Autoria: Elsa Vila)





**Figura 48 - Templo Romano no estado actual (pormenor – columnas)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 49 - Templo Romano no estado actual (pormenor – capitéis)**  
(Autoria: Elsa Vila)



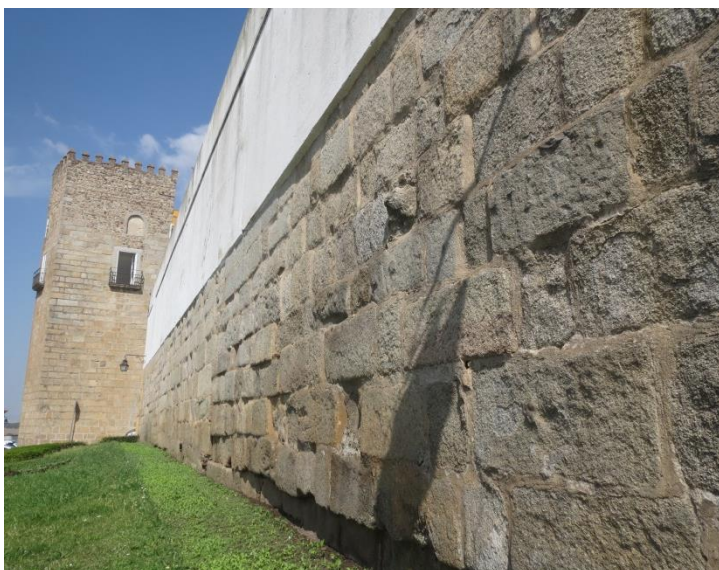
**Figura 50 - Estado actual das Termas (*laconicum*)**  
(Autoria: Elsa Vila)

**Figura 51 - Estado actual das Termas (arco de comunicação entre o *prae-furnium* e o *laconicum*)**  
(VAL-FLORES, 2012, p.205)



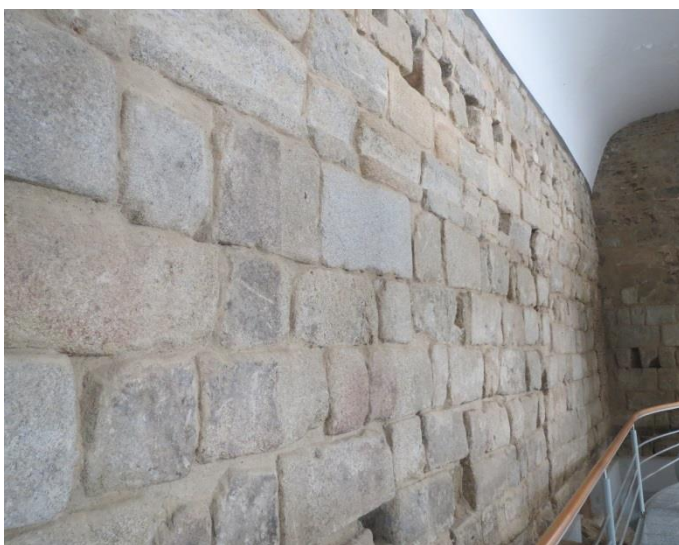
**Figura 52 - Estado actual das Termas**  
(Autoria: Elsa Vila)





**Figura 53 - Troço de Muralha que suporta o Jardim Diana e Torre das Cinco Quinas**  
(Autoria: Elsa Vila)

**Figura 54 - Porta norte da Cerca Velha (Arco de D. Isabel)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 55 - Troço de Muralha na Casa Nobre da Rua de Burgos**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 56 - Troço de Muralha a cortar os vestígios de uma *domus* na Casa Nobre da Rua de Burgos**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 57 - Vestígios da *domus* da Rua de Burgos**  
(Autoria: Elsa Vila)





**Figura 58 - Vestígios de pintura mural da antiga *domus* da Rua de Burgos**  
(Autoria: Elsa Vila)

**Figura 59 - Vestígios de pintura mural da antiga *domus* da Rua de Burgos**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 60 - Amostra da exposição de objectos de época romana da DRCA**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 61 - Vista geral para a Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora**  
(Autoria: Elsa Vila)

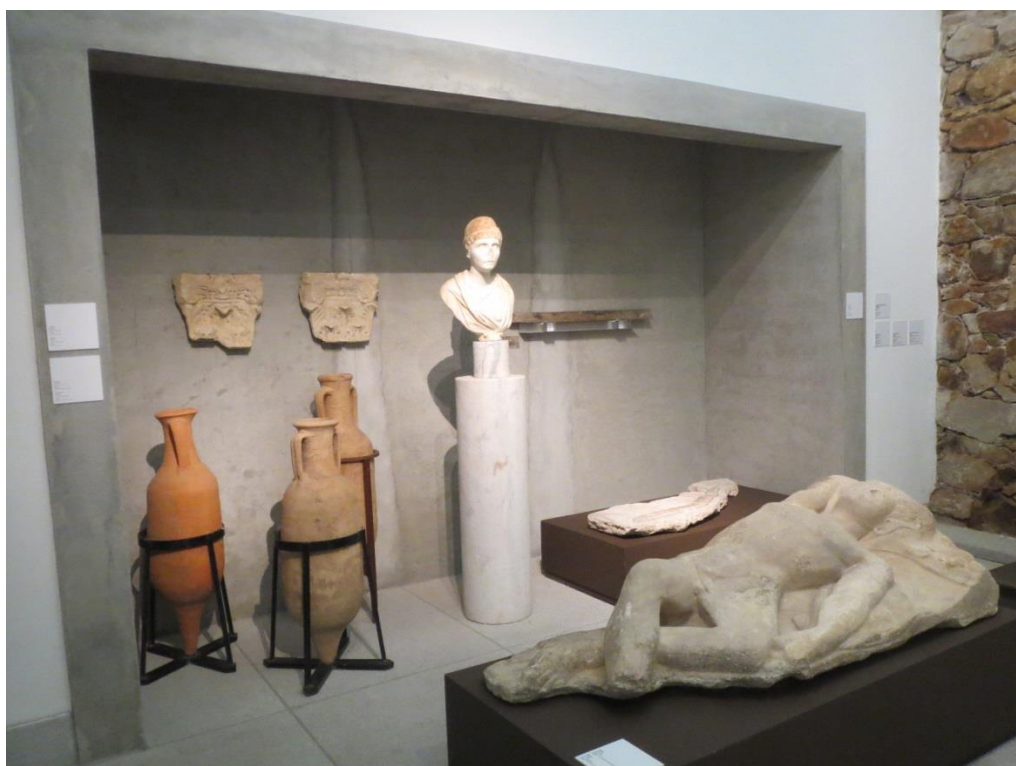


**Figura 62 - Amostra da Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora**  
(Autoria: Elsa Vila)

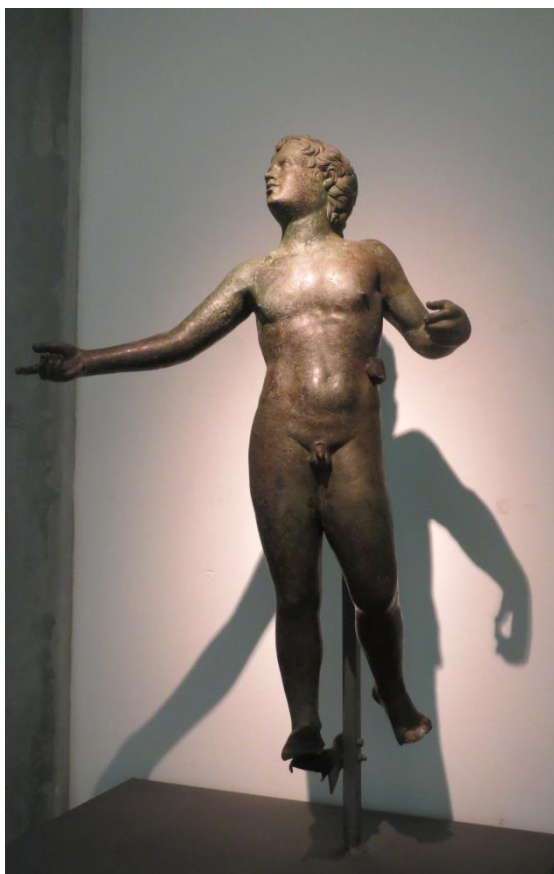




**Figura 63 - Vista geral para a Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (zona subterrânea com os vestígios do antigo *Forum*)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 64 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (zona subterrânea com os vestígios do antigo *Forum*)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 65 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (estátua de Efebo)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 66 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (baixo-relevo de Ménade)**  
(Autoria: Elsa Vila)



**Figura 67 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (estatuária)**  
(Autoria: Elsa Vila)

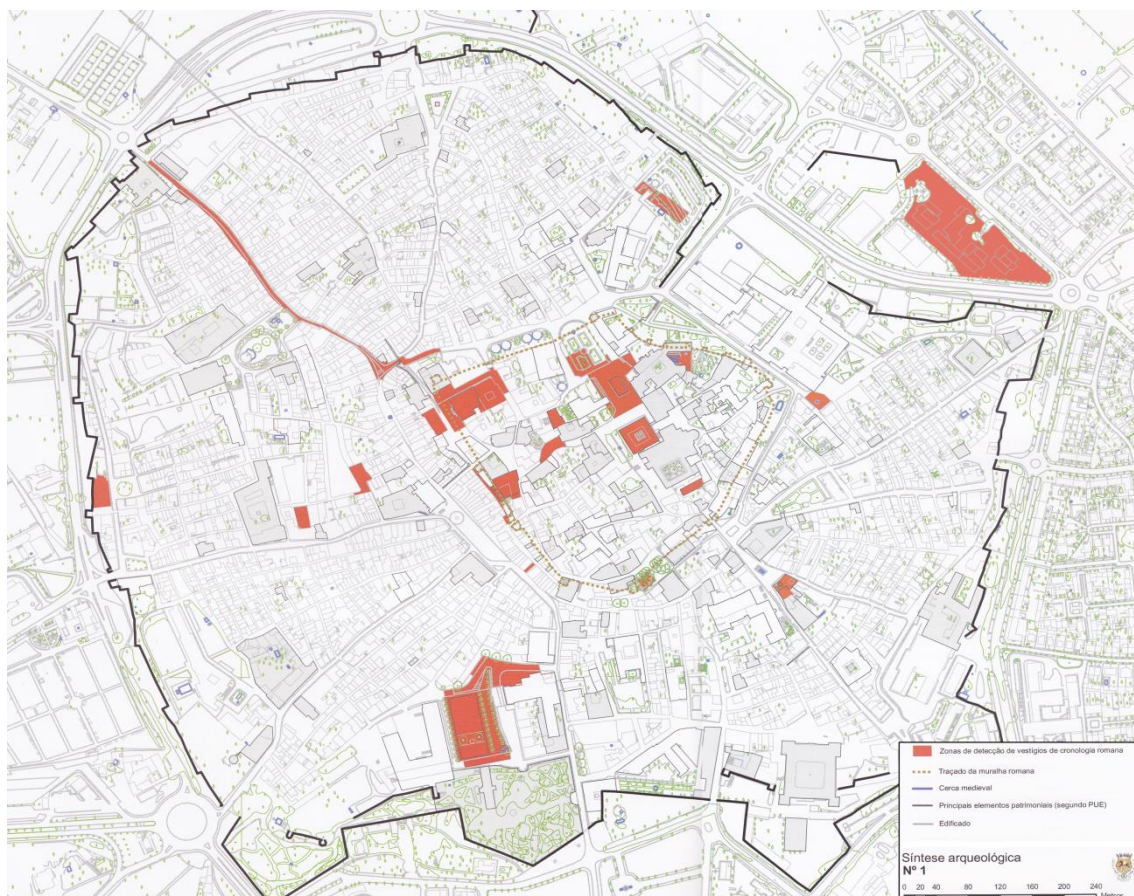


**Figura 68 - Amostra da Exposição de Estatuária e Epigrafia do Museu de Évora (lápides funerárias)**  
(Autoria: Elsa Vila)

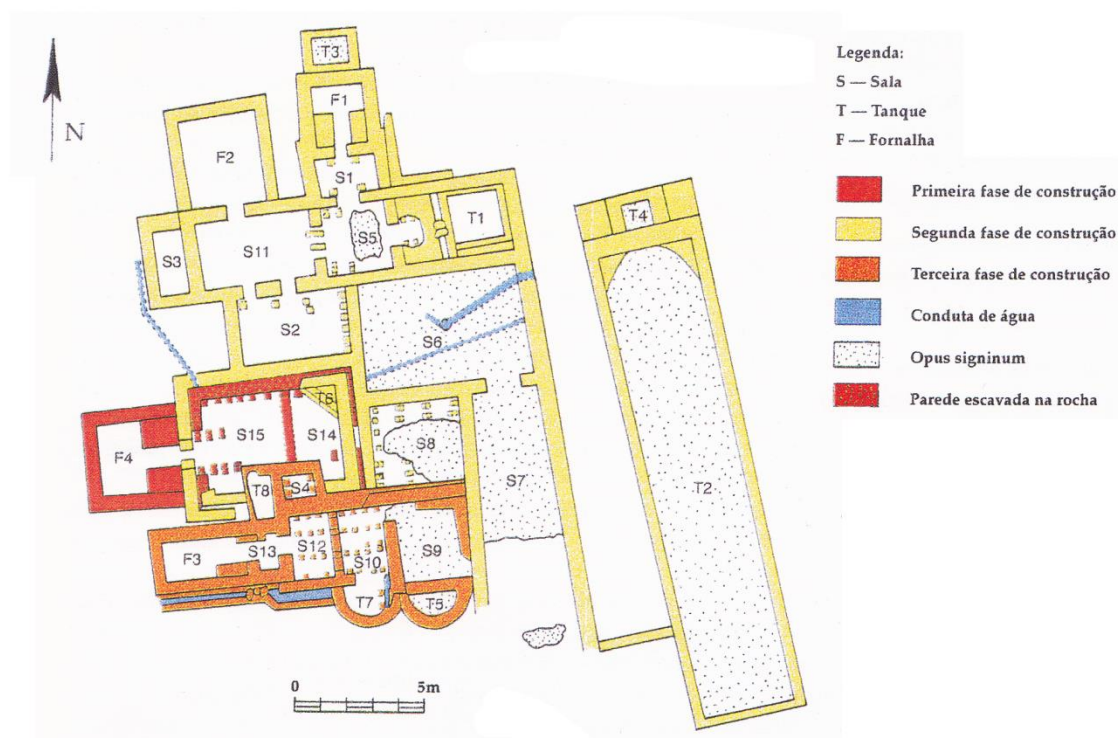


**Figura 69 - Amostra da Exposição Permanente de Arqueologia do Museu de Évora (objetos do quotidiano e estatuetas)**  
(Autoria: Elsa Vila)





**Figura 70 - Vestígios de cronologia romana na cidade de Évora**  
(Adaptação de VAL-FLORES, 2012, pp.154-155)



**Figura 71 - Planta esquemática das Termas da Villa romana da Tourega**  
(Adaptação de PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, p.77)





**Figura 72 - Vista aérea geral da *Villa* romana da Tourega após intervenções arqueológicas**  
(PINTO, VIEGAS e DIAS, 1997, p.74)



**Figura 73 - Vista geral para as Termas da *Villa* romana da Tourega (estado em Junho de 2016)**  
(Autoria: Elsa Vila)





**Figura 74 - Pormenor das Termas da *Villa* romana da Tourega (estado em Junho de 2016)**  
(Autoria: Elsa Vila)

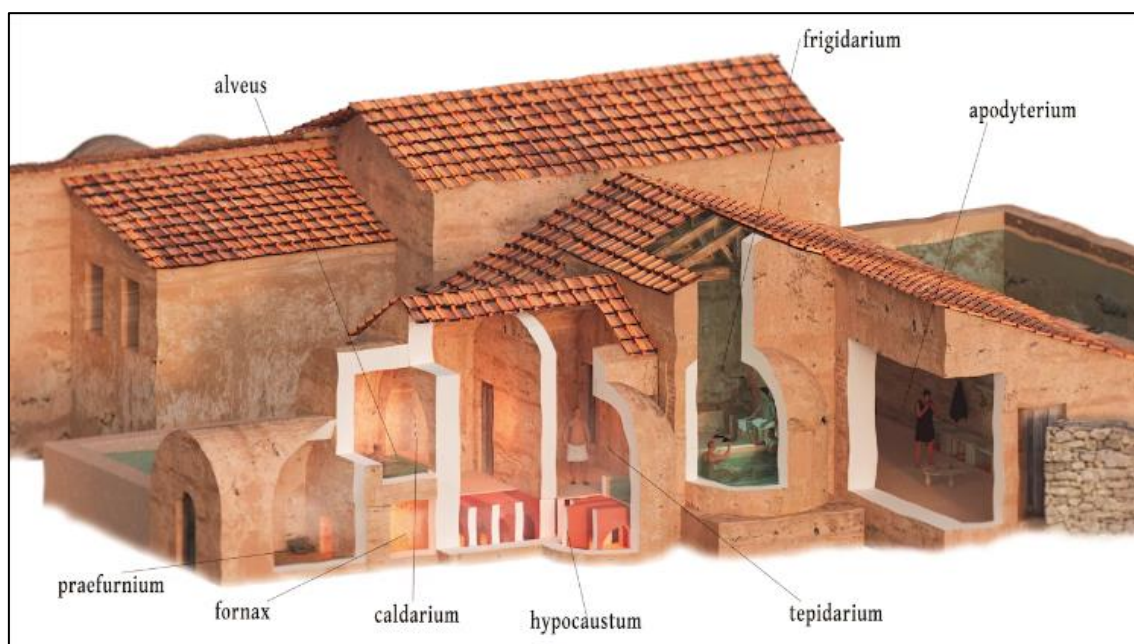


**Figura 75 - Pormenor das Termas da *Villa* romana da Tourega**  
(Autoria: Elsa Vila)

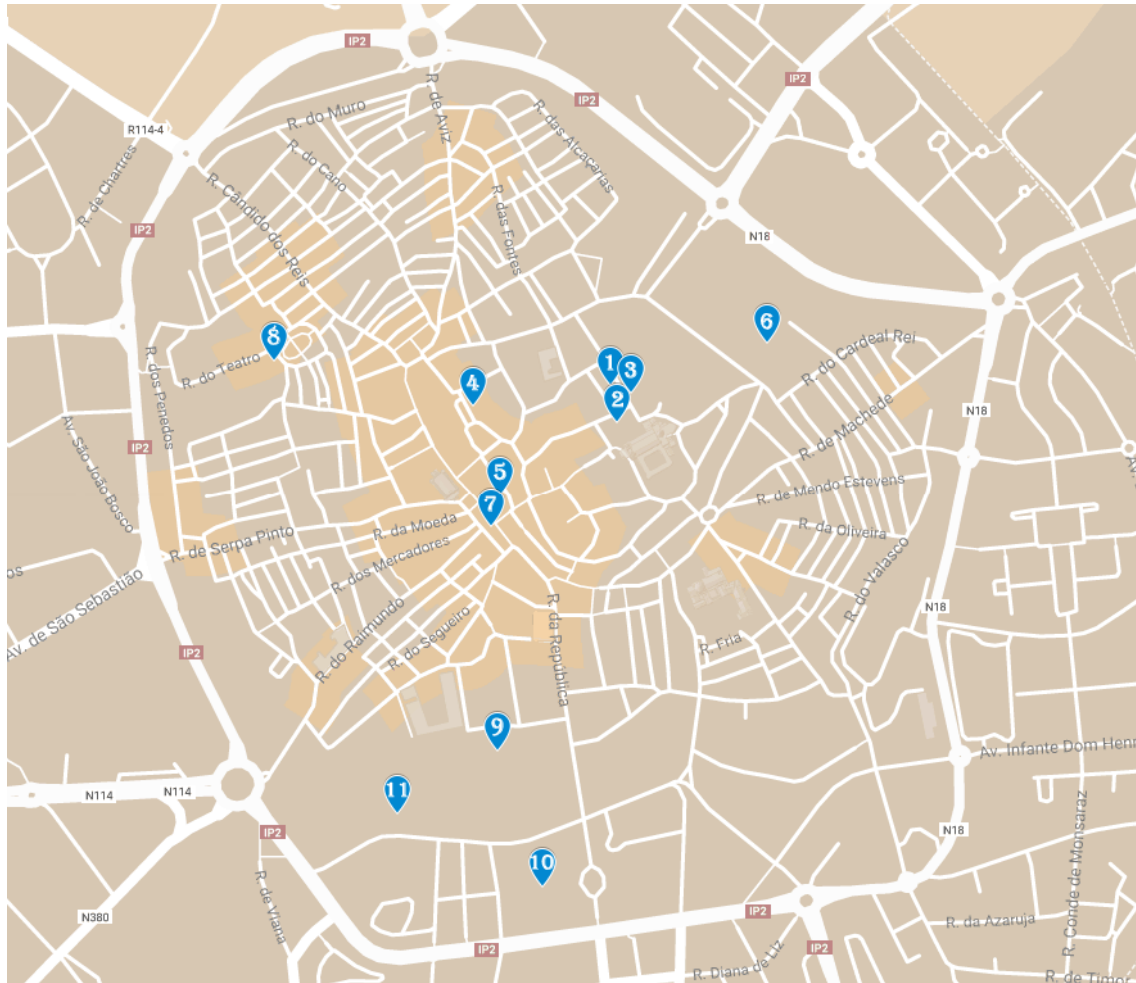




**Figura 76 - Reconstituição das Termas da *Villa* romana da Tourega após a 3ª fase de construção (segunda metade do séc. IV)**  
(Maratona de Arqueologia Virtual 2017)



**Figura 77 - Reconstituição das Termas da *Villa* romana da Tourega após a 3ª fase de construção (segunda metade do séc. IV)**  
(Maratona de Arqueologia Virtual 2017)



**Figura 78 - Localizações-chave para o festival romano de Évora**

## Legenda

1. Largo Conde de Vila Flor e Templo
2. Museu de Évora
3. Biblioteca Pública de Évora
4. Câmara Municipal de Évora
5. Direcção Regional de Cultura do Alentejo
6. Universidade de Évora (Colégio Espírito Santo
7. Praça do Giraldo
8. Teatro Garcia de Resende
9. Palácio de D. Manuel
10. Rossio de S. Brás
11. Parque Infantil

## **Anexo 2 – “Património e Cultura” como “Oportunidades e potencialidades de desenvolvimento de Évora no horizonte temporal de 2020” no Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora (2009)**

### **Capítulo 2 – Oportunidades e potencialidades de desenvolvimento de Évora no horizonte temporal de 2020**

#### 6. Património e Cultura

João Brigola

A elaboração das grandes linhas definidoras do Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora deverá constituir uma nova oportunidade para se ponderar a ideação teórica e a materialização de um novo modelo de gestão e de valorização dos bens patrimoniais, culturais e ambientais, enquanto paisagens antropizadas, do concelho.

Este modelo implicaria um novo olhar sobre o território e os seus patrimónios, fundado em princípios como:

- ❖ Desenvolver uma visão global e interactiva de todos os bens culturais móveis e imóveis, materiais e imateriais, bem como do património natural presente no território de intervenção;
- ❖ Não reduzir o melhor do esforço ao património que se localiza no centro urbano antigo intra-muros, geralmente identificado apenas com os seus edifícios classificados e os seus museus ou os seus vestígios arqueológicos;
- ❖ Levantar e inventariar exaustivamente todos os bens culturais da comunidade eborense através da construção de um sistema documental, base imprescindível para uma actuação esclarecida. O processo de levantamento, estudo e monitorização do estado de conservação do património há-de implicar necessariamente um tempo longo nos prazos e nos investimentos e o labor persistente de equipas pluridisciplinares, com formações universitária e profissional adequadas;
- ❖ Desenhar gráfica e informaticamente o “museu virtual do território”, em *site* esteticamente apelativo, intelectualmente estimulante e acessível à consulta

de toda a população, com informação igualmente relevante para visitantes ocasionais ou mais aprofundada, em hipertexto, para estudiosos.

A partir desta base documental, poder-se-á de forma sustentada passar à investigação especializada e à construção de uma rede de significações patrimoniais, materializável, por exemplo, em propostas de itinerários e em rotas temáticas. Deste modo, passarão a encontrar-se em diálogo significativo, a paisagem natural, a paisagem urbana, a arquitectura popular, o edifício histórico, o palácio, a igreja, a fábrica, o património móvel integrado nos edifícios, os testemunhos arqueológicos, o ‘pequeno património’ (o chafariz e o fontanário, o moinho, o coreto, as velhas e abandonadas estação de comboios, escola primária ou cine-teatro, a desactivada estação elevatória da água, o muro de divisão de propriedades, etc.), mas igualmente as tradições literárias, orais, gastronómicas, musicais, religiosas, a toponímia, as personalidades marcantes da história local, bem como a biblioteca e o arquivo com os seus riquíssimos espólios documentais, gráficos e fotográficos.

Não se deverá, por outro lado, perder de vista que a lista de bens culturais não se estabelece num quadro estático, definido para todo o sempre. O património cultural é um conceito e uma prática em constante mutação e pressupõe a produção de novos patrimónios. Ao lado do património evidente – conhecido, inventariado, estudado – perfila-se como uma hipótese permanente de trabalho o património latente, a todo o tempo passível de ser descoberto, decodificado e integrado na lista do património a proteger. São exemplos possíveis deste “cripto-património”: os testemunhos arqueológicos de novas campanhas de escavação; a fotografia antiga resgatada do sótão das memórias familiares ou até institucionais; a pintura mural que se insinua após desprendimentos de cal; a redescoberta de pintura de autor famoso; a reavaliação de objectos de há muito depositados em reservas museológicas; o legado inesperado de uma colecção privada, etc., etc.

A prioridade, neste modelo de actuação patrimonial, deverá ser pois dada ao conhecimento do território, da sua população e dos seus patrimónios. Conhecimento só possível, como ficou acima sublinhado, em labor de equipa pluridisciplinar, num programa longo, persistente, continuado.

O tradicional museu instalado em edifício, através da sua construção de raiz ou reutilização, deixará de constituir preocupação prioritária. Quando, e se, se decidir pela sua existência ele funcionará mais como centro interpretativo de todo o património terri-

torial, podendo assumir uma estrutura polinucleada, ou uma mostra das tipologias mais representativas do concelho: história, arte, arqueologia, etnografia, etc. Esta opção significa que se dará preferência à apresentação do património *in situ*, contextualizado, com vista a uma maior legibilidade dos bens expostos, em desfavor da sua descontextualização em edifício-museu, tal como se vinha praticando desde o já longínquo século de oitocentos. É sabido que, frequentemente, abrir um museu constitui uma operação piedosa, de luto *post-mortem*: primeiro destroem-se os contextos originais de produção e de usufruto dos bens culturais e depois exilam-se, desterram-se os despojos em armazéns (por muitos apelidados de ‘câmaras mortuárias’) – os edifícios-museus. Insiste-se aqui nesta designação clássica para o distinguir dos espaços museológicos que podem revestir a forma viva e inventiva da musealização de antigas construções da arquitectura civil, militar, religiosa ou industrial.

Contudo, a utilização ou reutilização dos espaços de valor patrimonial deve respeitar, sempre que possível, os seus usos e funções originais. Deste modo, a arquitectura destes espaços, bem como os seus patrimónios móvel e integrado, devem ser entendidos nas suas componentes funcionais e simbólicas. O caso dos espaços religiosos deve merecer uma especial atenção, no respeito pela sua particular ambiência sagrada. Um dos vectores propostos neste Plano Estratégico refere-se à reutilização patrimonial e turística de igrejas que há muito perderam as suas valências culturais. Ora, do ponto de vista da musealização do sagrado, importaria que as intervenções previstas respeitassem as especificidades de um espaço religioso. Apesar de há muito desafecto ao culto, nada deve desobrigar ao respeito pelas suas idiossincrasias construtivas e morfológicas, entendendo-se, com total clareza, que na sua gramática fundacional, à luz das determinantes arquitectónicas religiosas, estes espaços foram concebidos para cumprir uma função litúrgica. Preexistem neles, portanto, uma discursividade eclesial e teológica que a sua posterior secularização ou abandono de funções, por razões que a História explica, não pode, nem deve, subverter o *genius loci* (o espírito do lugar).

O trabalho que há-de decorrer na fase de recuperação de estruturas e de bens integrados e móveis, bem como a sua posterior adaptação à vocação cultural-museológica deverá, em nosso entender, incorporar esta filosofia patrimonial. De acordo com estas preocupações, particular atenção deverá ser prestada à disposição cénica dos objectos e ao percurso expositivo a adoptar, de molde a integrar uma metodologia interpretativa ancorada num discurso museal que não descure a matriz cristã do espaço a reconverter.

O modelo proposto tem ainda uma implicação na estratégia de divulgação e nas prioridades de comunicação com os públicos, já que pressupõe um destinatário primeiro e essencial: o cidadão, o habitante residente, produtor e usufrutuário do seu próprio património. Ao contrário de outros modelos em voga que privilegiam o conceito de visitante-consumidor, este defende um património colocado ao serviço do desenvolvimento local, incentivando um turismo mais esclarecido na linha dos princípios consignados pelo ICOMOS, na Carta do Turismo Cultural. Deste modo, a disponibilização turística dos conteúdos e dos produtos patrimoniais deve apresentar-se não como um fim em si mesmo, mas como a conclusão lógica de um processo estruturado no envolvimento social e cultural das populações residentes. Na realidade, a dimensão turística do Património significa para alguns colocar nas opções das políticas patrimoniais uma lógica de consumo (ou seja virada para o visitante, para o elemento estranho, exterior, para o ‘cliente’), lógica que contraria (ou pode contrariar) a do seu usufruto primordial pela comunidade envolvente, pelo cidadão, pelo habitante do território que contextualiza os bens culturais dados a conhecer.

A promoção do património cultural obrigará a uma aposta na qualidade e na originalidade e a uma visão alargada do território, associando territórios geográfica e culturalmente contíguos, sabendo-se como os critérios de financiamento nacional e comunitário das iniciativas têm vindo, crescentemente, a eleger as lógicas de conexão e de rede intermunicipais e regionais. Num futuro próximo, a internacionalização das iniciativas patrimoniais, numa perspectiva transfronteiriça, deve merecer aos projectos patrimoniais e turísticos a melhor das atenções.

A questão dos investimentos de origem privada tem de ser encarada como uma das soluções para as crescentes dificuldades dos promotores públicos. Uma estratégia de *marketing* deverá ser delineada por profissionais de comunicação a partir das opções culturais, patrimoniais, museológicas e turísticas definidas pelos responsáveis políticos e técnicos dos projectos.

Vivemos hoje na sociedade portuguesa – no âmbito das ciências e técnicas do património cultural – uma fase que se poderia caracterizar como de transição, híbrida e compósita, entre programas de recuperação patrimonial que têm privilegiado o resultado imediato e o curto prazo dos investimentos, visando preferencialmente o acolhimento do visitante-consumidor, e um novo modelo que privilegia o trabalho de maior fôlego, preocupado com a fundamentação documental das intervenções e virado prioritariamen-



te para o desenvolvimento dos recursos locais, na certeza de que o mais nobre dos patrimónios é, e será sempre, o património produzido e vivido pelas comunidades locais.

O primeiro eixo estratégico do PDEE elege Évora como espaço das artes e da cultura. Na verdade, uma das suas indiscutíveis imagens de “marca”. Nem sempre, diga-se, a cidade, os seus artistas e criadores e as próprias estruturas universitárias têm sabido fazer valorar esta evidência. O nosso ponto de partida é justamente o de que o território eborense reúne um conjunto de condições únicas – humanas, físicas e imagéticas – para se afirmar nos circuitos das indústrias performativas e no das cidades criativas. Estudos recentes têm evidenciado bem os efeitos dinamizadores que a cultura artística consegue transmitir ao mundo urbano, cerzindo tecidos sociais e económicos frágeis, atraindo o universo empreendedor e profissional da criação, abrindo portas à modernidade, real ou metafórica, até em áreas geográfica e culturalmente periféricas.

A invenção de condições de atractividade de jovens criadores deverá constituir prioridade estratégica, tal como a oferta de instalações do centro histórico vocacionadas para o seu acolhimento. O desenho de um “quarteirão dos artistas” no tecido urbano antigo passaria por congregar num mesmo espaço, funcionalmente integrado, residências temporárias contratualizadas, oficinas (com espaços visitáveis e com programas infantis e juvenis de educação pela arte) e galeria (exposição e venda). Ou seja, o sistema global de produção, circulação e mercado da arte contemporânea. Condição essencial para o sucesso deste vector estratégico afigura-se a definição de Évora enquanto cidade Erasmus dos artistas, potenciando a excelência instalada do ensino e dos equipamentos universitários das Artes. Nomes consagrados poderão igualmente ser associados a projectos artísticos inovadores, de que se exemplifica a eleição de áreas urbanas para a recepção temporária de intervenções plásticas: incentivo ao processo criativo *in situ* com desejável incorporação de algumas das suas produções na paisagem citadina. Nesta linha, experiências bem sucedidas aconselham iniciativas, com periodicidade regular, do tipo “Arte Pública” com o convite a intervenções e *performances* em espaços ou edifícios públicos do concelho. Por outro lado, a aposta na imagem de Évora, enquanto produto de “marca”, deverá agregar a inventiva plástica. A qualidade visual e de representação identitária dos conteúdos deste *merchandising* cultural poderá constituir um dos programas propostos aos criadores-residentes da cidade.

A rede museológica e expositiva, de tipologia histórico-artística, prevista no curto e médio prazo como uma das especializações diferenciadoras da *acrópole* da cidade

antiga - Fórum Eugénio de Almeida e Palácio da Inquisição, Museu de Évora remodelado e ampliado, Museu de Arte Sacra, e Espaço de Exposições Temporárias da Fundação Luís de Molina, no Palácio do Vimioso – poderá vir a sustentar uma política de captação e de fixação de novos públicos, com as suas previsíveis ofertas de visitas guiadas, programas pedagógicos com as escolas, ciclos de conferências, cursos de arte, etc. O recente fenómeno de afirmação pública, em Portugal, do coleccionismo privado de arte moderna e contemporânea, com abertura de espaços expositivos – frequentemente estribados na figura jurídico-institucional de Fundação - pode constituir uma oportunidade, em Évora, para a recepção e exibição temporárias de parte importante destes acervos, naturalmente valorizados com a sua circulação e criteriosa selecção por curadores prestigiados.

Évora, pela sua axialidade geográfica, poderá vir a funcionar como ponto fulcral de uma teia relacional entre vários pólos de dinamização da produção contemporânea, nomeadamente o Museu de Arte Contemporânea de Elvas/Colecção António Cachola (MACE), da Fundação António Prates, Ponte de Sor, e mesmo ainda do Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo (MEIAC), Badajoz, e o Museo Wolf Vostell, em Malpartida, Cáceres.

A figura tutelar de D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas, arcebispo de Évora entre 1802 e 1814, continua presente no quotidiano cultural dos eborenses. Na verdade, ao fazer perpétua doação da Livraria Pública e do seu Museu, em 1811, para “*uso e ilustração do seu Clero e dos povos daquela Diocese e Província*”, Cenáculo assegurava a continuidade patrimonial das suas colecções e garantia o carácter público e permanente do seu usufruto. Dois séculos depois, todavia, o histórico edifício da sua Biblioteca Pública, bem como o do Arquivo Distrital, não correspondem já às necessidades de conforto e de apetrechamento técnico dos nossos dias. O concelho tem, por isso, justamente aspirado à construção de raiz de um moderno equipamento multifuncional capaz de albergar todos os serviços documentais (bibliográficos, arquivísticos, fotográficos e audiovisuais) presentes na sociedade da informação e do conhecimento.

Referência obrigatória à produção e consumo das actividades culturais com tradicional representatividade no concelho: artesanato, música (popular e de câmara), cinema e o movimento e drama. Lugar, contudo, ao desafio da interacção e fusão entre artes do espectáculo, evocando-se aqui a produtiva actividade no domínio das artes per-

formativas que o Espaço do Tempo, sediado na cidade vizinha de Montemor-o-Novo, representa.

O incentivo à criação cultural não se poderá dissociar da existência de condições físicas, equipamentos e instalações, adequadas às modernas exigências de fruição e consumo de novos públicos urbanos. Neste particular aspecto, o concelho tem ainda um árduo caminho a percorrer, com a tarefa imensa de recuperar, restaurar ou reconverter, históricos edifícios de espectáculo, dotando-os de renovadas condições técnicas e logísticas, uma das bases mais seguras para a criação de uma nova dinâmica de produção artística.

## **Anexo 3 – Prioridades e Vectores Estratégicos definidos pelo Plano de Desenvolvimento Estratégico de Évora (2009) relacionados com a Cultura e o Património**

### **Capítulo 4 – Proposta de modelo estratégico de desenvolvimento para Évora até 2020**

#### Eixo estratégico 1 – Évora, Património da Humanidade, Espaço das Artes e da Cultura

##### **Prioridade Estratégica:**

##### **1.1 Promover Évora a referência nacional na história, na cultura e no lazer**

##### **Vectores Estratégicos:**

1.1.1 Levantar, inventariar e monitorizar os bens culturais da comunidade ebo-  
rense através da construção de um sistema documental, base imprescindível para uma  
actuação esclarecida;

1.1.2 Desenhar gráfica e informaticamente um “museu virtual do território”, em  
site acessível à consulta da população, com informação igualmente relevante para visi-  
tantes ocasionais ou mais aprofundada, em hipertexto, para estudiosos;

1.1.3 Criar e pilotar a “marca” Évora como forma de identificação e valorização  
do território, do seu património, dos seus valores e dos seus produtos de excelência (por  
exemplo, o direito a usar a 'marca' num produto estaria sujeito ao cumprimento de re-  
quisitos previamente determinados);

1.1.4 Elaborar um Plano Estratégico de Comunicação para o território;

1.1.5 Racionalizar as formas de atracção dos turistas e de integração das compo-  
nentes de mercado, institucional e de animação urbana, cultural, recreativa e turística;

1.1.6 Melhorar as infra-estruturas culturais, desportivas e dos equipamentos tu-  
rísticos, preservando os recursos naturais e patrimoniais, promovendo um uso integrado  
e sustentável;

1.1.7 Desenvolver iniciativas de sensibilização da população e dos agentes do concelho para a relevância em Évora dos sectores da cultura e do turismo;

1.1.8 Reforçar acções internacionais de apresentação do caso de Évora Património da UNESCO como lugar de excelência na relação salvaguarda - desenvolvimento;

1.1.9 Consolidar e promover a gestão articulada de eventos e iniciativas a desenvolver em Évora;

1.1.10 Propiciar a criação de iniciativas de âmbito intermunicipal que assegurem uma oferta de animação turística estável e permanente na região;

1.1.11 Recuperar, restaurar ou reconverter, edifícios históricos de espectáculo, dotando-os de renovadas condições técnicas e logísticas;

1.1.12 Congregar vontades e recursos para a instalação de um equipamento da área da informação e do conhecimento que coloque em conexão os fundos documentais (bibliográficos, arquivísticos, fotográficos e audiovisuais) do município e da Universidade e destes com o sistema nacional.

### **Prioridade Estratégica:**

#### **1.2 Redescobrir a cidade, valorizando o património**

### **Vectores Estratégicos:**

1.2.1 Desenvolver e implantar um sistema de orientação e referência que valorize o acto de receber e guiar o visitante na cidade;

1.2.2 Continuar a acção de valorização dos espaços públicos abertos, essenciais a uma vivência urbana mais interessante e agradável para residentes e para os visitantes;

1.2.3 Valorizar o património edificado, cultural, natural e ambiental enquanto “cenário” fundamental à actividade turística e à própria sustentabilidade dos recursos turísticos;

1.2.4 Criar condições para a criação do “bairro dos museus”, rede museológica e expositiva, de dominante histórico-artística, na acrópole da cidade antiga;

1.2.5 Consolidar e desenvolver rotas e circuitos temáticos do ponto de vista cultural ou turístico com especial relevo para o enfoque arqueológico de “Évora subterrânea” e para o património edificado, móvel e integrado de cariz religioso;

1.2.6 Recuperar e reutilizar espaços religiosos, desconsagrados ou sem uso cultural, adaptando-os a funções museológicas e culturais, inserindo-as em circuitos de visita turística e patrimonial.

### **Prioridade Estratégica:**

#### **1.3 Promover Évora enquanto cidade das artes e dos artistas**

### **Vectores Estratégicos:**

1.3.1 Afirmar Évora como cidade “Erasmus” dos artistas potenciando a excelência instalada do ensino e dos equipamentos universitários das Artes;

1.3.2 Conceber um “quarteirão dos artistas” no centro urbano antigo, congregando num mesmo espaço, funcionalmente integrado, residências temporárias contratualizadas, oficinas (com espaços visitáveis e com programas infantis e juvenis de educação pela arte) e galeria (exposição e venda);

1.3.3 Fomentar a participação de artistas plásticos consagrados em projectos artísticos inovadores, como incentivo ao processo criativo *in situ*, com incorporação de algumas das suas produções na paisagem urbana;

1.3.4 Instituir, com periodicidade regular, iniciativas do tipo “Arte Pública” com o convite a intervenções e performances em espaços ou edifícios públicos do concelho;

1.3.5 Articular, no domínio da programação cultural, instituições públicas e associações do concelho bem como de cidades pertencentes ao “Corredor Azul”;

1.3.6 Propor como programa plástico inventivo, aos criadores-residentes da cidade, a recriação da “imagem” de Évora enquanto produto de “marca”, apostando na qualidade visual e na representação identitária dos conteúdos;

1.3.7 Receber e exhibir temporariamente acervos privados ou públicos de arte moderna e contemporânea, com criteriosa selecção a cargo de curadores convidados;

1.3.8 Estimular a conexão intermunicipal e transfronteiriça com Évora numa teia relacional entre pólos de dinamização da produção contemporânea;

1.3.9 Reforçar os espaços e equipamentos de produção e consumo artístico, e estimular o mecenato empresarial de beneficiação territorial.

**Prioridade Estratégica:**

**1.4** Promover em Évora um núcleo de indústrias criativas e da cultura

**Vectores Estratégicos:**

1.4.1 Fomentar o desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas e da cultura, enquadrado com o “quarteirão” dos artistas;

1.4.2 Incentivar o empreendedorismo na área das indústrias criativas rentabilizando a oferta de formação superior já instalada;

1.4.3 Potenciar a indústria criativa emergente associada ao design de produção de peças recicladas com assinatura.

## Eixo estratégico 2 – Évora, Património Sustentável e Multifuncional com Qualidade de Vida

### **Prioridade Estratégica:**

#### **2.1 Apostar em Évora como território de uso equilibrado de recursos**

### **Vectores Estratégicos:**

2.1.1 Conservar os valores mais consistentes da paisagem concelhia, entendida esta como expressão da cultura que actua e transforma a sua base natural ao longo de muitas gerações;

2.1.2 Promover Évora, concelho com identidade, conhecedor dos seus recursos endógenos e com consequente capacidade de disseminação; (...)

2.1.8 Incentivar operações de requalificação e reutilização de edificações sobre novas construções - nomeadamente nos centros urbanos antigos; (...)

2.1.10 Requalificar em termos energéticos os edifícios do centro histórico e, progressivamente, de todos os edifícios de habitação do território; (...)

### **Prioridade Estratégica:**

#### **2.2 Apostar na qualidade de vida como um dos pilares da intervenção territorial de promoção da sustentabilidade**

### **Vectores Estratégicos:**

(...) 2.2.4 Reforçar o apoio ao empreendedorismo local, à cooperação e ao voluntariado;

2.2.5 Reforçar a capacidade de planeamento participativo;

2.2.6 Animar a construção de uma visão de futuro partilhada; (...)

2.2.9 Desenvolver iniciativas intergeracionais de inclusão e participação cívicas;



2.2.10 Estimular a actualização do diagnóstico do território, de forma participada visando o reforço da cidadania e co-responsabilização de todos os actores locais; (...)

**Prioridade Estratégica:**

**2.3** Promover a atractividade de Évora tirando partido da melhoria das acessibilidades, da qualificação e valorização ambiental e da garantia de serviços adequados

**Vectores Estratégicos:**

2.3.1 Difundir a ideia de Évora enquanto concelho/cidade próximo de todos os cidadãos e atento às necessidades dos diferentes grupos etários e sociais; (...)

2.3.3 Promover a compatibilização entre actividades laborais e de lazer; (...)

2.3.9 Apostar na satisfação das necessidades individuais e colectivas através de uma transformação das relações sociais, apoiada na importância da comunicação entre grupos sociais e culturais; (...)

**Prioridade Estratégica:**

**2.4** Requalificar e revitalizar o centro histórico e promover o ordenamento equilibrado da cidade com as suas envolventes

**Vectores Estratégicos:**

2.4.1 Requalificar e revitalizar o centro histórico (em articulação com planos e projectos já existentes);

2.4.2 Impulsionar a oferta de bens e serviços de interesse colectivo pautada pela necessidade de articular e fomentar a intensidade de contactos entre o centro histórico, a área residencial envolvente e as restantes áreas concelhias, promovendo novas centralidades; (...)

2.4.4 Apoiar, nos espaços rurais mais próximos dos aglomerados urbanos, multifuncionalidades que contribuam para a sua viabilidade económica, nomeadamente pro-

duções agrícolas especializadas e de alta qualidade, recreio, turismo e funções ambientais;

2.4.5 Instituir a criação de circuitos de bibliotecas itinerantes capazes de proporcionar a acessibilidade generalizada à cultura por parte das povoações do concelho de Évora;

2.4.6 Aumentar a divulgação dos roteiros megalíticos; (...)

2.4.8 Accionar a conversão de infra-estruturas desactivadas para criação de percursos lúdicos de conhecimento do património (por exemplo de troços ferroviários, troços de estradas nacionais, pedreiras desactivadas, silo de cereais);

2.4.9 Estimular a ligação do património cultural ao natural e ao paisagístico, nomeadamente com a concretização da rede concelhia de percursos patrimoniais e ambientais;

2.4.10 Promover a gestão integrada dos edifícios devolutos do centro histórico; (...)

### Eixo estratégico 3 – Évora, Município Competitivo com Identidade

#### **Prioridade Estratégica:**

**3.2** Promover a imagem e as potencialidades da região, reforçando os seus factores identitários e posicionar o Concelho como destino turístico

#### **Vectores Estratégicos:**

3.2.1. Implementar uma estratégia de *marketing* territorial orientada para o sector do turismo; (...)

3.2.5 Apostar na formação contínua dos profissionais do sector do turismo, aumentando a qualificação e o profissionalismo na actividade turística, consolidando uma cultura de hospitalidade e qualidade da oferta;

3.2.6 Melhorar os serviços de informação turística, favorecendo o acesso à informação e qualificando o acolhimento ao turista através, por exemplo, da uniformização da sinalética, da criação de um *Welcome Center* e da organização articulada de visitas guiadas;

3.2.7 Criar uma plataforma virtual *on line* que apresente e promova o conhecimento da cidade à distância.

## Eixo estratégico 4 · Évora, Elo de Redes de Conhecimento e Criatividade

### **Prioridade Estratégica:**

**4.1** Afirmar Évora enquanto território digital, fortemente mobilizador de tecnologias de informação

### **Vectores Estratégicos:**

(...) 4.1.8 Estimular um ambiente cultural receptivo e gerador de inovação;

4.1.9 Encorajar a criação, no território, de um centro de inovação.

### **Prioridade Estratégica:**

**4.2** Reforçar a capacidade nos domínios da educação, da formação profissional, da formação avançada

### **Vectores Estratégicos:**

4.2.1 Apostar na ideia de Évora cidade produtora e difusora de conhecimento: formação técnica especializada, formação superior, investigação e organização de encontros científicos/congressos;

4.2.2 Promover uma política de *empowerment* individual e colectivo, baseada nos saberes mobilizados e partilhados nas acções de formação ou noutros contextos de aprendizagem; (...)

4.2.5 Reforçar a formação universitária avançada associada à museologia, à conservação e restauro, ao património, e às Artes;

4.2.6 Apoiar a difusão e o ensino das artes e dos ofícios tradicionais, nomeadamente os relacionados com a construção, revestimento, decoração e cor dos edifícios;

4.2.7 Repensar a oferta regional de formação avançada pelo reforço das parcerias entre as instituições de ensino superior localizadas no Alentejo e nas regiões vizinhas e estimular a “internacionalização”;

4.2.8 Promover a melhoria das condições de atractividade, recepção e estadia de estudantes estrangeiros que queiram vir estudar para Évora.

**Prioridade Estratégica:**

**4.3** Reforçar a base científica e tecnológica regional

**Vectores Estratégicos:**

4.3.1 Promover a cultura científica através de acções de sensibilização e de crescente aproximação entre as instituições de investigação e os cidadãos, e incentivando os agentes económicos, nomeadamente as empresas e as fundações, a contribuírem activamente para o financiamento da investigação;

4.3.2 Encorajar as empresas a investirem em actividades de I&D, nomeadamente em projectos conjuntos com outras empresas e instituições de ensino e investigação;  
(...)

## Eixo estratégico 5 · Évora, Vitalidade Económica num Território sem Fronteiras

### **Prioridade Estratégica:**

#### **5.3 Promover e reforçar os níveis de abertura de Évora ao Mundo**

### **Vectores Estratégicos:**

(...) 5.3.2 Promover o fortalecimento das relações internacionais com outras cidades a diferentes escalas geográficas;

5.3.3 Reforçar a realização de eventos de dimensão internacional em Évora;  
(...)

### **Prioridade Estratégica:**

#### **5.4 Évora cidade universal e universitária**

### **Vectores Estratégicos:**

5.4.1 Consolidar e incrementar acordos bilaterais entre cidades universitárias, dirigidos para a promoção de um intercâmbio contínuo e sólido a nível dos conhecimentos artísticos e científicos, capaz de produzir um reconhecimento e identidade partilhada;

5.4.2 Reforçar a vocação da cidade de Évora na sua dimensão de cidade universitária;

5.4.3 Robustecer a visibilidade de Évora enquanto território produtor e difusor de conhecimento.

## **Apêndices**

## **Apêndice 1 – Eventos de temática romana em Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Itália**

Nas próximas páginas apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa de eventos de temática romana em Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Itália, tendo sido recolhidos dados até ao ano de 2016.

Os mesmos estão divididos por país e em duas categorias: “Eventos recorrentes” e “Eventos interrompidos ou isolados”. No primeiro grupo, incluem-se todos os eventos que se realizam, pelo menos, desde 2015, mesmo aqueles que o fazem de forma irregular; no segundo, indicam-se eventos que não ocorram desde 2014, ocorreram apenas pontualmente, ou que ainda só tenham ocorrido em 2016, sem garantia de continuidade<sup>370</sup>.

No que diz respeito à metodologia, antes de mais, há que sublinhar que não se pretendeu proceder a uma recolha demasiado profunda, pelo que é provável que alguns eventos, nomeadamente mais pequenos e isolados, possam não estar contemplados.

A pesquisa foi realizada na Internet, aliando palavras-chave como “festival”, “feira”, “mercado”, “jornadas”, “fiesta”, “journée”, “fête”, “week”, “weekend” e “festa”, à época (“romano(a)”, “romain(e)”, “roman”) e a localidades com vestígios romanos conhecidos e respectivos topónimos romanos.

Foram, ainda, utilizadas listagens de eventos<sup>371</sup> e *sites* de associações dedicadas à recriação da época romana<sup>372</sup> para complementar os achados.

Dos eventos identificados, alguns não estão contemplados nesta análise, designadamente:

- Aqueles que, tocando a temática romana, se dedicam principalmente a outra (como, por exemplo, eventos dedicados a povos pré-românicos<sup>373</sup> ou ao mundo antigo no geral<sup>374</sup>)<sup>375</sup>;

---

<sup>370</sup> De ressaltar que aqueles que apenas ocorreram em 2015 podem, porventura, ser bienais e, nesse caso, ainda vir a ter a sua segunda edição em 2017.

<sup>371</sup> Nomeadamente: <http://www.tarraconensis.com/eventos.html>, <http://www.viatorimperii.com/eventos> e <http://www.festeceltiche.it/feste/>.

<sup>372</sup> Particularmente: [http://www.historiavivens.eu/2/events\\_calendar\\_98247.html](http://www.historiavivens.eu/2/events_calendar_98247.html) e <https://leg8.fr/nous-voir/calendrier-prestations>.



- Aqueles que decorrem em sítios arqueológicos e museus isoladamente (são, normalmente, uma infinidade de pequenos eventos que vão ocorrendo ao longo do ano)<sup>376</sup>;
- Visitas guiadas em dias comemorativos<sup>377</sup>;
- Casos em que apenas se encontrou informação nos *sites* anteriormente mencionados, sem haver mais nenhuma indicação de que se tenham realizado<sup>378</sup>;
- Eventos realizados no âmbito de grandes iniciativas nacionais<sup>379</sup>;
- E eventos sobre recriação histórica no geral que, em algum momento, terão recriado a época romana<sup>380</sup>.

Desta pesquisa e consequente triagem acima descrita, resultou a identificação de um total de duzentos e noventa e um eventos, dos quais cento e sessenta e três foram considerados recorrentes e cento e vinte e oito, isolados ou interrompidos, distribuídos da seguinte forma por país: Portugal, com um total de trinta e três (quinze/dezoito); Espanha, com um total de cento e cinquenta e quatro (oitenta e um/setenta e três); França, com um total de cinquenta (trinta e quatro/dezasseis); Reino Unido, com um total de vinte (dez/dez); e a Itália, com um total de trinta e quatro (vinte e três/onze).

Para analisar estes eventos, reuniram-se as seguintes informações sobre cada um: título, localidade, data em que se iniciou, número de edições, frequência<sup>381</sup>, duração, componentes da programação (referentes à última edição), preço, notas/observações e referências.

Antes de apresentar estes dados, ficam algumas considerações sobre os tópicos mencionados no parágrafo anterior:

---

<sup>373</sup> A título de exemplo, “Abano Celtica” (Abano Terme, Itália) ou “Grannus Village Gaulois” (Marignane, França).

<sup>374</sup> Como “Sit Tibi Terra Levis” (Úbeda, Espanha) ou “Festival del Mondo Antico” (Rimini, Itália).

<sup>375</sup> Assim, deixaram-se aqueles em que a temática romana tem grande ênfase, mesmo não sendo o tema exclusivo.

<sup>376</sup> Exemplos de Conímbriga (Portugal), Milreu (Portugal), Montans (França) ou Caerleon (Reino Unido).

<sup>377</sup> Como as que se realizaram na “localidade romana de Eburacbrittium” (Óbidos, 2015, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios) ou à *villa* romana da Corte (Silves, 2012, Jornadas Europeias do Património).

<sup>378</sup> Como uma “Ceia Romana” (Penela, Portugal, 2016), os “Ludi Florales” (Toulouse, França, 2006 e 2007) ou a “Visite Impériale à Padulella” (Padulella, França, 2012).

<sup>379</sup> Casos do “Festival of Archeology” (Reino Unido) ou das “Journées du Patrimoine” (França).

<sup>380</sup> Por exemplo, “Arezzo – Back in Time: Walking through History” (Arezzo, Itália) ou “Festival International d’Histoire Vivante” (Marles, França).

<sup>381</sup> No caso dos eventos descontinuados e dos isolados, os três últimos aspectos mencionados são substituídos pela informação do(s) ano(s) em que decorreram.

No que diz respeito à data em que se iniciou e ao número de edições, muitas vezes surge apenas a informação relativa a um deles. Nesses casos, calculou-se um a partir do outro (o que significa que, muitas vezes, estes valores podem ser apenas aproximações, visto que os eventos podem passar alguns anos sem se realizar ou alterar a sua frequência).

Em casos de grande dúvida (nomeadamente, quando não se tem a certeza se o evento é anual ou não, ou mesmo quando não se encontrou nem informação relativa à edição nem à data de início), referimos o primeiro ano sobre o qual se encontrou informação seguido de um “(?)”.

No que diz respeito às componentes do evento, há que sublinhar que, frequentemente, o programa completo não se encontra *online* (algo que virá sempre mencionado no campo “Notas”). Quando isto acontece, as actividades são inferidas a partir de possíveis cartazes e/ou notícias sobre os mesmos. Nos casos em que se sabe apenas aquilo que o nome do evento transparece (por exemplo, “Mercado Romano de...”), colocou-se a observação “Sem mais informação”.

Há, ainda, que referir que, nalguns casos, é difícil perceber a que género de actividade se referem alguns dos títulos apresentados nos programas. Quando há dúvidas, acrescentou-se um “(?)” depois do elemento em causa.

De modo a facilitar a comparação e análise dos resultados, foram utilizadas certas “palavras-chave” para nelas se aglutinar uma série de actividades semelhantes, a saber:

- Actividades para crianças (podem incluir qualquer um dos outros elementos, desde seja direccionado especificamente para crianças);
  - Caminhadas (tanto pequenos e grandes percursos como rotas);
  - Cinema (abarcando filmes, documentários, audiovisuais no geral);
  - Concursos (das mais variadas áreas. Inclui competições);
  - Conferências (para designar não só conferências, como também palestras, conversas, colóquios, debates,...);
- Cortejo (albergando desfiles, *pasacalles*, com apenas “actores” ou também com público geral vestido a rigor);

- Demonstrações com animais (usualmente, falcoaria, mas também outras aves e cavalgadas, essencialmente);
- Exposições (pode referir-se não só a exposições especificamente montadas para o evento, como a exposições permanentes e museus que, durante o mesmo, são gratuitos ou estão abertas fora do horário normal);
- Gastronomia (mostras e provas, banquetes, ementas em restaurantes,...);
- Histórias (contadores de histórias, leituras públicas, encenadas ou não);
- Jogos (tradicionais, de tabuleiro, gincanas, peddy-paper, atletismo...; não se incluem aqui recriações de lutas de gladiadores);
- Recriação (inclui: tudo o que implica “encenar” uma cena, episódio, usos e costumes; “exposições vivas”; espectáculos de fogo, malabarismo, acrobacias; animação de rua);
- Teatro (com actores de carne e osso, mas também com marionetas; pequenas e grandes encenações);
- Visitas (das conduzidas por técnicos às encenadas, livres,...);
- *Workshops* (também para designar oficinas, ateliers, tudo aquilo que implica o público “viver” a época romana,...).

Para casos mais específicos (que se revelaram poucas vezes), não foram utilizadas palavras-chave.

Acontece, por vezes, algumas componentes da programação fugirem um pouco (por vezes, muito) à temática romana. Isto acontece sobretudo no que diz respeito à música e dança, devido ao maior “desconhecimento” sobre estas áreas, mas também no que diz respeito a animação de rua e outro tipo de espectáculos que se tornam algo “livres” (malabarismos, espectáculos de fogo, pirotecnia,...). Estes casos são também sublinhados no campo “Notas”.

Relativamente ao preço, infelizmente, na maioria dos casos (53%) não foi possível apurar essa informação. Não existindo esta e estando a programação completa *online*, sem mencionar actividades pagas, colocou-se a indicação de “gratuito?”, por nos parecer fazer mais sentido. Todavia, estes não foram contabilizados para as estatísticas realizadas.

É de salientar, contudo, que se consideraram gratuitos todos os eventos cuja entrada no local e actividades gerais são grátis, ainda que os serviços “externos” e opcionais (isto é, produtos consumíveis e *merchandising* de mercados e gastronomia) sejam pagos.

Finalmente, uma vez que a pesquisa foi realizada entre Setembro de 2016 e Maio de 2017, alguns dos *sites* terão, entretanto, substituído a informação relativa ao evento de 2016 pela de 2017<sup>382</sup> e, noutros casos é mesmo possível que algumas das ligações já não funcionem.

---

<sup>382</sup> Sempre que possível, foi acrescentada uma nova referência com a programação de 2016.

## Eventos em Portugal

### Eventos Recorrentes

<b>Evento</b>	Aquae Flaviae – Festa dos Povos - Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Chaves
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Cortejos; Dança; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.chaves.pt/frontoffice/pages/314?news_id=389">http://www.chaves.pt/frontoffice/pages/314?news_id=389</a>		

<b>Evento</b>	Beja Romana	<b>Localidade</b>	Beja
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Conferência; Cortejo; Dança; Demonstrações com animais; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.bejaromana.pt/">https://www.bejaromana.pt/</a> <a href="http://www.cm-beja.pt/displaynoticia.do2?numero=3834">http://www.cm-beja.pt/displaynoticia.do2?numero=3834</a>		

<b>Evento</b>	Braga Romana – Reviver Bracara Augusta	<b>Localidade</b>	Braga
<b>Início</b>	2004	<b>Edições</b>	13
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Concursos; Cortejos; Dança; Histórias; Música; Recriações; Teatro; Visitas Guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	É de louvar o esforço para incluir toda a comunidade (deficiência auditiva, mobilidade reduzida). O facto de promover vários concursos também ajudará a “chamar” a população. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://bragaromana.cm-braga.pt/">http://bragaromana.cm-braga.pt/</a> <a href="https://www.facebook.com/BragaRomana/">https://www.facebook.com/BragaRomana/</a> <a href="http://bragatv.pt/?p=2254">http://bragatv.pt/?p=2254</a>		

<b>Evento</b>	Condeixa – O Vislumbre de um Império	<b>Localidade</b>	Conímbriga (Condeixa)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriação; Teatro; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/Condeixa-Vislumbre-de-um-imp%C3%A9rio-1473432682986561/">https://www.facebook.com/Condeixa-Vislumbre-de-um-imp%C3%A9rio-1473432682986561/</a> <a href="http://www.asbeiras.pt/2016/06/centenas-de-figurantes-criam-tempos-romanos-de-conimbriga-em-condeixa-a-nova/">http://www.asbeiras.pt/2016/06/centenas-de-figurantes-criam-tempos-romanos-de-conimbriga-em-condeixa-a-nova/</a> <a href="http://cm-condeixa.pt/turismo/grandeseventos/">http://cm-condeixa.pt/turismo/grandeseventos/</a>		

<b>Evento</b>	Feira Romana de Lamalonga	<b>Localidade</b>	Macedo de Cavaleiros
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias

<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Gastronomia; Mercado; Recriação. Outras actividades não relacionadas com a época romana.
<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/frontoffice/pages/336?event_id=159">http://www.cm-macedodecavaleiros.pt/frontoffice/pages/336?event_id=159</a>

<b>Evento</b>	Feira Romana de Vizela	<b>Localidade</b>	Vizela
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.festasdevizela.com/">http://www.festasdevizela.com/</a> <a href="http://www.radiovizela.pt/noticia-feira-romana-de-vizela-despede-se-neste-domingo">http://www.radiovizela.pt/noticia-feira-romana-de-vizela-despede-se-neste-domingo</a>		

<b>Evento</b>	Felgueiras Romana	<b>Localidade</b>	Felgueiras
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Dança; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-felgueiras.pt/pt/noticias/festas-e-romarias/camara-promove-o-evento-felgueiras-romana-durante-o-proximo-fim-de-semana">http://www.cm-felgueiras.pt/pt/noticias/festas-e-romarias/camara-promove-o-evento-felgueiras-romana-durante-o-proximo-fim-de-semana</a>		



<b>Evento</b>	Festival do Ouro Romano	<b>Localidade</b>	Vila Pouca de Aguiar
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2016, pelo que a informação sobre as componentes da programação é relativa a 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=300&amp;nid=454">http://www.cm-vpaguiar.pt/index.php?pid=300&amp;nid=454</a> <a href="http://noticiasdeaguiar.pt/v-festival-do-ouro-romano-de-17-a-19-de-julho/">http://noticiasdeaguiar.pt/v-festival-do-ouro-romano-de-17-a-19-de-julho/</a>		

<b>Evento</b>	Festival Por terras de Endovélico	<b>Localidade</b>	Alandroal
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	6
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	6 dias (2 fins-de-semana, de sexta a sábado)
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhadas; Conferência; Recriação; Teatro; Visitas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/cmalandroal/photos/pb.195197800524752.-2207520000.1466900209./1178539312190591/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/cmalandroal/photos/pb.195197800524752.-2207520000.1466900209./1178539312190591/?type=3&amp;theater</a> <a href="https://www.facebook.com/events/382927441811524/">https://www.facebook.com/events/382927441811524/</a>		

<b>Evento</b>	Lenda de Cayo Carpo	<b>Localidade</b>	Matosinhos
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Dança; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas.		

<b>Preço</b>	Gratuito
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-matosinhos.pt/pages/242?news_id=4189">http://www.cm-matosinhos.pt/pages/242?news_id=4189</a> <a href="https://www.leca-palmeira.com/cayo-carpo-feira-romana-em-matosinhos/">https://www.leca-palmeira.com/cayo-carpo-feira-romana-em-matosinhos/</a>

<b>Evento</b>	Mercadinho Romano	<b>Localidade</b>	Rio Maior
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Declamação de poesia; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.regiaoderiomaior.pt/ii-mercadinho-romano-de-rio-maior-excede-expectativas/">http://www.regiaoderiomaior.pt/ii-mercadinho-romano-de-rio-maior-excede-expectativas/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado do Queijo e dos Romanos do Rabaçal	<b>Localidade</b>	Rabaçal
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> . Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Até 2014 era apenas “Festival do Queijo do Rabaçal”. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.viralagenda.com/pt/events/214196/mercado-do-queijo-rabacal-e-dos-romanos">https://www.viralagenda.com/pt/events/214196/mercado-do-queijo-rabacal-e-dos-romanos</a> <a href="http://www.asbeiras.pt/2016/04/queijo-com-75-quilos-foi-atracao-no-mercado-romano-do-rabacal/">http://www.asbeiras.pt/2016/04/queijo-com-75-quilos-foi-atracao-no-mercado-romano-do-rabacal/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Santiago da Guarda (Ansião)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Exposições (“vivas”); Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Deveria ter decorrido apenas em 2015, em substituição da Feira Medieval que costumava realizar-se na Villa Romana, mas voltou a realizar-se em 2016, numa data diferente. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.viralagenda.com/pt/events/263132/mercado-romano-de-santiago-da-guarda">https://www.viralagenda.com/pt/events/263132/mercado-romano-de-santiago-da-guarda</a> <a href="https://www.metronews.com.pt/2016/09/07/santiago-da-guarda-em-ansiao-viaja-ao-passado-com-mercado-romano/">https://www.metronews.com.pt/2016/09/07/santiago-da-guarda-em-ansiao-viaja-ao-passado-com-mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Tróia
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Pago: 5€ para adultos e 3€ para crianças. Gratuito para crianças com menos de 5 anos.		
<b>Notas</b>	É um evento temático. Em 2016 era o “Festival do Garum”. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.publituris.pt/2016/04/19/ruinas-romanas-de-troia-recebem-nova-edicao-do-mercado-romano/">http://www.publituris.pt/2016/04/19/ruinas-romanas-de-troia-recebem-nova-edicao-do-mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano de Tongóbriga	<b>Localidade</b>	Marco de Canavezes
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	6
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Gastronomia; Histórias; Mercado; Música; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		

<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/mrtongobriga/">https://www.facebook.com/mrtongobriga/</a> <a href="http://www.averdade.com/2016/06/30/marco-de-canaveses-acolhe-mercado-romano-em-tongobriga-de-sexta-a-domingo-2/">http://www.averdade.com/2016/06/30/marco-de-canaveses-acolhe-mercado-romano-em-tongobriga-de-sexta-a-domingo-2/</a>

### Eventos Interrompidos ou Isolados

<b>Evento</b>	Ceia Romana	<b>Localidade</b>	Alvaiázere
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Declamação de poesia; Dança; Gastronomia; Música; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus (promovido pelo Museu Municipal). Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://radiohertz.pt/alvaiazere-programa-cultural-estende-se-ate-22-de-maio/">https://radiohertz.pt/alvaiazere-programa-cultural-estende-se-ate-22-de-maio/</a> <a href="http://museualvaiazere.blogspot.pt/2015/05/museu-municipal-recria-ceia-romana-na.html">http://museualvaiazere.blogspot.pt/2015/05/museu-municipal-recria-ceia-romana-na.html</a>		

<b>Evento</b>	Feira Romana	<b>Localidade</b>	Faro
<b>Decorreu</b>	Em 2009	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> . Na notícia do evento, refere-se que Faro “ <i>acolhe mais uma edição da Feira Romana</i> ”, no entanto não se encontrou informação sobre mais nenhuma outra.		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-feira-romana-09-20788">https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-feira-romana-09-20788</a>		

<b>Evento</b>	Feira Romana	<b>Localidade</b>	Lisboa
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Música; Recriação.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Celebração dos 20 anos do Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.agendalx.pt/evento/feira-romana#.WTw6KNy1vIV">http://www.agendalx.pt/evento/feira-romana#.WTw6KNy1vIV</a>		

<b>Evento</b>	Feira Romana	<b>Localidade</b>	Sintra
<b>Decorreu</b>	Em 2009	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Em parceria com o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. O programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://arquivo.pt/wayback/20090928153138tf_/http://viajar.clix.pt/noticias.php?id=3700&amp;lg=pt">http://arquivo.pt/wayback/20090928153138tf_/http://viajar.clix.pt/noticias.php?id=3700&amp;lg=pt</a>		

<b>Evento</b>	Festival Romano – Aquae Sulis	<b>Localidade</b>	São Pedro do Sul
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	O festival teve continuidade em 2015 e 2016, mas tomando como temática a época medieval. O programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=240">http://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=240</a>		

	<a href="http://gazetadabeira.pt/atualidade-ed-660/">http://gazetadabeira.pt/atualidade-ed-660/</a>
--	---

<b>Evento</b>	Feira Romana	<b>Localidade</b>	Terras de Bouro
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2012	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Música; Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Descrição das componentes relativa a 2011, devido à falta de informação sobre o evento decorrido em 2012. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://arquivo.pt/wayback/20120122232354/http://www.metronews.com.pt/2011/06/27/feira-romana-na-vila-do-geres-em-terras-de-bouro/">http://arquivo.pt/wayback/20120122232354/http://www.metronews.com.pt/2011/06/27/feira-romana-na-vila-do-geres-em-terras-de-bouro/</a> <a href="http://arquivo.pt/wayback/20131112180240/http://terrasbouro.blogspot.pt/2011/06/feira-romana-na-vila-do-geres-em-terras.html">http://arquivo.pt/wayback/20131112180240/http://terrasbouro.blogspot.pt/2011/06/feira-romana-na-vila-do-geres-em-terras.html</a>		

<b>Evento</b>	Festival Romano de Abelterium	<b>Localidade</b>	Alter do Chão
<b>Decorreu</b>	Em 2006, 2008 e 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentação de livros; Cinema; Cortejo; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cm-alter-chao.pt/pt/component/phocadownload/category/257-festival-romano-2016-documentacao">http://www.cm-alter-chao.pt/pt/component/phocadownload/category/257-festival-romano-2016-documentacao</a>		

<b>Evento</b>	Festival Romano – Talabrigae Ex Libris	<b>Localidade</b>	Branca (Albergaria-a-Velha)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Cortejo; Demonstrações com animais; Música; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Pago: Bilhete normal – 2€; Gratuito para crianças até 10 anos		

<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> . Tinha um <i>site</i> próprio ( <a href="http://www.festivalromano.pt/">http://www.festivalromano.pt/</a> ), que deixou de funcionar.
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/talabrigaeexlibris/">https://www.facebook.com/talabrigaeexlibris/</a> <a href="http://gazetarural.com/2016/06/20/branca-regressa-aos-tempos-romanos-com-festival-talabrigae-ex-libris/">http://gazetarural.com/2016/06/20/branca-regressa-aos-tempos-romanos-com-festival-talabrigae-ex-libris/</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano – Discessium in Ovil	<b>Localidade</b>	Castro de Ovil
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://arquivo.pt/wayback/20140927084647/http://mare-viva.pt/22/04/2014/o-regresso-ao-passado-do-castro-de-ovil/">http://arquivo.pt/wayback/20140927084647/http://mare-viva.pt/22/04/2014/o-regresso-ao-passado-do-castro-de-ovil/</a> <a href="http://mercadomedieval.pt/2014/03/03/mercado-romano-de-espinho-2014/">http://mercadomedieval.pt/2014/03/03/mercado-romano-de-espinho-2014/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Pombal
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Leituras; Mercado; Música; Recriação.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	No âmbito da promoção do Parque Temático-Território Villa Sicó (Pombal, Ansião, Alvaiázere, Soure, Penela e Condeixa). Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2013/09/05/romanos-invadem-pombal-no-domingo/">http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2013/09/05/romanos-invadem-pombal-no-domingo/</a> <a href="http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano">http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Soures
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes</b>	Cortejo; Mercado; Recriação; Teatro.		



<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Gratuito
<b>Notas</b>	No âmbito da promoção do Parque Temático-Território Villa Sicó (Pombal, Ansião, Alvaiázere, Soure, Penela e Condeixa). Incluído nas Festas de São Mateus. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://arquivo.pt/wayback/20140923170401/http://aesoure.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=241:sao-mateus-fatacis-2013&amp;catid=35:ae-soure&amp;Itemid=119">http://arquivo.pt/wayback/20140923170401/http://aesoure.pt/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=241:sao-mateus-fatacis-2013&amp;catid=35:ae-soure&amp;Itemid=119</a> <a href="http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano">http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano</a>

<b>Evento</b>	Recriação Histórica dos Banhos Romanos	<b>Localidade</b>	Sabugal (Termas de Cró)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Declamação de poesia; Música; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.teatro-vivarte.org/cro.html">http://www.teatro-vivarte.org/cro.html</a> <a href="http://beira.pt/portal/noticias/recriacao-historica-dos-banhos-romanos-abre-epoca-balnear-em-complexo-termal-do-sabugal/">http://beira.pt/portal/noticias/recriacao-historica-dos-banhos-romanos-abre-epoca-balnear-em-complexo-termal-do-sabugal/</a> <a href="http://transcudania.blogspot.pt/2013/03/abertura-da-epoca-termal-do-cro-marcada.html">http://transcudania.blogspot.pt/2013/03/abertura-da-epoca-termal-do-cro-marcada.html</a>		

<b>Evento</b>	Recriação Luso-Romana	<b>Localidade</b>	Seia
<b>Decorreu</b>	Em 2010	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Jogos; Visitas guiadas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Fruto da organização dos finalistas da licenciatura em Turismo e Lazer da ESTH/IPG (Escola Superior de Turismo e Hotelaria). Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Não dedicado exclusivamente à época romana.		

	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.esth.ipg.pt/recriacaolusoromana/">http://www.esth.ipg.pt/recriacaolusoromana/</a>

<b>Evento</b>	Recriação de Salacia Vrbs Imperatoria	<b>Localidade</b>	Alcácer do Sal
<b>Decorreu</b>	Em 2007	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades com crianças; Cinema; Exposição; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Actividades desenrolaram-se ao longo do mês de Maio de 2007, no âmbito da iniciativa “Mês da Cultura”, porém a Recriação de Salacia Vrbs Imperatoria decorreu em 3 dias. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/6J01k2RtiI4lYqWduaYL8A.html">http://noticias.sapo.pt/lusa/artigo/6J01k2RtiI4lYqWduaYL8A.html</a> <a href="http://al-qasr-abu-danis.blogspot.pt/2007/05/programa-do-ms-da-cultura-salacia-vrbs.html">http://al-qasr-abu-danis.blogspot.pt/2007/05/programa-do-ms-da-cultura-salacia-vrbs.html</a>		

<b>Evento</b>	Os Romanos estão de volta!	<b>Localidade</b>	Alvaiázere
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	No âmbito da promoção do Parque Temático-Território Villa Sicó (Pombal, Ansião, Alvaiázere, Soure, Penela e Condeixa). Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://villasico.com/eventos/21/villa-sico-em-alvaiazere">http://villasico.com/eventos/21/villa-sico-em-alvaiazere</a> <a href="http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano">http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano</a>		

<b>Evento</b>	Os Romanos estão de volta!	<b>Localidade</b>	Penela
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes</b>	Cortejo; Mercado; Recriações.		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Gratuito
<b>Notas</b>	No âmbito da promoção do Parque Temático-Território Villa Sicó (Pombal, Ansião, Alvaiázere, Soure, Penela e Condeixa). Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.villasico.com/eventos/22/villa-sico-em-penela---mercado-romano">http://www.villasico.com/eventos/22/villa-sico-em-penela---mercado-romano</a> <a href="http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano">http://www.villasico.com/eventos/19/villa-sico-em-pombal---mercado-romano</a>

<b>Evento</b>	Rua Romana	<b>Localidade</b>	Fundão
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	10 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Inserido no “Festival Cale e SangriAgosto – Festival de Rua do Fundão”.		
	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://aldeiasdoxisto.pt/evento/3164">http://aldeiasdoxisto.pt/evento/3164</a>		

<b>Evento</b>	Teatro Clássico no Teatro Romano de Lisboa	<b>Localidade</b>	Lisboa
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Leitura encenada		
<b>Preço</b>	Pago (sem informação relativa à quantia)		
<b>Notas</b>	Aquando da reabertura das ruínas do teatro.		
	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cardapio.pt/teatro/23981-teatro-romano-de-lisboa-reabre-com-a-paz-de-aristofanes/">http://www.cardapio.pt/teatro/23981-teatro-romano-de-lisboa-reabre-com-a-paz-de-aristofanes/</a> <a href="http://canelaehortela.com/teatro-classico-no-teatro-romano-lisboa/">http://canelaehortela.com/teatro-classico-no-teatro-romano-lisboa/</a>		

## Eventos em Espanha

### Eventos Recorrentes

<b>Evento</b>	Aestiva Lancia	<b>Localidade</b>	Villasabariego (León)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Jogos; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lanuevacronica.com/el-pasado-de-lancia-esta-muy-presente">http://www.lanuevacronica.com/el-pasado-de-lancia-esta-muy-presente</a> <a href="http://alcieloleon.blogspot.pt/2016/08/feria-astur-romana-iii-aestiva-lancia.html">http://alcieloleon.blogspot.pt/2016/08/feria-astur-romana-iii-aestiva-lancia.html</a>		

<b>Evento</b>	Ágora Heliketana	<b>Localidade</b>	Elche (Alicante)
<b>Início</b>	2007	<b>Edições</b>	10
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	8 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Dança; Histórias; Jogos; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana (cultura clássica). Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.visitelche.com/eventos/agora-heliketana-de-pobladores-de-elche/?set_language=es">http://www.visitelche.com/eventos/agora-heliketana-de-pobladores-de-elche/?set_language=es</a> <a href="https://www.facebook.com/events/167733226981776/">https://www.facebook.com/events/167733226981776/</a>		

<b>Evento</b>	Arde Lvcvs	<b>Localidade</b>	Lugo
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Cortejo; Exposições; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades são gratuitas, mas algumas são pagas (2€).		
<b>Notas</b>	Tem um <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ardelucus.com/ardelucus2">http://www.ardelucus.com/ardelucus2</a> <a href="http://www.ardelucus.com/otras-ediciones?e=2016">http://www.ardelucus.com/otras-ediciones?e=2016</a> <a href="https://www.facebook.com/ardelucuslugo/">https://www.facebook.com/ardelucuslugo/</a>		

<b>Evento</b>	Arte et Marte	<b>Localidade</b>	La Virgen del Camino (León)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentação de livros; Conferências; Gastronomia; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/ArteetMarte.eventorecreacionhistorica/">https://www.facebook.com/ArteetMarte.eventorecreacionhistorica/</a> <a href="http://leonocio.es/event/recreacion-de-epoca-romana-arte-et-marte-en-la-virgen-del-camino/">http://leonocio.es/event/recreacion-de-epoca-romana-arte-et-marte-en-la-virgen-del-camino/</a> <a href="http://tablilladecera.com/arte-et-marte-3-4-y-5-de-junio-la-virgen-del-camino-leon/">http://tablilladecera.com/arte-et-marte-3-4-y-5-de-junio-la-virgen-del-camino-leon/</a>		

<b>Evento</b>	Bacofesta	<b>Localidade</b>	A Rúa (Ourense)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		

<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	O primeiro realizou-se no contexto do evento “Iberovinac”, mas no ano seguinte já foi completamente independente. Acabou por não se realizar em 2016 devido a cheias. Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://aruabacofesta.es/es/">http://aruabacofesta.es/es/</a> <a href="https://www.facebook.com/bacofesta/">https://www.facebook.com/bacofesta/</a>

<b>Evento</b>	Bajada Romana a Ocuri	<b>Localidade</b>	Ubrique (Cádiz)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Cortejo; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visita; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ubriqueturismo.es/vii-bajada-romana-recreacion-historica/">http://www.ubriqueturismo.es/vii-bajada-romana-recreacion-historica/</a> <a href="https://www.facebook.com/events/1174958442528305/">https://www.facebook.com/events/1174958442528305/</a>		

<b>Evento</b>	Castra Legionis	<b>Localidade</b>	Gilena (Sevilha)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2016, pelo que a informação sobre as componentes da programação é relativa a 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciaticultura/evento/iv-castra-legionis-de-gilena-festival-de-historia-viva">https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciaticultura/evento/iv-castra-legionis-de-gilena-festival-de-historia-viva</a>		

	<a href="http://www.sierrasursevilla.com/2015/09/esta-noche-se-inaugura-el-iv-festival-de-historia-viva-castra-legionis-de-gilena/">http://www.sierrasursevilla.com/2015/09/esta-noche-se-inaugura-el-iv-festival-de-historia-viva-castra-legionis-de-gilena/</a>
--	---

<b>Evento</b>	Civitas Caviolum	<b>Localidade</b>	Torrox (Málaga)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.axarquiahoy.es/torrox-pone-valor-patrimonio-cultural-recreara-mercado-romano-tres-dias/">http://www.axarquiahoy.es/torrox-pone-valor-patrimonio-cultural-recreara-mercado-romano-tres-dias/</a>		

<b>Evento</b>	Contribvta Lvica	<b>Localidade</b>	Medina de las Torres (Badajoz)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.grada.es/web/diario/medina-de-las-torres-celebra-contribvta-lvica/2016-08-05/">http://www.grada.es/web/diario/medina-de-las-torres-celebra-contribvta-lvica/2016-08-05/</a>		

<b>Evento</b>	Convivium Sigarense – Sopar Romà	<b>Localidade</b>	Prats de Rei (Barcelona)
<b>Início</b>	2000	<b>Edições</b>	17
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia		
<b>Preço</b>	Pago: 22€		
<b>Notas</b>	Jantar de inspiração romana em que a ementa é surpresa (mas baseia-se sempre nas receitas deixadas por Apício).		



<b>Referências</b>	<a href="http://www.acrsigarra.cat/?p=1055">http://www.acrsigarra.cat/?p=1055</a>
--------------------	---

<b>Evento</b>	Día de Cara	<b>Localidade</b>	Santacara (Navarra)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visita guiada; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito. Banquete pago à parte (10€).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://consorcionavarramedia.wordpress.com/2016/06/09/el-sabado-comienza-en-santacara-las-jornadas-del-ix-dia-de-cara-ciudad-romana/?iframe=true&amp;preview=true">https://consorcionavarramedia.wordpress.com/2016/06/09/el-sabado-comienza-en-santacara-las-jornadas-del-ix-dia-de-cara-ciudad-romana/?iframe=true&amp;preview=true</a>		

<b>Evento</b>	Dies Oiassonis	<b>Localidade</b>	Irun (País Basco)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas, algumas pagas (entre 1,50 e 5,40€; nalguns casos, crianças até 10 anos não pagam)		
<b>Notas</b>	Começou por ser chamado “Feriae Oiassonis”, apenas em 2010. Organizado pelo Museu municipal. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.irun.org/oiasso/home.aspx?tabId=962">http://www.irun.org/oiasso/home.aspx?tabId=962</a>		

<b>Evento</b>	Emerita Lvdica	<b>Localidade</b>	Mérida
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes</b>	Concurso; Conferências; Cortejo; Gastronomia; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Misto: maioritariamente gratuito, apenas o espectáculo de gladiadores é pago (10€)
<b>Notas</b>	De assinalar que o festival se insere num conjunto de “boas práticas” arqueológicas desenvolvidas pela cidade nas últimas décadas (VAQUERIZO GIL, 2017). Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://merida.es/la-vii-emerita-ludica-sera-mas-gastronomica-y-contara-con-200-recreacionistas-de-toda-espana/">http://merida.es/la-vii-emerita-ludica-sera-mas-gastronomica-y-contara-con-200-recreacionistas-de-toda-espana/</a> <a href="http://merida.es/agenda/emmerita-lvdica-2016/">http://merida.es/agenda/emmerita-lvdica-2016/</a>

<b>Evento</b>	Encuentro Calzada Romana	<b>Localidade</b>	Várias (na Província de Burgos)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada (utilizando a via romana que liga Cerezo a Briviesca).		
<b>Preço</b>	Pago: 8€		
<b>Notas</b>	Caminhada passa por Cerezo de Río Tirón, Quintanilla San García e Briviesca. Inclui pequeno-almoço e almoço. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cerasio.net/asociacion/calzadaasociacion.htm">http://www.cerasio.net/asociacion/calzadaasociacion.htm</a> <a href="http://www.elcorreodeburgos.com/noticias/provincia/xv-encuentro-calzada-romana-atrae-mas-100-personas_127048.html">http://www.elcorreodeburgos.com/noticias/provincia/xv-encuentro-calzada-romana-atrae-mas-100-personas_127048.html</a>		

<b>Evento</b>	Festa do Esquecimento	<b>Localidade</b>	Xinzo de Limia (Ourense)
<b>Início</b>	2001	<b>Edições</b>	16
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Jogos; Mercado; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.paxinasgalegas.es/fiestas/festa-do-esquecimento-xinzo-de-limia-2346.html">https://www.paxinasgalegas.es/fiestas/festa-do-esquecimento-xinzo-de-limia-2346.html</a>		

	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/festa-do-esquecimento-en-xinzo-de-limia-ourense-19-al-21-de-agosto-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/festa-do-esquecimento-en-xinzo-de-limia-ourense-19-al-21-de-agosto-del-2016/</a>
--	---

<b>Evento</b>	Festival Astur Romano de Carabanzo	<b>Localidade</b>	Carabanzo (Lena)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/Festival-Astur-Romano-Carabanzo-113944545366119/">https://www.facebook.com/Festival-Astur-Romano-Carabanzo-113944545366119/</a> <a href="http://queverdeasturias.com/lena/fiestas/28124-festival-astur-romano---astures-y-romanos-carabanzo-2016.html">http://queverdeasturias.com/lena/fiestas/28124-festival-astur-romano---astures-y-romanos-carabanzo-2016.html</a>		

<b>Evento</b>	Festival de Diana	<b>Localidade</b>	Aroche (Huelva)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Contemplação de estrelas; Cortejo; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Pago: 3€		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> . Entrada sujeita a reserva.		
<b>Referências</b>	<a href="http://huelvabuenasnoticias.com/2016/08/05/aroche-regresa-a-la-epoca-romana-con-su-iii-festival-de-diana-que-se-celebra-el-proximo-14-de-agosto-en-el-yacimiento-de-turobriga/">http://huelvabuenasnoticias.com/2016/08/05/aroche-regresa-a-la-epoca-romana-con-su-iii-festival-de-diana-que-se-celebra-el-proximo-14-de-agosto-en-el-yacimiento-de-turobriga/</a>		

<b>Evento</b>	Festival Internacional de Teatro Clásico de Mérida	<b>Localidade</b>	Mérida
<b>Início</b>	1933	<b>Edições</b>	62
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	40 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; “Campo Internacional de Trabajo”; Cinema; Conferências; Cortejo; Exposições; Histórias; “Master Class”; Música; Prémio; Teatro.		
<b>Preço</b>	Misto: concerto e Teatro pagos (bilhetes entre 12 e 41€ por espectáculo; oferecem alguns descontos entre 10 e 50%). Restantes actividades gratuitas.		
<b>Notas</b>	<p>Entre 1935 e 1952 não se realizou devido a tensões políticas.</p> <p>Não se dedica exclusivamente à temática romana.</p> <p>Organiza também representações no Teatro romano de Medellín (3 peças, 3 dias) e no Teatro romano de Regina (1 dia).</p> <p>O “Campo Internacional de Trabajo” consiste numa formação sobre teatro greco-latino, o próprio festival e a riqueza arqueológica de Mérida. Preparam também uma peça a ser apresentada durante o evento.</p> <p>Tem um <i>site</i> próprio.</p> <p>Entrada proibida a menores de 7 anos.</p> <p>Programa completo está <i>online</i>.</p>		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.festivaldemerida.es/">http://www.festivaldemerida.es/</a> <a href="http://www.festivaldemerida.es/prensa-detalle.php?id=260">http://www.festivaldemerida.es/prensa-detalle.php?id=260</a>		

<b>Evento</b>	Festival Juvenil de Teatro Grecolatino	<b>Localidade</b>	Várias
<b>Início</b>	1982	<b>Edições</b>	33
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	Entre 1 a 2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Concurso; Gastronomia; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria varia entre 4 e 10€, algumas componentes são gratuitas.		
<b>Notas</b>	<p>Começou em Segóbriga, em 1982, tendo várias localidades aderido à iniciativa a partir dos anos de 1990 – Almedinilla, Andújar, Baelo Claudia, Cantabria, Cartagena, Clunia, Córdoba, Euskadi, Gijón, Huesca, Itálica, L'Hospitalet de Llobregat, Lugo, Málaga, Mérida, Palma de Mallorca, Ourense, Pamplona, Sagunto, Tarragona e Zaragoza.</p> <p>Terá falhado alguns anos.</p> <p>Nem todas as componentes enumeradas ocorreram em todos os locais.</p>		

	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Para um público mais jovem. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.teatrogrecolatino.com/">http://www.teatrogrecolatino.com/</a> <a href="http://www.teatrogrecolatinosegobriga.com/">http://www.teatrogrecolatinosegobriga.com/</a> <a href="http://www.prosoponteatro.com/1fest/sedes.html">http://www.prosoponteatro.com/1fest/sedes.html</a>

<b>Evento</b>	Festival Laietania	<b>Localidade</b>	Várias (em Maresme, Barcelona)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	Ao longo dos meses de Maio e Setembro
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Exposição; Gastronomia; Teatro; Visitas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: há actividades gratuitas e pagas (entre 4 e 5€; em alguns casos, menores de 7 anos não pagam e fazem descontos)		
<b>Notas</b>	Decorre em Cabrera de Mar, Mataró, Premià de Mar, Teià e Vilassar de Dalt. Apesar de, como mencionado, a maioria das actividades se desenrolarem entre Maio e Setembro, há algumas em Outubro, Novembro e Dezembro. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.costadebarcelonamaresme.cat/es/agenda/festival-laietania-2016">https://www.costadebarcelonamaresme.cat/es/agenda/festival-laietania-2016</a>		

<b>Evento</b>	Festival de Regina	<b>Localidade</b>	Casa de Reina (Badajoz)
<b>Início</b>	2005	<b>Edições</b>	12
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Teatro.		
<b>Preço</b>	Pago: 8€ por peça (32€ para todas as peças; descontos para associações e grupos – 7 e 27€)		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Ligado ao Festival Internacional de Teatro Clásico de Mérida. Tem <i>site</i> próprio.		

	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.reginaturdulorum.com/index.html">http://www.reginaturdulorum.com/index.html</a> <a href="http://casasdereina.com/actualidad/Ampliada.php?CLAVE=4548">http://casasdereina.com/actualidad/Ampliada.php?CLAVE=4548</a>

<b>Evento</b>	Festival Romano Amnis Callis	<b>Localidade</b>	Barbaño (Badajoz)
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	6
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada nocturna; Conferência; Demonstrações com animais; Gastronomia; Histórias; Mercado; Teatro; Recriações; Visitas guiadas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito (tirando as actividades não relacionadas com a época romana, que custam 3€)		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://senderuelos.blogspot.pt/2014/06/festival-romano-amnis-callis-barbano.html">http://senderuelos.blogspot.pt/2014/06/festival-romano-amnis-callis-barbano.html</a> <a href="http://cronicasdeunpueblo.es/not/26838/vi-festival-romano-amnis-callis-de-barbano/">http://cronicasdeunpueblo.es/not/26838/vi-festival-romano-amnis-callis-de-barbano/</a>		

<b>Evento</b>	Festival Romano de Andelo	<b>Localidade</b>	Andelo (Medigorria)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Jogos; Mercado; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.hotelvaldorba.com/festival-romano-andelos-2016/">http://www.hotelvaldorba.com/festival-romano-andelos-2016/</a> <a href="https://www.facebook.com/FESTIVAL-ROMANO-DE-ANDELOS-234543206575089/">https://www.facebook.com/FESTIVAL-ROMANO-DE-ANDELOS-234543206575089/</a>		

<b>Evento</b>	Festival de Teatro Grecolatino de Almuñecar – Sexi Firmum Iulium	<b>Localidade</b>	Almuñecar (Granada)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Teatro.		
<b>Preço</b>	Pago: 1€		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2015. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://guiacool.com/evento/viii-festival-teatro-grecolatino-almunecar-sexi-firmum-iulium/">http://guiacool.com/evento/viii-festival-teatro-grecolatino-almunecar-sexi-firmum-iulium/</a> <a href="https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciaticultura/evento/sexi-firmum-iulium-festival-de-teatro-grecolatino-de-almunecar-granada">https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciaticultura/evento/sexi-firmum-iulium-festival-de-teatro-grecolatino-de-almunecar-granada</a>		

<b>Evento</b>	Festum Alonis	<b>Localidade</b>	Villajoyosa (Valenciana)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Visitas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas; visitas pagas (5€; crianças até 10 anos é grátis)		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.villajoyosa.com/noticias/ver_noticia.php?item=6142">http://www.villajoyosa.com/noticias/ver_noticia.php?item=6142</a> <a href="https://es-es.facebook.com/events/989635131130825/">https://es-es.facebook.com/events/989635131130825/</a>		

<b>Evento</b>	Festum – Jornadas Iberorromanas	<b>Localidade</b>	Almedinilla (Córdoba)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	11 dias
<b>Componentes</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Conferências; Cortejo; Concursos; Gastronomia; Histórias; Jogos; Recriações; Visitas		



<b>(última edição)</b>	guiadas; <i>Workshops</i> .
<b>Preço</b>	Misto: algumas actividades gratuitas, outras pagas (entre 1 e 40€; várias são gratuitas para menores de 12 anos)
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/FESTUMAlmedinilla/">https://www.facebook.com/FESTUMAlmedinilla/</a> <a href="http://almedinillaturismo.es/imagenes/descargas/ProgramacionFestum2016.pdf">http://almedinillaturismo.es/imagenes/descargas/ProgramacionFestum2016.pdf</a> <a href="http://www.almedinilla.es/noticia/festum-2016">http://www.almedinilla.es/noticia/festum-2016</a>

<b>Evento</b>	Fiesta a Baco	<b>Localidade</b>	Baños de Valdearados (Burgos)
<b>Início</b>	2000	<b>Edições</b>	17
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Conferências; Cortejo; Dança; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito. Banquetes pagos à parte (16€).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.teatrodestellos.com/xvii-fiesta-en-honor-a-baco-en-banos-de-valdearados-burgos-21-ago-2016/">http://www.teatrodestellos.com/xvii-fiesta-en-honor-a-baco-en-banos-de-valdearados-burgos-21-ago-2016/</a> <a href="http://www.turismoburgos.org/es/destino/cultural/evento/xvii-fiesta-baco">http://www.turismoburgos.org/es/destino/cultural/evento/xvii-fiesta-baco</a>		

<b>Evento</b>	Fiesta de las Guerras Cántabras	<b>Localidade</b>	Los Corrales de Buelna (Cantabria)
<b>Início</b>	2001	<b>Edições</b>	16
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	11 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Concursos; Cortejos; Gastronomia; Histórias; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> ;		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Também conhecido apenas por “Las Guerras Cántabras”. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://guerrascantabras.net/gc/es/inicio-guerras-cantabras/">http://guerrascantabras.net/gc/es/inicio-guerras-cantabras/</a>		

<b>Evento</b>	Fiesta Romana	<b>Localidade</b>	Liédena (Navarra)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Concurso; Exposição; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/1512801392360587/photos/a.1514066978900695.1073741828.1512801392360587/1588841894756536/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/1512801392360587/photos/a.1514066978900695.1073741828.1512801392360587/1588841894756536/?type=3&amp;theater</a>		

<b>Evento</b>	Fiesta Romana	<b>Localidade</b>	Villaquilambre (León)
<b>Início</b>	2010 (?)	<b>Edições</b>	4 (?)
<b>Frequência</b>	Bienal (?)	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Histórias; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: algumas actividades são gratuitas, outras são pagas (entre 4 e 10€).		
<b>Notas</b>	Terá começado antes de 2012, mas não foi possível precisar quando. Acontece no âmbito da “Fiesta del Municipio”, pelo menos nos anos pares. Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://leonocio.es/event/fiesta-romana-en-villaquilambre/">http://leonocio.es/event/fiesta-romana-en-villaquilambre/</a> <a href="http://www.ileon.com/villaquilambre/043256/villaquilambre-celebra-su-fiesta-del-municipio-con-una-feria-romana">http://www.ileon.com/villaquilambre/043256/villaquilambre-celebra-su-fiesta-del-municipio-con-una-feria-romana</a> <a href="http://www.diariodeleon.es/noticias/leon/fiestas-encanto-romano_707555.html">http://www.diariodeleon.es/noticias/leon/fiestas-encanto-romano_707555.html</a>		

<b>Evento</b>	Fiestas de Carthagineses y Romanos	<b>Localidade</b>	Cartagena
<b>Início</b>	1990	<b>Edições</b>	27
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	10 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Jogos; Gastronomia; Mercado; Recriações; Rota em bicicleta; Teatro (?).		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	De assinalar que o festival se insere num conjunto de “boas práticas” arqueológicas desenvolvidas pela cidade nas últimas décadas (VAQUERIZO GIL, 2017). Não se dedica exclusivamente à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cartaginesesyromanos.es/">http://www.cartaginesesyromanos.es/</a> <a href="https://www.facebook.com/CarthaginesesyRomanos">https://www.facebook.com/CarthaginesesyRomanos</a>		

<b>Evento</b>	Fiestas Ibero-Romanas de Castvlo	<b>Localidade</b>	Linares (Jaén)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Cortejo; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas e outras pagas (3€)		
<b>Notas</b>	Tem um <i>site</i> próprio. Quando se iniciou em 2014, intitulava-se “Juegos Ibero-Romanos de Cástulo”, tendo em 2016 adoptado a nova designação. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.castulolinares.juegos/">http://www.castulolinares.juegos/</a> <a href="http://www.turismolinares.es/iii-fiestas-ibero-romanas-de-castulo-linares/">http://www.turismolinares.es/iii-fiestas-ibero-romanas-de-castulo-linares/</a>		

<b>Evento</b>	Fiestas de Sodales Íbero-Romanos de Fortuna	<b>Localidade</b>	Fortuna (Murcia)
<b>Início</b>	1997	<b>Edições</b>	20
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Jogo; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Está incluído nas Fiestas de San Roque (Agosto). Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.fiestasdesodales.es/">http://www.fiestasdesodales.es/</a> <a href="https://www.facebook.com/fiestasdesodales/">https://www.facebook.com/fiestasdesodales/</a>		

<b>Evento</b>	Fira Iberoromana	<b>Localidade</b>	Cabrera de Mar (Barcelona)
<b>Início</b>	1981 (?)	<b>Edições</b>	18
<b>Frequência</b>	Bienal	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Concursos; Cortejo; Exposições; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto. Maioria das actividades é gratuita, outras pagas (5€). Banquete pago à parte (45€).		
<b>Notas</b>	Realiza-se nos anos ímpares, pelo que a informação sobre os componentes da programação é relativa a 2015. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Desde há algumas edições que se realiza em conjunto com o “Festival Laietania”. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cabrerademar.cat/actualitat/noticies/2015/05/07/cabrera-de-mar-esdevindra-el-nucli-del-v-festival-laietania">http://www.cabrerademar.cat/actualitat/noticies/2015/05/07/cabrera-de-mar-esdevindra-el-nucli-del-v-festival-laietania</a>		

<b>Evento</b>	Fira Ibero-romana	<b>Localidade</b>	Forcall (Valenciana)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias

<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Cinema; Cortejo; Gastronomia; Histórias; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .
<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="https://firaiberromana.wordpress.com/">https://firaiberromana.wordpress.com/</a>

<b>Evento</b>	Fira Romana – Thiarjulia	<b>Localidade</b>	Traiguera (Castellón)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Cortejos; Exposições; Gastronomia; Mercado; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito. Apenas os menus romanos nos restaurantes serão pagos (entre 3 e 27,50€).		
<b>Notas</b>	Tem o programa completo <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.traiguera.es/ca/noticia/xi-fira-romana-thiar-julia">http://www.traiguera.es/ca/noticia/xi-fira-romana-thiar-julia</a> <a href="http://www.turismodecastellon.com/658199_es/Traiguera:-XI-Fira-Romana-%22Thiarjulioa%22-1-y-2-de-octubre-2016/">http://www.turismodecastellon.com/658199_es/Traiguera:-XI-Fira-Romana-%22Thiarjulioa%22-1-y-2-de-octubre-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Floralia	<b>Localidade</b>	Caparra (perto de Guijo de Granadilla)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	6
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Dança; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2016, pelo que a informação sobre as componentes da programação é relativa a 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/431733837004097/">https://www.facebook.com/events/431733837004097/</a> <a href="http://elpais.com/publi-especial/floralia/">http://elpais.com/publi-especial/floralia/</a>		

<b>Evento</b>	Guerras Numantinas	<b>Localidade</b>	Garray (Soria)
<b>Início</b>	1999	<b>Edições</b>	18
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Recriação de uma batalha específica. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lavanguardia.com/vida/20160806/403739731441/cuatro-mil-personas-asisten-a-la-caida-de-numancia-y-el-nacimiento-del-mito.html">http://www.lavanguardia.com/vida/20160806/403739731441/cuatro-mil-personas-asisten-a-la-caida-de-numancia-y-el-nacimiento-del-mito.html</a> <a href="http://numantinos.com/noticias/ver/171/la-caida-de-numancia-2016#.WJjXPL9w38">http://numantinos.com/noticias/ver/171/la-caida-de-numancia-2016#.WJjXPL9w38</a>		

<b>Evento</b>	Idus de Marzo	<b>Localidade</b>	Mara (Zaragoza)
<b>Início</b>	2001	<b>Edições</b>	14
<b>Frequência</b>	Irregular	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Gastronomia; Jogos; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Organizado pela fundação Segeda, deixou de se realizar quando esta se extinguiu, em 2014. Retomou em 2015, por vontade e trabalho desenvolvido pelos habitantes da cidade, mas já não se voltou a realizar em 2016. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.heraldo.es/noticias/suplementos/2015/04/15/mara-recupera-fiesta-los-idus-marzo-reivindica-papel-actual-calendario_351502_314.html">http://www.heraldo.es/noticias/suplementos/2015/04/15/mara-recupera-fiesta-los-idus-marzo-reivindica-papel-actual-calendario_351502_314.html</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Culturales de Herramélluri	<b>Localidade</b>	Herramélluri (La Rioja)
<b>Início</b>	2005	<b>Edições</b>	12
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias

<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Cortejos; Mercado; Música; Recriações; Teatro.
<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.larioja.com/comarcas/201610/06/obra-teatral-abre-manana-20161006001930-v.html">http://www.larioja.com/comarcas/201610/06/obra-teatral-abre-manana-20161006001930-v.html</a> <a href="http://www.ciudaddelibia.es/ciudad-de-libia-y-herramelluri/jornadas-culturales/xii-jornadas-culturales/">http://www.ciudaddelibia.es/ciudad-de-libia-y-herramelluri/jornadas-culturales/xii-jornadas-culturales/</a>

<b>Evento</b>	Jornadas Ibero-romanas	<b>Localidade</b>	Alhambra (Ciudad Real)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Cortejo; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas, uma paga (3€).		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/1035315596556136/">https://www.facebook.com/events/1035315596556136/</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas de Recreación Histórica Iberorromana de Libisosa	<b>Localidade</b>	Lezuza (Castilla-La Mancha)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Cortejos; Exposição; Gastronomia; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Parece substituir as “Jornada de Puertas Abiertas en Libisosa”. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://dprha.ua.es/es/documentos/noticias/jornadas-libisosa16.pdf">https://dprha.ua.es/es/documentos/noticias/jornadas-libisosa16.pdf</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	Barcelona
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	6
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Exposições; Gastronomia; Mercado; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito. Banquetes são pagos à parte (15€).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.despertaferro-ediciones.com/2016/06/14/vi-jornadas-barcino%C2%B7colonia%C2%B7romae-barcelona/">https://www.despertaferro-ediciones.com/2016/06/14/vi-jornadas-barcino%C2%B7colonia%C2%B7romae-barcelona/</a> <a href="http://barcinocoloniaromae.barcinooriens.cat/">http://barcinocoloniaromae.barcinooriens.cat/</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	Carranque (Toledo)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	8 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concurso; Conferências; Dança; Gastronomia; Histórias; “Master Class”; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas.		
<b>Preço</b>	Misto: todas as actividades são gratuitas à excepção das visitas guiadas (2€)		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.carranque.es/portal/ayuntamiento/bandos-y-anuncios/534-programacion-xi-jornadas-romanas-de-carranque.html">http://www.carranque.es/portal/ayuntamiento/bandos-y-anuncios/534-programacion-xi-jornadas-romanas-de-carranque.html</a> <a href="http://www.parquearqueologico.org/es/actividades/publico-general/jornadas-romanas">http://www.parquearqueologico.org/es/actividades/publico-general/jornadas-romanas</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas – A Valeria Condita	<b>Localidade</b>	Valeria (Cuenca)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	8 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Cinema; Concursos; Conferências; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		



<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/A-Valeria-Condita-141622782555823/">https://www.facebook.com/A-Valeria-Condita-141622782555823/</a> <a href="http://cadenaser.com/emisora/2016/08/04/ser_cuenca/1470328227_644780.html">http://cadenaser.com/emisora/2016/08/04/ser_cuenca/1470328227_644780.html</a>

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas da Villa de Noheda	<b>Localidade</b>	Villar de Domingo Garcia (Cuenca)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	6 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Conferências; Dança; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.vocesdecuenca.com/web/voces-de-cuenca/-/comienzan-las-jornadas-romanas-de-noheda-con-el-deseo-de-que-el-yacimiento-abra-al-publico-cuanto-antes">http://www.vocesdecuenca.com/web/voces-de-cuenca/-/comienzan-las-jornadas-romanas-de-noheda-con-el-deseo-de-que-el-yacimiento-abra-al-publico-cuanto-antes</a> <a href="http://www.vocesdecuenca.com/web/voces-de-cuenca/-/noheda-inicia-el-lunes-sus-jornadas-romanas-que-incluyen-visitas-al-mosaico-y-excavaciones-simuladas">http://www.vocesdecuenca.com/web/voces-de-cuenca/-/noheda-inicia-el-lunes-sus-jornadas-romanas-que-incluyen-visitas-al-mosaico-y-excavaciones-simuladas</a> <a href="http://www.villardedomingogarcia.org/elvillar.org/Triptico2016.pdf">http://www.villardedomingogarcia.org/elvillar.org/Triptico2016.pdf</a>		

<b>Evento</b>	Juegos del Levante	<b>Localidade</b>	Benidorm (Alicante)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Pago: 8€ para crianças e 15€ para adultos.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.holabenidorm.com/circus-maximus-10864/">https://www.holabenidorm.com/circus-maximus-10864/</a>		

	<a href="http://www.abc.es/cultura/abci-coliseo-antigua-roma-pleno-benidorm-201607291303_noticia.html">http://www.abc.es/cultura/abci-coliseo-antigua-roma-pleno-benidorm-201607291303_noticia.html</a>
--	---

<b>Evento</b>	Ludi Rubricati	<b>Localidade</b>	Sant Boi de Llobregat (Barcelona)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Jogos; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Promovido pelo Museu de Sant Boi. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.museusantboi.cat/es/ludi-rubricati/">http://www.museusantboi.cat/es/ludi-rubricati/</a> <a href="http://www.museusantboi.cat/es/activity/lvdi-rvbricati-mmxvi-la-vida-quotidiana-dels-exercits-romans-en-temps-de-pau/">http://www.museusantboi.cat/es/activity/lvdi-rvbricati-mmxvi-la-vida-quotidiana-dels-exercits-romans-en-temps-de-pau/</a>		

<b>Evento</b>	Ludus Gladiatoria / Emeritae Lvdvs Gladiatorvm	<b>Localidade</b>	Mérida
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Pago: 10€.		
<b>Notas</b>	Mudou de nome em 2016, quando se fundiu ao Emerita Ludica. Informações sobre componentes da programação e preço relativas ao ano de 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.extremadura.com/agenda/vii-ludus-gladiatoria-lucha-de-gladiadores-en-el-anfiteatro-romano-de-merida">https://www.extremadura.com/agenda/vii-ludus-gladiatoria-lucha-de-gladiadores-en-el-anfiteatro-romano-de-merida</a>		

<b>Evento</b>	Lvdvs Bergidvm Flavivm	<b>Localidade</b>	Cacabelos (León)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias

<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Dança; Jogos; Gastronomia; Música; Recriação. Outras actividades não relacionadas com a época romana.
<b>Preço</b>	Pago: entre 6 e 9 €.
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ludusbergidumflavium.es/">http://www.ludusbergidumflavium.es/</a> <a href="https://www.facebook.com/Ludus-Bergidum-Flavium-795257543902718/">https://www.facebook.com/Ludus-Bergidum-Flavium-795257543902718/</a>

<b>Evento</b>	Magna Celebratio	<b>Localidade</b>	Badalona (Barcelona)
<b>Início</b>	2005	<b>Edições</b>	12
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Conferências; Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades são gratuitas, mas outras são pagas (sem informação relativa à quantia)		
<b>Notas</b>	É uma iniciativa do Museu Badalona. Programa está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.museudebadalona.cat/es/magna-celebratio">http://www.museudebadalona.cat/es/magna-celebratio</a> <a href="http://badalona.cat/portalWeb/badalona.portal?_nfpb=true&amp;_pageLabel=contingut_estatic&amp;dCollectionID=1987#wlp_contingut_estatic">http://badalona.cat/portalWeb/badalona.portal?_nfpb=true&amp;_pageLabel=contingut_estatic&amp;dCollectionID=1987#wlp_contingut_estatic</a>		

<b>Evento</b>	Maia Beltane	<b>Localidade</b>	Ribera del Fresno (Badajoz)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	9 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Apresentação de livros; Conferências; Dança; Exposições; Recriações; Rota em bicicleta; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/provinciabadajoz/actos-maia-beltane-ribera-fresno-deposito-hornachuelo-siguen_933309.html">http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/provinciabadajoz/actos-maia-beltane-ribera-fresno-deposito-hornachuelo-siguen_933309.html</a> <a href="https://riberadelfresnoblog.wordpress.com/2016/04/13/programacion-de-actos-de-la-jornada-maia-beltane/">https://riberadelfresnoblog.wordpress.com/2016/04/13/programacion-de-actos-de-la-jornada-maia-beltane/</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Maremagnum	<b>Localidade</b>	Mallorca
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Exposições; Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: actividades gratuitas e outras pagas (entre 5 e 20€)		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.maremagnumbalears.org/">http://www.maremagnumbalears.org/</a> <a href="http://www.diariodemallorca.es/cultura/2016/04/06/segunda-edicion-maremagnum-crece-actividades/1106905.html">http://www.diariodemallorca.es/cultura/2016/04/06/segunda-edicion-maremagnum-crece-actividades/1106905.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Astur-Romano	<b>Localidade</b>	Astorga
<b>Início</b>	1995	<b>Edições</b>	22
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	8 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Concurso; Conferências; Cortejo; Exposições; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Foi mudando de designação: “Fiestas de Astures y Romanos” e “Astures y Romanos”. Não se dedica exclusivamente à temática romana e algumas componentes da programação fogem àquela. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://asturesyromanos.com/">http://asturesyromanos.com/</a> <a href="http://astorga.co/es/programa-de-astures-y-romanos-2016/">http://astorga.co/es/programa-de-astures-y-romanos-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Astur-Romano	<b>Localidade</b>	Santibañez Vidriales (Zamora)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Demonstrações com animais; Mercado; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas, visitas pagas, mas com descontos (sem informação sobre quantia).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://interbenavente.es/not/18084/el-mercado-astur-romano-vuelve-a-asentarse-en-santibanez-de-vidriales">https://interbenavente.es/not/18084/el-mercado-astur-romano-vuelve-a-asentarse-en-santibanez-de-vidriales</a> <a href="http://ocio.laopiniondezamora.es/agenda/zamora/ferias-congresos/santibanez-vidriales/eve-994910-ix-mercado-astur-romano-santibanez-vidriales.html">http://ocio.laopiniondezamora.es/agenda/zamora/ferias-congresos/santibanez-vidriales/eve-994910-ix-mercado-astur-romano-santibanez-vidriales.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Basurto (Bilbao)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Dança; Exposições; Gastronomia; Histórias; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-basurto-bilbao-vizcaya-06-al-08-de-mayo-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-basurto-bilbao-vizcaya-06-al-08-de-mayo-del-2016/</a> <a href="http://www.unplanparajuan.com/actividad/mercado-romano-en-basurto/">http://www.unplanparajuan.com/actividad/mercado-romano-en-basurto/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	El Burgo de Osma (Soria)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Exposições; Gastronomia; Histórias; Jogos; Música; Recri-		

<b>(última edição)</b>	ações; Teatro; Visitas;
<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.burgodeosma.com/index.php?id=476">http://www.burgodeosma.com/index.php?id=476</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	El Entrego (Asturias)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Jogos; Maratona; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://queverdeasturias.com/san-martin-del-rey-aurelio/fiestas/26444-descorche-la-llaguna-el-entrego-2016.html">http://queverdeasturias.com/san-martin-del-rey-aurelio/fiestas/26444-descorche-la-llaguna-el-entrego-2016.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Llagostera (Girona)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://ca.costabrava.org/agenda/activitats/ix-mercat-roma-de-llagostera-1-74452">http://ca.costabrava.org/agenda/activitats/ix-mercat-roma-de-llagostera-1-74452</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	San Pedro del Arroyo (Ávila)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Cortejo; Dança; Gastronomia; Histórias; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://mjolnir-tematicos.blogspot.pt/2016/07/v-jornadas-romanas29-al-31-juliosan.html">http://mjolnir-tematicos.blogspot.pt/2016/07/v-jornadas-romanas29-al-31-juliosan.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Sevilha
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Mercado; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não há indicação de que se tenha realizado em 2013 e o mês em que se realiza foi-se alterando. As receitas obtidas no mercado revertem para uma associação de caridade. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.sevillaconlospeques.com/un-mercado-romano-para-toda-la-familia-en-la-alameda-de-sevilla/">http://www.sevillaconlospeques.com/un-mercado-romano-para-toda-la-familia-en-la-alameda-de-sevilla/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano – Cavca Romana	<b>Localidade</b>	Coca (Segovia)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Concursos; Demonstrações com animais; Jogos; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/pg/mercadoromanococa/posts/">https://www.facebook.com/pg/mercadoromanococa/posts/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano Complutum / Mercado Hispano-Romano	<b>Localidade</b>	Alcalá de Henares (Madrid)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concurso; Música; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Até 2015 designava-se “Mercado Hispano-Romano”, tendo passado a intitular-se “Mercado Romano Complutum” em 2016. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.dream-alcala.com/mercado-romano-complutum-alcala-henares/">http://www.dream-alcala.com/mercado-romano-complutum-alcala-henares/</a> <a href="http://www.ayto-alcaladehenares.es/portalAlcala/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/0_10972_1.pdf">http://www.ayto-alcaladehenares.es/portalAlcala/RecursosWeb/DOCUMENTOS/1/0_10972_1.pdf</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano Funtibvs Predatis	<b>Localidade</b>	Fuentespreadas (Zamora)
<b>Início</b>	2004	<b>Edições</b>	13
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/xiii-mercado-romano-fontibvs-predatis-en-fuentespreadas-zamora-del-19-al-21-de-agosto/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/xiii-mercado-romano-fontibvs-predatis-en-fuentespreadas-zamora-del-19-al-21-de-agosto/</a> <a href="https://www.noticiascyl.com/zamora/2016/08/22/fuentespreadas-recrea-la-epoca-romana/">https://www.noticiascyl.com/zamora/2016/08/22/fuentespreadas-recrea-la-epoca-romana/</a> <a href="http://www.laopiniondezamora.es/comarcas/2016/08/19/fuentespreadas-realza-pasado-nuevo-mercado/946816.html">http://www.laopiniondezamora.es/comarcas/2016/08/19/fuentespreadas-realza-pasado-nuevo-mercado/946816.html</a>		



<b>Evento</b>	Mercado Romano – Natalicio de las Águilas	<b>Localidade</b>	León
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Jogos; Mercado; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elpalilloleones.com/en/2016/06/07/10-11-y-12-de-junio-natalicio-de-las-aguilas/">http://www.elpalilloleones.com/en/2016/06/07/10-11-y-12-de-junio-natalicio-de-las-aguilas/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano de los Santos Mártires	<b>Localidade</b>	Santander (Cantabria)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades com crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriações. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://imagoontour.com/evento/mercado-romano-de-los-santos-martires-en-santander/">http://imagoontour.com/evento/mercado-romano-de-los-santos-martires-en-santander/</a>		

<b>Evento</b>	Mercaforum	<b>Localidade</b>	Calahorra (La Rioja)
<b>Início</b>	1995	<b>Edições</b>	22
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Demonstrações com animais; Dança; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.pasoviviente.es/pages/1/pr/49-actos-y-horarios.html">http://www.pasoviviente.es/pages/1/pr/49-actos-y-horarios.html</a> <a href="http://www.tradicionesyfiestas.com/fiesta/mercaforum-de-calahorra/">http://www.tradicionesyfiestas.com/fiesta/mercaforum-de-calahorra/</a>		

<b>Evento</b>	Mercat Romà de Iesso	<b>Localidade</b>	Guissona (Catalunha)
<b>Início</b>	1997	<b>Edições</b>	20
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Dança; Demonstrações de animais; Exposições; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.mercatroma.cat/">http://www.mercatroma.cat/</a> <a href="https://ca-es.facebook.com/MercatRomaIesso">https://ca-es.facebook.com/MercatRomaIesso</a>		

<b>Evento</b>	Mercatus Romanus	<b>Localidade</b>	Saldaña (Palencia)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://saldana.es/index.php/2016/07/07/mercatus-romanus-mmxvi/">http://saldana.es/index.php/2016/07/07/mercatus-romanus-mmxvi/</a>		

<b>Evento</b>	Las Nonas de Junio	<b>Localidade</b>	Velilla de Ebro (Zaragoza)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		

<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.zafarache.com/municipal/velilla-de-ebro/622-cuenta-atras-para-las-nonas-de-junio-de-velilla">http://www.zafarache.com/municipal/velilla-de-ebro/622-cuenta-atras-para-las-nonas-de-junio-de-velilla</a> <a href="https://www.facebook.com/events/1398351717161404/">https://www.facebook.com/events/1398351717161404/</a>

<b>Evento</b>	Reencontros Históricos	<b>Localidade</b>	Donramiro (Pontevedra)
<b>Início</b>	2004	<b>Edições</b>	13
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Gastronomia (?); Jogos; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não dedicados exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.farodevigo.es/portada-deza-tabeiros-montes/2016/08/09/donramiro-tendra-reencontros-historicos-18/1512590.html">http://www.farodevigo.es/portada-deza-tabeiros-montes/2016/08/09/donramiro-tendra-reencontros-historicos-18/1512590.html</a>		

<b>Evento</b>	Romanorum Festum Ventippo	<b>Localidade</b>	Casariche (Sevilha)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Exposição; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://romanorum.casariche.es/">http://romanorum.casariche.es/</a> <a href="https://issuu.com/javiqt/docs/romanorum_2016">https://issuu.com/javiqt/docs/romanorum_2016</a>		

<b>Evento</b>	Sagunt a escena	<b>Localidade</b>	Sagunto (Valenciana)
<b>Início</b>	1984	<b>Edições</b>	33
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	32 dias (entre finais de Julho e inícios de Setembro)
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Música; Teatro.		
<b>Preço</b>	Misto: apresenta alguns espectáculos gratuitos e outros pagos – 10€; possíveis descontos entre 15 e 30%.		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Grande maioria dos espectáculos gratuitos não se dedicam à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.saguntum.es/sagunt-a-escena">http://www.saguntum.es/sagunt-a-escena</a>		

<b>Evento</b>	Semana Romana	<b>Localidade</b>	Cascante (Navarra)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	9 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Exposições; Histórias; Teatro; Visitas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades gratuitas, algumas pagas (1€).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.vicuscascante.com/arqueologia.htm">http://www.vicuscascante.com/arqueologia.htm</a> <a href="https://radiocierzo.wordpress.com/2016/06/08/xi-semana-romana-de-cascante-del-sabado-11-y-el-domingo-19-de-junio/">https://radiocierzo.wordpress.com/2016/06/08/xi-semana-romana-de-cascante-del-sabado-11-y-el-domingo-19-de-junio/</a>		

<b>Evento</b>	Tarraco Viva	<b>Localidade</b>	Tarragona
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	15 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentações de livros; Actividades para crianças; Cinema; Conferências; Exposições; Gastronomia; Jogos; Música; Recreações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> . Outras actividades não relacionadas com a época romana (Antigo Egipto).		
<b>Preço</b>	Misto: algumas actividades são gratuitas, a maioria é paga (entre os 2 e os 25€).		

<b>Notas</b>	<p>Tem um <i>site</i> próprio, muito completo, onde inclui variadas informações sobre o Festival, mas também exposições virtuais e uma grande galeria multimédia.</p> <p>Depois de concluídas 10 edições, o Festival desenvolveu uma “oficina permanente” que se encarrega, durante todo o ano, da preparação do evento seguinte – quer através da organização das actividades, quer da edição de materiais didácticos –, constituindo-se também como um centro de formação de profissionais relacionados com a criação de festivais culturais internacionais e como um centro cultural permanente para Tarragona.</p> <p>Desde 2016, e no âmbito da celebração do 15º aniversário do Festival, passou a dedicar-se não só à temática romana, mas à história do contacto entre as civilizações mediterrânicas. Em 2016, a civilização egípcia foi a escolhida.</p> <p>De assinalar que o festival se insere num conjunto de “boas práticas” arqueológicas desenvolvidas pela cidade nas últimas décadas (VAQUERIZO GIL, 2017).</p>
<b>Referências</b>	<a href="http://www.tarracoviva.com/">http://www.tarracoviva.com/</a>

<b>Evento</b>	Teatros Romanos de Andalucía	<b>Localidade</b>	Várias
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	Entre 16 (Baelo Claudia e Itálica) e 18 (Málaga) dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Teatro		
<b>Preço</b>	Pago: entre 10 e 25€.		
<b>Notas</b>	<p>Decorre em Baelo Claudia, Itálica e Málaga.</p> <p>Tem um <i>site</i> próprio.</p> <p>Programa completo está <i>online</i>.</p>		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.juntadeandalucia.es/cultura/teatrosromanos/">http://www.juntadeandalucia.es/cultura/teatrosromanos/</a>		

<b>Evento</b>	Tiberalia – Jornada Romana en Ercávica	<b>Localidade</b>	Cañaveruelas (Cuenca)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Gastronomia; Jogos; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> .		

<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://arqueotrip.com/tiberalia-iii-jornada-romana-ercavica/">http://arqueotrip.com/tiberalia-iii-jornada-romana-ercavica/</a>

<b>Evento</b>	Triumvirat Mediterrani – Fira Greco-romana	<b>Localidade</b>	L’Escala (Girona)
<b>Início</b>	1996	<b>Edições</b>	21
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Maratona; Mercado; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.visitlescala.com/es/agenda-de-actividades/xxi-triumvirat-espectaculos-ferias-y-visitas-guiadas">http://www.visitlescala.com/es/agenda-de-actividades/xxi-triumvirat-espectaculos-ferias-y-visitas-guiadas</a> <a href="http://www.lescala.cat/ca/actualitat-noticies/una-quarantena-dactivitats-aquest-cap-de-setmana-a-la-fira-grecoromana-del-trium/ id:1728/">http://www.lescala.cat/ca/actualitat-noticies/una-quarantena-dactivitats-aquest-cap-de-setmana-a-la-fira-grecoromana-del-trium/ id:1728/</a>		

<b>Evento</b>	Via Scipionis	<b>Localidade</b>	Várias
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	15 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada (utilizando via romana e caracterizados à época).		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	O objectivo é percorrer o mesmo caminho que o General Cipião e as suas legiões no contexto das Segundas Guerras Púnicas, um total de 460 km, dispersos por 15 dias de viagem, passando por: Amposta, Traiguera, Les Coves de Vinromà, Borriol, Nules, Sagunto, Valencia, Algemesi, Xativa, Moixent, Caudete, Elda, Elche, Rojales, Pilar de la Horadada e Cartagena. Tem <i>site</i> próprio, mas desactualizado. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://viascipionis.wordpress.com/">https://viascipionis.wordpress.com/</a>		

	<a href="https://www.facebook.com/groups/222698301257046/?ref=ts&amp;fref=t">https://www.facebook.com/groups/222698301257046/?ref=ts&amp;fref=t</a> <a href="https://www.turinea.com/es/cu/4-1664/2-via-scipionis.html">https://www.turinea.com/es/cu/4-1664/2-via-scipionis.html</a>
--	--

<b>Evento</b>	Vicus Spacorum	<b>Localidade</b>	Navia (Asturias)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concursos; Cortejos; Demonstrações com animais; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Em 2015 reconverteu-se, com nova organização. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.vicus-spacorum.es/">http://www.vicus-spacorum.es/</a>		

<b>Evento</b>	Vulcanalia	<b>Localidade</b>	Mara (Zaragoza)
<b>Início</b>	2001 (?)	<b>Edições</b>	14
<b>Frequência</b>	Irregular	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Jogos; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Desde 2002 ou 2004 (informações contraditórias). Ter-se-á realizado até 2013, quando a fundação organizadora – Segeda – se extinguiu. Voltou, contudo, a realizar-se em 2016. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.heraldo.es/ocio/mas/zaragoza/vulcanalia-153-mara-20082016.html">http://www.heraldo.es/ocio/mas/zaragoza/vulcanalia-153-mara-20082016.html</a> <a href="http://redaragon.elperiodicodearagon.com/agenda/fichaevento.asp?id=80816">http://redaragon.elperiodicodearagon.com/agenda/fichaevento.asp?id=80816</a> <a href="http://redaragon.elperiodicodearagon.com/blogs/descubriendoaragon/noticia.asp?pkid=1349">http://redaragon.elperiodicodearagon.com/blogs/descubriendoaragon/noticia.asp?pkid=1349</a>		

## Eventos Interrompidos ou Isolados

<b>Evento</b>	Aquaforum	<b>Localidade</b>	Tarazona (Zaragoza)
<b>Decorreu</b>	Em 2005 e 2006	<b>Duração</b>	2 dias (?)
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elperiodicodearagon.com/noticias/aragon/lucha-gladiadores-antigua-plaza-toros_254035.html">http://www.elperiodicodearagon.com/noticias/aragon/lucha-gladiadores-antigua-plaza-toros_254035.html</a>		

<b>Evento</b>	Bilbilis Renascentis	<b>Localidade</b>	Calatayud (Zaragoza)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Gastronomia; Jogos; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Evento comemorativo do 50º aniversário dos trabalhos arqueológicos na cidade romana de Bilbilis. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.calatayud.es/noticia/calatayud-conmemora-el-50-aniversario-de-trabajos-en-bilbilis-con-unas-jornadas-de-recreacion-histor">http://www.calatayud.es/noticia/calatayud-conmemora-el-50-aniversario-de-trabajos-en-bilbilis-con-unas-jornadas-de-recreacion-histor</a>		

<b>Evento</b>	Blanda Aeterna – Jornades de Reconstrucció Històrica	<b>Localidade</b>	Blandes (Cataluña)
<b>Decorreu</b>	Em 2008 e 2010	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Exposição; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito. Ementas romanas são pagas (15€).		



<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://blandaeterna2010.blogspot.pt/">http://blandaeterna2010.blogspot.pt/</a>

<b>Evento</b>	Cenas en Gades Romano	<b>Localidade</b>	Cádiz
<b>Decorreu</b>	Em 2008, 2009 e 2011	<b>Duração</b>	3 meses
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia.		
<b>Preço</b>	Pago: Bilhete normal – 40€; Criança (entre 3 e 12 anos) – 36€. Descontos para grupos.		
<b>Notas</b>	Os banquetes realizavam-se todos os sábados ao longo dos meses de Julho, Agosto e Setembro, com menu fixo.		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.guiadeCádiz.com/es/agenda/julio/2011/cenas-en-gades-romano">http://www.guiadeCádiz.com/es/agenda/julio/2011/cenas-en-gades-romano</a> <a href="http://tubal.blogspot.pt/2011/07/cenas-en-el-gades-romano-en-la-casa-del.html">http://tubal.blogspot.pt/2011/07/cenas-en-el-gades-romano-en-la-casa-del.html</a> <a href="http://www.culturaclasica.com/?q=node/2195">http://www.culturaclasica.com/?q=node/2195</a>		

<b>Evento</b>	Ciclo de Conferências – Dianium Municipium	<b>Localidade</b>	Dénia (Valenciana)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Ciclo de conferência comemorativo dos 30 anos de intervenções arqueológicas em Hort de Morand. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://lamarinaplaza.com/evento/ciclo-de-conferencias-dianium-municipium-la-necropolis-de-dianium-la-muerte-en-denia-tumbas-y-ritos-por-massu-senti-denia/">http://lamarinaplaza.com/evento/ciclo-de-conferencias-dianium-municipium-la-necropolis-de-dianium-la-muerte-en-denia-tumbas-y-ritos-por-massu-senti-denia/</a> <a href="https://www.denia.com/conferencia-dianium-forma-vrbis/">https://www.denia.com/conferencia-dianium-forma-vrbis/</a>		

<b>Evento</b>	Congreso sobre Arqueología Romana	<b>Localidade</b>	Cártama (Málaga)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes</b>	Conferências.		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Pago: entre 10 e 20€ (descontos para estudantes da Universidade de Málaga)
<b>Notas</b>	A realizar-se novamente, a localização poderá mudar para outra cidade da região de Málaga, uma vez que a ideia parece ser a de um evento rotativo. Promovido pela Universidade de Málaga.
<b>Referências</b>	<a href="http://www.codigo29.com/2016/08/15/cartama-congreso-sobre-arqueologia-romana/">http://www.codigo29.com/2016/08/15/cartama-congreso-sobre-arqueologia-romana/</a> <a href="http://eventos.uma.es/event_detail/5495/detail/i-congreso-sobre-arqueologia-romana-en-la-provincia-de-malaga.html">http://eventos.uma.es/event_detail/5495/detail/i-congreso-sobre-arqueologia-romana-en-la-provincia-de-malaga.html</a>

<b>Evento</b>	Convivium Romana	<b>Localidade</b>	Doade (Lugo)
<b>Decorreu</b>	Em 2010 e 2011	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Música; Recriação; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.berenguela.com/festa-romana-2011-en-doade-lugo-el-27-de-agosto/2011-08-22">http://www.berenguela.com/festa-romana-2011-en-doade-lugo-el-27-de-agosto/2011-08-22</a>		

<b>Evento</b>	Festa Vinalia Rustica	<b>Localidade</b>	Várias (Cataluña)
<b>Decorreu</b>	Entre 2010 e 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada entre as localidades, com guia; Gastronomia; Recriação.		
<b>Preço</b>	Pago: caminhada e recreação (4€), banquete (entre 27 e 30€).		
<b>Notas</b>	Decorria em Alella, El Masnou e Teià. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.costadebarcelonamaresme.cat/es/agenda/fiesta-vinalia-rustica">https://www.costadebarcelonamaresme.cat/es/agenda/fiesta-vinalia-rustica</a>		

<b>Evento</b>	Festival Romano-Vetton	<b>Localidade</b>	Sierra de San Vicente (Toledo)
<b>Decorreu</b>	Em 2002 e 2003	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Mercado; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Ainda se tentou realizar em 2004, mas parece que sem sucesso. Uma vez que não foi possível encontrar referências ao mercado de 2003, as informações sobre as componentes da programação são relativas ao ano de 2002. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lavozdelavera.com/noticia/5756/comarca/peligra-la-organizacion-del-festival-romano-vetton.html">http://www.lavozdelavera.com/noticia/5756/comarca/peligra-la-organizacion-del-festival-romano-vetton.html</a> <a href="http://www.abc.es/hemeroteca/historico-27-08-2002/Toledo/primer-festival-romano-vetton-en-la-sierra-de-san-vicente_124153.html">http://www.abc.es/hemeroteca/historico-27-08-2002/Toledo/primer-festival-romano-vetton-en-la-sierra-de-san-vicente_124153.html</a>		

<b>Evento</b>	Fiestas Romanas de Caceres el Viejo	<b>Localidade</b>	Cáceres
<b>Decorreu</b>	Em 2012	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Música; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/caceres/fiestas-romanas-caceres-viejo_678569.html">http://www.elperiodicoextremadura.com/noticias/caceres/fiestas-romanas-caceres-viejo_678569.html</a>		

<b>Evento</b>	Fin de Semana Romano	<b>Localidade</b>	Várias (em Zaragoza)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Conferências; Gastronomia; Jogos; Teatro; Venda de <i>merchandising</i> e livros especializados; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito? Menus de ementas romanas em restaurantes são pagos (entre 12 e 16€)		
<b>Notas</b>	Decorreu em: Los Bañales (sítio arqueológico perto de Uncastillo), Biota, Layana e Sádaba. Programa completo está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="http://www.fundacionuncastillo.com/noticia.php/es/I-Fin-de-Semana-Romano-Los-Banales/105">http://www.fundacionuncastillo.com/noticia.php/es/I-Fin-de-Semana-Romano-Los-Banales/105</a> <a href="http://aragondocumenta.com/los-banales/">http://aragondocumenta.com/los-banales/</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Fontes Iberi	<b>Localidade</b>	Retortillo (Salamanca)
<b>Decorreu</b>	Entre 2006 e 2012	<b>Duração</b>	2 dias (?)
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Histórias; Jogos; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Há indicação a ter-se ainda realizado em 2012, mas não se encontra informação sobre essa edição, pelo que tudo acima é referente ao ano de 2011. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.eldiariomontanes.es/20110619/local/campoo-sur/vida-romana-florece-ruinas-201106191714.html">http://www.eldiariomontanes.es/20110619/local/campoo-sur/vida-romana-florece-ruinas-201106191714.html</a>		

<b>Evento</b>	Ilurum Vita	<b>Localidade</b>	Mataró (Barcelona)
<b>Decorreu</b>	Em 2015 (?)	<b>Duração</b>	3 dias (?)
<b>Componentes (última edição)</b>	Sem informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se tem certeza de se ter realizado. Os organizadores tinham a ideia de um grande evento que procuraram financiar com uma campanha de <i>crowdfunding</i> , o que não resultou, mas poderão ter encontrado outro financiamento. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/pg/Ilurumvita/posts/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/Ilurumvita/posts/?ref=page_internal</a> <a href="http://www.lanzanos.com/proyectos/festival-ilurum-vita/">http://www.lanzanos.com/proyectos/festival-ilurum-vita/</a> <a href="http://portalclasico.com/el-festival-ilurum-vita-promete-originalidad-este-verano">http://portalclasico.com/el-festival-ilurum-vita-promete-originalidad-este-verano</a>		

<b>Evento</b>	Jornada de Puertas Abiertas en Libiosa	<b>Localidade</b>	Lezuza (Castilla-La Mancha)
<b>Decorreu</b>	Entre 1988 (?) e 2013 (16ª edição; seria bienal)	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Demonstrações com animais; Gastronomía; Histórias; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Deverá ter sido substituída pelas Jornadas de Recreación Histórica Iberorromana de Libisosa. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://libisosa.ua.es/noticias/anuncios.html">https://libisosa.ua.es/noticias/anuncios.html</a>		

<b>Evento</b>	Jornada de Recreación Iter-Ludus Augustóbriga	<b>Localidade</b>	Muro de Ágreda (Soria)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Concursos; Exposição; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://sorianoticias.com/noticia/2016-08-29-muro-recupera-sabado-su-pasado-romano-34256">http://sorianoticias.com/noticia/2016-08-29-muro-recupera-sabado-su-pasado-romano-34256</a> <a href="https://elmirondesoria.es/provincia/comarca-del-moncayo/pasa-un-dia-en-muro-como-un-autentico-romano">https://elmirondesoria.es/provincia/comarca-del-moncayo/pasa-un-dia-en-muro-como-un-autentico-romano</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Monográficas de Asta Regia	<b>Localidade</b>	Mesas de Asta (Andalucía)
<b>Decorreu</b>	Em 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.diariodejerez.es/ocio/Asta-Regia-demostrar-primeras-jornadas_0_527647446.html">http://www.diariodejerez.es/ocio/Asta-Regia-demostrar-primeras-jornadas_0_527647446.html</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas de Recreación de la Antigüedad Clásica	<b>Localidade</b>	Medinaceli (Soria)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Poderá ter decorrido em 2016, no entanto, apenas se encontraram supostas fotografias do evento. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://espaciojoven.soria.es/2015/04/jornadas-de-recreacion-historica-en.html">http://espaciojoven.soria.es/2015/04/jornadas-de-recreacion-historica-en.html</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	Alcalá del Río (Sevilha)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Música; Recriações; Teatro; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Terá, possivelmente, substituído as “Jornadas de Historia y Patrimonio” (2013-2015). Mais direccionado para o público infantil. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.sevillaconlospeques.com/jornadas-romanas-para-ninos-y-mayores-en-alcala-del-rio/">http://www.sevillaconlospeques.com/jornadas-romanas-para-ninos-y-mayores-en-alcala-del-rio/</a> <a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-junto-con-jornadas-romanas-en-alcala-del-rio-sevilla-3-4-y-5-de-junio-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-junto-con-jornadas-romanas-en-alcala-del-rio-sevilla-3-4-y-5-de-junio-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	El Ejido (Almería)
<b>Decorreu</b>	Em 2011	<b>Duração</b>	Cerca de 1 mês
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Conferências; Exposição; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Mostra de audiovisuais e <i>Workshops</i> fazem parte da exposição.		

	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://novaciencia.es/una-exposicion-y-varias-conferencias-divulgaran-el-pasado-romano-de-el-ejido/">http://novaciencia.es/una-exposicion-y-varias-conferencias-divulgaran-el-pasado-romano-de-el-ejido/</a> <a href="http://www.elalmeria.es/ocio/Ejido-muestra-Murgis-exposicion-conferencias_0_455055212.html">http://www.elalmeria.es/ocio/Ejido-muestra-Murgis-exposicion-conferencias_0_455055212.html</a>

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	Salar (sítio arqueológico; Granada)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Histórias; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/villaromanasalar/photos/a.517597021752620.1073741832.478758158969840/547116458800676/?type=3&amp;theater">https://www.facebook.com/villaromanasalar/photos/a.517597021752620.1073741832.478758158969840/547116458800676/?type=3&amp;theater</a> <a href="https://bibalmazan.wordpress.com/2016/06/09/la-villa-romana-de-salar-granada/">https://bibalmazan.wordpress.com/2016/06/09/la-villa-romana-de-salar-granada/</a>		

<b>Evento</b>	Jornadas Romanas	<b>Localidade</b>	Zarautz (País Basco)
<b>Decorreu</b>	Entre 2006 e 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Jogos; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://gara.naiz.eus/paperezkoa/20110819/285747/es/Las-jornadas-romanas-regresan-Zarautz">http://gara.naiz.eus/paperezkoa/20110819/285747/es/Las-jornadas-romanas-regresan-Zarautz</a> <a href="http://www.diariovasco.com/v/20100820/costa-urola/jornadas-romanas-zarautz-manana-20100820.html">http://www.diariovasco.com/v/20100820/costa-urola/jornadas-romanas-zarautz-manana-20100820.html</a>		

<b>Evento</b>	Ludi Magni Carbulensis / Festum Romano Carbulensis	<b>Localidade</b>	Almodóvar del Río
<b>Decorreu</b>	Em 2011 e 2012	<b>Duração</b>	2 dias (?)
<b>Componentes</b>	Exposição; Gastronomia; Recriação.		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	No primeiro ano em que se realizou (2011), intitulou-se “Festum Romano Carbulensis”; já no segundo, alterou a sua designação para “Ludi Magni Carbulensis”. Continua a surgir na listagem das festas do <i>ayuntamiento</i> , mas não foi possível encontrar mais nenhuma indicação de que se tenha realizado após 2012. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.eldiadicordoba.es/turismo_al_dia/corazon-Almodovar_0_570242983.html">http://www.eldiadicordoba.es/turismo_al_dia/corazon-Almodovar_0_570242983.html</a> <a href="http://www.almodovardelrio.es/contenido/fiestas">http://www.almodovardelrio.es/contenido/fiestas</a>

<b>Evento</b>	Ludi Veleienses	<b>Localidade</b>	Iruña-Veleia (perto de Iruña de Oca; País Basco)
<b>Decorreu</b>	Entre 2002 e 2007	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://elpais.com/diario/2007/09/07/paisvasco/1189194011_850215.html">http://elpais.com/diario/2007/09/07/paisvasco/1189194011_850215.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Aguilas (Murcia)
<b>Decorreu</b>	Entre 2011 e 2013	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriação; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Da edição de 2013 só foi possível encontrar o cartaz, pelo que a informação sobre componentes da programação é relativa ao ano de 2012. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/ano-2013/mercado-romano-en-aguilas-murcia-01-al-04-de-agosto-2013/">http://www.demercadosmedievales.info/ano-2013/mercado-romano-en-aguilas-murcia-01-al-04-de-agosto-2013/</a> <a href="http://www.murcia.com/aguilas/noticias/2012/08/03-mercado-romano-de-aguilas.asp">http://www.murcia.com/aguilas/noticias/2012/08/03-mercado-romano-de-aguilas.asp</a>		



<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Alcorcón (Madrid)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Histórias; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> . Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Inserido nas Festas de Santo Domingo e Santo Domingúin. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ayto-alcorcon.es/hacienda/item/1401-">http://www.ayto-alcorcon.es/hacienda/item/1401-</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Alpera (Albacete)
<b>Decorreu</b>	Em 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Demonstrações com animais; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalessartanos.com/FORO/viewtopic.php?f=30&amp;t=557&amp;start=0">http://www.medievalessartanos.com/FORO/viewtopic.php?f=30&amp;t=557&amp;start=0</a> <a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Andújar (Jaén)
<b>Decorreu</b>	Em 2014 e 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Cortejos; Dança; Mercado; Música; Recriações; Teatro (?); Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Pelo menos o evento de 2014 era solidário e organizado por um colégio. Programa completo de 2015 não está <i>online</i> . Informação sobre as componentes da programação relativa a 2014.		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalessartanos.com/ficha/mercado/ANDUJAR/7080">http://www.medievalessartanos.com/ficha/mercado/ANDUJAR/7080</a> <a href="http://www.divinopastorandujar.es/story/mercado-romano-solidario-2014">http://www.divinopastorandujar.es/story/mercado-romano-solidario-2014</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Antequera (Málaga)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Atividades para crianças; Concurso; Conferências; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Substituiu, apenas em 2014, o usual Mercado Medieval. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciatucultura/evento/mercado-romano-en-antequera">https://www.juntadeandalucia.es/cultura/agendaandaluciatucultura/evento/mercado-romano-en-antequera</a> <a href="http://turismo.antequera.es/13830/">http://turismo.antequera.es/13830/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Bailén (Jaén)
<b>Decorreu</b>	Em 2011, 2015 e 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ayto-bailen.com/index.php/actualidad62/item/1894-un-mercado-romano-llega-este-fin-de-semana-a-bailen">http://www.ayto-bailen.com/index.php/actualidad62/item/1894-un-mercado-romano-llega-este-fin-de-semana-a-bailen</a> <a href="http://www.ayto-bailen.com/index.php/agenda-cultural24/item/1519-mercado-romano-este-fin-de-semana-en-bailen">http://www.ayto-bailen.com/index.php/agenda-cultural24/item/1519-mercado-romano-este-fin-de-semana-en-bailen</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Bembibre (León)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Realizou-se no âmbito de “La salida del Santo”, o que acontece de 7 em 7 anos.		
<b>Referências</b>	<a href="http://demercadosmedievales.net/2015/2015_FICHAS/FICHAS_10/page19.html">http://demercadosmedievales.net/2015/2015_FICHAS/FICHAS_10/page19.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Benicarlo (Valenciana)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Gastronomia; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/2015/mercado-romano-en-benicarlo-castellon-28-al-30-de-agosto/">http://www.demercadosmedievales.info/2015/mercado-romano-en-benicarlo-castellon-28-al-30-de-agosto/</a> <a href="http://www.levante-emv.com/castello/2015/08/30/mercado-romano-llena-calles-benicarlo/1308186.html">http://www.levante-emv.com/castello/2015/08/30/mercado-romano-llena-calles-benicarlo/1308186.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Carmona (Sevilha)
<b>Decorreu</b>	Em 2012	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalesartesanos.com/ficha/mercado/CARMONA/1247">http://www.medievalesartesanos.com/ficha/mercado/CARMONA/1247</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Córdoba
<b>Decorreu</b>	Em 2014 e 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades com crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Teatro. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Substituiu apenas em 2014 e 2015 um mercado medieval que se vinha a realizar desde 2001. O programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.turismodecordoba.org/noticias/mercado-romano-de-cordoba-2015---30-de-enero-al-1-de-febrero">http://www.turismodecordoba.org/noticias/mercado-romano-de-cordoba-2015---30-de-enero-al-1-de-febrero</a> <a href="http://www.20minutos.es/noticia/2362150/0/ii-mercado-romano-cordoba-se-celebra-desde-este-viernes-con-160-puestos-180-espectaculos-gratuitos/">http://www.20minutos.es/noticia/2362150/0/ii-mercado-romano-cordoba-se-celebra-desde-este-viernes-con-160-puestos-180-espectaculos-gratuitos/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Cubas de la Sagra (Madrid)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-cubas-de-la-sagra-madrid-20-al-22-de-mayo-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-cubas-de-la-sagra-madrid-20-al-22-de-mayo-del-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Dénia
<b>Decorreu</b>	Em 2012	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Concurso; Cortejo; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Inserido nas celebrações da Semana Santa. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://xabiaaldia.com/marina-de-denia-celebra-un-mercado-romano/">http://xabiaaldia.com/marina-de-denia-celebra-un-mercado-romano/</a> <a href="https://www.denia.com/el-imperio-romano-llega-a-marina-de-denia/">https://www.denia.com/el-imperio-romano-llega-a-marina-de-denia/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Écija (Sevilha)
<b>Decorreu</b>	? (notícia não tem indicação da data)	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Dança; Histórias; Jogos; Mercado; Música; Recriações;		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ciberecija.com/NOTICIAS/abril03/abr25_pag1.htm">http://www.ciberecija.com/NOTICIAS/abril03/abr25_pag1.htm</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Gijón
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://tamborbacano.blogspot.pt/2016/09/mercado-romano-en-paseo-begona-gijon.html">http://tamborbacano.blogspot.pt/2016/09/mercado-romano-en-paseo-begona-gijon.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Huesca
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> . Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.heraldo.es/noticias/aragon/huesca_provincia/huesca/2014/06/13/la_plaza_toros_huesca_viaja_epoca_romana_293_565_302.html">http://www.heraldo.es/noticias/aragon/huesca_provincia/huesca/2014/06/13/la_plaza_toros_huesca_viaja_epoca_romana_293_565_302.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Matalascañas (Huelva)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Demonstrações com animais; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/c659-nuevos-mercados/05-al-07-de-septiembre-mercado-romano-en-la-playa-de-matalascanas-huelva/">http://www.demercadosmedievales.info/c659-nuevos-mercados/05-al-07-de-septiembre-mercado-romano-en-la-playa-de-matalascanas-huelva/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Marmolejo (Jaén)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concurso; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/2015/marmolejo-se-traslada-a-la-epoca-romana-este-fin-de-semana-del-27-al-29-de-marzo-programacion-completa/">http://www.demercadosmedievales.info/2015/marmolejo-se-traslada-a-la-epoca-romana-este-fin-de-semana-del-27-al-29-de-marzo-programacion-completa/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Molina Segura (Murcia)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Demonstrações com animais; Exposições; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.feriamedieval.es/ferias-y-mercados-medievales-en-murcia/molina-de-segura-mercado-romano/">https://www.feriamedieval.es/ferias-y-mercados-medievales-en-murcia/molina-de-segura-mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Mondariz (Pontevedra)
<b>Decorreu</b>	Em 2013 e 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.atlantico.net/articulo/area-metropolitana/mondariz-transforma-mercado-romano/20140720011537426979.html">http://www.atlantico.net/articulo/area-metropolitana/mondariz-transforma-mercado-romano/20140720011537426979.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Nerva (Huelva)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-nerva-huelva-29-30-de-abril-y-1-de-mayo-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-nerva-huelva-29-30-de-abril-y-1-de-mayo-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Olvera (Cádiz)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/736652526357548/">https://www.facebook.com/events/736652526357548/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Petrer (Alicante)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Gastronomia; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/abierta-convocatoria-1-y-2-de-octubre-mercado-romano-en-petrer-alicante/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/abierta-convocatoria-1-y-2-de-octubre-mercado-romano-en-petrer-alicante/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	As Pontes (Coruña)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalessartesanos.com/ficha/mercado/AS%20PONTES/8625">http://www.medievalessartesanos.com/ficha/mercado/AS%20PONTES/8625</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	La Puebla de Alfiden (Zaragoza)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Mercado; Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Coincidiu com as festas do município. Há uma referência à sua realização “ <i>todos los años</i> ”, não tendo sido possível, contudo, encontrar mais nenhuma informação sobre um mercado romano em La Puebla de Alfiden. A referência pode, assim, ser à realização de mercados temáticos, não necessariamente romanos. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalessartesanos.com/ficha/mercado/LA%20PUEBLA%20DE%20ALFINDEN/8886">http://www.medievalessartesanos.com/ficha/mercado/LA%20PUEBLA%20DE%20ALFINDEN/8886</a> <a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-la-puebla-de-alfiden-zaragoza-13-al-15-de-agosto-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-la-puebla-de-alfiden-zaragoza-13-al-15-de-agosto-del-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Puerto Real (Cádiz)
<b>Decorreu</b>	Em 2012	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Dança; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Teatro. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Aparenta tratar-se da continuação do mercado medieval, “disfarçado” com outro nome.		



	Muitos dos componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.puertorealweb.es/spip2/noticias/article/tu-verano-en-puerto-real-2012-se-estrena-hoy-con-la-inauguracion-del-mercado-romano">http://www.puertorealweb.es/spip2/noticias/article/tu-verano-en-puerto-real-2012-se-estrena-hoy-con-la-inauguracion-del-mercado-romano</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	El Puerto de Santa María (Cádiz)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Exposições; Mercado; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Sem informação		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elpuertodesantamaria.es/pub/comercio/sep13/Mercado_Romano.pdf">http://www.elpuertodesantamaria.es/pub/comercio/sep13/Mercado_Romano.pdf</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Quincoces de Yuso (Burgos)
<b>Decorreu</b>	Em 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/sin-categoria/cartel-y-programa-del-mercado-romano-en-quincoces-de-yuso-burgos/">http://www.demercadosmedievales.info/sin-categoria/cartel-y-programa-del-mercado-romano-en-quincoces-de-yuso-burgos/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Roquetas de Mar (Almería)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Demonstrações com animais; Jogos; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> . Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Inserido nas celebrações da Semana Santa.		

	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elalmeria.es/almeria/municipio-antigua-Roma-mercado-tematico_0_682732226.html">http://www.elalmeria.es/almeria/municipio-antigua-Roma-mercado-tematico_0_682732226.html</a> <a href="http://www.elalmeria.es/almeria/Eolo-ceba-mercado-romano_0_683631874.html">http://www.elalmeria.es/almeria/Eolo-ceba-mercado-romano_0_683631874.html</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Sagunto (Valenciana)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Cortejo; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> . Promovido pela associação “Saguntum Civitas”, que vai organizando outros pequenos eventos.		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.levante-emv.com/morvedre/2016/05/17/sagunt-prepara-mercado-romano-lleño/1419224.html">http://www.levante-emv.com/morvedre/2016/05/17/sagunt-prepara-mercado-romano-lleño/1419224.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Salamanca
<b>Decorreu</b>	Entre 2004 e 2012	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Jogos; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lagacetadesalamanca.es/salamanca/2012/09/12/120-puestos-daran-vida-mercado-romano/72036.html">http://www.lagacetadesalamanca.es/salamanca/2012/09/12/120-puestos-daran-vida-mercado-romano/72036.html</a> <a href="http://www.lagacetadesalamanca.es/salamanca/2011/07/07/mercado-romano-volvera-instalarse-ribera-tormes-despues-6-anos/33198.html">http://www.lagacetadesalamanca.es/salamanca/2011/07/07/mercado-romano-volvera-instalarse-ribera-tormes-despues-6-anos/33198.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Santo Tomé (Jaén)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Demonstrações com animais; Mercado; Recriação.		

<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.medievalesartesanos.com/ficha/mercado/SANTO%20TOME/8679">http://www.medievalesartesanos.com/ficha/mercado/SANTO%20TOME/8679</a> <a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-santo-tome-jaen-12-al-14-de-mayo-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-en-santo-tome-jaen-12-al-14-de-mayo-del-2016/</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Tomelloso (Ciudad Real)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.feriamedieval.es/ferias-y-mercados-medievales-en-castilla-la-mancha/ferias-y-mercados-medievales-en-ciudad-real/tomelloso-mercado-romano/">https://www.feriamedieval.es/ferias-y-mercados-medievales-en-castilla-la-mancha/ferias-y-mercados-medievales-en-ciudad-real/tomelloso-mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Torrejón de Ardoz (Madrid)
<b>Decorreu</b>	Em 2011 e 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Demonstrações com animais; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Evento realizado no âmbito de mercados temáticos anuais. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.torreonnoticias.es/sociedad-noticias-torreon-ardoz/452-mercado-romano-torreon-de-ardoz-29-al-31-mayo.html">http://www.torreonnoticias.es/sociedad-noticias-torreon-ardoz/452-mercado-romano-torreon-de-ardoz-29-al-31-mayo.html</a> <a href="http://www.culturaclasica.com/?q=node/4196">http://www.culturaclasica.com/?q=node/4196</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Torre Vieja (Alicante)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes</b>	Actividades para crianças; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	Evento realizado no âmbito de mercados temáticos anuais. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-torre vieja-alicante-del-21-22-23-y-24-de-abril-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-torre vieja-alicante-del-21-22-23-y-24-de-abril-del-2016/</a>

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Tricio (La Rioja)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Exposição; Gastronomia; Mercado; Recriações; Visitas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas das componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.elbalcondemateo.es/mercado-romano-de-tricio/">http://www.elbalcondemateo.es/mercado-romano-de-tricio/</a> <a href="http://www.larioja.com/comarcas/201604/24/tricio-revive-esplendor-romano-20160424012050-v.html">http://www.larioja.com/comarcas/201604/24/tricio-revive-esplendor-romano-20160424012050-v.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Villa del Prado (Valladollid)
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Exposições; Gastronomia; Jogos; Mercado; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.tamerlid.com/index.php/blog/15-iv-mercado-romano-de-villa-de-prado.html">http://www.tamerlid.com/index.php/blog/15-iv-mercado-romano-de-villa-de-prado.html</a> <a href="http://www.mercadosmedievales.info/2014/FICHAS/tamerlid/17-mayo-mercado-romano-valladolid.htm">http://www.mercadosmedievales.info/2014/FICHAS/tamerlid/17-mayo-mercado-romano-valladolid.htm</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Villa del Río (Córdoba)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concurso; Cortejos; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Mercado; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://portalhistoria.es/mercado-romano-villa-del-rio/">http://portalhistoria.es/mercado-romano-villa-del-rio/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano	<b>Localidade</b>	Zaragoza
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Evento realizado no âmbito de mercados temáticos anuais. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.zaragozayeventos.es/category/mercado-romano/">http://www.zaragozayeventos.es/category/mercado-romano/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano de Chinchilla	<b>Localidade</b>	Chinchilla de Montearagon (Albacete)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades com crianças; Mercado; Recriação; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Evento realizado no âmbito de mercados temáticos anuais. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-chinchilla-de-montearagon-albacete-del-01-al-03-de-julio-del-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-romano-de-chinchilla-de-montearagon-albacete-del-01-al-03-de-julio-del-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano de Gades	<b>Localidade</b>	Cádiz
<b>Decorreu</b>	Em 2008	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Mercado; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.europasur.es/verano/Mercado-Romano-Gades_0_169183116.html">http://www.europasur.es/verano/Mercado-Romano-Gades_0_169183116.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano Pisoraca	<b>Localidade</b>	Herrera de Pisuerga (Palencia)
<b>Decorreu</b>	Entre 2005 e 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concursos; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.herreradepisuerga.org/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=282&amp;Itemid=50">http://www.herreradepisuerga.org/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=282&amp;Itemid=50</a>		

<b>Evento</b>	Mercado Romano Villa de Salar	<b>Localidade</b>	Salar (Granada)
<b>Decorreu</b>	2015	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Mercado; Recriação; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Evento de abertura ao público da <i>villa romana</i> . Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.demercadosmedievales.net/2015/2015_FICHAS/FICHAS_03/page5.html">http://www.demercadosmedievales.net/2015/2015_FICHAS/FICHAS_03/page5.html</a>		

<b>Evento</b>	Noches Astur-Romanas	<b>Localidade</b>	Yeres (León)
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2011	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.diariodeleon.es/noticias/bierzo/astures-romanos-citan-viernes-yeres_627427.html">http://www.diariodeleon.es/noticias/bierzo/astures-romanos-citan-viernes-yeres_627427.html</a>		

<b>Evento</b>	Numantóbriga – Ruta por la Calzada Romana del Duero al Moncayo	<b>Localidade</b>	Várias (entre Garray e Muro)
<b>Decorreu</b>	Entre 2006 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Caminhada entre Garray (Soria-Numancia) e Muro (Augustóbriga). Inclui refeições e alojamento. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.augustobriga.es/numantobrigacartel.htm">http://www.augustobriga.es/numantobrigacartel.htm</a> <a href="http://www.augustobriga.es/numantobrigainfo.htm">http://www.augustobriga.es/numantobrigainfo.htm</a>		

<b>Evento</b>	Recreacion Histórica y mercado Romano de Arroyomolinos	<b>Localidade</b>	Arroyomolinos (Madrid)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades com crianças; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="https://www.ayto-arroyomolinos.org/17-18-septiembre-arroyomolinos-celebra-primer-feria-romana/">https://www.ayto-arroyomolinos.org/17-18-septiembre-arroyomolinos-celebra-primer-feria-romana/</a> <a href="http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-y-recrecion-epoca-romana-en-arroyomolinos-madrid-17-y-18-de-septiembre-de-2016/">http://www.demercadosmedievales.info/mercado-medieval/mercado-y-recrecion-epoca-romana-en-arroyomolinos-madrid-17-y-18-de-septiembre-de-2016/</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Renovatio Arragonis	<b>Localidade</b>	Sabadell (Barcelona)
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferências; Exposição; Gastronomia; Recriações; Venda de livros especializados; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://arraonaromana.org/PaginaWeb.php?id=11#.WI406PL9w39">http://arraonaromana.org/PaginaWeb.php?id=11#.WI406PL9w39</a> <a href="http://www.culturaclasica.com/?q=node/4274">http://www.culturaclasica.com/?q=node/4274</a>		

<b>Evento</b>	Segovia Romana	<b>Localidade</b>	Segovia
<b>Decorreu</b>	Entre 2005 e 2009	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Cinema; Concurso; Cortejo; Gastronomia; Mercado; Recriações; Venda de livros especializados; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito? Apenas aluguer de fatos romanos parece ser pago (5€ para crianças; 10€ para adultos).		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.eladelantado.com/noticia/local/87432/El-Imperio-Romano-regresar%C3%A1-a-Segovia">http://www.eladelantado.com/noticia/local/87432/El-Imperio-Romano-regresar%C3%A1-a-Segovia</a>		

<b>Evento</b>	Semana Romana en Gijón	<b>Localidade</b>	Gijón
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Exposição; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		



<b>Notas</b>	Evento realizado para celebrar os 2000 anos da morte de Augusto. O programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.carmenmoriyon.es/una-semana-romana-en-gijon/">http://www.carmenmoriyon.es/una-semana-romana-en-gijon/</a>

<b>Evento</b>	Terra de Romanos	<b>Localidade</b>	Montefurado (Quiroga, Lugo)
<b>Decorreu</b>	Em 2012 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Cortejo; Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lavozdegalicia.es/noticia/lemos/quiroga/2013/07/03/os-romanos-volveran-desfilar-montefurado-agosto/0003_201307M3C29981.htm">http://www.lavozdegalicia.es/noticia/lemos/quiroga/2013/07/03/os-romanos-volveran-desfilar-montefurado-agosto/0003_201307M3C29981.htm</a>		

<b>Evento</b>	Vicus Romanorum	<b>Localidade</b>	Vigo
<b>Decorreu</b>	Em 2008	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Conferências; Gastronomia; Jogos; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.culturaclasica.com/?q=node/2314">http://www.culturaclasica.com/?q=node/2314</a>		

## Eventos em França

### Eventos Recorrentes

<b>Evento</b>	L' Augusta	<b>Localidade</b>	Aoste (Isère)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.mairie-aoste.fr/musee-aoste/l-actualite-du-musee/les-coups-de-coeur.html">http://www.mairie-aoste.fr/musee-aoste/l-actualite-du-musee/les-coups-de-coeur.html</a> <a href="http://www.ballad-et-vous.fr/ete-2016-au-musee-daoste-et-lhistoire-prend-vie/">http://www.ballad-et-vous.fr/ete-2016-au-musee-daoste-et-lhistoire-prend-vie/</a>		

<b>Evento</b>	Les Augustales - Journées Romaines	<b>Localidade</b>	Loupian (Hérault)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito. As refeições são pagas (14€ para adultos, 10€ para crianças).		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.inrap.fr/les-augustales-journees-romaines-du-musee-villa-loupian-11587">http://www.inrap.fr/les-augustales-journees-romaines-du-musee-villa-loupian-11587</a>		

<b>Evento</b>	Les Augustalia: Journée Romaine en Pays Convène	<b>Localidade</b>	Saint-Bertrand-de-Comminges (Haute-Garonne)
<b>Início</b>	2013 (?)	<b>Edições</b>	2 (?)
<b>Frequência</b>	Bienal (?)	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Gastronomia; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não decorreu em 2016, pelo que a informação acima é relativa ao evento de 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ladepeche.fr/article/2015/08/15/2292469-voyage-antiquite-romaine-augustalia-saint-bertrand-comminges.html">http://www.ladepeche.fr/article/2015/08/15/2292469-voyage-antiquite-romaine-augustalia-saint-bertrand-comminges.html</a>		

<b>Evento</b>	Augustodunum entre Ombres et Lumières	<b>Localidade</b>	Autun (Saône-et-Loire)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Bienal	<b>Duração</b>	8 dias (ao longo de 2 meses)
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Pago (sem informação relativa à quantia).		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.augustodunum.fr/">http://www.augustodunum.fr/</a> <a href="http://www.routard.com/guide_agenda_detail/10638/augustodunum_spectacle_jules_cesar_a_autun.htm">http://www.routard.com/guide_agenda_detail/10638/augustodunum_spectacle_jules_cesar_a_autun.htm</a>		

<b>Evento</b>	La Cuisson de Pistillus	<b>Localidade</b>	Autun (Saône-et-Loire)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Recriação; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Evento inspirado num conhecido ceramista – Pistillus (séculos II-III d.C.) – que trabalhou longos anos em Augustodunum		

	(Autun). Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="https://leg8.fr/pistillus">https://leg8.fr/pistillus</a> <a href="http://www.autun-infos.com/news/autun/autun/autun-une-cuisson-reussie-pour-pistillus.html">http://www.autun-infos.com/news/autun/autun/autun-une-cuisson-reussie-pour-pistillus.html</a>

<b>Evento</b>	Les Derventiales	<b>Localidade</b>	Drevant (Cher)
<b>Início</b>	2004	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Irregular	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Música; Recriações; Teatro; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal – 8€; crianças entre 8 e 12 anos – 5€; menores de 8 anos – gratuito.		
<b>Notas</b>	Iniciou-se em 2004, sendo anual até 2008, quando passou a ser bienal. Falhou, contudo, em 2014, pelo que a última edição se realizou em 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://drevantlagroutte.fr/les-derventiales.html">http://drevantlagroutte.fr/les-derventiales.html</a> <a href="http://www.leberry.fr/drevant/loisirs/art-litterature/2015/07/04/derventiales-2015-un-voyage-au-coeur-de-l-epoque-gallo-romaine_11509486.html">http://www.leberry.fr/drevant/loisirs/art-litterature/2015/07/04/derventiales-2015-un-voyage-au-coeur-de-l-epoque-gallo-romaine_11509486.html</a>		

<b>Evento</b>	Festival Arelate	<b>Localidade</b>	Arles (Bouches-du-Rhône)
<b>Início</b>	2007	<b>Edições</b>	10
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	10 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Conferências; Cortejos; Exposições; Gastronomia; Histórias; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: várias actividades são gratuitas, outras são pagas (entre 2€ e 35€), mas também há descontos.		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.festival-arelate.com/">http://www.festival-arelate.com/</a> <a href="http://kiosque.arles.fr/document/Arelate_journees_romaines_d_Arles_2016">http://kiosque.arles.fr/document/Arelate_journees_romaines_d_Arles_2016</a>		

<b>Evento</b>	Festival du Film Peplum	<b>Localidade</b>	Arles (Bouches-du-Rhône)
<b>Início</b>	1988	<b>Edições</b>	29
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	6 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Gastronomia; Música.		
<b>Preço</b>	Pago: entre 4-7€ (bilhete individual) e 20-35€ (por 6 sessões).		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Actualmente, está incluído no Festival Arelate. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://festivalpeplum.blogspot.pt/">http://festivalpeplum.blogspot.pt/</a>		

<b>Evento</b>	Festival Galop Romain en Gascogne	<b>Localidade</b>	Eauze (Gers)
<b>Início</b>	2003	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Demonstrações com animais; Gastronomia; Música; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago (entre 5 e 15€).		
<b>Notas</b>	Terá falhado alguns anos. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.festivalgalopromain.net/">https://www.festivalgalopromain.net/</a> <a href="https://www.facebook.com/Festival-Galop-Romain-en-Gascogne-136571803026111/">https://www.facebook.com/Festival-Galop-Romain-en-Gascogne-136571803026111/</a>		

<b>Evento</b>	Fête Gallo-Romaine	<b>Localidade</b>	Chartres (Eure-et-Loir)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias

<b>Componentes (última edição)</b>	Atividades para crianças; Conferência; Cortejo; Dança; Jogos; Música; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .
<b>Preço</b>	Gratuito
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://archeologie.chartres.fr/vos-rendez-vous/fete-gallo-romaine/">http://archeologie.chartres.fr/vos-rendez-vous/fete-gallo-romaine/</a> <a href="http://www.lechorepublicain.fr/chartres/loisirs/art-litterature/2016/07/01/grande-fete-gallo-romaine-tout-le-week-end-a-chartres_11984793.html">http://www.lechorepublicain.fr/chartres/loisirs/art-litterature/2016/07/01/grande-fete-gallo-romaine-tout-le-week-end-a-chartres_11984793.html</a>

<b>Evento</b>	Fête Gallo-Romaine des Bouchauds	<b>Localidade</b>	Saint-Cybardeaux (Charente)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal – 5€; crianças entre 7 e 16 anos – 3€; menores de 6 anos – gratuito.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://tourism-cognac.com/3-eme-fete-gallo-romaine-des-bouchauds/">http://tourism-cognac.com/3-eme-fete-gallo-romaine-des-bouchauds/</a>		

<b>Evento</b>	Fête gallo-romaine – Les Pétrucos	<b>Localidade</b>	Périgueux (Dordogne)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Bienal	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.perigueux-vesunna.fr/fete-gallo-romaine-les-petrucores/">http://www.perigueux-vesunna.fr/fete-gallo-romaine-les-petrucores/</a>		

<b>Evento</b>	Fête Romaine	<b>Localidade</b>	Orange (Vaucluse)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal – 9,50€; crianças entre 7 e 17 anos – 7,50€; menores de 7 anos – gratuito.		
<b>Notas</b>	Poderá ainda ter acontecido em 2011. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.theatre-antique.com/fr/fete-romaine">http://www.theatre-antique.com/fr/fete-romaine</a> <a href="http://www.lemagdepam.com/agenda/fete-romaine-centre-ville-dorange-theatre-antique/">http://www.lemagdepam.com/agenda/fete-romaine-centre-ville-dorange-theatre-antique/</a>		

<b>Evento</b>	Fête de la Vigne et du Vin à l'Epoque Romaine	<b>Localidade</b>	Plan-de-la-Tour (Var)
<b>Início</b>	2008 (?)	<b>Edições</b>	9 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada; Gastronomia; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://mediarchoe.over-blog.com/2016/09/fete-de-la-vigne-et-du-vin-a-l-epoque-romaine.html">http://mediarchoe.over-blog.com/2016/09/fete-de-la-vigne-et-du-vin-a-l-epoque-romaine.html</a>		

<b>Evento</b>	Fêtes Gallo-Romaines	<b>Localidade</b>	Bavay (Nord)
<b>Início</b>	2004 (?)	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Irregular	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Dança; Demonstrações com animais; Recriações; Teatro; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		

<b>Notas</b>	Frequência irregular: terá havido um primeiro evento em 2004, sendo que o seguinte ocorreu apenas em 2008, mantendo-se anual até 2013, falhando depois o ano de 2014. A última edição decorreu em 2015. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.bavay-la-romaine.fr/fr/actualite/115963/fetes-gallo-romaines-remerciements">http://www.bavay-la-romaine.fr/fr/actualite/115963/fetes-gallo-romaines-remerciements</a> <a href="http://www.lobservateur.fr/sorties/sorties-sambre/2015/07/04/les-fetes-gallo-romaines-de-bavay-cest-ce-week-end/">http://www.lobservateur.fr/sorties/sorties-sambre/2015/07/04/les-fetes-gallo-romaines-de-bavay-cest-ce-week-end/</a> <a href="http://www.aplaal.fr/event/fetes-gallo-romaines-a-bavay/">http://www.aplaal.fr/event/fetes-gallo-romaines-a-bavay/</a>

<b>Evento</b>	Les Grands Jeux Romains	<b>Localidade</b>	Nîmes (Gard)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Recriação.		
<b>Preço</b>	Pago (sem informação relativamente à quantia).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://arenas-nimes.com/fr/decouvrir/grands-jeux-romains">http://arenas-nimes.com/fr/decouvrir/grands-jeux-romains</a> <a href="http://france3-regions.francetvinfo.fr/occitanie/nimes-grands-jeux-romains-vont-faire-cleopatre-reine-arenas-978188.html">http://france3-regions.francetvinfo.fr/occitanie/nimes-grands-jeux-romains-vont-faire-cleopatre-reine-arenas-978188.html</a> <a href="http://www.nemausus.com/les-grands-jeux-romains-avril-2016-a-nimes/">http://www.nemausus.com/les-grands-jeux-romains-avril-2016-a-nimes/</a>		

<b>Evento</b>	Journée d'Étude sur l'Ouest de la Gaule Romaine	<b>Localidade</b>	Várias (na região da Bretagne)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	A edição de 2016 decorreu em Locmariaquer (Morbihan). Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		



<b>Referências</b>	<a href="http://www.ouest-france.fr/bretagne/locmariaquer-56740/tout-savoir-sur-louest-de-la-gaule-romaine-4183019">http://www.ouest-france.fr/bretagne/locmariaquer-56740/tout-savoir-sur-louest-de-la-gaule-romaine-4183019</a> <a href="http://www.univ-brest.fr/digitalAssets/51/51369_Programme.pdf">http://www.univ-brest.fr/digitalAssets/51/51369_Programme.pdf</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Journée Gallo-Romaine	<b>Localidade</b>	Cars (Saint-Merd-les-Oussines)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada; Gastronomia; Recriação; Visita; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades é gratuita, caminhada é paga (2€).		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://lescarsenfete.over-blog.com/">http://lescarsenfete.over-blog.com/</a>		

<b>Evento</b>	Journée Gallo-Romaine de Montmaurin	<b>Localidade</b>	Toulouse (Haute-Garonne)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Pago: 3€; gratuito para menores de 25 anos.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://actu.fr/loisirs-culture/pres-de-toulouse-une-journee-gallo-romaine-le-10-juillet-a-montmaurin_3705928.html">https://actu.fr/loisirs-culture/pres-de-toulouse-une-journee-gallo-romaine-le-10-juillet-a-montmaurin_3705928.html</a> <a href="http://montmaurin.fr/journee-gallo-romaine/">http://montmaurin.fr/journee-gallo-romaine/</a>		

<b>Evento</b>	Journée Romaine	<b>Localidade</b>	Vernègues (Bouches-du-Rhône)
<b>Início</b>	2006	<b>Edições</b>	11
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia

<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Gastronomia; Recriações; Teatro; <i>Workshop</i> .
<b>Preço</b>	Pago: 5€; gratuito para menores de 12 anos.
<b>Notas</b>	Junto ao Templo romano de Château-Bas. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.chateaubas.com/blog/programme/journee-romaine.html">http://www.chateaubas.com/blog/programme/journee-romaine.html</a>

<b>Evento</b>	Journée Romaine à la Turbie	<b>Localidade</b>	La Turbie (Alpes-Maritimes)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Bienal	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Gastronomia; Jogos; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito; Menus romanos pagos à parte (entre 13 e 25€).		
<b>Notas</b>	Terá iniciado em 2012 e decorrido também em 2013, tornando-se depois bienal. Última edição decorreu em 2015. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ville-la-turbie.fr/wp-content/uploads/2016/11/1509_LT_Journee-Romaine-III_DP.pdf">http://www.ville-la-turbie.fr/wp-content/uploads/2016/11/1509_LT_Journee-Romaine-III_DP.pdf</a> <a href="http://riviera-city-guide.com/events/iiieme-journee-romaine-a-la-turbie">http://riviera-city-guide.com/events/iiieme-journee-romaine-a-la-turbie</a>		

<b>Evento</b>	Journées Archéologiques d'Autun	<b>Localidade</b>	Autun (Saône-et-Loire)
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://classesciencesetpatrimoine.blogspot.pt/2016/04/journees-archeologiques-8-avril-2016.html">http://classesciencesetpatrimoine.blogspot.pt/2016/04/journees-archeologiques-8-avril-2016.html</a> <a href="http://csti.ac-dijon.fr/spip.php?article234">http://csti.ac-dijon.fr/spip.php?article234</a>		

<b>Evento</b>	Journées Gallo-Romaines	<b>Localidade</b>	Coriobona (Esse, Charente)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lepopulaire.fr/saint-junien/vie-pratique-consommation/2016/07/05/le-village-gaulois-de-coriobona-organise-ses-journees-gallo-romaines-du-14-au-16-juillet_11988372.html">http://www.lepopulaire.fr/saint-junien/vie-pratique-consommation/2016/07/05/le-village-gaulois-de-coriobona-organise-ses-journees-gallo-romaines-du-14-au-16-juillet_11988372.html</a>		

<b>Evento</b>	Journées Gallo-Romaines	<b>Localidade</b>	Saint Romain en Gal (Rhône)
<b>Início</b>	2001	<b>Edições</b>	16
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Conferência; Exposição; Histórias; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: 10€ por dia (15€ pelos dois).		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://exphist.hypotheses.org/423">https://exphist.hypotheses.org/423</a> <a href="http://www.curiosity-escapes.com/fr/journees-gallo-romaines-vienne/">http://www.curiosity-escapes.com/fr/journees-gallo-romaines-vienne/</a>		

<b>Evento</b>	Journées Gallo-romaines a Ambrussum	<b>Localidade</b>	Villetelle (Hérault)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Pago: 5€ (dois dias); gratuito para menores de 12 anos. Visitas pagas à parte (entre 2 e 6,50€).
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://blog.sitesdexception.fr/ambrussum_juin_gallo-6524">http://blog.sitesdexception.fr/ambrussum_juin_gallo-6524</a>

<b>Evento</b>	Journées Romaines	<b>Localidade</b>	Autun (Saône-et-Loire)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejos; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/1710660002518644/">https://www.facebook.com/events/1710660002518644/</a> <a href="http://france3-regions.francetvinfo.fr/bourgogne-franche-comte/saone-et-loire/autun-redevient-augustodunum-pour-les-journees-romaines-1042349.html">http://france3-regions.francetvinfo.fr/bourgogne-franche-comte/saone-et-loire/autun-redevient-augustodunum-pour-les-journees-romaines-1042349.html</a> <a href="http://www.vivre-a-chalon.com/lire_Les-fetes-romaines-d_Autun-2016,2303d041c79064de09fa06c44fd35fd23fd1bcb8.html">http://www.vivre-a-chalon.com/lire_Les-fetes-romaines-d_Autun-2016,2303d041c79064de09fa06c44fd35fd23fd1bcb8.html</a>		

<b>Evento</b>	Journées Romaines	<b>Localidade</b>	Mirebeau-sur-Bèze (Côte-d'Or)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.mapado.com/mirebeau-sur-beze/les-journees-romaines">https://www.mapado.com/mirebeau-sur-beze/les-journees-romaines</a> <a href="http://www.bienpublic.com/edition-tille-vingeanne/2016/10/07/la-commune-au-temps-de-romains">http://www.bienpublic.com/edition-tille-vingeanne/2016/10/07/la-commune-au-temps-de-romains</a>		

<b>Evento</b>	Journées Romaines de Gisacum	<b>Localidade</b>	Le Vieil-Évreux (Eure)
<b>Início</b>	2006 (?)	<b>Edições</b>	10 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Música; Recriações		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2016, pelo que as informações acima são relativas ao evento de 2015. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.normandie-web.com/agenda/lieu/1850">http://www.normandie-web.com/agenda/lieu/1850</a> <a href="http://www.gisacum-normandie.fr/wp-content/uploads/2015/07/ProgrammeJR2015.pdf">http://www.gisacum-normandie.fr/wp-content/uploads/2015/07/ProgrammeJR2015.pdf</a>		

<b>Evento</b>	Marche Historique Autun-Bibracte-Alésia	<b>Localidade</b>	Várias (Autun, Bibracte, Alésia)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não se realizou em 2016, pelo que as informações acima são relativas ao evento de 2015. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://leg8.fr/marche-historique">https://leg8.fr/marche-historique</a>		

<b>Evento</b>	Reconstitution Historique Rauranum	<b>Localidade</b>	Rom (Deux-Sèvres)
<b>Início</b>	2013 (?)	<b>Edições</b>	4 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Música; Recriações; Teatro.		

<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal – 5 €; crianças – 3€.
<b>Notas</b>	Poderá ter-se iniciado mais cedo. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lanouvellerepublique.fr/Deux-Sevres/Actualite/24-Heures/n/Contenus/Articles/2016/08/13/HISTOIRE-Week-end-de-reconstitution-au-musee-du-Rauranum-2808831">http://www.lanouvellerepublique.fr/Deux-Sevres/Actualite/24-Heures/n/Contenus/Articles/2016/08/13/HISTOIRE-Week-end-de-reconstitution-au-musee-du-Rauranum-2808831</a> <a href="http://www.lanouvellerepublique.fr/Deux-Sevres/Communes/Rom/n/Contenus/Articles/2016/08/09/Reconstitution-historique-ce-week-end-2805206">http://www.lanouvellerepublique.fr/Deux-Sevres/Communes/Rom/n/Contenus/Articles/2016/08/09/Reconstitution-historique-ce-week-end-2805206</a>

<b>Evento</b>	Rendons à César!	<b>Localidade</b>	Parc de Samara (La Chaussée-Tirancourt, Somme)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência (?); Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal – 12,50€; criança – 8,50€; bilhete família (2 adultos e 2 crianças) – 34€.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://nordoc.hypotheses.org/1604">https://nordoc.hypotheses.org/1604</a>		

<b>Evento</b>	Rosalias	<b>Localidade</b>	Autun (Saône-et-Loire)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Bienal (?)	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lejsl.com/edition-autun/2015/06/07/rosalias-la-nature-devoilee">http://www.lejsl.com/edition-autun/2015/06/07/rosalias-la-nature-devoilee</a> <a href="https://leg8.fr/photos/rosalias-rendez-vous-au-jardin-2015">https://leg8.fr/photos/rosalias-rendez-vous-au-jardin-2015</a>		

<b>Evento</b>	Les Trompettes de Mars / Marche Amiens - Samara	<b>Localidade</b>	Parc de Samara (La Chaussée-Tirancourt, Somme)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada; Cortejo; Música; Recriação.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Inicialmente, intitulava-se “Marche Amiens - Samara”, tendo adoptado a nova designação – “Les Trompettes de Mars” – em 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.somme.fr/culture-actualites/samara-ouvre-sa-saison-trompettes-mars">http://www.somme.fr/culture-actualites/samara-ouvre-sa-saison-trompettes-mars</a> <a href="https://leg8.fr/trompettes-de-mars">https://leg8.fr/trompettes-de-mars</a>		

<b>Evento</b>	Vinalia – Fête du Vin et de la Cuisine Antiques	<b>Localidade</b>	Saint Romain en Gal (Rhône)
<b>Início</b>	2005	<b>Edições</b>	12
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: entre 5 e 8€; gratuito para menores de 18 anos.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.rhonetourisme.com/fetes-evenements/temps-forts-a-ne-pas-manquer/les-vinalia-2016-25-septembre-a-saint-romain-en-gal/">http://www.rhonetourisme.com/fetes-evenements/temps-forts-a-ne-pas-manquer/les-vinalia-2016-25-septembre-a-saint-romain-en-gal/</a>		

### Eventos Interrompidos ou Isolados

<b>Evento</b>	Briga Intemporelle	<b>Localidade</b>	Briga (Forêt d'Eu, Seine-Maritime)
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Música; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.linformateur-leclaireur.fr/romains-et-gaulois-de-retour-ce-week-end_7449/">http://www.linformateur-leclaireur.fr/romains-et-gaulois-de-retour-ce-week-end_7449/</a> <a href="http://reconstitution-historique.com/calendrier/briga-intemporelle">http://reconstitution-historique.com/calendrier/briga-intemporelle</a>		

<b>Evento</b>	Fête Antique: Nos ancêtres les gallo romains!	<b>Localidade</b>	Wintzenheim (Haut-Rhin)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Música; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: entre 6,50 e 9€.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.jds.fr/agenda/manifestations/fete-antique-nos-ancetres-les-gallo-romains-90091_A">http://www.jds.fr/agenda/manifestations/fete-antique-nos-ancetres-les-gallo-romains-90091_A</a> <a href="http://www.flanerbouger.fr/fete/2016/68920-fete-antique-nos-ancetres-les-gallo-romains-wintzenheim.php">http://www.flanerbouger.fr/fete/2016/68920-fete-antique-nos-ancetres-les-gallo-romains-wintzenheim.php</a>		

<b>Evento</b>	Fête Gallo-Romaine	<b>Localidade</b>	Canet-en-Roussillon (Pyrénées-Orientales)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Cortejo; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana.		



	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.lesitecatalan.com/fetes/11599/fete-gallo-romaine">http://www.lesitecatalan.com/fetes/11599/fete-gallo-romaine</a>

<b>Evento</b>	Fête Gallo-Romaine	<b>Localidade</b>	Clonas sur Varèze (Isère)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Evento para celebrar os 20 anos da descoberta de um painel de mosaicos no sítio arqueológico. Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.voyageurs-du-temps.fr/Programme-fete-antique-gallo-romaine-a-Clonas-sur-Vareze-association-JANUS-et-les-Voyageurs-du-Temp_1340.html">http://www.voyageurs-du-temps.fr/Programme-fete-antique-gallo-romaine-a-Clonas-sur-Vareze-association-JANUS-et-les-Voyageurs-du-Temp_1340.html</a> <a href="http://www.voyageurs-du-temps.fr/Programme-Fete-Gallo-romaine-Clonas_1341.html">http://www.voyageurs-du-temps.fr/Programme-Fete-Gallo-romaine-Clonas_1341.html</a>		

<b>Evento</b>	Fête Gallo-romaine	<b>Localidade</b>	Pourrières (Var)
<b>Decorreu</b>	Entre 2010 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://archives.varmatin.com/sortir/agenda/idees-loisirs/ive-fete-gallo-romaine.1178904.html">http://archives.varmatin.com/sortir/agenda/idees-loisirs/ive-fete-gallo-romaine.1178904.html</a>		

<b>Evento</b>	Fête Gallo-romaine à Châteaubateau	<b>Localidade</b>	Châteaubateau (Seine-et-Marne)
<b>Decorreu</b>	(Pelo menos) em 2003, 2006, 2008 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes</b>	Conferências; Exposições; Gastronomia; Jogos; Recriações; Rota em bicicleta; Teatro; <i>Workshops</i> .		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Gratuito
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.projaide.fr/projet/show/3512-fete-gallo-romaine-a-chateaubateau-le-25-et-26-mai-2013">http://www.projaide.fr/projet/show/3512-fete-gallo-romaine-a-chateaubateau-le-25-et-26-mai-2013</a>

<b>Evento</b>	Les Fêtes Antiques d'Andesina	<b>Localidade</b>	Grand (Vosges)
<b>Decorreu</b>	(Pelo menos) em 2007 e 2009	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Dança; Exposição; Música; Recriações; Visita guiada; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: 5€; gratuito para menores de 12 anos.		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://rodoric-antique.skynetblogs.be/archive/2009/05/07/andesina-2009.html">http://rodoric-antique.skynetblogs.be/archive/2009/05/07/andesina-2009.html</a>		

<b>Evento</b>	Journée des Amis de Chassenon	<b>Localidade</b>	Chassenon (Charente)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Gastronomia; Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.amis-chassenon.org/galerie-118-les-amis-de-chassenon-aux-fourneaux-romains.html?m=5&amp;a=2017">http://www.amis-chassenon.org/galerie-118-les-amis-de-chassenon-aux-fourneaux-romains.html?m=5&amp;a=2017</a>		

<b>Evento</b>	Journée Romaine	<b>Localidade</b>	Comps (Gard)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Jogos; Recriações; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		

<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.objectifgard.com/2015/04/03/comps-journee-romaine-ce-samedi/">http://www.objectifgard.com/2015/04/03/comps-journee-romaine-ce-samedi/</a>

<b>Evento</b>	Journée Romaine	<b>Localidade</b>	Sceaux-du-Gâtinais (Loiret)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: 5€; gratuito para menores de 12 anos.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.larep.fr/sceaux-du-gatinais/2013/06/30/les-romains-debarquent-a-sceaux_1609732.html">http://www.larep.fr/sceaux-du-gatinais/2013/06/30/les-romains-debarquent-a-sceaux_1609732.html</a>		

<b>Evento</b>	Journée Romaine à Betianum	<b>Localidade</b>	Bessan (Hérault)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Recriações; Visitas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.idherault.tv/35358/bessan-premieres-journees-romaines-le-samedi-26-septembre/">http://www.idherault.tv/35358/bessan-premieres-journees-romaines-le-samedi-26-septembre/</a> <a href="http://www.bessan34.com/archives/2015/09/26/32688969.html">http://www.bessan34.com/archives/2015/09/26/32688969.html</a>		

<b>Evento</b>	Journées d'Archéologie Expérimentales à Saint-Marcel	<b>Localidade</b>	Saint-Marcel (Indre)
<b>Decorreu</b>	Entre 1998 e 2012	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Gastronomia; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito. Banquete pago à parte (entre 12,50 e 25€).		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="http://www.lanouvellerepublique.fr/Indre/Loisirs/Patrimoine-tourisme/n/Contenus/Articles/2012/07/26/Les-legionnaires-romains-campent-a-Argentomagus">http://www.lanouvellerepublique.fr/Indre/Loisirs/Patrimoine-tourisme/n/Contenus/Articles/2012/07/26/Les-legionnaires-romains-campent-a-Argentomagus</a> <a href="http://musees.regioncentre.fr/actualites-agenda/les-journees-d-archeologie-experimentale">http://musees.regioncentre.fr/actualites-agenda/les-journees-d-archeologie-experimentale</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Journées Portes Ouvertes: Vestiges gallo-romains d'Intaranum	<b>Localidade</b>	Entrains-sur-Nohain (Nièvre)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.inrap.fr/journees-portes-ouvertes-vestiges-gallo-romains-d-intaranum-entrains-sur-nohain-5279">http://www.inrap.fr/journees-portes-ouvertes-vestiges-gallo-romains-d-intaranum-entrains-sur-nohain-5279</a>		

<b>Evento</b>	Journées Romaines au Musée Fenaille	<b>Localidade</b>	Rodez (Aveyron)
<b>Decorreu</b>	(Pelo menos) entre 2008 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ladepeche.fr/article/2013/06/09/1645806-rodez-la-legion-viii-augusta-s-installe-a-fenaille.html">http://www.ladepeche.fr/article/2013/06/09/1645806-rodez-la-legion-viii-augusta-s-installe-a-fenaille.html</a> <a href="https://leg8.fr/photos/rodez-2013">https://leg8.fr/photos/rodez-2013</a>		

<b>Evento</b>	Juliobonales	<b>Localidade</b>	Lillebonne (Seine-Maritime)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Conferência; Exposições; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		

<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades é gratuita, cinema é pago (3€).
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cauxseine.fr/news.php?num=401">http://www.cauxseine.fr/news.php?num=401</a>

<b>Evento</b>	À la Rencontre de l'Empire Romain	<b>Localidade</b>	Vaison la Romaine (Vaucluse)
<b>Decorreu</b>	Em 2013 e 2014	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: entre 7,50 e 10€; gratuito para menores de 12 anos.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.sarrians-montmirail.fr/a-la-rencontre-de-l-empire-romain/vaison-la-romaine/tabid/23451/offreid/5bdd3ce6-26ca-4405-9538-91397ce10c49/detail.aspx">http://www.sarrians-montmirail.fr/a-la-rencontre-de-l-empire-romain/vaison-la-romaine/tabid/23451/offreid/5bdd3ce6-26ca-4405-9538-91397ce10c49/detail.aspx</a> <a href="http://marseille.aujourd'hui.fr/etudiant/sortie/a-la-rencontre-de-l-empire-romain.html">http://marseille.aujourd'hui.fr/etudiant/sortie/a-la-rencontre-de-l-empire-romain.html</a>		

## Eventos no Reino Unido

### Eventos Recorrentes

<b>Evento</b>	Arbeia Festival	<b>Localidade</b>	South Shields (Inglaterra)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Demonstrações com animais; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/1016073821822683/">https://www.facebook.com/events/1016073821822683/</a> <a href="https://www.facebook.com/events/1626603764256659/">https://www.facebook.com/events/1626603764256659/</a>		

<b>Evento</b>	Big Roman Week	<b>Localidade</b>	Falkirk District (Escócia)
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	9 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhadas; Cinema; Conferências; Exposições; Gastronomia; Histórias; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades é gratuita, outras são pagas (entre £2 e £17.50).		
<b>Notas</b>	Evento coincide com a data de aniversário do imperador Antonino Pio, que ordenou a construção da Muralha de Antonino, que atravessa o distrito de Falkirk. Decorre rotativamente em várias cidades do distrito. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://bigromanweek.wordpress.com/">https://bigromanweek.wordpress.com/</a>		

<b>Evento</b>	Eboracum Roman Festival	<b>Localidade</b>	York (Inglaterra)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cinema; Concurso; Conferências; Cortejos; Histórias; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: algumas actividades são gratuitas, outras são pagas (entre £2.50 e £11).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.yorkshiremuseum.org.uk/exhibition/eboracum-roman-festival-2016/">https://www.yorkshiremuseum.org.uk/exhibition/eboracum-roman-festival-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Lunt Roman Festival	<b>Localidade</b>	Baginton (Inglaterra)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: Bilhete normal – £6; crianças – gratuito (?). Descontos para famílias.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.luntromanfort.org/index.php/home/lunt-roman-festival-201612">http://www.luntromanfort.org/index.php/home/lunt-roman-festival-201612</a>		

<b>Evento</b>	Ribchester Roman Festival	<b>Localidade</b>	Ribchester (Inglaterra)
<b>Início</b>	1996	<b>Edições</b>	21
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	É um evento promovido pelo Museu local para angariar fundos. Programa completo não está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="https://twitter.com/ribmuseum">https://twitter.com/ribmuseum</a> <a href="http://www.historiavivens.eu/2/ribchester_roman_festival_113966.html">http://www.historiavivens.eu/2/ribchester_roman_festival_113966.html</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Roman Festival	<b>Localidade</b>	Dover (Inglaterra)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Envolve o Castelo e o Museu de Dover. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.historic-uk.com/LivingHistory/EventsDiary/2011-03-27/Roman-Festival/">http://www.historic-uk.com/LivingHistory/EventsDiary/2011-03-27/Roman-Festival/</a> <a href="http://www.granvilleschool.org/the-dover-museum-roman-festival/">http://www.granvilleschool.org/the-dover-museum-roman-festival/</a>		

<b>Evento</b>	Roman Festival	<b>Localidade</b>	St. Albans (Hertfordshire, Inglaterra)
<b>Início</b>	2007 (?)	<b>Edições</b>	10 (?)
<b>Frequência</b>	Anual (?)	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Gastronomia; Recriação; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: £8 por criança (adultos acompanhantes não pagam).		
<b>Notas</b>	Evento direccionado especificamente para crianças. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.stalbanscathedral.org/images/stories/downloads/Roman-Festival-Sept-2016.pdf">https://www.stalbanscathedral.org/images/stories/downloads/Roman-Festival-Sept-2016.pdf</a>		

<b>Evento</b>	The Roman Saturnalia Parade	<b>Localidade</b>	Chester (Inglaterra)
<b>Início</b>	2009 (?)	<b>Edições</b>	8 (?)
<b>Frequência</b>	Anual (?)	<b>Duração</b>	1 dia



<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; <i>Workshop</i> .
<b>Preço</b>	Gratuito; sugere-se a doação de £1.50.
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://events.westcheshiremuseums.co.uk/event/saturnalia-parade/">http://events.westcheshiremuseums.co.uk/event/saturnalia-parade/</a>

<b>Evento</b>	Roman Weekend	<b>Localidade</b>	Cardiff (País de Gales)
<b>Início</b>	2011 (?)	<b>Edições</b>	6 (?)
<b>Frequência</b>	Anual (?)	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: Bilhete normal – £6; Seniores – £5; Crianças – £4.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.walesonline.co.uk/special-features/romans-return-special-family-event-11308119">http://www.walesonline.co.uk/special-features/romans-return-special-family-event-11308119</a>		

<b>Evento</b>	Summer Roman Festival	<b>Localidade</b>	Maryport (Inglaterra)
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	5 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Conferências; Exposições; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal - £4; crianças - £1.50; famílias - £10.		
<b>Notas</b>	Não dedicado exclusivamente à temática romana. Sobre a edição de 2016, apenas foi possível encontrar fotografias, pelo que as informações referentes às componentes da programação e ao preço são relativas ao ano de 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.cumbria24.com/news/meet-ancestors-and-archaeologists-maryport%E2%80%99s-senhouse-summer-roman-festival-weekend">https://www.cumbria24.com/news/meet-ancestors-and-archaeologists-maryport%E2%80%99s-senhouse-summer-roman-festival-weekend</a> <a href="http://www.senhousemuseum.co.uk/whats_on/summer-roman-festival/">http://www.senhousemuseum.co.uk/whats_on/summer-roman-festival/</a>		

### Eventos Interrompidos ou Isolados

<b>Evento</b>	Ancient Roman Festival	<b>Localidade</b>	Leicester (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferência; Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: £15.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.leicestercivicsociety.org.uk/event.asp?item=130">http://www.leicestercivicsociety.org.uk/event.asp?item=130</a>		

<b>Evento</b>	Caersws Roman Festival	<b>Localidade</b>	Caersws (País de Gales)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Exposições; Gastronomia; Música; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana.		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/1129397020418040/">https://www.facebook.com/events/1129397020418040/</a> <a href="https://www.wherecanwego.com/item/e992157/caersws-roman-festival">https://www.wherecanwego.com/item/e992157/caersws-roman-festival</a>		

<b>Evento</b>	Chichester Roman Week	<b>Localidade</b>	Chichester (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Histórias; Jogos; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.chichester.gov.uk/article/27489/The-Novium-Museum-is-getting-ready-for-Roman-Week">http://www.chichester.gov.uk/article/27489/The-Novium-Museum-is-getting-ready-for-Roman-Week</a>		

<b>Evento</b>	Dorchester Roman Festival	<b>Localidade</b>	Dorchester (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2010	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejo; Exposições; Histórias; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Evento realizado para celebrar os 1600 anos desde o fim da governação romana no Reino Unido. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.dorsetaonb.org.uk/our-work/south-dorset-ridgeway/project-archive/280-dorchester-roman-festival-may-2010">http://www.dorsetaonb.org.uk/our-work/south-dorset-ridgeway/project-archive/280-dorchester-roman-festival-may-2010</a>		

<b>Evento</b>	Living History Weekend	<b>Localidade</b>	Brading (Isle of Wight)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: algumas actividades são gratuitas, outras são pagas (entre £12.50 e £14.95).		
<b>Notas</b>	É um evento para angariar fundos para a <i>villa</i> de Brading. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://events.onthewight.com/brading-roman-villa/living-history-weekend">http://events.onthewight.com/brading-roman-villa/living-history-weekend</a> <a href="https://onthewight.com/meet-the-gladiators-at-brading-roman-villas-living-history-weekend/">https://onthewight.com/meet-the-gladiators-at-brading-roman-villas-living-history-weekend/</a>		

<b>Evento</b>	Middlewich Roman Festival	<b>Localidade</b>	Middlewich (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2001, 2003, 2007 e 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Muito irregular; terá ainda ocorrido em, pelo menos, mais uma data. Programa completo não está <i>online</i> .		

<b>Referências</b>	<a href="http://www.crewechronicle.co.uk/news/local-news/middlewich-roman-festival-romans-5608898">http://www.crewechronicle.co.uk/news/local-news/middlewich-roman-festival-romans-5608898</a> <a href="http://www.middlewich.org.uk/roman-middlewich/">http://www.middlewich.org.uk/roman-middlewich/</a>
--------------------	--

<b>Evento</b>	Roman Food Festival	<b>Localidade</b>	Cirencester (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2015	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Gastronomia; Histórias (?); Recriações.		
<b>Preço</b>	Pago (sem informação relativamente à quantia).		
<b>Notas</b>	Promovido pelo Museu local. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.soglos.com/food/38781/Roman-Food-Festival-at-the-Corinium-Museum">http://www.soglos.com/food/38781/Roman-Food-Festival-at-the-Corinium-Museum</a> <a href="https://pixel.facebook.com/events/1569030503365134/">https://pixel.facebook.com/events/1569030503365134/</a>		

<b>Evento</b>	Roman Gladiator Weekend	<b>Localidade</b>	Fishbourne Roman Palace (Inglaterra)
<b>Decorreu</b>	Em 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Poderá ter-se realizado noutros anos, porém, só se encontrou informação relativa ao de 2011. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.portsmouth.co.uk/news/people/gladiators-galore-during-bumper-weekend-1-2858281">http://www.portsmouth.co.uk/news/people/gladiators-galore-during-bumper-weekend-1-2858281</a>		

<b>Evento</b>	Roman Re-enactment	<b>Localidade</b>	Caerhun (País de Gales)
<b>Decorreu</b>	Em 2010	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		

<b>Notas</b>	Evento realizado para celebrar os 1600 anos desde o fim da governação romana no Reino Unido. Especificamente pensado para crianças. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.dailypost.co.uk/news/north-wales-news/children-reinact-roman-battle-caerhun-2741700">http://www.dailypost.co.uk/news/north-wales-news/children-reinact-roman-battle-caerhun-2741700</a>

<b>Evento</b>	Roman Weekend	<b>Localidade</b>	Caerleon (País de Gales)
<b>Decorreu</b>	Em 2012	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: bilhete normal - £4.50; crianças - £2.50.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.walesonline.co.uk/lifestyle/spectacular-roman-weekend-caerleon-amphitheatre-2025932">http://www.walesonline.co.uk/lifestyle/spectacular-roman-weekend-caerleon-amphitheatre-2025932</a>		

## Eventos em Itália

### Eventos Recorrentes

<b>Evento</b>	Attidium Romanum	<b>Localidade</b>	Attiggio (Fabriano, Marche)
<b>Início</b>	2010	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.attiggio.com/">http://www.attiggio.com/</a> <a href="https://www.facebook.com/attidiumromanum">https://www.facebook.com/attidiumromanum</a>		

<b>Evento</b>	Brixellum Romanum	<b>Localidade</b>	Brescello (Emilia-Romagna)
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	7
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Cortejos; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não decorreu em 2016, pelo que a informação é referente ao ano de 2015. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=924064094281993&amp;id=728579760497095&amp;substory_index=0">https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=924064094281993&amp;id=728579760497095&amp;substory_index=0</a>		

<b>Evento</b>	Campo Martio	<b>Localidade</b>	Colleluce (Ascoli Piceno, Marche)
<b>Início</b>	2007	<b>Edições</b>	9 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Parece ter falhado um ano. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.epika.eu/index.php/en/campomartio/introduzione-breve">http://www.epika.eu/index.php/en/campomartio/introduzione-breve</a> <a href="https://www.facebook.com/pg/EPIKA.eu/posts/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/EPIKA.eu/posts/?ref=page_internal</a>		

<b>Evento</b>	La Fano dei Cesarini	<b>Localidade</b>	Fano (Marche)
<b>Início</b>	2013	<b>Edições</b>	4
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Concursos; Cortejo; Jogos; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Substituiu, em parte, o evento “Fano dei Cesari”. Começou por ser uma festa para crianças. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/La-Fano-dei-Cesarini-1626170844295875/">https://www.facebook.com/La-Fano-dei-Cesarini-1626170844295875/</a> <a href="https://www.lafanodioggi.it/2016/07/20/la-fano-dei-cesarini-2016-piazza-xx-settembre/">https://www.lafanodioggi.it/2016/07/20/la-fano-dei-cesarini-2016-piazza-xx-settembre/</a>		

<b>Evento</b>	Ferragosto Toreggiano. Rievocazione Storica Romana	<b>Localidade</b>	Tuoro sul Trasimeno (Umbria)
<b>Início</b>	2015 (?)	<b>Edições</b>	2 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	17 dias (ao longo de cerca de 1 mês)
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Cinema; Gastronomia; Música; Recriações; Teatro. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.prolocotuorosultrasimeno.it/programma/">http://www.prolocotuorosultrasimeno.it/programma/</a> <a href="http://www.perugiatoday.it/eventi/ferragosto-trasimeno-rievocazione-storica-15-agosto-2016.html">http://www.perugiatoday.it/eventi/ferragosto-trasimeno-rievocazione-storica-15-agosto-2016.html</a>		

<b>Evento</b>	Festa Romana	<b>Localidade</b>	Sarsina (Emilia-Romagna)
<b>Início</b>	2002	<b>Edições</b>	15
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.sarsina.info/it/sagre-e-feste/festa-romana-xiii-edizione.htm">http://www.sarsina.info/it/sagre-e-feste/festa-romana-xiii-edizione.htm</a> <a href="https://www.facebook.com/events/1051095691646897/">https://www.facebook.com/events/1051095691646897/</a>		

<b>Evento</b>	Festa della Storia – Festa Romana	<b>Localidade</b>	Gatteo a Mare (Emilia-Romagna)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		



<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.festadellastoria.netsons.org/">http://www.festadellastoria.netsons.org/</a> <a href="http://www.cesenatoday.it/eventi/festa-romana-2016-a-gatteo-mare-2849906.html">http://www.cesenatoday.it/eventi/festa-romana-2016-a-gatteo-mare-2849906.html</a>

<b>Evento</b>	Festival del Cinema Archeologico	<b>Localidade</b>	Agrigento (Sicilia)
<b>Início</b>	2004	<b>Edições</b>	13
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cinema; Concurso.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.arborsapientiae.com/notizia/421/festival-del-cinema-archeologico-valle-dei-templi-agrigento-13-16-luglio-2016.html">http://www.arborsapientiae.com/notizia/421/festival-del-cinema-archeologico-valle-dei-templi-agrigento-13-16-luglio-2016.html</a>		

<b>Evento</b>	I Giorni Romani di Paestum	<b>Localidade</b>	Parque Arqueológico de Paestum (Capaccio, Campania)
<b>Início</b>	2015	<b>Edições</b>	2
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Pago: entre 7 e 9€.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/1729929583938576/">https://www.facebook.com/events/1729929583938576/</a> <a href="http://www.museopaestum.beniculturali.it/i-giorni-romani-di-paestum/">http://www.museopaestum.beniculturali.it/i-giorni-romani-di-paestum/</a>		

<b>Evento</b>	Hannibalica	<b>Localidade</b>	Cuglieri (Sardegna)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Tem como objectivo recriar batalhas específicas das Guerras Púnicas (a cada ano, sua batalha). Tem <i>site</i> próprio (que, de momento, não está a funcionar). Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.hannibalica.org/">http://www.hannibalica.org/</a> <a href="http://www.festeceltiche.it/hannibalica-2016-cornus/">http://www.festeceltiche.it/hannibalica-2016-cornus/</a>		

<b>Evento</b>	HisPELLum	<b>Localidade</b>	Spello (Umbria)
<b>Início</b>	2006 (?)	<b>Edições</b>	11 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhadas; Conferências; Cortejos; Dança; Gastronomia; Recriações; Teatro; Visitas guiadas. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Misto: a grande maioria das actividades é gratuita; apenas uma é paga (5€).		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.hispellum.eu/">http://www.hispellum.eu/</a> <a href="https://www.facebook.com/pg/hispellumjulia/posts/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/hispellumjulia/posts/?ref=page_internal</a> <a href="http://www.prospello.it/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=54&amp;Itemid=73">http://www.prospello.it/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=54&amp;Itemid=73</a>		

<b>Evento</b>	Historiae Volceianae. Il Gusto della Storia	<b>Localidade</b>	Buccino (Campania)
<b>Início</b>	1979	<b>Edições</b>	38
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes</b>	Dança; Gastronomia; Mercado; Recriações; Visitas guiadas.		

<b>(última edição)</b>	
<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.historiaevolceianae.it/">http://www.historiaevolceianae.it/</a> <a href="https://www.facebook.com/HistoriaeVolceianae/">https://www.facebook.com/HistoriaeVolceianae/</a>

<b>Evento</b>	Le Idi Adrianensi	<b>Localidade</b>	Tivoli (Lazio)
<b>Início</b>	2005	<b>Edições</b>	12
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.villaadriananostra.it/?cat=3">http://www.villaadriananostra.it/?cat=3</a>		

<b>Evento</b>	Massaciuccoli Romana - Festival dell'Antica Roma	<b>Localidade</b>	Massaciuccoli (Toscana)
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Conferências; Demonstrações com animais; Gastronomia; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Em 2016, em vez do festival, realizaram-se várias actividades na cidade de Massaciuccoli ao longo de 8 meses. Assim, informação acima é referente ao ano de 2015. Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.luccaindiretta.it/versilia/item/49943-massaciuccoli-romana-a-massarosa-il-festival-sull-antica-roma.html">http://www.luccaindiretta.it/versilia/item/49943-massaciuccoli-romana-a-massarosa-il-festival-sull-antica-roma.html</a> <a href="http://www.luccaterre.it/it/dettaglio/10202/MASSACIUCCOLI-ROMANA-APPUNTAMENTI-PRIMAVERA-ESTATE.html">http://www.luccaterre.it/it/dettaglio/10202/MASSACIUCCOLI-ROMANA-APPUNTAMENTI-PRIMAVERA-ESTATE.html</a>		

<b>Evento</b>	Mercato della Centuriazione Romana	<b>Localidade</b>	Villadose (Veneto)
<b>Início</b>	1996	<b>Edições</b>	21
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Mercado; Sem mais informação.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.sagreneiborghi.it/mercato-della-centuriazione-romana-villadose/">http://www.sagreneiborghi.it/mercato-della-centuriazione-romana-villadose/</a> <a href="http://www.centuriazione.it/mercato.html">http://www.centuriazione.it/mercato.html</a>		

<b>Evento</b>	Mutina Boica	<b>Localidade</b>	Modena (Emilia-Romagna)
<b>Início</b>	2009	<b>Edições</b>	8
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	4 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades par crianças; Conferências; Demonstrações com animais; Gastronomia; Jogos; Mercado; Música; Recriações; Teatro; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Misto: maioria das actividades são gratuitas, mas outras são pagas (sem informação relativamente à quantia).		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.cronoeventi.it/eventi/mutina-boica/il-festival/">http://www.cronoeventi.it/eventi/mutina-boica/il-festival/</a> <a href="https://www.facebook.com/mutinaboica/">https://www.facebook.com/mutinaboica/</a> <a href="http://www.comune.modena.it/eventi/eventi-2016/mutina-boica">http://www.comune.modena.it/eventi/eventi-2016/mutina-boica</a>		

<b>Evento</b>	Natale di Roma	<b>Localidade</b>	Roma
<b>Início</b>	1922	<b>Edições</b>	95 (?)
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	17 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Concursos; Conferências; Dança; Declamação de poesia; Exposições; Gastronomia; Mercado; Música; Recriações; Visitas guiadas.		

	Outras actividades não relacionadas com a época romana.
<b>Preço</b>	Gratuito?
<b>Notas</b>	Festa inspirada na homónima que se celebrava na Antiga Roma, recuperada na época fascista que, durante alguns anos, serviu de base para um feriado nacional, comemorando-se em toda a Itália, algo que seria revogado em 1945. Desde então que se celebra apenas na cidade de Roma. Vai na 15ª edição pela mesma organização (Gruppo Storico Romano). Algumas componentes da programação fogem à temática romana. Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.natalidiroma.it/index.htm">http://www.natalidiroma.it/index.htm</a> <a href="http://www.romatoday.it/eventi/cultura/natale-di-roma-2016-programma-comune-21-aprile-2016.html">http://www.romatoday.it/eventi/cultura/natale-di-roma-2016-programma-comune-21-aprile-2016.html</a> <a href="https://it.wikipedia.org/wiki/Natale_di_Roma">https://it.wikipedia.org/wiki/Natale_di_Roma</a>

<b>Evento</b>	La Notte delle Perseidi	<b>Localidade</b>	Fossombrone (Marche)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	1 dia
<b>Componentes (última edição)</b>	Gastronomia; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Misto (?): menus pagos (15€); sem informação relativamente às restantes actividades.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.occhioallanotizia.it/a-fossombrone-la-notte-delle-perseidi-cena-romana-e-spettacoli/">http://www.occhioallanotizia.it/a-fossombrone-la-notte-delle-perseidi-cena-romana-e-spettacoli/</a>		

<b>Evento</b>	Ocriculum Ad 168	<b>Localidade</b>	Otricoli (Umbria)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Conferência; Dança; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; Teatro; Visitas guiadas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Pago: 2€ a entrada; algumas actividades são pagas à parte (3€).		

<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ocriculumad168.it/">http://www.ocriculumad168.it/</a> <a href="https://www.facebook.com/pg/OcriculumAd168/posts/?ref=page_internal">https://www.facebook.com/pg/OcriculumAd168/posts/?ref=page_internal</a>

<b>Evento</b>	Opitergium Rievocazione Storica	<b>Localidade</b>	Oderzo (Veneto)
<b>Início</b>	2008	<b>Edições</b>	9
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	8 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Gastronomia; Jogos; Mercado; Recriações; Teatro; Visitas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/Opitergium-Rievocazione-Storica-354788898062098/">https://www.facebook.com/Opitergium-Rievocazione-Storica-354788898062098/</a> <a href="http://www.comune.oderzo.tv.it/news-1/ix-edizione-di-opitergium-rievocazione-storica-dal-29-maggio-al-5-giugno-2016">http://www.comune.oderzo.tv.it/news-1/ix-edizione-di-opitergium-rievocazione-storica-dal-29-maggio-al-5-giugno-2016</a>		

<b>Evento</b>	Panem et Circenses	<b>Localidade</b>	Civate Camuno (Lombardia)
<b>Início</b>	2014	<b>Edições</b>	3
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Caminhada; Cinema; Cortejos; Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.bresciatoday.it/eventi/weekend/panem-et-circenses-civate-camuno-9-10-luglio-2016.html">http://www.bresciatoday.it/eventi/weekend/panem-et-circenses-civate-camuno-9-10-luglio-2016.html</a> <a href="https://www.facebook.com/events/1597946190516386/">https://www.facebook.com/events/1597946190516386/</a>		

<b>Evento</b>	Ad Pugnam Parati	<b>Localidade</b>	Várias nas regiões de Marche e Emilia-Romagna
<b>Início</b>	2011	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentações de livros; Jogos; Mercado; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	<p>Evento que pretende recriar grandes batalhas da antiguidade.</p> <p>A primeira experiência decorreu em Monzuno, em 2011, e a segunda, em 2013, em Sogliano al Rubicone. A partir de 2014, definiria o seu palco central em Montefelcino, tendo passado, em 2016, a desenvolver recriações também em Sassoferrato.</p> <p>Não se dedica exclusivamente à temática romana.</p> <p>Tem <i>site</i> próprio.</p> <p>Programa completo está <i>online</i>.</p>		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.adpvgnamparati.eu/">http://www.adpvgnamparati.eu/</a> <a href="https://www.facebook.com/ad.pugnam.parati/">https://www.facebook.com/ad.pugnam.parati/</a> <a href="http://www.festeceltiche.it/ad-pugnam-parati-2016/">http://www.festeceltiche.it/ad-pugnam-parati-2016/</a>		

<b>Evento</b>	Tempora	<b>Localidade</b>	Aquileia (Friuli-Venezia Giulia)
<b>Início</b>	2012	<b>Edições</b>	5
<b>Frequência</b>	Anual	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Dança; Gastronomia; Jogos; Música; Recriações; Visitas.		
<b>Preço</b>	Pago: 3€.		
<b>Notas</b>	<p>Tem <i>site</i> próprio.</p> <p>Programa completo está <i>online</i>.</p>		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.temporainaquileia.eu/">http://www.temporainaquileia.eu/</a> <a href="https://www.facebook.com/temporainaquileia/">https://www.facebook.com/temporainaquileia/</a> <a href="https://aestorkoi.jimdo.com/tempora-in-aquileia/tempora-in-aquileia-2016/">https://aestorkoi.jimdo.com/tempora-in-aquileia/tempora-in-aquileia-2016/</a>		

### Eventos Interrompidos ou Isolados

<b>Evento</b>	L’Aquila di Roma	<b>Localidade</b>	Roma
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentações de livros; Dança; Recriações. Outras actividades não relacionadas com a época romana.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	No último ano em que se realizou, 2014, organizou um evento “multi-época”. Tem <i>site</i> próprio (que já não funciona). Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.aquiladiroma.com/">http://www.aquiladiroma.com/</a> <a href="http://www.eventiesagre.it/Eventi_Vari/21131010_L+aquila+Di+Roma.html">http://www.eventiesagre.it/Eventi_Vari/21131010_L+aquila+Di+Roma.html</a>		

<b>Evento</b>	Avximvm – Feste dell’Antica Roma	<b>Localidade</b>	Osimo (Marche)
<b>Decorreu</b>	Em 2012 e 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Apresentações de livros; Cortejos; Dança; Exposições; Jogos; Mercado; Recriações; Visitas; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito?		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/events/242385299219403/">https://www.facebook.com/events/242385299219403/</a>		

<b>Evento</b>	Fano dei Cesari	<b>Localidade</b>	Fano (Marche)
<b>Decorreu</b>	Entre 2008 e 2014	<b>Duração</b>	1 dia (?)
<b>Componentes (última edição)</b>	Caminhada; Corrida; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		



<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ilrestodelcarlino.it/fano/spettacoli/fano-cesari-2014-1.108380">http://www.ilrestodelcarlino.it/fano/spettacoli/fano-cesari-2014-1.108380</a>

<b>Evento</b>	Interamnia Praetuttiorum	<b>Localidade</b>	Teramo (Abruzzo)
<b>Decorreu</b>	Em 2016	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Cortejo; Conferências; Mercado; Recriações.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://mammadovemiportiabruzzoedintorni.wordpress.com/2016/09/27/interamnia-praetuttiorum-un-salto-indietro-di-2000-anni-a-teramo-mamma-dove-mi-porti-abruzzo-e-dintorni/">https://mammadovemiportiabruzzoedintorni.wordpress.com/2016/09/27/interamnia-praetuttiorum-un-salto-indietro-di-2000-anni-a-teramo-mamma-dove-mi-porti-abruzzo-e-dintorni/</a>		

<b>Evento</b>	Ludi Romani	<b>Localidade</b>	Roma
<b>Decorreu</b>	Entre 2010 e 2013	<b>Duração</b>	7 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Música; Recriações; Teatro.		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Tem <i>site</i> próprio. Programa completo não está <i>online</i> (informação relativa às componentes da programação retirada da descrição do evento no <i>site</i> ).		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.ludiromani.it/">http://www.ludiromani.it/</a> <a href="https://www.facebook.com/ludiromani/">https://www.facebook.com/ludiromani/</a>		

<b>Evento</b>	Padusa Romana	<b>Localidade</b>	Comacchio (Emilia-Romagna)
<b>Decorreu</b>	Em 2014	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Jogos; Recriações; Visitas guiada; <i>Workshops</i> .		

<b>Preço</b>	Pago (sem informação relativamente à quantia).
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://blog.deltacase.it/eventi/articolo_102.htm">http://blog.deltacase.it/eventi/articolo_102.htm</a> <a href="http://www.rievocazioni.net/rievocazione/1883/padusa-romana.html">http://www.rievocazioni.net/rievocazione/1883/padusa-romana.html</a>

<b>Evento</b>	Raduno Internazionale delle Legioni Romane	<b>Localidade</b>	Aquino (Lazio)
<b>Decorreu</b>	Em 2012 e 2013	<b>Duração</b>	3 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Recriações; <i>Workshops</i> .		
<b>Preço</b>	Sem informação.		
<b>Notas</b>	Programa completo não está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.evensi.com/ii-edizione-raduno-internazionale-delle-legioni-romane/560195">https://www.evensi.com/ii-edizione-raduno-internazionale-delle-legioni-romane/560195</a>		

<b>Evento</b>	Rievocazione storica: Celti e Romani nelle antiche Terre di Carnia	<b>Localidade</b>	Carnia (Friuli-Venezia Giulia)
<b>Decorreu</b>	Em 2013	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Exposições; Recriações; Visitas guiadas.		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Não se dedica exclusivamente à temática romana. Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.girofvg.com/rievocazione-storica-celti-e-romani-nelle-antiche-terre-di-carnia/">http://www.girofvg.com/rievocazione-storica-celti-e-romani-nelle-antiche-terre-di-carnia/</a>		

<b>Evento</b>	Ad Signa Milites	<b>Localidade</b>	Sardenha
<b>Decorreu</b>	Entre 2008 e 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Recriações.		

<b>Preço</b>	Sem informação.
<b>Notas</b>	A cada ano tinha um tema dentro da época romana; no último, 2011, foram os Celtas. Programa completo não está <i>online</i> .
<b>Referências</b>	<a href="http://sardinianwarrior.blogspot.pt/2011/05/ad-signa-milites-iv.html">http://sardinianwarrior.blogspot.pt/2011/05/ad-signa-milites-iv.html</a> <a href="http://sardinianwarrior.blogspot.pt/2011/05/ad-signa-milites-iv.html">http://sardinianwarrior.blogspot.pt/2011/05/ad-signa-milites-iv.html</a>

<b>Evento</b>	Terra di Storia	<b>Localidade</b>	Borgoricco (Veneto)
<b>Decorreu</b>	Entre 2009 e 2011	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Dança; Música; Gastronomia; Visita guiada; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="http://www.comune.borgoricco.pd.it/include/mostra_foto_allegato.php?servizio_egov=ev3&amp;idBlocco=1&amp;idTesto=100">http://www.comune.borgoricco.pd.it/include/mostra_foto_allegato.php?servizio_egov=ev3&amp;idBlocco=1&amp;idTesto=100</a>		

<b>Evento</b>	Veleia Officinalis	<b>Localidade</b>	Veleia (Castell'Arquato, Emilia-Romagna)
<b>Decorreu</b>	Entre 2013 e 2015	<b>Duração</b>	2 dias
<b>Componentes (última edição)</b>	Actividades para crianças; Demonstrações com animais; Gastronomia; Recriações; Visitas guiadas; <i>Workshop</i> .		
<b>Preço</b>	Gratuito		
<b>Notas</b>	Programa completo está <i>online</i> .		
<b>Referências</b>	<a href="https://www.facebook.com/veleia.officinalis">https://www.facebook.com/veleia.officinalis</a> <a href="http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/MibacUnif/Eventi/visualizza_asset.html_977146496.html">http://www.beniculturali.it/mibac/export/MiBAC/sito-MiBAC/Contenuti/MibacUnif/Eventi/visualizza_asset.html_977146496.html</a> <a href="http://www.laprovinciacr.it/scheda/121562/Veleia-Officinalis--l-antica-citta.html">http://www.laprovinciacr.it/scheda/121562/Veleia-Officinalis--l-antica-citta.html</a>		

## Apêndice 2 – Análise dos potenciais parceiros do festival

De modo a melhor compreender a forma como os potenciais parceiros poderiam participar ou contribuir para o festival, foram conduzidas uma série de pequenas entrevistas a técnicos das mesmas.

Neste sentido, insistiu-se no contacto a um grupo de instituições consideradas “nucleares” para o Projecto, a saber: a Câmara Municipal de Évora, a Direcção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Évora, o Museu de Évora, a Biblioteca Pública de Évora e a Fundação Eugénio de Almeida.

De forma menos insistente, foram contactadas outras instituições, que se pensou serem potencialmente importantes para o festival, nomeadamente: o Arquivo Distrital de Évora, o Conservatório Regional – Eborá Musica, o CENDREV e a PédeXumbo.

Relativamente aos primeiros, procurou-se apurar, de forma mais ou menos detalhada, a história, recursos (científicos, humanos, espaços, parcerias e meios de divulgação) e iniciativas passadas<sup>383</sup>, dando exemplos do modo como podem participar<sup>384</sup> (com a excepção da FEA, como se verá no ponto próprio). Já no que toca aos segundos, foi dado maior foco à história, recursos científicos, parcerias, meios de divulgação e iniciativas passadas, dando também exemplos de actividades para as quais poderiam contribuir.

O conteúdo das entrevistas foi, sempre que necessário e possível, complementado com bibliografia e informação adquirida na Internet.

Em seguida se apresentam os resultados.

---

<sup>383</sup> A pesquisa sobre iniciativas passadas centrou-se no período dos últimos 10 anos, ou seja, desde 2007, a não ser que seja assinalado o contrário para algum parceiro específico.

<sup>384</sup> Aqui apresentam-se, somente, hipóteses, que nos parecem ser mais ou menos realistas, que, na teoria, seriam praticáveis. Também não se pretende que sejam de modo algum redutores e limitativos, tratando-se apenas indicações.

## A. Instituição/Associação

Arquivo Distrital de Évora

## B. Respondeu à solicitação de entrevista?

Sim.

## C. História da instituição/associação

*“O Arquivo Distrital de Évora foi criado pelo Decreto n.º 2 859, de 29 de Novembro de 1916”, sendo que “desde o início, foi designado como Distrital, apesar de a decisão de criar um arquivo em cada Distrito datar apenas de 1931”*<sup>385</sup>.

A sua criação está intimamente ligada à incorporação de documentos relativos à Diocese e ao Distrito que estiveram provisoriamente depositados na Biblioteca Pública de Évora<sup>386</sup>, tendo inclusive sido criado como anexo desta<sup>387</sup>.

A consciencialização para as dificuldades que acarretava a acomodação de todos *“os arquivos do país num único em Lisboa”*<sup>388</sup> levou à ideia da criação de Arquivos Distritais<sup>389</sup>. Sendo que a BPE vinha já a exercer semelhantes funções, o ADE foi dos primeiros a ser criados no país<sup>390</sup>. Assim:

*“O Arquivo Distrital de Évora nasceu da conjugação de dois interesses alinhados circunstancialmente que cooperaram para tornar possível a sua cria-*

---

<sup>385</sup> *Guia Geral de Fundos do Arquivo Distrital de Évora*, 2014, p.10.

<sup>386</sup> Aquando da criação da BPE no século XIX (como mais adiante se verá), não se fazia a distinção entre documentação de arquivo e de biblioteca. Assim, a *“tomada de consciência de que no seio da Biblioteca Pública havia um núcleo de documentos de arquivo e, por conseguinte, de que aí nascia uma nova unidade técnica e, mais tarde, orgânica, vai surgindo aos poucos. A incorporação gradual dos espólios documentais provenientes dos extintos conventos parece ter dado origem ao núcleo inicial do arquivo. A extinção dos conventos em 1834 acarretou a necessidade de recolher a documentação produzida por aquelas instituições. O acervo dos conventos incluía, nomeadamente, documentação bibliográfica, documentação administrativa e livros de música litúrgica, também designados por livros de cantochão. Estes acervos, à guarda da Fazenda Nacional, mais concretamente da Inspeção de Finanças, foram sendo incorporados na BPE gradualmente, dando origem ao “arquivo” da Biblioteca Pública”*, JANEIRO, 2016, pp.14-15. Nos anos que se seguiram, a incorporação de documentação variada procedeu-se através da acção de homens como Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (1809-1879), Augusto Filipe Simões (1835-1884) ou Júlio Dantas (1876-1962). JANEIRO, 2016, pp.14-24.

<sup>387</sup> *Guia Geral de Fundos do Arquivo Distrital de Évora*, 2014, p.10.

<sup>388</sup> JANEIRO, 2016, pp.27-28.

<sup>389</sup> JANEIRO, 2016, p.28.

<sup>390</sup> Juntamente com os de Leiria e Bragança (também em 1916), Braga e Coimbra (em 1917) e Lisboa e Santarém (1918). JANEIRO, 2016, p.29 e 31. Passava, assim, a ser tutelado directamente pelo Estado. JANEIRO, 2016, p.43.

*ção: o poder central disponibilizou o espaço para a Câmara Municipal guardar o seu Arquivo Histórico e esta, em troca, pagou o arquivista responsável pelo tratamento da restante documentação do Arquivo Distrital. Tanto o governo como o município demonstraram preocupação com a documentação e procuraram uma solução negociada para resolver os problemas das massas documentais acumuladas inacessíveis e mal preservadas”*<sup>391</sup>.

Instalado, inicialmente, no edifício do Convento dos Lóios<sup>392</sup> e, desde 1962, no espaço da antiga Enfermaria e Hospedaria da Universidade<sup>393</sup>, foi integrando, ao longo dos anos, um considerável acervo, “ *muito completo desde o Séc. XVI, de grande interesse histórico e cultural*”<sup>394</sup>, incluindo registos civis, notariais, judiciais, documentação do Governo Civil de Évora, da Assembleia Distrital de Évora e de instituições (depositada a título definitivo ou provisório) como a Santa Casa da Misericórdia de Évora ou a Sociedade Harmonia Eborenses<sup>395</sup>.

Em 1997 tornou-se numa instituição totalmente distinta da BPE, no seguimento do Decreto-Lei nº60/97 de 20 de Março<sup>396</sup>.

Todavia, e uma vez que nova documentação continua a ser incorporada, é perceptível que a transferência para um outro edifício ou a construção de um novo de raiz para acolher o ADE será necessária, algo que vem a ser planeado desde 2010/2011, sem sucesso<sup>397</sup>.

O Director é, desde 2014, o Dr. Jorge Janeiro.

---

<sup>391</sup> JANEIRO, 2016, p.42.

<sup>392</sup> JANEIRO, 2016, p.13. A decisão de instalar o ADE neste edifício, “*contíguo à Biblioteca Pública, vinha reforçar o carácter do Arquivo Distrital como “anexo” daquela. O controlo da documentação incorporada era relativamente fácil de assegurar atendendo à proximidade física*”, JANEIRO, 2016, p.49.

<sup>393</sup> ESPANCA, 1988, p.69. Este era também o “*espaço que havia sido ocupado pela Casa Pia de Évora até 1957*”, JANEIRO, 2016, p.55.

<sup>394</sup> *Guia Geral de Fundos do Arquivo Distrital de Évora*, 2014, p.11.

<sup>395</sup> *Ibidem*.

<sup>396</sup> *Guia Geral de Fundos do Arquivo Distrital de Évora*, 2014, p.11. “*A separação implicou a transferência de bens, equipamentos e de pessoal para o Arquivo Distrital que herdaria a maior parte dos funcionários e a diretora da Biblioteca Pública. Foi necessário proceder a obras de melhoramento das instalações para a adaptar esta nova realidade, nomeadamente, ao nível da instalação elétrica e da rede de comunicações. No seguimento deste processo, foram as instalações transformadas, convertendo-se antigas salas de depósitos em gabinetes de trabalho*”, JANEIRO, 2016, p.64.

<sup>397</sup> JANEIRO, 2016, pp.64-65.

#### **D. Recursos**

Tratando-se este de um arquivo de origem contemporânea e sendo o seu acervo documental, conforme mencionado anteriormente, particularmente rico a partir do século XVI, não seria, à partida, um parceiro óbvio para o festival romano de Évora.

Todavia, nele se poderá encontrar alguma documentação interessante sobre a história mais recente dos vestígios romanos, nomeadamente sobre o Templo, que poderia ser interessante para enriquecer algumas exposições.

Detém, igualmente, documentos interessantes sobre vários dos homens que de alguma forma contribuíram para o estudo da cidade de Évora na Antiguidade, o que também poderia ser utilizado em exposições.

Em termos de meios de divulgação, o ADE dispõe de *site* próprio e página no *facebook*.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Não.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Participação em exposições com documentação própria;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

## **A. Instituição/Associação**

Biblioteca Pública de Évora

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

*“A biblioteca como espaço público, ou seja, como local frequentado por categorias sociais diversas e incluindo os grupos populares, é uma invenção do século das Luzes. A abertura de bibliotecas ao público, bem como a sua multiplicação, integra-se no contexto cultural de finais do século XVIII, marcado pelo acesso aos livros por um público cada vez mais ávido de leituras e de notícias”*<sup>398</sup>.

Um caso paradigmático é o de D. Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas (1724-1814). Provindo de uma família pobre, Cenáculo cedo optou pela entrada na Religião, tendo professado, em 1740, na Ordem Terceira de São Francisco<sup>399</sup>. Em 1750, é escolhido para acompanhar o seu mestre – Frei Joaquim de São José – ao Capítulo Geral da sua Ordem, que decorreu em Roma. Esta e outras viagens que efectuou ao longo da sua vida foram fundamentais para lhe cultivar o gosto pela História, a curiosidade em coleccionar objectos e o ideal de educar o povo<sup>400</sup>.

É por este motivo que Frei Manuel do Cenáculo – humanista, arqueólogo, bibliófilo, orientalista, conhecedor de numismática, paleografia, árabe, siríaco e aramaico<sup>401</sup> –, colecciona, ao longo dos anos, livros e manuscritos, entre outros objectos.

Uma vez em Évora, após ser indigitado arcebispo, dedicar-se-ia à instituição de uma Biblioteca Pública. Todavia, o seu conceito de “biblioteca” é diferente daquele que hoje concebemos:

---

<sup>398</sup> VAZ, 2006, p.1.

<sup>399</sup> BORGES, 2008.

<sup>400</sup> VAZ, 2009b, p.7; BRIGOLA, 2003, pp.425-426; MORAIS, 2011, p.16. “Com efeito, o Arcebispo de Évora é um dos primeiros a deixar bem expresso que as bibliotecas só fazem sentido a partir do momento que os seus fundos bibliográficos sejam úteis e de fácil acesso para o público e, por isso, insurge-se contra aqueles que fecham ou aferrolham os livros, que os coleccionam por mera curiosidade e os escondem do público”, VAZ, 2006, p.1.

<sup>401</sup> BRIGOLA, 2003, p.423.



*“Aos seus olhos [de Frei Manuel do Cenáculo], a biblioteca é o local onde se reúnem os livros, mas também os produtos naturais, os mapas, as galerias de pinturas, ou seja, é uma biblioteca-museu (...), um local onde se reúne o essencial para alcançar uma verdadeira e correcta informação sobre as obras da natureza e dos homens, um autêntico centro de recursos para os que procuram o saber e a informação”*<sup>402</sup>.

E é uma biblioteca assim<sup>403</sup>, instalada no edifício do antigo Colégio dos Meninos do Coro, anexo ao Paço Arquiepiscopal, que se inaugura em Março de 1805<sup>404</sup>.

O processo de organização da Biblioteca foi moroso<sup>405</sup> e a *“invasão e o saque de que foi alvo a cidade, pelos franceses em 1808, bem como a prisão do Arcebispo pela Junta Revolucionária de Beja”*, atrasaram-no ainda mais e levaram à *“perda de parte do valioso espólio”*<sup>406</sup>.

Somente em 1811, Frei Manuel do Cenáculo daria continuidade à sua obra, constituindo os Estatutos da Biblioteca Pública<sup>407</sup> e doando, a 21 de Setembro do mesmo ano, a Biblioteca à Igreja Metropolitana de Évora, com a obrigação de mantê-la pública<sup>408</sup>.

Após a morte do Arcebispo de Évora, em 1814, seguiram-se uns anos algo conturbados<sup>409</sup>, até que foi nomeado para bibliotecário Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (entre 1838 e 1855, o primeiro civil a sê-lo), que trabalhou tanto na reorganização da colecção<sup>410</sup> como na reestruturação do edifício<sup>411</sup>.

---

<sup>402</sup> VAZ, 2009b, p.26.

<sup>403</sup> Dela faria parte não só *“a sua livraria particular (...) [mas também] a do antístite antecessor D. Fr. Joaquim Xavier Botelho de Lima”* (ESPANCA, 1988, p.67), bem como vários objectos museológicos, os quais abordaremos na história do Museu de Évora.

<sup>404</sup> BRIGOLA, 2003, p.433.

<sup>405</sup> VAZ, 2006, pp.3-5.

<sup>406</sup> VAZ, 2006, p.6.

<sup>407</sup> ESPANCA, 1980-1981, p.196.

<sup>408</sup> VAZ, 2006, p.7.

<sup>409</sup> VAZ, 2006, pp.18-19. Neste período, e no contexto da Guerra Civil, o novo arcebispo – Frei Fortunato de S. Boaventura – ordenou o encerramento da Biblioteca e chegou a roubar alguns dos seus exemplares, que acabaram por se perder. ESPANCA, 1980-1981, pp.198-199; VAZ, 2006, p.19.

<sup>410</sup> *“Entre os trabalhos que desenvolveu, a bem da casa e para uso da posteridade, destaca-se o inventário e arrumação dos numerosos manuscritos, principiando o Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública de Évora, que ainda hoje é uma referência obrigatória para a consulta de cimélios. Foi também Cunha Rivara que iniciou a integração dos livros impressos provenientes das Livrarias dos extintos conventos na biblioteca, mais de 5.000 volumes, deixando contudo muitos outros «dispersos por várias salas*

Seguiu-se-lhe, pouco tempo depois, Augusto Filipe Simões (entre 1864-1872), que procurou remodelar profundamente o edifício, em obras que se desenrolaram entre 1871 e 1877<sup>412</sup>.

Apesar de todo o mérito da acção destes dois bibliotecários, terá havido, contudo, um “retrocesso” no que se refere ao carácter público da instituição, já que contavam com inúmeros problemas de ordem logística para resolver<sup>413</sup>.

Outros marcos importantes da história da BPE são a separação da Biblioteca e do Museu (1915), a criação do Arquivo Distrital (1916), a instituição da obrigatoriedade do Depósito Legal (1931) e a inauguração da Hemeroteca (1941)<sup>414</sup>.

Depois de ter estado sob a alçada da Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, a BPE integra, desde 2012, a Biblioteca Nacional de Portugal<sup>415</sup>.

A Biblioteca Pública de Évora conta, então, com um acervo de “*raros espécimes bibliográficos portugueses e estrangeiros*”, que datam desde o século XV, incluindo incunábulos de valor inestimável, além de vários manuscritos<sup>416</sup>.

## D. Recursos

Sendo uma das mais importantes instituições culturais da cidade, é natural que detenha importante documentação – tanto de arquivo como bibliográfica – de interesse

---

do antigo Colégio dos Jesuítas, e do Palácio Arquiepiscopal, e grande número deles a monte, por falta de estantes», VAZ, 2006, p.19.

<sup>411</sup> “era sua grande preocupação o espaço da biblioteca e, para o melhorar e aumentar, conseguiu ainda do Governo do Reino a construção de uma segunda sala, na ala setentrional do edifício, e que viria a receber o nome de Sala Nova, onde mandou arrumar mais de 8.000 volumes, obras provenientes do depósito geral”, VAZ, 2006, p.20.

<sup>412</sup> ESPANCA, 1980-1981, p.200.

<sup>413</sup> VAZ, 2006, p.20. Entre os problemas contavam-se, além de um edifício pouco adequado e a desorganização do acervo bibliográfico, questões de ordem financeira e o mantimento da parte do “museu”, por exemplo.

<sup>414</sup> ESPANCA, 1980-1981, p.201.

<sup>415</sup> *Sobre a Biblioteca, História*, s.d.

<sup>416</sup> ESPANCA, 1988, p.67. Todavia, não se conhece na totalidade o património que ali se encontra: “Com efeito, se alguém quiser consultar uma obra do século XVIII, das muitas que existem na Biblioteca de Évora, tem de pesquisar num ficheiro, inserido em gavetas atafalhadas de fichas manuscritas, umas rasgadas, outras fora de ordem, e que só pelo seu sórdido aspecto são motivo para qualquer leigo desistir da pesquisa e se limitar a observar as lombadas dos valiosos livros das estantes. Não sabemos há quantos anos está em uso tal ficheiro, mas provavelmente há mais de cinquenta. Não sabemos também se a Biblioteca tem a exacta noção do número de volumes existentes, tudo leva a crer que não, e por isso estamos praticamente na mesma situação que o juiz do inventário post mortem de Frei Manuel do Cenáculo descreveu. Ou seja, a herança lá está mais ou menos enterrada e à espera que alguém acenda à luz para que todos possam usufruir dela”, VAZ, 2006, p.25.

para o festival. Particularmente, possui exemplares de várias das obras mencionadas no capítulo 3 deste Projecto sobre Évora Antiga.

Infelizmente, em termos de recursos humanos, a BPE passa, neste momento, por uma situação complicada, pois tem poucos funcionários permanentes. Conta, todavia, com um número considerável de voluntários que, porém, não podem assegurar o funcionamento da Biblioteca.

No que respeita a espaços, a BPE possui várias salas que podem ser utilizadas para conversas, apresentações ou exposições. É também preciso não esquecer que tem outros pólos espalhados pela cidade que, se tal fosse considerado pertinente, poderiam ser também utilizados para actividades.

Relativamente a parcerias da BPE que pudessem contribuir de alguma forma para o festival contam-se: o Centro UNESCO de Évora, várias Juntas de Freguesia e Escolas de Évora, a RBEV – Rede de Bibliotecas de Évora e a Associação Cultural É Neste País.

Em termos de meios de divulgação, a BPE dispõe de *site* próprio e página no *facebook*.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Não.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Participação em exposições com documentação própria;
- Leituras – de obras relacionadas com a temática romana, leituras encenadas;
- Declamação de poesia romana;
- Apresentações de livros relacionados com a época romana ou de possíveis actas de conferências decorridas durante o festival;
- Organização de conversas;
- Cedência de espaços para exposições;
- Apoio à investigação sobre Évora romana;
- Voluntariado;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

## A. Instituição/Associação

Câmara Municipal de Évora

## B. Respondeu à solicitação de entrevista?

Sim.

## C. História da instituição/associação

*“Três casas senatórias conheceu, através de oito séculos de história, a mui nobre e sempre leal cidade de Évora”*<sup>417</sup>.

A primeira, em reinado de D. Dinis (pelo menos desde 1305), terá sido no “Largo dos Açougues”, junto ao Templo e ao desaparecido Castelo, onde, séculos mais tarde, se fundou o Colégio dos Meninos do Coro<sup>418</sup>, em edifício de residência episcopal, que terá sido ampliado em 1375<sup>419</sup>.

Este primeiro edifício seria, no século XV, devolvido aos eclesiásticos e os serviços administrativos e judiciais da cidade de Évora passam, então, para a “Praça Grande” (ou Praça do Giraldo)<sup>420</sup>, onde D. Manuel “ordenou a construção de novos paços no estilo manuelino-mudejar (1513-16), os quais, com o Pelourinho, desapareceram, infelizmente, nos fins do séc. XIX”<sup>421</sup>.

Naquele edifício se manteve durante vários séculos, até que, em 1882, devido a um incêndio, se transferiu para o Palácio dos Condes da Sortelha<sup>422</sup>, na Praça do Sertório<sup>423</sup>, onde desde então funciona a Câmara Municipal de Évora<sup>424</sup>.

---

<sup>417</sup> ESPANCA, 1947, p.5. Antes de haver um edifício próprio, contudo, as reuniões de “homens bons, alvazis, almotacés, alcaides e juízes do Concelho de Évora” decorreriam ou em casas privadas ou no alpendre da Porta do Sol da Sé, ESPANCA, 1947, p.6; ESPANCA, 1988, p.61.

<sup>418</sup> ESPANCA, 1947, pp.7-8; ESPANCA, 1988, p.61.

<sup>419</sup> ESPANCA, 1947, p.7.

<sup>420</sup> ESPANCA, 1947, pp.9-10 e 12; ESPANCA, 1988, p.61.

<sup>421</sup> ESPANCA, 1988, p.61.

<sup>422</sup> O estado do Palácio, em 1881, era já o resultado de “uma adaptação moderna e infeliz”, segundo Espanca (1947, p.21) do imóvel original.

<sup>423</sup> ESPANCA, 1947, p.21; ESPANCA, 1988, p.61.

<sup>424</sup> Tendo sofrido várias remodelações posteriores (ESPANCA, 1988, p.61), durante uma delas, em 1987, foram descobertos, como já referimos, os vestígios das termas de época romana.

## D. Recursos

A Câmara Municipal de Évora dispõe, como seria de supor, de diversos recursos para a concretização do festival.

Primeiramente, no seu edifício encontra-se um dos mais importantes vestígios de época romana da cidade – as termas. Além disso, tutela um espólio significativo de património móvel deste período consequente de escavações na cidade.

Tem também ao seu dispor técnicos especializados na temática romana, que poderiam não só ajudar na organização do evento do ponto de vista científico, como também promover pequenas visitas guiadas aos vestígios das termas e à rota de “Évora romana”.

Em termos de documentação, tem ainda um Núcleo de Documentação, o Arquivo Municipal de Évora e o Arquivo Fotográfico de Évora, que podem servir, respectivamente, de apoio à investigação sobre o tema e como enriquecedores de exposições, com documentação sobre e fotografias do estado dos vestígios romanos desde finais do século XIX.

Desenvolve também, desde há quatro anos, em colaboração com a Universidade de Évora (através dos centros CIDEHUS e CHAIA), o projecto Évora 3D, que preconiza a reconstituição digital da cidade em vários momentos da História, incluindo o período romano, fase do projecto que está já bastante avançada<sup>425</sup>.

No que respeita a espaços para actividades, a Câmara poderia ceder o Palácio de D. Manuel, o Convento dos Remédios<sup>426</sup>, a Igreja de S. Vicente, o Teatro Garcia de Resende, algumas salas do INATEL de Évora, a zona da Praça 1º de Maio e autorizar a realização de espectáculos na rua. Todavia, há que ver que nem todos estes espaços, em princípio, serão adequados para a realização de actividades no contexto do festival.

Relativamente a parcerias, a CME está melhor colocada para facilitar o acesso a apoios logísticos, nomeadamente de licenças para som e ocupação, palcos, montagens e desmontagens, transportes, alojamento,...

---

<sup>425</sup> VAL-FLORES, 2017.

<sup>426</sup> Onde funciona o Núcleo Arqueológico da CME e um Centro Interpretativo, actualmente com uma exposição permanente sobre o Megalitismo, mas onde já esteve uma exposição sobre *Ebora Liberalitas Iulia*. Tem ainda um espaço para exposições temporárias e para conferências/conversas (a este último não tem sido dado muito uso). Partilham ainda o espaço do Convento com o Conservatório Ebora Musica.

Em termos de meios de divulgação, a CME dispõe de *site* próprio, páginas no *facebook*, disponibiliza um “Guia da Semana”<sup>427</sup> e pode contribuir com cartazes e folhetos.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Sim:

- Promoção e acompanhamento de intervenções arqueológicas;
- Reconstituições virtuais;
- Centro Interpretativo sobre Ebora Liberalitas Iulia (Núcleo Arqueológico).

#### **F. Modo(s) de participação**

- Aconselhamento científico;
- Condução de visitas guiadas;
- Participação em exposições com documentação própria;
- Organização de conferências e conversas;
- Cedência de espaços para exposições;
- Cedência de espaços para concertos;
- Cedência de espaços para encenações teatrais;
- Cedência de espaços para recriações;
- Cedência de espaço para possível mercado;
- Cedência de espaços para realização de jogos;
- Apoio à investigação sobre Évora romana;
- Promoção de pequenos cursos;
- Promoção de *workshops*;
- Promoção de *ateliers*;
- Promoção de concursos;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

---

<sup>427</sup> Enviado por e-mail a quem o solicitar e distribuído em formato papel.

## A. Instituição/Associação

CENDREV – Centro Dramático de Évora

## B. Respondeu à solicitação de entrevista?

Não.

## C. História da instituição/associação

Criado logo após o 25 de Abril, o CENDREV “[f]oi um produto, pensado e organizado, a partir de uma ideia para o País. A ideia de que o desenvolvimento cultural do povo português era o mais revolucionário dos caminhos a desbravar”<sup>428</sup>.

Inicialmente denominado “Centro Cultural de Évora” (CCE), foi instituído por despacho publicado no Diário da República a 11 de Janeiro de 1975, devendo-o principalmente à acção de Mário Barradas e ao apoio de várias personalidades<sup>429</sup>.

Sobrevivendo com dificuldade graças aos apoios da CME<sup>430</sup> e da Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro nunca deixou de:

*“organizar concertos, de solistas a grandes orquestras, espectáculos de dança, exposições de artes plásticas, de criar um departamento de escultura e pedra, dirigido na altura por João Cutileiro, de proceder à recuperação dos Bonecos de Santo Aleixo e de, para além dos espectáculos em Évora, promover centenas e centenas de espectáculos em digressão por todo o país”*<sup>431</sup>.

Além das acções mencionadas, criou ainda uma Escola de Formação Teatral<sup>432</sup>.

Todavia, não suportou as dificuldades e viu o despacho da sua criação revogado a 15 de Setembro de 1988<sup>433</sup>.

---

<sup>428</sup> BARRADAS, 2000, p.10.

<sup>429</sup> *Ibidem*.

<sup>430</sup> “O Centro sobreviveu até aí, no meio de enormes dificuldades. Sobreviveu graças ao apoio, em alguns momentos decisivos, da Câmara Municipal de Évora que, em horas muito difíceis, assumiu a vontade de conservar, na cidade, uma estrutura de produção cultural com as características do CENDREV”, BARRADAS, 2000, p.10.

<sup>431</sup> BARRADAS, 2000, p.11.

<sup>432</sup> *Ibidem*.

<sup>433</sup> *Ibidem*.

Não se dando por vencido, “o Centro Cultural de Évora e o Teatro da Rainha, decidiram, em 1990, juntar forças, criando então o CENDREV – Centro Dramático de Évora, sociedade por quotas entre aquelas duas instituições”<sup>434</sup>. No mesmo ano, deu início à publicação da revista *Adágio*.

Desde então, lutando contra as adversidades, o CENDREV continua a desenvolver o seu trabalho artístico, quer em Évora (com sede no Teatro Garcia de Resende), quer por todo o Portugal e mesmo no estrangeiro.

#### **D. Recursos**

Sendo uma companhia de teatro, a participação do CENDREV no festival passaria, como é óbvio, pela representação de peças teatrais, pelo que os actores que dela fazem parte seriam o maior recurso.

A sua colecção de Bonecos de Santo Aleixo<sup>435</sup> também poderia ser aproveitada.

Não nos foi possível encontrar informação sobre as parcerias do CENDREV ou os seus meios de divulgação.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Não.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Encenação de peças teatrais;
- Teatros de marionetas (Bonecos de Santo Aleixo);
- Recriações;
- Participação em *workshops*;
- Animação de rua;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

---

<sup>434</sup> *Ibidem*.

<sup>435</sup> Criados possivelmente ainda no século XVIII, terão tido origem na aldeia que lhes deu o nome. “*Estas marionetas actuam num pequeno retábulo de madeira que possui uma rede dupla de cordéis, colocada verticalmente entre os bonecos e o público. A iluminação é feita através de candeias de azeite e possui cenários pintados em cartão. As marionetas são de varão, manipuladas por cima, extremamente simples e de dimensões reduzidas, podendo ter entre vinte a quarenta centímetros. O acompanhamento musical é feito por uma guitarra portuguesa. O repertório compreende peças de tradição secular, de teor mais especificamente religioso, bem como textos pertencentes à chamada literatura de cordel*” (MUSEU DA MARIONETA, *Bonecos de Santo Aleixo*, s.d.). Os Bonecos são actualmente propriedade do CENDREV, que os leva em digressão por Portugal e pelo mundo (CENDREV, *Bonecos de Santo Aleixo*, s.d.).



## **A. Instituição/Associação**

Direcção Regional de Cultura do Alentejo

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

A Direcção Regional de Cultura do Alentejo, com sede em Évora, foi criada em 2012 pelo Decreto-Lei n.º114/2012, de 25 de Maio com o intuito de regular e articular os serviços culturais dos distritos de Portalegre, Beja, Évora e Setúbal<sup>436</sup>.

Dependendo directamente do Estado, mas com alguma autonomia administrativa, a DRCA tem como missão “*a criação de condições de acesso aos bens culturais*”, “*o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura*”, “*o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial*” e “*o apoio a museus*”<sup>437</sup>.

Encontra-se instalada na Casa Nobre da Rua de Burgos, onde se descobriram vestígios de uma *domus* e um troço de muralha de época romana.

## **D. Recursos**

A DRCA, sendo uma instituição de abrangência regional, poderia também trazer vários benefícios ao festival.

Em primeiro lugar, tal como a CME, possui, na sua sede, vestígios de época romana – um troço de muralha e restos de uma *domus*. Além disso, detém, de momento, a tutela sobre o Templo e a *villa* romana da Tourega. A todos eles (com a possível excepção da última) poderiam ser programadas visitas guiadas.

Além dos vestígios imóveis mencionados no parágrafo anterior, a DRCA detém, também, como vimos no capítulo 1, a tutela de um imenso espólio móvel decorrente de várias escavações, incluindo as da própria *domus*.

---

<sup>436</sup> DRCA Alentejo, Apresentação, s.d.

<sup>437</sup> *Ibidem*.

Possui, ainda, uma pequena biblioteca que inclui relatórios de escavações conduzidas pelo Instituto Arqueológico Alemão a vestígios de época romana.

Em termos de espaços, na sede da DRCA existe uma sala de conferências e exposições, e gere a programação da Igreja do Salvador (esta, mais virada para a arte e música sacras, pelo que, em princípio, não seria utilizada no contexto do festival).

No que diz respeito a parcerias que pudessem contribuir para o evento, a DRCA conta com a Entidade Regional de Turismo, o ICOMOS, as Universidades de Coimbra e de Lisboa e as várias cidades alentejanas.

Finalmente, relativamente a meios de divulgação, a DRCA dispõe da “Agenda Cultural do Alentejo” (quinzenal), de um espaço no jornal *Diário do Sul* e de *site* próprio.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Sim:

- Visitas guiadas ao Templo e aos vestígios da muralha e *domus* no Dia dos Monumentos e Sítios;
- “Tourega - Património em meio rural”, exposição patente na Igreja do Salvador (15/12/2016 a 30/01/2017) sobre a Paróquia da Tourega, não se dedicando exclusivamente à temática romana.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Condução de visitas guiadas;
- Organização de conferências e conversas;
- Cedência de espaços para exposições;
- Cedência de espaços para concertos;
- Cedência de espaços para conferências/conversas;
- Apoio à investigação sobre Évora romana;
- Promoção de concursos;
- Promoção de *workshops*;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

## **A. Instituição/Associação**

Ebora Musica – Conservatório Regional de Évora

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

Tratando-se, formalmente, de duas entidades distintas, a Ebora Musica, Associação Musical de Évora, “*estreou-se com a apresentação do Coro Polifónico, Coro Infantil e Cantores Solistas, em Setembro de 1987, num Concerto integrado no certame “Os Povos e as Artes”*”<sup>438</sup>.

Já o Conservatório Regional de Évora, intimamente ligado à Associação, recebeu autorização para dar início ao seu funcionamento no ano lectivo de 2003/2004<sup>439</sup>, tendo, desde então, formado vários alunos nas áreas do canto, formação musical e em instrumentos (nomeadamente: acordeão, bateria, clarinete, flauta transversal, guitarra, oboé, órgão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, viola de arco, viola dedilhada, violino, violoncelo)<sup>440</sup>.

Ambos desenvolvem várias actividades, como jornadas de música, oficinas, ciclos de concertos, conferências, *workshops*, e mesmo um concurso (nomeado em honra do maestro Augusto Alegria) e um prémio de composição<sup>441</sup>.

## **D. Recursos**

O Conservatório Ebora Musica tem ao seu dispor vários instrumentistas – entre professores e estudantes – e coros que poderiam participar no festival.

O Ebora Musica recebe, ainda, apoios de várias instituições que, potencialmente, poderiam também contribuir no contexto do festival, nomeadamente: o Ministério da Educação, a CCDR Alentejo – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a Caixa Geral de Depósitos, os Cafés Delta, a Antena 2, a Rádio Diana, ou o *Diário do Sul*.

---

<sup>438</sup> Associação Musical de Évora, *Historial*, s.d.

<sup>439</sup> Conservatório Regional de Évora, *Historial*, s.d.

<sup>440</sup> Conservatório Regional de Évora, *Historial*, s.d.; Associação Musical de Évora, *Historial*, s.d.

<sup>441</sup> Associação Musical de Évora, *Historial*, s.d.

No que se refere a meios de divulgação, o Conservatório dispõe de *site* próprio, página no *facebook*, pode contribuir com cartazes, *flyers*, *outdoors* e *mupis*, e também possivelmente com um anúncio nos jornais e um *spot* na rádio.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Não<sup>442</sup>.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Concertos musicais;
- Animação de rua;
- Promoção de *workshops*;
- Promoção de *ateliers*;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

---

<sup>442</sup> Contudo, já realizaram, anteriormente, actividades relacionadas com épocas históricas.

## **A. Instituição/Associação**

Fundação Eugénio de Almeida

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

*“A Fundação Eugénio de Almeida é uma instituição de direito privado e utilidade pública, sediada em Évora. Os seus Estatutos foram redigidos por Vasco Maria Eugénio de Almeida<sup>443</sup>, que a criou em 1963”<sup>444</sup>.*

Tendo sido, de início, dirigida pelo fundador, até à sua morte, em 1975, esta é uma Fundação que oferece:

*“uma programação regular de iniciativas em torno da divulgação da arte contemporânea e da música, da promoção do conhecimento, da reflexão e do debate de ideias, e da formação. A preservação e valorização do Património, bem como a qualificação do Voluntariado têm sido áreas preferenciais do trabalho da Fundação ao serviço da comunidade”<sup>445</sup>.*

Desenvolve as suas actividades em vários espaços, nomeadamente no designado “Forum” (antigo Palácio da Inquisição) e no Pátio (ou Páteo) de S. Miguel.

## **D. Recursos**

Uma vez que a FEA é uma instituição privada que não se dedica à época romana, não é um parceiro óbvio para o festival. No entanto, tratando-se de uma entidade de tanto relevo na cidade, procurámos incluí-la.

---

<sup>443</sup> Vasco Maria Eugénio de Almeida (1913-1975), mecenas e filantropo, “cedo colocou a sua fortuna ao serviço das pessoas de Évora e da sua região” (*Fundação, Fundador e História*, s.d.). Envolveu-se na reconstrução do Convento da Cartuxa, na criação do ISESE (Instituto Superior Económico e Social de Évora), patrocinou várias instituições de cariz assistencial e distribuiu donativos a instituições ligadas à música e ao teatro, dedicou-se à salvaguarda e preservação de património, apoiou a instituição do Hospital do Patrocínio e do aeródromo municipal, entre outras acções.

<sup>444</sup> *Fundação, Fundador e História*, s.d.

<sup>445</sup> *Ibidem*.

Assim, não podendo participar com recursos científicos, espaços ou divulgação, pensou-se que a melhor forma de se envolver no festival é através do seu Banco de Voluntariado e, possivelmente, do Serviço Educativo.

No que diz respeito ao primeiro caso, o Banco de Voluntariado aceita solicitações externas, fazendo no seguimento das mesmas uma “chamada” por voluntários (que, actualmente, são mais de mil no activo), sendo-lhes concedida uma formação para participarem e ajudarem nas actividades que pretenderem.

O serviço educativo, não podendo participar directamente no festival, mas sendo o único a funcionar devidamente em Évora (com actividades para todas as idades e programação constante), poderia oferecer uma formação a uma potencial equipa permanente de serviço educativo do festival.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Não<sup>446</sup>.

#### **F. Modo(s) de participação**

- Voluntariado;
- Formação de uma equipa de serviço educativo.

---

<sup>446</sup> Apesar de numa exposição (“Vantagens e Desvantagens da História para a Vida”, 24/09/2016 a 08/01/2017) terem estado patentes alguns fragmentos de estatuária da colecção do Museu de Évora e de uma outra (“Todo o Património é Poesia”, 14/05/2016 a 28/08/2016) ter incluído uma exposição nas Termas.

## **A. Instituição/Associação**

Museu de Évora

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

Apesar de ter sido criado oficialmente enquanto instituição individual apenas a 24 de Fevereiro de 1915, a história do Museu de Évora, como vimos, inicia-se no século XVIII, com o papel de Frei Manuel do Cenáculo.

Não sentindo curiosidade por apenas livros, Cenáculo colecionaria também manuscritos, antiguidades, moedas, medalhas, pinturas, produtos naturais, obras de arte, esculturas, inscrições, epígrafes, entre outros. E, embora não se saiba ao certo quando terá dado início a esta actividade, em 1757, regressado a Lisboa para tomar o cargo de Cronista da Província Franciscana, possuiria já uma “*razoável colecção*”<sup>447</sup>, nomeadamente de inscrições e moedas.

Mas seria apenas enquanto bispo de Beja que encontraria “*tempo, condições e território para se dedicar de corpo e alma às suas colecções e sobretudo às tarefas de recolhas arqueológicas*”<sup>448</sup>, que ele próprio dirigia e acompanhava (casos de Sines, Tróia e Beja, por exemplo), acção que o leva a ser considerado o primeiro arqueólogo português<sup>449</sup>. Naquela cidade alentejana, Cenáculo montaria primeiro um Gabinete no Paço episcopal e depois criaria um “museu” na igreja de S. Sisenando, sendo que o primeiro era privado e o segundo, público<sup>450</sup>.

Uma vez indigitado arcebispo de Évora, em 1802, Frei Manuel do Cenáculo levará consigo “*os tesouros mais valiosos do seu universo coleccionista, não só os que mantinha no Gabinete particular na Sé de Beja, como igualmente tudo o que conseguiu deslocar da igreja de S. Sisenando*”<sup>451</sup>. Naquela cidade, como vimos, dedica-se à instituição de uma “biblioteca-museu”.

---

<sup>447</sup> CAETANO, 2005, p.50.

<sup>448</sup> *Ibidem*.

<sup>449</sup> VAZ, 2009b, p.10.

<sup>450</sup> BRIGOLA, 2003, pp.429-431.

<sup>451</sup> BRIGOLA, 2003, p.432.

Além dos muitos livros e manuscritos, nela se juntaram, segundo os estatutos da Biblioteca, “*muitas peças próprias do museu de uma corte*”, “*raridades históricas artificiais, e naturais, que muito ajudam a instrução*” e também “*numerosa e rica colecção de medalhas de todos os metais, romanas, portuguesas, e de outras nações*”<sup>452</sup>, mesmo após o saque das tropas francesas perpetrado em finais de Julho de 1808, acontecimento que Frei Manuel do Cenáculo muito lamenta na sua *Memoria descritiva do assalto, entrada e saque da cidade de Évora pelos franceses em 1808*<sup>453</sup>.

Após a morte do seu fundador e antes de 1915, a Biblioteca-Museu receberia ainda, em dois momentos, reforços ao seu acervo, com a extinção das Ordens Religiosas e desagregação dos seus bens patrimoniais em 1834 e com o acolhimento de novo espólio de Frei Manuel do Cenáculo que havia até então permanecido em Beja<sup>454</sup>. O Museu, ou pelo menos parte dele, separa-se pela primeira vez da Biblioteca em 1871, quando o núcleo arqueológico de Frei Manuel do Cenáculo é reunido no Palácio de D. Manuel, recebendo a designação de “Museu do Cenáculo”, mas estaria de volta ao edifício da Biblioteca Pública em 1881<sup>455</sup>.

Finalmente, com a implantação da República e a criação de três Conselhos de Arte e Arqueologia (Lisboa, Porto e Coimbra), em 1915, seria oficialmente instituído o “Museu Regional” de Évora, um entre vários outros criados entre 1912 e 1924<sup>456</sup>.

Porém, os primeiros anos do Museu são conturbados, nomeadamente devido à falta de um espaço fixo (apenas em 1929 se viria a fixar definitivamente no Paço Arquiepiscopal e a separar definitivamente da Biblioteca), remodelações frequentes, mesmo que necessárias, aos edifícios em que esteve, e à falta de pessoal, que obrigava ao encerramento do Museu durante a maior parte do ano<sup>457</sup>.

Apenas quando Mário Tavares Chicó assume a direcção (1943-1966), o Museu inicia um período de renovação e melhorias consistentes, que lhe conferiria o seu carác-

---

<sup>452</sup> Apud VAZ, 2009, pp.74-75.

<sup>453</sup> “*Dessa violência [das tropas napoleónicas] se queixa, amargamente, (...) o prelado, que lamenta, em particular, a destruição de muitos livros, manuscritos, imagens de marfim e de madeira dourada e o furto de numismas raros, romanos, godos, árabes e portugueses, sobretudo de ouro e prata, embora ainda lhe ficasse para cima de 6000 peças de outros metais, incluindo numerosas medalhas sacras*”, ESPANCA, 1980-1981, p.195.

<sup>454</sup> LANÇA, 2007, p.4.

<sup>455</sup> LANÇA, 2007, pp.4-5.

<sup>456</sup> ALEGRIA e CAETANO, 2007, pp.1 e 3.

<sup>457</sup> ALEGRIA e CAETANO, 2007, pp.11-12; LANÇA, 2007, p.5.



ter actual e viria a transformá-lo numa instituição de excelência, capaz de integrar a Rede Portuguesa de Museus<sup>458</sup>.

Em Março de 2017, recebeu uma nova distinção, passando a Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo<sup>459</sup>.

#### D. Recursos

O primeiro e essencial recurso do Museu de Évora é o seu considerável e rico acervo de época romana.

Dispõem, também, de uma pequena biblioteca especializada nas áreas e épocas que o Museu abarca.

No que se refere a recursos humanos permanentes, o Museu debate-se actualmente com uma certa escassez de funcionários e os voluntários não têm sido com maior frequência chamados a ajudar por não haver meios para a sua formação (se, contudo, o festival tivesse esses meios, poder-se-ia recorrer aos mesmos).

Já o serviço educativo, apesar de instituído oficialmente, formalmente não tem funcionado com regularidade. Todavia, visitas guiadas e actividades podem ser organizadas quando solicitadas.

Em termos de espaços para a realização de actividades, o Museu conta com várias para exposições, conferências, *workshops* e mesmo um pátio interior.

Relativamente a parcerias do Museu que pudessem contribuir para o festival, há principalmente uma com o Instituto Arqueológico Alemão. O Museu tem ainda a vantagem de estar credenciado e fazer parte da Rede Portuguesa de Museus, que desde a sua criação em 2001, estimula e incentiva o estabelecimento de parcerias entre os seus membros<sup>460</sup>. Deste modo, o Museu poderia beneficiar não só do intercâmbio de objectos do acervo dos vários museus que integram a Rede (num contexto de exposição temporária)<sup>461</sup>, como também de “*actividades e serviços*” e de apoios financeiros<sup>462</sup>.

---

<sup>458</sup> ALEGRIA e CAETANO, 2007, p.12; LANÇA, 2007, p.5.

<sup>459</sup> *Despacho n.º 2457/2017*.

<sup>460</sup> SANTOS, 2009, p.44.

<sup>461</sup> Neste sentido, e após uma pesquisa sobre os membros da Rede no site da própria RPM, poder-se-iam dar como exemplos de potenciais parceiros o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (Sintra), o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa (Braga), o Museu Regional de Beja, o Museu Monográfico de Conimbriga ou alguns Museus Municipais, como os de Coruche, de Faro, de Ferreira do Alentejo, ou de Albufeira.

No que respeita a meios de divulgação, o Museu dispõe de *site* próprio e da DGPC (Direção Geral do Património Cultural, pelo qual passa a ser tutelado) e página do *facebook*.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Sim<sup>463</sup>:

- Exposição temporária “Rostos de Roma, Retratos Romanos do Museu Arqueológico Nacional de Espanha” (30/06/2010 a 03/10/2010);
- “Rostos de Roma. Os conteúdos de uma exposição”, conferência por Carlos Fabião (08/07/2010);
- “Évora Romana”, conferência por Francisco Bilou (22/07/2010);
- “Entre Roma e o Islão no Museu de Évora”, conferência por Santiago Macias (23/09/2010);
- “As lucernas da colecção de D. Frei Manuel do Cenáculo”, conferência por António Alegria (07/10/2010);
- “O baixo-relevo romano representando uma ménade”, conferência por Panagiotis Sarantopoulos (13/01/2011);
- Organização de uma visita ao Museo Nacional de Arte Romano (Mérida) (25/06/2011);
- “Penteados Clássicos”, conferência por Panagiotis Sarantopoulos com colaboração de Alda e Vitorino Cabeleireiros (23/01/2012);
- “A romanização no sul da Lusitânia: o caso de Liberalitas Iulia Ebora”, visita ao Museu (28/01/2014).

#### **F. Modo(s) de participação**

- Condução de visitas guiadas;
- Organização de exposições;
- Organização de conferências e conversas;
- Cedência de espaços para exposições;

---

<sup>462</sup> SANTOS, 2009, pp.44-45.

<sup>463</sup> Para efeitos do presente Projecto, foram contabilizadas as actividades e iniciativas realizadas desde 29 de Junho de 2009 (reabertura do Museu após vários anos de obras – 2003-2009).

- Cedência de espaços para concertos;
- Apoio à investigação sobre Évora romana;
- Promoção de pequenos cursos;
- Promoção de *workshops*;
- Promoção de *ateliers*;
- Voluntariado;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

## **A. Instituição/Associação**

PédeXumbo

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

“A PédeXumbo, Associação para a Promoção da Música e Dança (PX), nasceu em 1998 para dar enquadramento legal à realização do Festival Andanças, criado em 1996 por um grupo de jovens portugueses”<sup>464</sup>.

Desde então, dedica-se a dar “a conhecer novas formas artísticas baseadas na prática do baile e de danças europeias”<sup>465</sup>, mas também a formar profissionais e a desenvolver oficinas e actividades lúdicas, numa vertente pedagógica.

Mais recentemente, a partir de 2007, tem-se focado mais num “repertório coreográfico tradicional português” e nas artes performativas<sup>466</sup>.

## **D. Recursos**

A PédeXumbo possui uma pequena equipa permanente de seis pessoas que promovem várias actividades ligadas à música e à dança.

No que se refere a meios de divulgação, a PédeXumbo dispõe de *site* próprio, página no *facebook*, página no *Instagram*, lança uma *newsletter* mensal e pode ainda fazer e distribuir cartazes e *flyers*.

## **E. Iniciativas passadas?**

Não.

## **F. Modo(s) de participação**

- Promoção de *workshops*;
- Promoção de *ateliers*;

---

<sup>464</sup> A Associação, *História*, s.d.

<sup>465</sup> *Ibidem*.

<sup>466</sup> *Ibidem*.

- Concertos musicais;
- Espectáculo de dança contemporânea<sup>467</sup>;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

---

<sup>467</sup> Estes podiam ser inspirados em lendas e mitos romanos, como o Rapto das Sabinas (RODRIGUES, 2005, pp.133-138) ou os episódios de Lucrecia (RODRIGUES, 2005, pp.167-178) ou Virgínia (RODRIGUES, 2005, pp.203-209).

## **A. Instituição/Associação**

Universidade de Évora

## **B. Respondeu à solicitação de entrevista?**

Sim.

## **C. História da instituição/associação**

*“A Universidade de Évora foi fundada em 1559, num contexto cultural marcado pela afirmação do humanismo renascentista e das ideias da modernidade, tendo como finalidade a formação de uma elite capaz de responder aos desafios que o país e a Igreja enfrentavam, não apenas na metrópole mas também no vastíssimo império português”*<sup>468</sup>.

Entregue à Companhia de Jesus, foi um dos instrumentos da Contra-Reforma portuguesa e um bastião da luta contra o monopólio universitário por parte da cidade de Coimbra<sup>469</sup>.

Instituída por iniciativa do Cardeal D. Henrique<sup>470</sup>, nos duzentos anos que se seguiram à sua fundação formou *“milhares de alunos, que depois se distinguiram em vários campos do saber”*, como Manuel Severim de Faria (1584-1655) ou Luís António Verney (1713-1792), e nela leccionaram professores como Luís de Molina (1535-1600), Fernão Rebelo (1547-1608) ou Francisco de Mendonça (1573-1626)<sup>471</sup>.

Todavia, em 1759, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal, o que resultou na extinção daquela e, consequentemente, de *“um valioso foco de cultura universitária”*<sup>472</sup>, nomeadamente para o sul do país.

---

<sup>468</sup> VAZ e PEREIRA, 2009, p. 9.

<sup>469</sup> Todavia, podia apenas ensinar as Artes, Teologia e a *“parte não contenciosa do Direito Canónico”*, SERRÃO, 1983, p. 112.

<sup>470</sup> ESPANCA, 1988, p.83. Mandou também construir um novo edifício para albergá-la: o Colégio do Espírito Santo.

<sup>471</sup> VAZ e PEREIRA, 2009, p. 9.

<sup>472</sup> SERRÃO, 1983, p. 147. *“Podemos também dizer que a medida pombalina não contou com a adesão da comunidade local, que pretendia manter a Universidade e os seus estudos para bem da cidade e das suas gentes”*, VAZ e PEREIRA, 2009, p. 14.

Logo no ano seguinte, abriram no mesmo edifício os Estudos Menores de Évora, onde se ensinava “*Latim, Retórica, Grego e Filosofia (...), possibilitando o acesso ao ensino universitário em Coimbra*”, situação que se terá mantido até 1776<sup>473</sup>.

Seria, pouco tempo depois, o Colégio do Espírito Santo doado aos frades da Terceira Ordem de S. Francisco para aí implantarem os seus estudos<sup>474</sup>, até ao ano de 1834, quando foram extintas as ordens religiosas em Portugal<sup>475</sup>.

As reformas conduzidas por Passos Manuel ao Ensino (1836-1837) levaram à criação de um Liceu em Évora, que abriu as portas em 1841, tendo o edifício do Colégio do Espírito Santo sido o escolhido para tal<sup>476</sup>.

Este edifício albergaria ainda a Casa Pia de Évora<sup>477</sup>, antes da refundação da Universidade, em 1979<sup>478</sup>.

#### **D. Recursos**

A Universidade de Évora está muito bem posicionada, em termos de recursos científicos e humanos, principalmente, para auxiliar à concretização do festival.

Dispõe de vários Centros (como o CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística, CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, ou o Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda), de vários Departamentos que poderiam participar de várias formas (nomeadamente, os de Artes Cénicas, Artes Visuais e Design, Gestão, História, Música, ou Pedagogia e Educação), e ainda de uma “Universidade Sénior” (a Universidade Túlio Espanca<sup>479</sup>).

Do seu corpo docente fazem também parte vários especialistas em Cultura Clássica e História da Arte que poderiam contribuir de diversas formas para a realização do festival.

---

<sup>473</sup> VAZ, 2009a, p.519.

<sup>474</sup> VAZ, 2009a, p.520.

<sup>475</sup> VAZ, 2009a, p.525.

<sup>476</sup> *Ibidem*.

<sup>477</sup> VAZ e PEREIRA, 2009, p. 9.

<sup>478</sup> Para esta refundação, também muito contribuiu o ISESE (Instituto Superior Económico e Social de Évora), que a ela se associou de imediato. *Arquivo Histórico, História da Universidade*, s.d.

<sup>479</sup> Com mais de mil alunos, esta Universidade promove pequenos cursos, a participação em cadeiras formais da Universidade, palestras, conferências, seminários, mesas-redondas e visitas de estudo.

Em termos de espaços, a UÉ dispõe de vários edifícios, sendo que aqueles que poderiam ser utilizados em contexto do festival são o Colégio do Espírito Santo (várias salas, o claustro e o anfiteatro), o Cordovil, o Vimioso e o Auditório Soror Mariana.

No que respeita a parcerias, não só a própria Universidade detém várias, como também, individualmente, as têm os seus Centros e Escolas. Neste sentido, tornam-se demasiadas para serem enumeradas, mas entre elas contam-se: outras Universidades (portuguesas e estrangeiras), Campos Arqueológicos, Centros, Câmaras Municipais, Escolas, Institutos, Ministérios e outros órgãos do poder central, Fundações, Embaixadas e Editoras.

Relativamente a meios de comunicação, a UÉ dispõe essencialmente de vários *sites* próprios, bem como várias páginas no *facebook* e algumas *newsletters*.

#### **E. Iniciativas passadas?**

Sim:

- *VII Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos. Espaços e Paisagens da Antiguidade ao legado clássico* (10-12/04/2008).

#### **F. Modo(s) de participação**

- Aconselhamento científico;
- Organização de conferências e conversas;
- Cedência de espaços para exposições;
- Cedência de espaços para concertos;
- Cedência de espaços para exibição de filmes e documentários;
- Participação em encenações teatrais;
- Concertos musicais;
- Condução de visitas guiadas;
- Organização de exposições;
- Apoio à investigação sobre Évora romana;
- Promoção de cursos;
- Promoção de *workshops*;
- Promoção de *ateliers*;



- Animação de rua;
- Divulgação do evento e actividades ligadas ao mesmo.

### Apêndice 3 – Desenvolvimento das possíveis componentes da programação de um festival romano em Évora

Conforme mencionado, o festival idealizado pretendia oferecer uma programação o mais variada possível.

Neste sentido, consideram-se adequadas exposições, conferências, *workshops*, visitas guiadas, encenações teatrais, concertos musicais, ementas romanas, jogos ou recreações, entre outras, que em seguida serão aprofundadas:

Uma forte componente do festival poderia estar ligada a **Exposições** de diversos tipos: permanentes ou temporárias, recorrendo aos recursos das instituições da cidade ou aos parceiros das mesmas<sup>480</sup>, exibindo objectos arqueológicos ou outra documentação vária (escritos, livros, peças de arte,...), umas mais científicas e outras mais didácticas ou lúdicas, e utilizando vários espaços.

Deverá ainda haver o cuidado de apresentar, em cada exposição, uma explicação e informação pertinente e acessível sobre os objectos que as compõem e sua contextualização, bem como de disponibilizá-las virtualmente no *site*. Se alguma das exposições for considerada pela equipa organizadora (ou pela população) particularmente relevante, poder-se-iam tomar medidas para torná-la itinerante, de modo a melhor promover o património eborense.

Como exemplos, podemos sugerir: exposições arqueológicas temáticas (sobre objectos do quotidiano, estatuária, sobre modos de produção,...); uma exposição sobre a transformação da “mítica” de Évora romana (com a exibição das obras dos vários autores que a este assunto se dedicaram, em sua grande maioria depositados na BPE); a exposição dos resultados de alguns *workshops* (que serão abordados de seguida) decorridos nos meses anteriores ou de pequenas actividades (por exemplo, levar ao Museu de Évora alunos da Escola Primária e estudantes de Artes Visuais da Universidade de Évora e desafiá-los a escolher uma peça para reconstituírem livremente em desenho, aparelhando depois os resultados relativos aos mesmos objectos, confrontado as visões das

---

<sup>480</sup> Relativamente às permanentes, referimo-nos, sobretudo, àquelas que foram já mencionadas, patenteadas no Museu de Évora e na DRCA. Contudo, o enriquecimento da exposição permanente com objectos em reserva, ou a constituição de exposições temporárias com a colaboração dos usuais parceiros ou por redes a que possam recorrer (nomeadamente a Rede Portuguesa de Museus), não são hipóteses a excluir.

crianças com as dos jovens); e outras exposições várias (por exemplo, de objectos multimédia, como um quadro interactivo de Évora romana 3D<sup>481</sup>, ou a colocação de tabelas em pontos chave da cidade<sup>482</sup> com a indicação e a reconstituição do que teriam sido naquela época, incluindo um código QR).

Uma segunda forte componente passaria pela organização de **conferências** e **conversas** sobre os mais variados assuntos dentro da temática romana, incluindo peças particulares (nomeadamente da colecção do Museu), a própria Ebora ou a Lusitânia<sup>483</sup>.

Importa aqui distinguir dois tipos: as conferências, mais científicas (de forma a juntar investigadores destas matérias, convidando historiadores e arqueólogos de todo o Portugal, mas particularmente professores, investigadores e estudantes ligados à Universidade de Évora, para debaterem estas matérias, apresentando comunicações a ser discutidas em mesas-redondas, procurando contribuir para a partilha de informação e avanços científicos na área; não devem, contudo, fechar as portas a quem queira assistir); e as conversas, mais informais (abertas a todo o público, mais curtas, em que se apresenta apenas uma comunicação de cada vez, igualmente ministradas por investigadores, historiadores e arqueólogos de renome, e em que se apela a que o público coloque questões).

O resultado destas, de modo a renovar o conhecimento sobre Évora romana, se possível, deveria ser publicado, quer em papel (se considerado adequado e para tal de reunissem recursos), quer publicando o texto *online*, ou, no caso das conversas, filmando e disponibilizando no *site*.

Determinantes seriam também os **cursos**, **ateliers** e **workshops** que decorrerão, principalmente, ao longo do ano, mas também durante o festival. Utilizamos aqui os três termos para distinguir, respectivamente, as actividades vincadamente teóricas, daquelas essencialmente práticas e das que conjugam ambas as vertentes.

Sendo o elemento mais importante do sistema educativo do festival, estes devem ser programados para diversos nichos de público, nomeadamente para todas as

---

<sup>481</sup> Se possível, uma vez que esta poderá ser uma opção bastante dispendiosa.

<sup>482</sup> Nomeadamente, nas zonas dos antigos *Forum*, termas e *domus*, bem como em alguns pontos da cerca velha e nas ruas que se sabe terem correspondido, aproximadamente, a *decumani* e *cardines*.

<sup>483</sup> Referimo-nos aqui tanto a questões históricas e arqueológicas, como a usos e costumes.

faixas etárias, e sobre as mais variadas temáticas (por exemplo, um curso de latim, um *atelier* sobre vestuário romano ou um *workshop* sobre Arqueologia<sup>484</sup>).

Estes poderiam ser dinamizados principalmente pela Universidade de Évora (incluindo a Universidade Túlio Espanca) e pela Universidade Sénior de Évora. Contudo, e quando considerado apropriado, as aulas poderiam decorrer noutros locais e com formadores de outras instituições ou convidados, ou, se os recursos assim o permitissem, poderia ser constituída uma equipa de serviço educativo permanente para o festival que, assim, teria a seu cargo esta vertente da programação.

O festival deveria ainda ser enriquecido com a realização de **visitas guiadas**. Estas seriam organizadas para os vários vestígios isoladamente (Templo, Museu, Termas, *Domus* e restos da muralha) ou em rotas (percorrendo todos, ou alguns destes vestígios). Se possível (dependendo dos recursos humanos disponíveis), as primeiras poderiam decorrer em horário livre, quando solicitadas, e as segundas seriam calendarizadas em determinados dias e horas.

Conforme foi mencionado anteriormente, seria útil que as visitas fossem disponibilizadas também em línguas estrangeiras (pelo menos em inglês, mas também possivelmente em espanhol). Outras possibilidades interessantes seriam a organização de visitas guiadas com o acompanhamento de um intérprete de língua gestual<sup>485</sup> e a disponibilização de um meio de transporte para as pessoas com mobilidade reduzida poderem realizar a visita da rota. Todas as hipóteses mencionadas no presente parágrafo teriam, como é evidente, de ser agendadas.

---

<sup>484</sup> Desenvolvendo os exemplos dados: no primeiro caso, seriam dedicadas aulas ao ensino da língua latina a quem tivesse interesse em aprender, podendo também ser ministrada nas escolas de forma leve e lúdica e como consolidação da aprendizagem do português; no segundo, os participantes poderiam coser as suas próprias vestimentas inspiradas na época romana que, se assim pretendessem, poderiam usar para assistir ou participar em determinadas actividades durante o festival. Poder-se-ia, também, aproveitar este *atelier* para preparar as vestimentas necessárias para as encenações realizadas no contexto do evento; no terceiro caso, os participantes aprenderiam mais sobre o ofício de arqueólogo, desmistificando algumas ideias feitas sobre o mesmo. Depois da componente teórica, dependendo da idade dos participantes, poder-se-ia preparar, em termos práticos, para os mais novos, um cenário de escavação e, para os mais velhos, se fosse considerado adequado (tendo em conta o sentido de responsabilidade dos participantes), poder-se-ia contar com o auxílio dos mesmos para trabalhar espólio recolhido em escavações reais (fazer a triagem, montagem e colagem, desenho e, possivelmente, um ensaio fotogramétrico). Uma experiência semelhante já foi levada a cabo em Montemor, colhendo ótimos resultados (CARPETUDO e CAMACHO, 2017).

<sup>485</sup> Algo que acontece, por exemplo, no festival de Braga Romana. No caso do festival de Évora, talvez se pudesse contar com o auxílio da Associação de Surdos de Évora.

O festival poderia também ser complementado com **encenações teatrais**.

As primeiras representações em Roma tratavam-se de simples “jogos cénicos” compostos por danças ao som de flautas, evoluindo, mais tarde, nas palavras de Tito Lívio, para “saturas [sic] *cheias de música, com um canto preparado ao ritmo do flautista e movimentos a condizer*”, sendo que apenas após esta forma surgiram peças com argumento<sup>486</sup>.

Tanto as comédias como as tragédias derivaram de modelos gregos<sup>487</sup>, sendo que alguns autores tentaram criar obras com temas e figuras romanas, mas sem o mesmo sucesso que as peças de inspiração helénica<sup>488</sup>.

Tendo em conta as poucas peças conhecidas e as diferenças que as separam das actuais<sup>489</sup>, o mais adequado seria a encenação de adaptações destas e também, possivelmente, a criação de peças de inspiração romana (tanto pela temática como pelas personagens) e levá-las à cena, com acompanhamento musical ou não. Outras possibilidades seriam a representação de peças neoclássicas (que poderiam ser apresentadas no Teatro Garcia de Resende), a criação de adaptações para crianças e, se fosse considerado apropriado, numa tentativa de ponte entre o património passado com o presente, poder-se-ia preparar uma peça original para ser apresentada com Bonecos de Santo Aleixo manufacturados para o efeito.

Relativamente à possibilidade da realização de **concertos de música**, há que ter em atenção que “*pouco se sabe da música na antiga Roma, onde nunca alcançou a consideração e a dignidade social que possuiu junto dos Gregos*”<sup>490</sup> e ainda menos se sabe

---

<sup>486</sup> Apud PEREIRA, 2008, pp.72-73.

<sup>487</sup> As primeiras são mais conhecidas e muitas, nomeadamente de Terêncio e Plauto, são assumidamente traduções ou versões ligeiramente diferentes de originais gregos de Demófilo, Dífilo, Filémon, Menandro, ou Apolodoro, apenas com prováveis adaptações no que se refere a costumes e tradições. PEREIRA, 2008, pp.83-88. As comédias seriam também bastante musicadas (“*Roman comedy is one of the most musical genres of ancient literature. In the times of Plautus’ and Terence’s comedies, actors sang extensive portions of each play—generally between 50% and 80%*”, sendo acompanhados por uma *tibia*. GELLAR-GOAD e MOORE, 2015, p.37). Já a tragédia seria menos apreciada (ou, então, a esmagadora maioria das obras deste género perdeu-se), sendo que o autor mais conhecido é Séneca, cujas obras há quem duvide que se destinassem a ser representadas num teatro, PEREIRA, 2008, pp.92-93.

<sup>488</sup> PEREIRA, 2008, p.82.

<sup>489</sup> Estas são “*plays whose plots center on deception or rape, whose stock characters and stock routines are unfamiliar to modern readers, whose humor is often opaque or offensive, and whose texts conceal an extraordinarily lively and sophisticated stagecraft*”, GELLAR-GOAD e MOORE, 2015, p.51.

<sup>490</sup> BOFFI, 2006, p.19. A dança, todavia, seria uma arte ainda mais desprezada pelos romanos, que começaram por assimilá-la a partir da cultura grega, mas rapidamente a julgaram incompatível “*com a seriedade moral*”, PEREIRA, 2008, pp.200 e 355.

sobre aquela que, nessa época, existiria em território português<sup>491</sup>. Todavia, pensa-se que a música romana se terá desenvolvido essencialmente sob influências gregas, etruscas e hebraicas<sup>492</sup>.

Como vimos, a música<sup>493</sup> era essencialmente utilizada em contexto teatral, mas tinha outros usos, nomeadamente na celebração de cultos<sup>494</sup>, na organização das formações em campo de batalha e na comemoração de determinadas festividades<sup>495</sup>, mas também “*en los distintos espectáculos romanos (representaciones teatrales, combates de gladiadores, concursos, certámenes, prácticas cinegéticas, etc.), en procesiones públicas o en actividades de la vida cotidiana y privada (banquetes, ceremonias, invitaciones, homenajes, etc.)*”<sup>496</sup>.

A falta de testemunhos directos de escrita musical<sup>497</sup> levou a que os autores que estudam a música romana se tenham focado essencialmente na investigação da arqueologia musical, principalmente através da análise dos instrumentos<sup>498</sup> (tanto a partir de vestígios arqueológicos, como de fontes iconográficas e literárias<sup>499</sup>). Estes têm vindo a ser reconstituídos e replicados<sup>500</sup> e, a partir daí, tem-se procurado imitar a música romana<sup>501</sup>.

Neste sentido, dentro do que for possível, particularmente os professores e alunos da Escola de Música de Universidade de Évora e do Conservatório Eborae Musica (com a possível ajuda de algumas associações) poderiam preparar um repertório inspi-

---

<sup>491</sup> BRITO e CYMBRON, 1992, p.19.

<sup>492</sup> BOFFI, 2006, p.19; BORGES e CARDOSO, 2008, p.36; BRANCO, 1995, p.49; PAHLEN, 1993, p.27.

<sup>493</sup> Nesta época, intimamente ligada à voz. A música meramente instrumental apenas surgiria durante o renascimento. BORGES e CARDOSO, 2008, p.148.

<sup>494</sup> O que terá sofrido alterações com a oficialização do cristianismo. BOFFI, 2006, p.19; BRANCO, 1995, pp.47-48; BRITO e CYMBRON, 1992, pp.19-20.

<sup>495</sup> BOFFI, 2006, p.19; MORAIS, SOUSA e SALIDO DOMINGUEZ, 2014, p.102.

<sup>496</sup> MORAIS, SOUSA e SALIDO DOMINGUEZ, 2014, p.102.

<sup>497</sup> BOFFI, 2006, p.19. Pahlen (1993, p.28) chega a questionar-se se, entre o século I a.C. e I d.C. os romanos se terão dedicado à composição: “*¿No ha cualquier registro de obras musicales desse período. ¿Teriam elas realmente existido? ¿Teriam sido perdidas por não terem sido anotadas ou seriam por demais insignificantes (trabalhos decadentes, acompanhamentos de espectáculos, músicas de dança e marchas de vida curta?) para resistir ao tempo?*”.

<sup>498</sup> Existiam já diversos instrumentos de sopro, cordas, percussão e mesmo um órgão hidráulico. Um dos estudos mais completos sobre este assunto é a tese de Wardle (1981), mas há outros mais particulares, como os de Bélis (2004), Meucci (1989) ou Morais, Sousa e Salido Dominguez (2014).

<sup>499</sup> BÉLIS, 2004, p.521; MORAIS, SOUSA e SALIDO DOMINGUEZ, 2014, pp.102-109.

<sup>500</sup> O que se tenta desde, pelo menos, o século XVII (sem grande sucesso). Actualmente, com as novas tecnologias e o trabalho conjunto de musicólogos e arqueólogos, têm-se conseguido grandes avanços. BÉLIS, 2004; PELOSI et al., 2016.

<sup>501</sup> Um dos projectos melhor sucedidos é o intitulado “*Mvsica Romana*”, que se tem dedicado à reconstituição de instrumentos e melodias antigas. *Mvsica Romana*, s.d.

rado nas investigações efectuadas até ao momento e também utilizar música renascentista de inspiração clássica<sup>502</sup>.

A culinária (termo que deriva precisamente do latim, *culina*), “*arte ou técnica de preparar os alimentos*”, e a gastronomia, “*arte de comer bem, de saber apreciar os prazeres da mesa e de saborear os alimentos com deleite, com prazer*”<sup>503</sup> eram já aspectos muito apreciados pelos romanos<sup>504</sup> – um homem já “*não é só o que come mas também a maneira como come*”<sup>505</sup>.

Tendo inicialmente uma dieta quase vegetariana<sup>506</sup>, a população romana começa a variar a sua alimentação aquando de uma certa “helenização gastronómica”<sup>507</sup> e “*o relacionamento com os diferentes povos conquistados intensificou a tendência da cozinha latina para o exotismo*”<sup>508</sup>.

Da época romana chegou até nós um tratado de culinária – *De re coquinaria*, redigido por Apício<sup>509</sup> – em que se contam inúmeras receitas<sup>510</sup>, a maioria destinadas à ementa de um jantar ou *cena*, composto por entrada (*gustativo* ou *gustus*), segundos pratos (*fercula*, que deveriam ser, no mínimo três, mas podiam chegar a sete ou oito) e sobremesa (*mensae secundae*, usualmente fruta e pastelaria)<sup>511</sup>.

Neste sentido, se estes se mostrassem interessados, alguns restaurantes eborenses (nomeadamente aqueles que se encontram no centro da cidade) poderiam preparar **ementas romanas** baseadas em receitas deixadas por Apício ou, então, se preferissem, poderia ser-lhes fornecida informação sobre os ingredientes utilizados e os modos de confecção na época romana para criarem pratos originais.

---

<sup>502</sup> Pois, como vimos anteriormente, durante o Renascimento procurou-se inspiração na época clássica, também no que respeita à música. BORGES e CARDOSO, 2008, pp.129-130; STRONG, 1984, p.102.

<sup>503</sup> ENCARNÇÃO, 2012, p.4.

<sup>504</sup> É, porém, anterior, estando ligado à própria sobrevivência. Foi ganhando, contudo, contornos de ritual e convívio. CASTRO, 1997, p.9; ENCARNÇÃO, 2012, p.8. Os banquetes eram uma componente frequente na sociedade romana (ENCARNÇÃO, 2012, pp.9-10), por vezes acompanhados por música (CASTRO, 1997, p.46).

<sup>505</sup> CASTRO, 1997, p.9.

<sup>506</sup> CASTRO, 1997, pp.17-20.

<sup>507</sup> CASTRO, 1997, pp.20-21.

<sup>508</sup> CASTRO, 1997, p.21.

<sup>509</sup> Provavelmente, M. Gaius Apicius (c.25 a.C.-37 d.C.), CASTRO, 1997, p.13.

<sup>510</sup> Entre bebidas, molhos, condimentos, legumes e hortícolas, carnes, peixes, mariscos e doces.

<sup>511</sup> CASTRO, 1997, p.45.

Se os cozinheiros para isso se disponibilizassem, poderiam, inclusive, preparar-se *ateliers* ou *workshops* de culinária romana.

Desde a época clássica que os jogos foram encarados não só como uma actividade lúdica, mas também educativa e didáctica a incluir na educação das crianças<sup>512</sup>.

Neste sentido, em Roma, as crianças dedicavam-se a brincadeiras e brinquedos como o eixo, o “par ou impar”, os dados, o pião, ou as bonecas (de pano, osso, cerâmica, ou madeira, com respectivas roupas e acessórios e mobiliário e utensílios em miniatura)<sup>513</sup>, e os adultos a jogos de tabuleiro como a *alea* ou *tabula*, a *rota*, o *latrunculi*, o *ludus duodecim scriptorium* ou o jogo do alquerque<sup>514</sup>.

De facto, existe um tabuleiro de jogo do “alquerque dos nove” gravado numa das pedras do *podium* do Templo romano de Évora<sup>515</sup>.

Assim, durante o festival romano de Évora, poder-se-iam organizar competições ou horas lúdicas com **jogos tradicionais e de tabuleiro**. Estas poderiam decorrer no Parque Infantil, incentivando-se a participação de famílias.

Já mencionámos anteriormente o perigo que as **recriações históricas** podem representar. Porém, estas são bastante populares entre o público. Neste sentido, há que considerar seriamente se se devem incluir ou não no programa.

Uma possibilidade seria a realização de pequenas recriações, controladas ao pormenor, evitando assim erros históricos, e de “exposições vivas”, mas também a reconstituição de pequenos episódios, se possível, inspirados nalgum acontecimento que tenha ocorrido em Évora. Na falta destes, poder-se-á recorrer a usos e costumes que

---

<sup>512</sup> PEREIRA, 2008, p.197.

<sup>513</sup> BREWSTER, 1943; PIMENTEL, 1997, p.153.

<sup>514</sup> AUSTIN, 1934; AUSTIN, 1935; FERNANDES e SILVA, 2012; MERRILL, 1916; PURCELL, 1995. A maioria destes jogos utilizava dados e tinham, alguns, certas conotações militares. O jogo do alquerque, muito semelhante ao “três em linha” ou ao “jogo do galo”, poderá também ser um antepassado do jogo das damas e vários dos mencionados têm parecenças com o actual gamão.

<sup>515</sup> Esta trata-se de uma gravação feita numa pedra de granito, que está, infelizmente, num estado de conservação bastante agravado. Ainda assim, é perceptível (com o auxílio de fotografias com mais de uma década) que corresponde a um tabuleiro quadrado, com 190 mm de lado, tendo sido realizado sem recurso a régua ou outro instrumento que permitisse alinhar as linhas simetricamente. O facto de se encontrar em posição vertical, impossibilitando o seu uso, e de o templo ter sido revestido a estuque, cobrindo assim o tabuleiro, leva a crer que este poderá ter sido gravado pelos homens que trabalhavam na construção do templo para se entreterem nas horas vagas. FERNANDES e SILVA, 2012, pp.11-13.



forem passíveis de inferir a partir dos vestígios arqueológicos, ou a alguma personagem conhecida da cidade.

A realização de um **mercado** levanta questões semelhantes às das recriações: um mercado “aberto” é seguramente um potencial risco em termos de veracidade histórica. Contudo, esta parece ser uma das actividades com maior afluência de público em Portugal.

Assim, uma solução poderia passar pela definição de um sítio específico<sup>516</sup> para a venda de *merchandising* autorizado (essencialmente pequenas réplicas de peças e monumentos em vários materiais, mais “tradicionais” romanos, como argila ou vidro, ou mais característicos do Alentejo, como a cortiça, mas poderão também vender-se peças de arte realizadas pelos estudantes de Artes da Universidade de Évora no âmbito do festival).

Se, no entanto, a realização de um mercado com a participação de comerciantes da cidade for uma ideia querida pelos eborenses, teria de haver um controlo mais apertado dos produtos que se poderiam vender e utilizar<sup>517</sup>.

Finalmente, outras possibilidades de actividades seriam pontuais **animações de rua** (pequenas recriações e intervenções musicais), a **declamação de poesia romana**<sup>518</sup> e **leituras de histórias romanas**<sup>519</sup>, a promoção de **concursos** (de fotografia, para a criação de uma mascote do festival,...), a projecção de **filmes** ou **documentários** sobre o tema, ou a realização de um *peddy-paper* (num dos últimos dias do festival, em família, para colocar à prova os conhecimentos sobre Évora romana adquiridos no decorrer do mesmo, podendo-se oferecer pequenos prémios aos melhor classificados).

---

<sup>516</sup> As instituições parceiras, todavia, deveriam poder vender estes objectos nos seus espaços. E poderia mesmo, se se considerasse oportuno, haver uma loja no *site*.

<sup>517</sup> Neste contexto, e à semelhança de outros casos (como o de Beja, *Lista de alguns produtos e materiais de fabrico, transportados, apresentados, usados e/ou comercializados numa Feira ou Mercado Romano*, 2017), poder-se-ia redigir uma lista dos produtos permitidos e proibidos no mercado.

<sup>518</sup> As *recitationes* (leituras públicas) eram uma prática corrente em Roma, tratando-se tanto de um modo de difusão da cultura como um “teste” antes da publicação de determinadas obras. As temáticas preferidas eram a história, o drama e a poesia lírica. PEREIRA, 2008, pp.211-214. Este componente da programação seria facilitado pela antologia de textos latinos organizado por Pereira (2000), onde se incluem poemas de vários autores como Lucrécio (séc. I a.C.), Catulo (séc. I a.C.), Virgílio (séc. I a.C.), Horácio (séc. I a.C.), ou Ovídio (séc. I a.C.-séc. I d.C.).

<sup>519</sup> Uma epígrafe encontrada na *villa* da Tourega deu origem a uma banda desenhada da autoria de Francisco Bilou e Teresa Molar intitulada *Évora Romana – Uma Aventura de Claro e Nepociano*. ENCARNAÇÃO, 2005, pp.99-101. Outras obras semelhantes poderiam ser criadas e lidas em sessões públicas.